



IntegraFAS

Ética e Justiça Social

Anais do evento

2023



Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

I61a IntegraFAS (2. : 2023 : Fortaleza, CE).
 Anais do IntegraFAS: ética e justiça social, 6 a 11 de novembro em
Fortaleza, CE [recurso eletrônico] / Faculdade Ari de Sá. – Fortaleza: FAS,
2023.
 8 Mb ; PDF

 Modo de acesso: Internet.
 ISBN 978-65-999930-1-5

 1. Justiça social. 2. Ética. 3. Problemas sociais. I. Título.

CDD 361



IntegraFAS
Ética e Justiça Social

06 a 11
de novembro

**III Semana da
Comunidade**



**V Semana Científica de
Arquitetura e Urbanismo**



**VII Semana Científica
do Direito**



**IX Semana Científica
da Engenharia Civil**



**I Semana Científica do
Educação a Distância**



**I Semana Científica
de Odontologia**



**I Semana Científica
da Pedagogia**



**VII Semana Científica
de Psicologia**



**I Mostra de Trabalhos
Científicos**



II Torneio Esportivo





Andrey Halysson Lima Barbosa

Diretor Geral

Bárbara Barbosa Nepomuceno

Coordenadora Acadêmica

Ana Paula Lima Barbosa

Coordenação de Iniciação Científica,
Monitoria e Extensão

COMISSÃO ORGANIZADORA

Ana Luiza Matos Gomes Diógenes
Ana Paula Lima Barbosa
Agarina Betania Cherrim Moraes
Auridiana Maria De Sousa Figueiredo
Bárbara Barbosa Nepomuceno
Elívia Camurça Cidade
Gustavo Melo Grigório
Hildemberg Lima Carnaúba
Jessé Américo de Freitas
Leonardo Tavares de Souza
Maria do Socorro Mesquita Silva
Maria Lucia Fernandes Pereira
Maria Zilah Sales de Albuquerque
Mário Souza Passos
Marlene Pinheiro Gonçalves
Paulo Sergio Fernandes Dos Santos
Rachel Rachelley Matos Monteiro
Roberta Michele Ponte Alves
Rodrigo Martins Porto
Tais Valente Rios

COMISSÃO CIENTÍFICA

Alexandre Lima Ferreira
Ana Paula Lima Barbosa
Áurea Júlia de Abreu Costa
Bárbara Barbosa Nepomuceno
Bianca Maria Pacheco Vieira
Carlos Eduardo Esmeraldo Filho
Elívia Camurça Cidade
Érika Nunes Teles Torres
Eugênio Ximenes Andrade
Fernanda Girão Lopes
Jaqueline Sobreira Rodrigues
João Victor Diniz
Kayline Macedo Melo
Leonardo Tavares de Souza
Liene Ribeiro de Lima
Maria do Socorro Mesquita Silva
Maria Zilah Sales
Marlene Pinheiro Gonçalves
Otiliana Farias Martins
Paulo Sergio Fernandes Dos Santos
Priscyla Ciríaco Cortez
Raquel Cristina de Sousa Landim
Roberta Michele Ponte Alves
Rodrigo Martins Porto
Tais Valente Rios
Thiago Brasileiro de Vasconcelos
Vivianne Cortez Sombra Vandesmet



Sumário

1. Apresentação
2. Resumo da Programação
3. I Mostra de Trabalhos Acadêmicos
 - 3.1 Arquitetura e Urbanismo
 - 3.2 Direito
 - 3.3 Engenharia Civil
 - 3.4 Odontologia
 - 3.5 Psicologia
 - 3.6 Educação a Distância



Programação 08/11

**08:00 às
12:00**

Minicurso: Enscape

Natanael Monteiro e Samara Nogueira Pinheiro
(Acadêmicos do Curso de Arq. e Urb. FAS)

Local: Laboratório de Informática 3

Visita Técnica

J. Smart Guararapes

Local: Rua Caio Cid, 200, Luciano Cavalcante

**08:00 às
09:30**

**Apresentação dos trabalhos da
I Mostra de Trabalhos Científicos da FAS**

Local: Conforme Dibulgação

**Espaço Compartilhado 2.0: Inovação Jurídica
e Design para um Ambiente de Aprendizado Eficiente**

Prof. Júlio Coelho

Local: Espaço Colaborativo

Oficina: Como estabelecer uma relação saudável entre pais e filhos

Ana Valéria do Vale Fernandes (Psicóloga – CRP11/18995)

Local: Sala de Aula 303

**09:30 às
10:00**

INTERVALO



Programação 06/11

**08:00 às
09:30**

ABERTURA DO EVENTO

Ética e Justiça Social: horizontes possíveis para a Educação Superior



Prof. Me. Fernando Castelo Branco

Local: Auditório anexo

**09:30 às
10:00**

INTERVALO

**09:30 às
10:00**

Orientação de higiene bucal e Feira de especialidades odontológicas



Local: Hall de Entrada

**09:30 às
11:30**

Minicurso: Do Sketchup ao Layout



Arq. Dennys Silveira

Local: Laboratório Informática 3

**10:00 às
11:30**

Oficina: Noções de Empreendedorismo



Profa. Me. Otiliana Farias Martins

Local: Sala de Aula 205

Oficina: Cuidando de quem cuida: oficina para mães e cuidadoras



Profa. Me. Jaqueline Sobreira Rodrigues (CRP 11/11211)

Local: Sala de Aula 203

Palestra: "Juventude Indígena Conectada"



Facilitador: Esp. Kelanny Oliveira de Moraes

Local: Auditório Sede



**10:00 às
11:30**

Palestra: Gravidez na Adolescência: os desafios para a construção de políticas públicas



Dep. Larissa Maria Fernandes Gaspar da Costa | Advogada e Deputada Estadual (CE)

Local: Auditório Anexo

**14:00 às
15:30**

Oficina de jogos pedagógicos para crianças na perspectiva da Análise do Comportamento Aplicada (Teoria ABA)



Prof. Áurea Júlia Costa Abreu

Local: Sala de aula 204

**15:30 às
16:00**

INTERVALO

**18:30 às
20:00**

Palestra: O Poder do LinkedIn para o sucesso da sua carreira



Madalena Medeiros

Local: Auditório Sede

Minicurso de AutoCAD



Prof. Rodrigo Borges

Local: Laboratório de Informática 2

Minicurso: Precificação de Projetos em arquitetura



Arq. Vinícius Macedo

Local: Sala de Aula 302

Palestra:

Marketing Digital – Como Construir e Consolidar sua Marca Pessoal



Profa. Me. Carla Michele Andrade Quaresma

Local: Sala de aula 203

**20:00 às
20:30**

INTERVALO

**20:30 às
22:00**

Minicurso: Soluções práticas de programação

Prof. Rodrigo Borges

Local: Laboratório de Informática 2

Minicurso: Precificação de projetos em Interiores

Arq. Vinícius Macedo

Local: Sala de Aula 302



Programação 07/11

**08:00 às
09:30**

Oficina: Conte-me a sua história! (Roda de história de vida com idosos)

Prof. Dr. Felipe Pinho (CRP 11/2527) e estagiários de psicologia

Local: Sala de Aula 206

Oficina de Yoga

Profa. Me. Vaneska Timbó Meyer

Local: Sala de Aula 202

Minicurso: Iluminação em arquitetura

Idel Carlos | Designer de Interiores

Local: Sala de Aula 302

Minicurso sobre Escrita Jurídica Persuasiva – APP Notion

Prof. Sales Martins

Local: Laboratório de Informática 3

Oficina: Automedicação e seus perigos

Prof. Dr. Rodrigo Porto

Local: Sala de Aula 204

**09:30 às
10:00**

INTERVALO

**10:00 às
12:00**

Minicurso: Dicas Para Gerir o Capital de Giro do Seu Empreendimento

Profa. Me. Rosângela Venâncio Nunes

Local: Remoto (link)

Oficina de bordado

Aldina Dantas – Grupo Bordados do Tempo

Local: Sala de Aula 205

**10:00 às
11:30**

Oficina Orientações para Entrevista de Emprego

Psyquê FAS Consultoria | Empresa Júnior de Psicologia FAS

Local: Sala de Aula 206

Oficina: Primeiros Socorros

Corpo de Bombeiros Militar – CE

Local: Laboratório de Cinesioterapia

Minicurso: Iluminação em Interiores

Designer de Interiores Idel Carlos

Local: Sala de Aula 302

**11:00 às
12:00**

Oficina: Normas da ABNT

Prof. Dr. Daniel Barsi

Local: Sala de Aula 204

**12:00 às
14:00**

INTERVALO

**14:00 às
17:00**

Minicurso: Formação de Preços

Facilitador: Profa Me. Roberta Michele Ponte Alves

Local: Casa Luz

**18:30 às
20:00**

Oficina de elaboração de currículo na plataforma LinkedIn

Amanda Oliveira | Acadêmica do curso de Psicologia FAS (Ex integrante da Psyquê FAS)

Local: Laboratório de Informática 3

Oficina: Proteção contra choques elétricos

Prof. Alexandre Lima

Local: Laboratório Multidisciplinar 1

Palestra: Sustentabilidade de trás para frente

Lorena Morais | Arquiteta e Urbanista

Local: Sala de Aula 302

**18:30 às
19:30**

Oficina: Normas da ABNT



Prof. Dr. Daniel Barsi

Local: Sala de Aula 205

**19:00 às
20:30**

Oficina: A arte de contar histórias



Profª Me. Tâmara Bezerra

Local: Sala de Aula 206

**20:00 às
20:30**

INTERVALO

**20:00 às
21:30**

Minicurso AutoCAD: Instalações



Prof. Bianca Pacheco

Guilherme Oliveira | Acadêmico do curso de Engenharia Civil

Local: Lab. de Informática 2

**20:40 às
21:30**

Oficina: Oficina de Libras Básico



Profa. Esp. Mariana Costa

Local: Sala de Aula 204

**20:40 às
21:30**

Minicurso: Enscape para arquitetura



Maria Eduarda Leite | Acadêmica do curso de Arquitetura e Urbanismo FAS

Local: Lab. de Informática 3



**10:00 às
11:30**

**Apresentação dos trabalhos da
I Mostra de Trabalhos Científicos da FAS**

Local: Conforme Divulgação

**Espaço Compartilhado 2.0: Inovação Jurídica
e Design para um Ambiente de Aprendizado Eficiente**

Prof. Júlio Coelho

Local: Espaço Colaborativo

**Mesa redonda: Cuidados Paliativos e Diretivas Antecipadas
de Vontade – primeiras aproximações**

Prof. Me. Isabel Cardoso (CRP11/8628)

Psicóloga Esp. Tatiane Portela

Mediação: Prof. Dra. Ana Paula Lima

Local: Auditório Sede

Oficina de Teatro

Mairton de Paiva Silva (Arte-educador e Acadêmico de Psicologia FAS)

Local: Sala de Aula 304

Técnicas de Movimentos De Relaxamento Contra Movimentos Repetitivos

Prof. Me. Priscyla Cortez

Local: Laboratório de Cinesioterapia

**12:00 às
16:00**

INTERVALO

**16:00 às
17:30**

Oficina: Yoga

Profa. Me. Vaneska Timbó Meyer

Local: Sala de Aula 202

Oficina: Intervenção Clínica em Psicologia com Idosos

Psicóloga Chalene Stephanie de Lima (CRP11/18969)

Local: Sala de Aula 204



**17:30 às
18:30**

INTERVALO

**18:30 às
20:00**

**Apresentação dos trabalhos da
I Mostra de Trabalhos Científicos da FAS** 

Local: Conforme Divulgação

Curso de Violão 

Prof. Me. Eugênio Ximenes

Local: Espaço Colaborativo

**Minicurso: Regularização e aprovação de projetos
no Corpo de Bombeiros – CE** 

Corpo de Bombeiros Militar – CE

Local: Sala de Aula 303

Minicurso: Acústica Sustentável 

Arquiteto Eduardo Frota

Local: Sala de Aula 302

**20:00 às
20:30**

INTERVALO

**20:30 às
22:00**

**Apresentação dos Trabalhos da
I Mostra de Trabalhos Acadêmicos da FAS** 

Local: Salas de Aula

Acústica Sustentável 

Facilitador(a): Arq.Eduardo Frota

Local: Sala de Aula 302

Oficina de Prevenção e Combate contra incêndios 

Corpo de Bombeiros Militar – CE

Local: Laboratório Multidisciplinar 1



Apresentação

A Faculdade Ari de Sá realizou o **II Integra FAS**, nos dias **06 a 11 de novembro de 2023**, comprometendo-se com o desenvolvimento do tema “Ética e Justiça Social”. O evento foi destinado a toda a comunidade acadêmica, mas também se abriu- à comunidade da qual fazemos parte.

No período de 06 a 08 de novembro ocorreu a **III Semana da Comunidade**, composta por uma programação diversa na qual puderam se inscrever todos os interessados, estudantes da FAS ou não. O propósito da FAS foi compartilhar com a sociedade os conhecimentos que professores e estudantes desenvolvem no cotidiano dessa casa de educação superior, cumprindo, assim, a sua responsabilidade social.

Ainda no dia 08 de novembro ocorreu a **I Mostra de Trabalhos Científicos**, com a divulgação dos trabalhos aprovados escritos por estudantes FAS e demais interessados que relataram experiências de iniciação científica, de monitoria e de extensão, além de práticas de estágio, TCC e de Projeto Integrador ou mesmo de trabalhos de natureza diversa, mas que se caracterizem como científicos.

Nos dias 09 e 10 de novembro, por sua vez, aconteceram as **Semanas Científicas dos Cursos** de Arquitetura e Urbanismo, Direito, Engenharia Civil, Psicologia e Odontologia e dos cursos da Educação a Distância de Administração, Ciências Contábeis, Recursos Humanos, Marketing e Pedagogia.

Por fim, nos dias 10 e 11 de novembro ocorreu o II Torneio Esportivo FAS, do qual participaram estudantes, professores e colaboradores, numa demonstração da potência do esporte como estratégia de saúde física, mental e de habilidades sociais.

O **II Integra FAS** foi um evento plural que promoveu a interação entre os estudantes, os professores, os colaboradores e a comunidade, fortalecendo laços e consolidando nosso espaço enquanto instituição de educação superior. Por meio de atividades acadêmicas, culturais e esportivas, lições diversas foram aprendidas e vivenciadas, evidenciando a formação global que essa instituição oferta aos seus estudantes, contribuindo, assim, com o desenvolvimento de uma sociedade mais justa e comprometida com a ética.

Comissão Organizadora



CASA ABRAÇO, AFETO E REGIONALIDADE

NOGUEIRA, Samara
MÁXIMOS, Israel

A Casa Abraço é um projeto de arquitetura regional em Fortaleza, no bairro Cidade 2000, construído com materiais como cobogó de barro, parede de taipa de pilão e pivotantes de madeira maciça, garantindo conforto térmico e beleza estética ao edifício. Com uma abordagem sustentável, a casa conta com painéis solares, parede verde, cisterna e iluminação natural, além de necessitar de menos materiais de revestimento, visto que o piso será de cimento queimado e algumas paredes com tijolo ecológico aparente. A casa é inclusiva, adaptada para usuários de cadeira de rodas, e tem como conceito transmitir cuidado e aconchego, trazendo a natureza para dentro de casa. Regionalidade e carinho são as premissas para criar esse projeto de lar; ela surgiu da ideia de cuidado com a família que a habitará, cuidados esses que se estenderão a todos os membros de forma equitativa. Um abraço apertado é o toque físico mais aconchegante que se pode ter, e foi daí que surgiu o abraço da casa ao jardim, que já possuía árvores antes de sua implantação. Esse cuidado em trazer a natureza para dentro de casa fará com que, através da biofilia, eles tenham uma qualidade de vida mais elevada, tornando o ambiente mais fresco, bonito e com interação da família com a natureza. O conceito do abraço se encaixou perfeitamente para essa família, pois o símbolo internacional de acessibilidade é o ícone de um abraço, sendo assim o partido perfeito para inspirar a casa da família Silveira, que convive com uma filha portadora de paralisia cerebral.

"Tomamos como partido um estilo arquitetônico mais regional, tratando-se da cidade de Fortaleza. Para isso, foi escolhida uma composição de cobogó de barro, madeira maciça, esquadrias pivotantes de madeira e vidro, além de pergolados de madeira, lembrando nossas casas mais genuínas, que traziam linhas à mostra em telhados aparentes. Para completar essa cara de regionalidade, a parede de taipa de pilão na fachada lembra nossas casas de taipa, mas com a segurança de não terem espaços que caibam insetos, por usar uma técnica de compactação da terra muito eficiente e que deixa desenhos como as das nossas tão artísticas garrafas de areia. Além da beleza, ela garante conforto térmico, pois atua na regulação da temperatura interna do ambiente, absorvendo o calor do dia, mantendo o clima ameno na parte interna e liberando um pouco do calor que absorveu durante a noite, sendo benéfico para o frio mais acentuado da madrugada. Além de ser ecologicamente correta, visto que utiliza materiais abundantes e renováveis.

Também tiraremos partido de uma edificação mais sustentável, com parede verde, painéis solares, iluminação e ventilação natural, junto a um jardim tropical para ressaltar a paisagem do terreno. Somado a isso, é importante ressaltar que a estrutura será de concreto, com laje protendida de dezesseis centímetros de espessura já se transformando no piso, que em sua maioria será de cimento queimado, evitando o uso de mais materiais para revestir esse piso. Há, também, dois elementos de destaque na casa, a escada e um espaço integrado que une os dois andares ao ambiente de lazer da edificação. A escada será de concreto alto adensável pigmentado em azul, sustentada por uma coluna estrutural e estética, sendo assim, o ponto mais artístico da casa.

Depois disso, terá uma integração com os quartos das duas meninas, de forma a conectá-las, mesmo que de patamares diferentes; isso será possível a partir da implantação de uma rede elástica em um pé-direito duplo dentro dos quartos, fazendo com que a irmã,

com paralisia cerebral, não se sinta isolada do convívio familiar, pois em seu quarto, necessitará da presença da cuidadora vinte e quatro horas por dia.

Os cobogós são elementos vazados que favorecem a ventilação natural da casa. Foram utilizados para reduzir a temperatura no lado poente e para ajudar a absorver os ruídos da rua. Eles contribuirão também para a estética da fachada principal, melhoria da qualidade do ar e biodiversidade urbana.

A casa contará com uma cisterna com filtro de carvão para a captação da água da chuva, que poderá ser utilizada para a rega do jardim e para a manutenção da piscina, uma prática ecologicamente correta e economicamente favorável para os moradores. Os brises de madeira, localizados no primeiro pavimento da casa, aproveitam a brisa para promover a ventilação por toda a extensão do andar. Além disso, contribuem para a ventilação do pavimento térreo e impedem a entrada excessiva de luz solar nas horas da manhã.

Na cobertura da casa, serão instalados painéis solares para suprir a demanda energética da residência. Essa iniciativa não só proporciona economia de energia, mas também promove a sustentabilidade no uso dos recursos naturais. Optaremos pelos tijolos ecológicos, não apenas por serem produzidos com materiais reciclados e esteticamente adequados ao ambiente, mas também por dispensarem o uso de revestimentos nas paredes, tornando a construção mais econômica.

Para concluir, toda a arquitetura será adaptada à usuária de cadeira de rodas, desde a entrada até a piscina de borda infinita, que terá uma rampa, tornando a casa mais inclusiva, assim como todas as passagens de portas e seu banheiro plenamente adaptado.

A casa é um convite para o convívio entre os moradores, aconchegante e bonita, integra-se à natureza, trazendo bem-estar para todos que moram ou frequentam a Casa Abraço.



DIAGNÓSTICO BIM EM ESTUDO DE CASO: UM CORRESPONDENTE ENTRE O ENSINO E A PRÁTICA

SÁ, Vitória Elen Ferreira
BRITO, Luciana Ribeiro de
BORGES, Rodrigo Magalhães Siqueira
elenvil@hotmail.com

Resumo expandido

Primordialmente, a experiência de ensino-aprendizagem BIM, ocorrida em abril de 2023, foi realizada por meio da disciplina eletiva denominada Modelagem na construção – Building Information Modeling (BIM) com alunos participantes do 3º e 4º período do curso de graduação em Arquitetura e Urbanismo da Faculdade Ari de Sá (FAS), cujo primeiro objetivo foi aplicar metodologias ativas de aprendizagem, com introdução aos estudos de caso, seminários e discussões sobre os níveis de maturidade BIM.

Outrossim, dentre as etapas de introdução aos conteúdos trabalhados em sala de aula, seguindo a proposta de investigar quais eram as vantagens e desvantagens da adoção do BIM, os alunos apontaram como problemática a resistência de algumas empresas em adotar a metodologia BIM como objeto de lucro e otimização de tempo na construção civil, de maneira que os projetistas já utilizam outros softwares de projeção, e a tecnologia vem avançando no decorrer do tempo. Então, é desafiante ter de mudar todo o contexto laboral dentro de um escritório já equipado de uma outra forma para iniciar algo novo em que a maioria ainda não domina, pois isso exige tempo de qualidade e investimentos que muitos escritórios preferem não fazer. Ademais, o segundo objetivo desse experimento foi fazer os alunos entenderem qual o processo de adoção do BIM na prática, em escritórios já inseridos no mercado, que decidiram enfrentar tais desafios, e expor de forma técnica quais os níveis de maturidade da empresa em relação ao domínio da metodologia tecnológica para realização de projetos na construção civil. Apesar desta disciplina ser voltada à arquitetura de cunho teórico-prática, e com carga horária de 80 h/a, a experiência integrada à disciplina foi extensionista, ao serem realizados estudos de maturidade BIM em empresas nas fases iniciais do ciclo de vida da edificação, ou seja, concepção e projeto.

Então, a pesquisa proposta no trabalho final da disciplina foi de realizar entrevistas com empresas que utilizavam softwares integrados ao BIM e utilizar as respostas para medir os níveis de maturidade BIM baseada na matriz de Succar (2008), para posteriormente sugestionar soluções de melhoria quanto à aplicação do BIM. A entrevista foi padronizada para extrair as seguintes informações: (1) O que levou a empresa a adotar o BIM; (2) Há quanto tempo a metodologia BIM foi implantada na empresa; (3) Quais foram os principais obstáculos de implantação do BIM; (4) Como ocorre o fluxo de trabalho BIM na empresa; (5) Todos os projetos já são desenvolvidos em BIM; (6) As empresas amigas entregam seus projetos em BIM pra vocês; (7) Quais são os principais benefícios identificados pela empresa por utilizar o BIM no dia a dia de trabalho; (8) Existe alguma desvantagem observada ao utilizar o BIM; (9) Quais as perspectivas da empresa para utilização do BIM hoje e em um futuro próximo, por exemplo, daqui a 5 ou 10 anos. Seguidamente, no desenvolvimento dessa pesquisa foi possível fazer um comparativo entre duas empresas, denominadas aqui de empresa A e empresa B, que demonstraram níveis díspares de maturidade e usos da metodologia BIM.

A princípio, a empresa A, cuja implantação do BIM foi realizada há 3 anos, relatou que os projetos são desenvolvidos em BIM do estudo preliminar ao projeto

executivo, além da compatibilização de projetos parceiros, classificando-se assim em nível gerenciado. Já a empresa B, que ainda estava no nível inicial de implantação BIM, usa a plataforma apenas para representação volumétrica no estudo preliminar. Desta forma, considerando a falta de investimento em capacitações e recursos, a maturidade BIM da empresa B é primária. Fazendo um comparativo, é possível que a empresa B possa chegar ao mesmo nível de maturidade da empresa A, seguindo estratégias como investimento em capacitações e adaptações do escritório aos colaboradores, com um fluxo de informações estabilizada.

Por conseguinte, foram analisados os usos de diversos softwares que são integrados à metodologia BIM, como Revit e o Archicad, avaliando assim a eficiência de sua utilização. Posto isso, foi possível entender qual o processo de adoção do BIM na prática, em escritórios já inseridos no mercado. Junto a isto, depois de estudar a matriz de Succar (2008), e compartilhar algumas sugestões de aprimoramento pós-implantação - como a integração dos fluxos de trabalho entre as empresas parceiras, continuamente revista para novos alinhamentos, trazendo como resultados uma equipe de projeto interdisciplinar eficiente, outra solução também apontada foi como os arquivos compartilhados e armazenados em nuvem facilitavam a integração entre os colaboradores das empresas envolvidas. Entretanto, durante o diálogo com as empresas, via Google Meet, estas elencaram os desafios presentes em relação a adoção da metodologia, os altos valores de licenças dos softwares e compatibilização com outras disciplinas são os principais.

Continuamente, houve um mútuo momento de aprendizagem que trouxe resultados positivos tanto para as empresas elevarem seu nível de maturidade BIM, como para o compartilhamento da experiência com os demais alunos da disciplina BIM na Faculdade Ari de Sá. Nota-se ainda a percepção do desenvolvimento de competências BIM (BIMe INITIATIVE, 2020) pelos discentes, correspondendo a Competências Gerenciais, como Liderança (M02) e Gestão organizacional (M04) após os discentes identificarem a necessidade de realizar mudanças organizacionais para incentivar, monitorar e melhorar a adoção do BIM, sugerindo novos fluxos de trabalho que buscassem elevar o nível de maturidade BIM das empresas participantes do estudo; Competências administrativas, como Gestão de desempenho (A03) ao avaliar, em termos de utilização BIM, a capacidade / maturidade organizacional, competência individual e desempenho do projeto com base na matriz de maturidade (SUCCAR, 2008); e Competências de implementação, como Fundamentos de implementação (I01) após identificarem e gerirem problemas associados à implementação BIM.

Palavras-chave: Experimento; Ensino; Maturidade; BIM; Estudo de caso.

Referências

BIMe INITIATIVE. **Competency Table**. 201in. 2020. V. 2.1. Disponível em: bimexcellence.org. Acesso em: 04 ago. 2023.

BIMe INITIATIVE. **Matriz de Maturidade BIM**. 301in.PT. 20 V. 1.22. Disponível em: <https://bimexcellence.org/wp-content/uploads/301in.PT-Matriz-de-Maturidade-BIM.pdf>. Acesso em: 04 ago. 2023.

MONITORIA ACADÊMICA EM PROJETO INTEGRADOR DO CURSO DE DIREITO: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE APRENDIZAGENS SIGNIFICATIVAS

MOTA, Nevilane Vasconcelos Araújo
CARVALHO, Elisângela Lima Martins de
BARBOSA, Ana Paula Lima
nevilanevasconcelos@gmail.com

Resumo expandido

Este trabalho consiste em um relato de experiência sobre a monitoria acadêmica desenvolvida por duas estudantes do curso de Direito, no âmbito da disciplina de Projeto Integrador I, em 2023.1.

A monitoria é uma atividade acadêmica que visa fomentar o desenvolvimento de atividades de ensino pelos próprios estudantes, aproximando-o da experiência da docência, através da supervisão de um professor. O monitor auxilia outros alunos ao longo de suas aprendizagens, esclarece dúvidas e realiza variadas atividades definidas no plano de trabalho, que consiste em documento elaborado em parceria entre o estudante e o professor. (SILVA, 2019). A prática é prevista na Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB), a legislação ordinária que disciplina a organização da educação brasileira. (Brasil, 1996).

Na Faculdade Ari de Sá, o Programa de Monitoria se insere como atividade de apoio ao discente, sendo desenvolvida no âmbito da Coordenação de Iniciação Científica, Monitoria e Extensão (CIME), sendo viabilizada por meio de Editais semestrais, nos quais são enumeradas as disciplinas que aderem ao programa de monitoria, sendo esses selecionados pelos professores, com apoio daquela Coordenação. (Faculdade Ari de Sá, 2021).

Em 2023.1 candidataram-se e foram selecionadas duas estudantes do terceiro semestre do curso de Direito para monitoria da disciplina de Projeto Integrador I, ofertada no primeiro semestre do curso, cujo objetivo principal é o desenvolvimento das competência de argumentação jurídica e habilidades de retórica e persuasão, viabilizadas por meio da prática do debate jurídico sobre temáticas relativas aos conhecimentos de Filosofia Geral e do Direito, de Teoria do Estado e Ciência Política e de Direitos Humanos.

O presente trabalho objetiva então investigar a experiência da monitoria acadêmica desenvolvida no Projeto Integrador I do curso de Direito, a fim de revelar as contribuições dessa prática à formação e aprendizagens das monitoras e, ainda, como os estudantes beneficiários dessa prática significaram essa experiência. Para tanto, foi considerado o processo de planejamento da disciplina, realizada a coleta de dados junto aos estudantes do primeiro semestre do Curso de Direito que vivenciaram a experiência ora relatada, além da análise do relato pessoal das estudantes monitoras.

O referido estudo se justifica em razão de sua relevância científica, uma vez que investigações sobre a prática da monitoria são importantes como estratégia de apoio aos discentes de todos os cursos, em razão das contribuições à formação desses e, ainda, por apoiarem as práticas dos docentes, por meio da interlocução entre pares. Consequentemente, há relevância social na investigação, à medida que os estudantes monitores contribuem com seus colegas estudantes, com o docente que supervisiona sua

prática enquanto aprende e ensaia seus primeiros movimentos rumo à carreira docente pretendida.

METODOLOGIA

O presente estudo assume uma abordagem qualitativa, uma vez que busca compreender, de maneira aprofundada, os significados atribuídos pelos estudantes do curso de Direito à experiência de monitoria desenvolvida no âmbito do Projeto Integrador I deste curso. O estudo é ainda descritivo, pois tem intenção de analisar e descrever as características dessa experiência formativa e de aprendizagem dos estudantes, procurando ainda estabelecer padrões e significados a partir do vivido e compartilhado por meio dessa experiência.

Foi realizada análise a partir do planejamento da disciplina e da prática de monitoria desenvolvida, bem como foram registradas as atividades e percepção dos estudantes - monitoras e alunos cursando Projeto Integrador I, bem como esses últimos responderam questionário sobre a experiência de monitoria. Nesse contexto, o questionário figurou como ferramenta importante para obtenção de informações, opiniões e percepções dos entrevistados, permitindo uma uniformidade dos materiais (Chaer; Diniz; Ribeiro, 2011). O instrumento foi viabilizado por meio do *Google Forms*, foi composto por 4 perguntas – sendo 2 (duas) de múltipla escolha e 2 (duas) de resposta por texto –, aplicado com os estudantes atualmente cursando o segundo semestre do curso de Direito. Desses, 15 (quinze) foram efetivamente sujeitos, por terem respondido integralmente ao questionário. Por fim, foram consideradas ainda as percepções das monitoras registradas no aplicativo denominado Trello, utilizado para a gestão da Monitoria. Além dos dados provenientes do questionário, do aplicativo, e das percepções das monitoras, foi realizada pesquisa bibliográfica sobre a monitoria acadêmica que, em cruzamento com os dados provenientes dos questionários passaram por processo de categorização a seguir apresentado e discutido.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

As monitoras da disciplina têm 22 anos ambas, estando no 4º semestre do curso e haviam cursado a disciplina Projeto Integrador I no 1º semestre no período 2022.1. Inscreveram-se na monitoria porque ambas têm pretensão de seguir a carreira docente e se identificaram muito com o Projeto Integrador. A docente da disciplina de Projeto Integrador tem 48 anos, sendo professora do curso desde seu início. Compõe ainda o Núcleo Docente Estruturante (NDE) e assume outras funções de gestão na instituição. A turma na qual se desenvolveu a monitoria tinha 29 alunos, possuindo a particularidade de ter um aluno com necessidades especiais de desenvolvimento e aprendizagem.

O planejamento do Projeto Integrador foi iniciado pela docente e, uma vez finalizado o processo de seleção da Monitoria, via Edital da CIME, as monitoras passaram a contribuir com o planejamento, por meio do compartilhamento do Plano de Ensino e de materiais didáticos a serem utilizados. Houve reuniões periódicas de planejamento para o alinhamento das aulas, designação de estratégias de apoio aos estudantes e seleção de novos materiais sobre as temáticas dos debates. Ainda, foi utilizado como recurso o aplicativo Trello para facilitar o acompanhamento das ações desenvolvidas e a desenvolver ao longo do semestre.

As Monitoras estiveram presentes em 6 encontros, visando a troca de experiências sobre o funcionamento do PI I, o desenvolvimento dos argumentos para os debates em reuniões com os grupos, compartilharam materiais de pesquisas para a formação de repertórios, dentre outros. As monitoras tiveram a oportunidade de figurarem como julgadoras do primeiro debate ao lado da docente. Protagonizaram ainda um debate

“A responsabilização das mídias digitais perante o discurso de ódio”, o que possibilitou que colocassem em prática suas próprias estratégias de persuasão e retórica. Nesse debate, os papéis se inverteram e os estudantes julgaram a vencedora do debate, causando bastante engajamento.

No Trello havia um ficheiro denominado “minhas aprendizagens” no qual as monitoras realizaram da seguinte forma as aprendizagens obtidas por meio da Monitoria:

A monitoria como minha primeira experiência para conhecer o magistério fez com que eu confirmasse o que antes era apenas uma pretensão de ser professora. A possibilidade de participação ativa na formação de aulas, na execução do plano de ensino, na tomada de decisões me aproximou das aptidões necessárias ao exercício da docência. Além disso, a monitoria se colocou como mais uma das diversas opções que o meio acadêmico oferta visando à minha capacitação e especialização enquanto aluna. (Monitora 1).

A monitoria significou a maturação do meu futuro profissional, abrindo minhas possibilidades para diferentes atuações no contexto acadêmico, seja ela como professora, comunicadora e jurista. A experiência me fez perceber como é essencial a habilidade dialética e, como posso melhorar para chegar à excelência nessa competência por meio do ensino. (Monitora 2).

Por sua vez, os estudantes de Projeto Integrador I revelaram suas percepções sobre a importância da monitoria. Considerando uma escala de 1 a 5, em que 5 revela o nível de importância máximo e 1 o mínimo, 66,7% dos estudantes disseram considerar a monitoria muito importante, seguidos de 6,7% disseram ser a atividade apenas importante.

Indagados sobre as atividades desenvolvidas pelas monitoras que mais contribuíram com as aprendizagens no âmbito do PI I, 37,5% dos estudantes indicaram o compartilhamento das experiências como alunas da disciplina; enquanto 20,83% mencionaram a elucidação de dúvidas quanto aos debates; 16,67 % alunos apontaram a realização do debate, pelas monitoras, e, por fim, 25% estudantes disseram que estando em sala de aula as monitoras trouxeram contribuições ao Projeto Integrador e às suas aprendizagens. Vale ressaltar, entretanto, que os respondentes puderam assinalar mais de um item.

Ainda, 7 (sete) estudantes revelaram se interessar pela monitoria, dizendo que pensam em participar desse programa na instituição, o que demonstra que devem ter significativa a experiência vivenciada pelas estudantes monitoras. Por fim, os estudantes, por meio de item discursivo, informaram considerar a experiência da monitoria nos seguintes termos:

Importante, pois serve adquirir experiência dentro do ambiente acadêmico como figura que auxilia no transmitir/compartilhar do conhecimento, além de poder investigar outra área que o curso pode alcançar que não seja as típicas formações (Aluno 1).

Considero a monitoria de suma importância para o desenvolvimento, principalmente, da capacidade de aprender e ajudar ao próximo. (Aluno 2).

O trabalho desenvolvido nessa monitoria com a professora-orientadora parece figurar como facilitador do processo de aprendizagem dos alunos, sendo significado de modo positivo pelos estudantes. A experiência confirma as lições de Vilas Boas (2000), quando afirma que o trabalho pedagógico deve ser realizado em parceria, ou seja, deve haver implicação entre o professor e o aluno, a fim de que se desenvolva a “construção

de uma prática pedagógica participativa, isto é, de corresponsabilidade dos dois atores principais” (p. 151).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência da monitoria ora relatada se insurge como estratégia de importante significação. Os estudantes de PI I revelaram suas percepções nesse sentido, assim como as monitoras destacaram suas aprendizagens, atribuindo à experiência lições que contribuem com suas formações. Considera-se sempre um desafio a dinâmica semestral da monitoria, que faz com que os processos se desenvolvam em tempo sempre veloz. Isso exige do docente supervisor muita organização e planejamento e dos estudantes a capacidade de adaptar-se à turma e à dinâmica da disciplina alvo da monitoria de forma célere para que os objetivos da ação sejam alcançados.

Referências

BRASIL. Presidência da República. **Lei nº 9.394**, de 20 de dezembro de 1996. Brasília, 1996.

CHAER, Galdino; DINIZ, Rafael Rosa Pereira; RIBEIRO, Elisa Antônia. A técnica do questionário na pesquisa educacional. **Revista Evidência**, v. 7, n. 7, p. 251-266, 2011. Disponível em: <http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquiv>

FACULDADE ARI DE SÁ. Coordenação de Iniciação Científica, Monitoria e Extensão. **Manual de Monitoria**. Fortaleza, 2021.

SILVA, Gabriele. **Monitoria acadêmica**: o que é e por que é tão importante? Educa Mais Brasil, 2019. Disponível em: <https://www.educamaisbrasil.com.br/educacao/noticias/monitoria-academica-o-que-e-e-por-que-e-tao-importante>. Acesso em: 19 out. 2023.

VILAS BOAS, Benigna M. de F, Avaliação no trabalho pedagógico universitário. In: CASTANHO, Sérgio; CASTANHO, Maria E. L. M. (Orgs.) **O que há de novo na educação superior**: do projeto pedagógico à prática transformadora. Campinas: SP: Papirus, 2000.

A CATEGORIZAÇÃO DAS VIÚVAS NA AMÉRICA PORTUGUESA COMO *PERSONA MISERABILIS*

ARAÚJO, Pedrita Maria Carneiro
BOTELHO, Carla Mariana Café
RIBEIRO, Renata Magalhães

Resumo expandido

Durante a América Colonial, a categoria de *persona miserabilis* estava associada a um conjunto de privilégios relacionados à possibilidade de pleitear em juízo, especialmente reconhecido para pessoas pertencentes a camadas sociais mais baixas, como uma forma de “piedade” pela condição de minoria que estas se incluíam. Referido instituto teve um papel fundamental para abordar questões também externas ao aspecto jurídico-processual, uma vez que se relacionava com a pobreza social destes sujeitos de modo geral. A categoria de miserabilidade alcançava um número considerável de minorias, como os pobres, os escravos, as mulheres, os órfãos, os denominados “rústicos” como um todo. (Andres Santos; Amezúa Amezúa, 2013; Cabral; Costa, 2021; Franco; Patuzzi, 2019). No que tange às mulheres, mais especificamente, tinha-se um conjunto de regulamentações que advinham do direito comum, conduzindo questões relativas ao seu comportamento, participação ativa, sexualidade, concessão de direitos e regimento de capacidades. Quanto a este último contexto, as mulheres eram consideradas incapazes, e por isso precisavam de uma presença masculina para representarem-nas, vez que eram consideradas “pessoas miseráveis” (Castro, 2021). Para ajudar essas “pessoas miseráveis”, a Coroa previa alguns benefícios a serem concedidos em forma de esmolas a serem distribuídas para os indivíduos, de acordo com suas características. Cada grupo tinha suas condições para pedir foro privilegiado em seu domicílio, legitimidade para a requisição e direito à gratuidade judiciária (Castro, 2021). A incapacidade das viúvas, que as tornava “pessoas miseráveis”, estava relacionada à sua própria condição de viuvez. Isso porque perdiam a presença masculina, e não tinham mais quem as representassem para todos os fins, por isso sendo consideradas incapazes. Assim, a condição de vulnerabilidade lhe era determinada independentemente da sua condição financeira, social, jurídica ou moral, mas apenas pelo falecimento do marido (Castro, 2021). Diante disso, o objetivo geral desta pesquisa é analisar a aplicação do conceito de *persona miserabilis* às viúvas na América Portuguesa. Para isso, inicialmente visa-se conceituar o instituto das *persona miserabilis*. Em seguida, compreende-se a visão acerca da mulher no regime jurídico do período colonial. E, por fim, aborda-se a posição da viúva na América Portuguesa. A metodologia desta pesquisa foi de abordagem ao problema de maneira qualitativa, procedimento técnico bibliográfico, com utilização de resultados de maneira teórica e objetivo descritivo. Além disso, devido à escassa bibliografia existente sobre o tema, utiliza-se da técnica *snowball*, para colecionar amostragens para essa pesquisa qualitativa, com base em Biernacki e Waldorf (1981) e Dewes (2013). A metodologia *snowball* permite acesso a estudos pouco conhecidos ou de difícil acesso. Por ser uma amostragem não probabilística, este mecanismo se usa de redes de referência e indicações, sendo bastante útil quando o universo da pesquisa é escasso. Desse modo, os próprios textos utilizados na bibliografia propiciaram o acesso a outros materiais, que foram utilizados nesse estudo. Observou-se que o referido conceito está ligado à ideia de “vulnerabilidade”, podendo ser aplicado para possibilitar a representação em juízo

daquelas pessoas que não tinha capacidade jurídica no Brasil Colônia. Desta forma, a Coroa buscava auxiliar as “pessoas miseráveis”, concedendo-as alguns benefícios. Analisando-se quem seriam os miseráveis na sociedade colonial, levou-se em consideração que o gênero feminino sofria diversas restrições sociojurídicas, tendo suas liberdades de atuação tolhidas pela importação de uma cultura teóloga patriarcal e pelo direito português. Assim, investigou como se dava a condição feminina no regime jurídico da América Portuguesa, de forma que sua capacidade civil estava completamente ligada à existência de um homem que pudesse tutelar seus interesses, ressaltando-se que os espaços públicos eram ocupados predominantemente por homens, buscando relegar à mulher a gestão dos ambientes privados. Isto posto, salientou-se que primeiramente seria papel do pai da mulher representá-la e possibilitá-la ter uma participação ativa na sociedade, todavia o instituto do casamento era o maior regulador jurídico da vida das mulheres. Frisou-se, portanto, como as mulheres deveriam obedecer a regras comportamentais para que fossem bons produtos no mercado casamenteiro, o que aconteceria mediante o controle da sua sexualidade. Somente as mulheres virgens teriam uma boa reputação que fosse capaz de conseguir para elas um bom casamento. A proteção desta reputação seria, ainda, uma forma de proteger a honra de toda a sua família. Ademais, durante a vigência do casamento, a sexualidade das mulheres era diretamente dependente da vontade do marido, só podendo ser utilizada para a procriação e nunca para o seu próprio prazer. Neste íterim, no que diz respeito às mulheres viúvas, que já haviam sido afortunadas com o matrimônio, salientou-se que estas não seriam oprimidas da mesma forma que as outras mulheres, podendo inclusive casar-se novamente. Todavia, é inegável que haviam perdido a tutela proveniente do marido que faleceu, motivo pelo qual a sua vulnerabilidade era presumida, independentemente de suas condições socioeconômicas. Observou-se, portanto, a clara aplicação do conceito de *persona miserabilis*, pois as viúvas não teriam mais um representante masculino responsável pelo seu sustento e de sua família, motivo pelo qual estas mulheres poderiam redigir petições ao Conselho Ultramarino requerendo alguns benefícios, como a capacidade para atuar na gestão de atos que, na prática, já exerciam desde que seus maridos haviam falecido. Muitas dessas mulheres pleiteantes já exerciam poder sobre as terras e sobre os negócios em geral, todavia ainda precisavam da declaração da Coroa, haja vista sua condição de miserabilidade. Diante do exposto, o presente artigo conclui que eram muitas as limitações impostas ao gênero feminino na América Portuguesa, ensejo no qual algumas mulheres viam a necessidade de lutar por maior espaço e participação ativa perante a sociedade. No que tange às viúvas, as petições ora citadas solicitavam a efetivação de direitos que estas mulheres já consideravam serem seus, de forma que sua condição de *persona miserabilis* seria reconhecida e a Coroa poderia emitir certidão atestando algum benefício, podendo ser uma capacidade jurídica para exercício dos atos da vida civil ou a plena posse das terras e dos bens que anteriormente pertenciam aos seus maridos, usufruindo dos poderes que isso lhe traria social e economicamente.

Palavras-chave: *Persona miserabilis*; Mulheres; Viúvas; Colônia Portuguesa.

Referências

ANDRES SANTOS, Francisco Javier; AMEZÚA AMEZÚA, Luis Carlos. La moderación de la pena en el caso de las personae miserabiles en el pensamiento jurídico hispano-americano de los siglos XVI y XVII. **Revista de Historia del derecho**, Buenos Aires, n. 45, p. 245-264, jun. 2013. Disponível em:

- http://www.scielo.org.ar/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1853-17842013000100008. Acesso em: 21 jun. 2023.
- BIERNACKI, P.; WALDORF, D. Amostragem em bola de neve - problemas e técnicas de amostragem por referência em cadeia. **Métodos Sociológicos e Pesquisa**, v. 10, p. 141-163, 1981. Disponível em: [https://www.scirp.org/\(S\(lz5mqp453edsnp55rrgict55\)\)/reference/referencespapers.aspx?referenceid=2756312](https://www.scirp.org/(S(lz5mqp453edsnp55rrgict55))/reference/referencespapers.aspx?referenceid=2756312). Acesso em: 21 jun. 2023.
- CABRAL, Gustavo César Machado; COSTA, Ana Carolina Farias Almeida da. Direito à terra na América Portuguesa: petições de indígenas e doação coletiva de sesmarias nacapitania do Ceará (Século XVIII). **Seqüência Estudos Jurídicos e Políticos**, Florianópolis, v. 42, n.87, p. 1–30, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/seq/a/RMjGtvFK7vmQCnp776KH7xk/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 21 jun. 2023.
- CASTRO, Ana Luiza Barroso Caracas de. **Concepção histórica da incapacidade das mulheres na américa portuguesa**: requerimentos das viúvas à coroa no século XVIII. 2021. 123 f. Dissertação (Mestrado em Direito) - Faculdade de Direito, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2021. Disponível em: <https://repositorio.ufc.br/handle/riufc/60783>. Acesso em: 21 jun. 2023.
- DEWES, João Osvaldo. **Amostragem em bola de neve e respondent-driven sampling**: uma descrição dos métodos. 2013. 53f. TCC (Graduação) - Curso de Estatística, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, RS, 2013. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/93246>. Acesso em: 21 jun. 2023.
- FRANCO, Renato; PATUZZI, Silvia. Governar a miséria: escravidão, pobreza e cidadena América Portuguesa no início do século XVIII. **Revista de História**, n. 178, p.2-27, 2019. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/revhistoria/article/view/150493>. Acesso em: 21 jun. 2023.

A CORRUPÇÃO NO ÂMBITO DA ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA BRASILEIRA E OS MECANISMOS DE CONTROLE NA CONSTRUÇÃO DE UMA BOA GOVERNANÇA

GUIA, Luís Natanael Araújo da
BARBOSA, Ana Paula de Lima
contatonatanaelaraujo@gmail.com

Introdução

Esse trabalho propôs-se a analisar as causas da manutenção da corrupção no âmbito da administração pública brasileira tornando a gestão pública ineficiente. Também foi analisado o conceito de Controle na administração pública e como este instituto atua na organização política-administrativa brasileira na tentativa de coibir esse problema. Debruçando no tema, percebe-se que é um problema não só da alta governança, mas um problema social que se consolida e se enraíza quando representantes chegam ao poder. Assim, corrupção é a elevação do interesse privado em detrimento ao interesse público. Nessa esteira, algumas transformações administrativas perpassaram o Estado brasileiro. Desde a colonização predominava o modelo patriarcal, no governo de Getúlio Vargas (1930) foi estabelecido o modelo burocrático e na década de 90 o modelo gerencial foi introduzido com vistas a valorizar os órgãos de controle. Mas o que impera aqui é que as formas de corrupção visto no modelo patrimonialista não se extinguiram, pelo contrário, a criação de um modelo gerencial ensejou a especialização da corrupção na administração pública.

Destarte, o Brasil vive hoje em um paradoxo: de um lado as inovações trazidas pela implementação do modelo gerencial trouxeram transparência nos processos decisórios, mensuração de resultados e principalmente o *accountability* da administração, bem como a elaboração de normas com a finalidade de punir agente corrupto de forma administrativa, civil e penal. De outro lado as inovações trazidas por esse modelo não foram seguidas de uma redução da corrupção. Mesmo com todos esses mecanismos, a corrupção ainda persiste, restando portando uma análise profunda quanto a isso.

Com isso, observa que a relevância social desse estudo está no estudo sobre o impacto negativo que a corrupção causa na efetivação dos direitos sociais fundamentais e na má utilização dos recursos públicos e que são de interesse coletivo, além da importância de se compreender o que são esses mecanismos e como eles funcionam para o controle da administração.

Ademais, há uma importante contribuição para o crescimento da pesquisa científica visto ser uma problemática extensa que demanda um profundo estudo sendo necessário fazer recortes, por se tratar de um tema que pode ser visto pelas mais variadas ópticas tendo diferentes interpretações.

METODOLOGIA

A metodologia desse resumo foi a abordagem qualitativa do tipo bibliográfica, realizada através de artigos científicos, periódicos bem como a legislação brasileira que dispõe a respeito do tema. O trabalho buscou discorrer acerca de dois temas: as causas que favorecem a corrupção da administração pública e a atuação do controle no combate desta, fundindo essas duas temáticas de forma que se complementem.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Em termos de organização política-administrativa, a corrupção deve ser considerada em termos de legalidade e ilegalidade, e não de moralidade e imoralidade, levando-se em conta as diferenças existentes entre práticas sociais e normas legais e a diversidade de avaliação dos comportamentos que se revela no setor privado e no setor público. Compreende-se que os ditames legais surgem dentre outras coisas da moral, porém, a moral por si mesma não é capaz de definir a extensa dimensão deste problema (Bobbio, 1998). Assim, nesse campo político-administrativo, a corrupção está intimamente ligada com a ideia de poder.

Outrossim, a corrupção vista no Brasil não é um desvio de caráter, mas é uma disposição prática nascida de uma cultura em que as preferências estão circunscritas a um contexto de necessidades, representando uma estratégia de sobrevivência que ocorre pela questão material (Filgueiras, 2009). Assim, uma coisa é certa: a corrupção atrelada à administração pública está intrinsicamente ligada a aspectos sociais pois “não há corrompidos sem haver corruptores” (Amaral; Padilha; Antunes, 2013). Com isso, percebe-se um paradoxo em que a sociedade condena veementemente a corrupção passiva, mas normaliza comportamentos corruptos praticados no dia a dia. Assim corrompe o fiscal de trânsito, o fiscal da prefeitura, o porteiro da casa de shows. “A vida brasileira é uma cadeia de pedidos de favores e favores a pedido. São obrigações que se criam de alto a baixo da pirâmide clientelística e que geram dependências mais fortes que a própria estrutura social” (Rios, 1987, p.97).

Conclui-se nesse estudo que as quadrilhas especializadas na dilapidação do patrimônio estão agindo de maneira cada vez mais organizada e vêm sofisticando seus esquemas, a engenharia do desvio de recursos públicos cria instrumentos para dar à corrupção aspectos de legitimidade.

Assim, é difícil mensurar de forma objetiva a dimensão da corrupção no meio da administração, pois os agentes recorrem a mecanismos que burlam a transparência, pois a lógica é esta: que a corrupção aconteça de forma oculta, mascarando-se de legalidade, de moralidade e do bem comum como finalidade, quando na verdade por trás desse arcabouço está o superfaturamento, o desvio de recursos públicos, o conluio com o setor privado, as fraudes e os golpes contra o aparelho estatal, tendo em vista o enriquecimento ilícito com a verbas oriunda de tributos pagos pelo cidadão.

Dessarte, o controle da administração pública vem para impor limites aos governantes e tem por finalidade averiguar a aplicação dos recursos que lhe são repassados em observância aos princípios norteadores da máquina pública. O controle deve atuar na avaliação de resultados.

Dessa forma pode ser observado três formas de controle que pode ser exercido em face da administração pública: o primeiro é o controle social, feito pelos cidadãos considerando que todo poder emana do povo. Uma das ferramentas para tal exercício foi a criação da Lei de Acesso à Informação, determinando aos Entes públicos criarem seus Portais da Transparência, democratizando o acesso a população em geral.

O segundo controle é o interno quando o próprio órgão fiscaliza o desempenho das suas atividades por meios de suas controladorias. E o terceiro controle é o externo, efetivado pelo poder legislativo e pelos Tribunais de Contas que são os responsáveis por fiscalizar as atividades e distribuição de recursos do poder executivo. Por último, percebe-se que o controle cumpre uma função importantíssima pois ele é imprescindível na detecção de desvios de legalidade e princípios inerentes a administração pública.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Portanto conclui-se que a corrupção administrativa advém de intensos traços sociais e que se perpetuam no poder. Percebe-se outrossim, que não haveria corrupção se não estivesse em jogo interesses inerentes ao setor privado.

É imperioso destacar ainda que, embora no modelo gerencial, as práticas corruptivas ainda estão presentes pois os agentes aprenderam a burlar os mecanismos de controle e de transparência, não sendo o controle por si só capaz de findar essa problemática. Faz-se necessário desenraizar o problema do meio social para que se desenraíze no âmbito administrativo.

Palavras chaves: Corrupção. Administração Pública. Causas. Controle

Referências

AMARAL, Paulo Sérgio Pires do; PADILHA, Marcelo Fróes; ANTUNES, Sergio de Moraes. Corrupção na Administração Pública. **Conexão acadêmica**. Vol. 4. dezembro de 2013.

BRASIL. **Lei nº 12.257**, de 18 de novembro de 2011. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2011/lei/l12527.htm. acesso em 05 de dezembro de 2022.

BOBBIO, Norberto; MATTEUCCI, Nicola; PASQUINO, Gianfranco. **Dicionário de política**. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 1998, vol. 1, p. 291-293.

BRUNING, Paulino J. **Corrupção: causas e tratamento**. 1997. Tese (Doutorado) UFSC, Santa Catarina.

FILGUEIRAS, Fernando. A tolerância à corrupção no Brasil: uma antinomia entre normas morais e prática social. **Opinião Pública**. 15 (2): 386–421. ISSN 0104-6276. doi:10.1590/S0104-62762009000200005. 1 de novembro de 2009.

HAYASHI, Felipe Eduardo Hideo. O impacto da corrupção sobre o desenvolvimento dos países. **XXI Congresso Nacional do Conselho Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Direito, CONPEDI**. 2012.

RIOS, José Arthur. A fraude social da corrupção. In: LEITE, Celso Barroso (org.) **Sociologia da Corrupção**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1987.

NÚCLEO DE PRÁTICA JURÍDICA COMO ESTRATÉGIA DE APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA PARA ESTUDANTES DE DIREITO

BARBOSA, Ana Paula Lima
FLORÊNCIO, Inês Mota Randal Pompeu
PAIVA, Levi Noletto
RIBEIRO, João Victor Diniz
ana.barbosa@aridea.com.br

Resumo expandido

Na educação jurídica brasileira, espaços para a formação de saberes práticos nem sempre figuraram entre os componentes obrigatórios dos currículos universitários. Somente em 1994, por meio da Portaria n.º 1.886, o Núcleo de Prática Jurídica (NPJ) foi apresentado nas diretrizes curriculares para o ensino jurídico como estrutura institucional obrigatória para possibilitar atividades supervisionadas compatíveis com a prática em direito. Desde então, tal estrutura tem possibilitado experiências significativas para a formação dos estudantes, o que possibilita a realização de pesquisas empíricas sobre as realidades vivenciadas. Oliveira e Santana (2020), discutindo essa realidade, consideram que a inserção do eixo de formação prática no currículo dos cursos de Direito constitui importante mudança, no sentido de minorar a tradicional desarticulação entre a teoria ensinada na sala e a realidade social em que o processo de ensino e aprendizagem dos fenômenos jurídicos está inserido.

O presente trabalho, portanto, se propõe a investigar as aprendizagens desenvolvidas no âmbito do estágio curricular supervisionado do curso de Direito, por uma turma de estudantes em 2023.1, com vistas a compreender esse componente prático da formação como estratégia de aprendizagens significativas.

O estágio supervisionado do curso de Direito da Faculdade Ari de Sá se inicia no sétimo semestre, com práticas simuladas de Direito Civil e Direito Penal; no semestre seguinte, dá-se o Estágio II, quando os estudantes terão a oportunidade de, muitas vezes, se deparar com a prática do atendimento a assistidos em condição de hipossuficiência, no âmbito do Núcleo de Prática Jurídica que funciona no 22º Juizado Especial Cível de Fortaleza, localizado no campus da instituição de ensino. O Estágio III constitui novamente espaço de prática simulada, desta vez de situações que demandam enfrentamento na seara administrativa e trabalhista. Por fim, no Estágio IV, realizado no 10º semestre, os estudantes realizam novamente atendimentos jurídicos reais, peticionamento inicial e processual (contestação, recursos etc), sessões de mediação e conciliação, além de conhecerem o procedimento de protocolo do Juizado, dentre outras atividades que passam a ingressar o planejamento desse Estágio, tal como a participação em Mutirões de Atendimento Jurídico, quando solicitados pela comunidade e sempre com mediação dos docentes responsáveis pelo NPJ FAS.

O referido estudo se justifica em razão de sua relevância científica, uma vez que investigações científicas sobre a prática do estágio supervisionado são fundamentais em quaisquer cursos que possuam componentes práticos em suas matrizes curriculares, como é o caso do curso de Direito. Essa importância se amplia na formação jurídica, uma vez que há relativa incipiência de investigações sobre a temática na área, o que eleva a contribuição deste trabalho. Consequentemente, há relevância social na investigação, tendo em vista a obrigatoriedade desse componente curricular prático nos cursos de Direito. Ainda, vale destacar que esse curso teve, em 2022, mais de 700 mil alunos matriculados em 1,8 mil cursos jurídicos no País, segundo o Conselho Federal da Ordem

dos Advogados do Brasil, o que evidencia a importância de estudos que versem sobre a formação de tantos universitários brasileiros.

METODOLOGIA

O presente estudo assume uma abordagem qualitativa, uma vez que busca compreender, de maneira aprofundada, os impactos da experiência formativa de estudantes do último semestre do curso de Direito, especificamente no que se refere às aprendizagens obtidas por meio do estágio supervisionado.

O estudo é ainda descritivo, pois tem intenção de analisar e descrever as características de um grupo específico – neste caso, o grupo de estudantes diante da experiência formativa de estágio supervisionado em questão, procurando estabelecer padrões quanto ao comportamento dos alunos perante a proposta.

Nesse contexto, foi utilizado, como instrumento de coleta de dados, o questionário, ferramenta importante para obtenção de informações, opiniões e percepções dos entrevistados, permitindo uma uniformidade dos materiais (Chaer; Diniz; Ribeiro, 2011). Tal questionário, realizado por meio do *Google Forms*, foi composto por 9 perguntas – sendo 7 (sete) de múltipla escolha e 2 (duas) de resposta por texto –, aplicado com os estudantes do décimo semestre, cursando a disciplina Estágio em Direito IV em 2023.1. Desses, 13 (treze) foram efetivamente sujeitos, por terem respondido integralmente o questionário. Além dos dados provenientes do questionário, foi realizada pesquisa bibliográfica sobre estágio supervisionado em Direito que, em cruzamento com os dados provenientes dos questionários passaram por processo de categorização a seguir apresentado e discutido.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O estágio supervisionado pode ser concebido como um conjunto de práticas que permitem aos discentes vivenciar situações, reais ou simuladas, do ambiente de trabalho, preparando-os para o exercício profissional. Este componente é suportado a partir da estrutura do Núcleo de Prática Jurídica, e tem como finalidade superar o histórico problema da falta de prática efetiva dos conhecimentos adquiridos ao longo do curso de direito (Silveira; Sanches, 2013, p.637-639).

Segundo José Geraldo de Sousa Júnior, a partir da perspectiva prática, busca-se condições para superar a distância que separa o conhecimento do Direito de sua realidade social e política, possibilitando a edificação de pontes sobre o futuro através das quais pudessem transitar os elementos novos de apreensão e compreensão do Direito (2006, p.125). O estágio supervisionado importa, portanto, na expansão do horizonte do estudante, através de uma abordagem interdisciplinar, com o escopo de ampliar as reflexões para além dos conflitos dogmáticos, superando as fronteiras do conhecimento doutrinário e individual em busca da prática viva e social.

No caso em análise, o NPJ da Faculdade Ari de Sá contou com uma equipe profissional composta por 2 (duas) professoras e 1 (um) advogado contratado em suporte programático para o período letivo. Foram realizadas no semestre: i) atividades de planejamento e monitoramento com outros professores de práticas simuladas; ii) programação com Núcleo de Atenção Psicopedagógica (NAP) sobre humanização no atendimento; iii) estudo de casos para formulação de “briefings jurídicos”; iv) reuniões com o Defensor Público e corpo de servidores do 22º Juizado Especial Cível de Fortaleza e o PROCON, para o recebimento e desenvolvimento dos casos práticos; v) treinamentos com o sistema destinado à prática jurídica (NPJe); e, vi) relatórios de audiências vivenciadas pelos discentes.

No final do período letivo, foi aplicado com os alunos questionário para avaliação sobre as percepções individuais da disciplina. Obtiveram-se 13 (treze) respostas as quais avaliaram quesitos como conteúdos desenvolvidos, metodologia, estratégias de avaliação e atuação da equipe docente. Os índices de avaliação variavam de 1 a 5 em valor qualitativo crescente. Acerca da metodologia proposta (atendimento aos assistidos, realização de briefings jurídicos e escrita das peças) obteve-se 84,7% de avaliações satisfatórias com notas entre 4 e 5, e 15,4% avaliações regulares de notas 3. Quanto às estratégias adotadas para avaliação do desempenho dos alunos, 92,3% destes avaliaram como satisfatórias e 7,7% como regular. Por fim, no que se refere à atuação da equipe composta por professores, advogado e coordenação, os discentes avaliaram em 100% satisfatório, com variação de 76,9% de notas 5 e 23,1% de notas 4.

Além disso, foram avaliados o programa curricular da disciplina de Estágio IV, a relação entre os conteúdos desenvolvidos e o fomento de aprendizagens significativas e a percepção sobre o sistema informático de prática jurídica (NPJe). Sobre o programa, 46,2% das respostas o avaliaram como “muito adequado e satisfatório” e 53,8% como “adequado e satisfatório”. Na temática da aprendizagem significativa, 61,5% dos alunos “concordaram totalmente” e 38,5% “concordaram” com tal relação. A avaliação sobre o NPJe foi aberta e em média considerou-se como uma oportunidade de vivenciar a prática dos sistemas jurídicos informáticos, a despeito dos problemas técnicos que surgiram no semestre.

Com tal experiência verificou-se que a proposição do estágio supervisionado é apenas um meio para se alcançar o ensino efetivo do direito, e como tal, o planejamento e a execução deste componente curricular devem ser realizados de maneira a providenciar uma aprendizagem significativa aos discentes. Para tanto, o resultado satisfatório apontado pelos discentes, resulta de uma abordagem coletiva e interdisciplinar, que perpassou diferentes núcleos institucionais e sujeitos atuantes do campo profissional, a exemplo de psicólogos, professores, defensores, servidores públicos e advogados.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A prática de estágio supervisionado se apresenta como componente fundamental da formação dos estudantes do curso de Direitos. Considera-se que o planejamento coletivo e execução institucionalmente apoiados pela gestão do curso e da instituição são fatores que impactam na qualidade do trabalho realizado pelo NPJ FAS, assim como o bom clima relacional e de trabalho no 22º Juizado Especial Cível de Fortaleza. A despeito das conquistas reveladas, compreende-se haver campo para investigações futuras, sendo a principal delas a avaliação do impacto social que o Núcleo de Prática Jurídica da Faculdade Ari de Sá proporciona para a população georreferenciada no território de sua competência.

Referências

OLIVEIRA, Isabela Fadul de; SANTANA, Quêren Samai Moraes. Relações de estágio e educação jurídica no Brasil. **Jur. FA7**, Fortaleza, v. 17, n. 3, p. 13-28, set./dez. 2020.

SILVEIRA, Vladmir Oliveira da; SANCHES, Samyra Napolini. Núcleo de Prática Jurídica: necessidade, implementação e diferencial qualitativo. Doi: 10.5020/2317-2150. 2013. v 18n2p629. **Pensar - Revista de Ciências Jurídicas**, [S. l.], v. 18, n. 2, p. 629–657, 11 out. 2013.

SOUSA JUNIOR, José Geraldo de. Ensino do Direito, Núcleos de Prática e de Assessoria Jurídica. **Veredas do Direito** (Belo Horizonte), v. 3, p. 123-144, 2006.

ATUAÇÃO DA PERÍCIA CRIMINAL NO BRASIL

CAVALCANTE, Analice
BARBOSA, Ana Paula Lima
analicesaraiva1@gmail.com

Resumo expandido

Esta pesquisa explora a atuação da Perícia Criminal no Brasil, sua organização e configuração, e o papel dessa carreira dentro da justiça brasileira. O objetivo que orienta o presente estudo é compreender a atuação da perícia criminal na justiça brasileira como ferramenta para elucidação de crimes.

Atualmente, a perícia criminal no Brasil possui diversas áreas de atuação e está ligada à Polícia de forma evidente, pois ajuda na elucidação de crimes, juntamente ao trabalho investigativo policial.

Por ser uma profissão técnico-científica, os profissionais se utilizam de conhecimentos relacionados às Ciências Forenses, como a Criminologia e a Biologia, embasando as conclusões do perito no caso. Dessa forma, são profissionais que possuem vasto conhecimento em uma área específica e o utilizam de forma prática, em um trabalho que consiste, principalmente, na realização de exames técnicos no local do crime e adjacências, juntamente com a coleta e estudo de vestígios. Deve-se seguir um padrão no recolhimento dos vestígios, a preservação destes é essencial para uma investigação legítima, e a Cadeia de Custódia da Prova, presente no Art.158-A, Código de Processo Penal, é um instrumento do direito essencial no trabalho da perícia, pois é o conjunto de procedimentos utilizados para manter e documentar a cronologia dos vestígios, assegurando a integridade do trabalho pericial. No Brasil, o cargo de Perito Criminal Oficial é um cargo público, o ingresso é por meio de concurso, é necessário possuir graduação de nível superior, e as áreas de atuação são diversas.

Nota-se, dessa forma, a importância e necessidade do trabalho da Perícia Criminal neste ordenamento jurídico, pois esse trabalho técnico e especializado, se utilizando das ciências naturais e jurídicas, principalmente, contribui para o esclarecimento dos fatos e a elucidação de delitos, embasando decisões jurídicas.

METODOLOGIA

O presente estudo foi realizado a partir de revisão de literatura referente à profissão do perito criminal no Brasil, além de estudo da legislação penal e processual penal. O tipo de pesquisa quanto a sua abordagem é qualitativa, com foco na compreensão da atividade pericial. Inicialmente, fez-se um levantamento bibliográfico de artigos, monografias, manuais de diagnóstico da perícia criminal, como o Diagnóstico da perícia criminal no Brasil, da Secretaria Nacional de Segurança Pública do Ministério da Justiça, e o Manual de orientação de quesitos da perícia criminal, do Instituto Nacional de Criminalística. Ademais, também foi realizado um estudo na legislação brasileira, para compreender as principais normas que regem esse trabalho.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Considera-se a perícia como o meio responsável para a obtenção de uma prova/conhecimento de um fato, por conhecimentos técnico-científicos. Segundo Marcão (2019, p. 486), “A perícia tem natureza jurídica de meio de prova e pode ser conceituada como trabalho técnico levado a efeito por pessoa que disponha de habilidade ou destacado conhecimento em relação à matéria tratada”.

Dessa forma, a perícia criminal no ordenamento jurídico brasileiro é responsável por aplicar os conhecimentos científicos nos estudos dos vestígios de um crime, elucidando crimes. A grande importância deste trabalho está na função de produzir provas ao processo, podendo determinar a ocorrência ou não de um crime, as circunstâncias e possíveis autores. Está ligada com a criminologia e com a medicina legal, ciências utilizadas no trabalho pericial.

A atividade pericial é regulada pelo Código de Processo Penal. O órgão pericial é acionado pela autoridade competente, podendo ser a Polícia Militar, Delegado, quando há uma morte violenta, suspeita, ou necessidade de averiguação de um fato ou vestígio. No Brasil, a organização destes órgãos varia muito, contudo, cada Estado brasileiro possui um órgão responsável, estando ou não vinculado às Polícias Cíveis, além da Polícia Federal.

Neste trabalho considera-se a figura do perito criminal oficial, com atividade prevista no art. 159, CPP, que consiste na realização de exames de caráter técnico-científico, com a finalidade de descobrir a ocorrência do crime e suas circunstâncias.

No Brasil, o ingresso do perito oficial se dá por meio de concurso, estabelecido na Lei 12.030, art. 2º, que assegura autonomia técnica, científica e funcional ao profissional, exigido concurso público e formação acadêmica específica. (BRASIL, 2009). Os cursos superiores podem ser de diversas áreas, e após a aprovação no concurso, o profissional faz o curso de formação, com aulas das disciplinas que o capacitarão na profissão. Essa carreira vem tendo uma grande popularização devido às séries como Crime Science Investigation (CSI), que mostram esse trabalho, realizado de forma rápida e tecnológica. Contudo, a realidade da perícia brasileira majoritariamente não é esta, faltam servidores, investimentos técnicos, a profissão é árdua, com os ambientes insalubres, além da difícil tarefa de preservar o local do fato, para manter a integridade da investigação.

As modalidades de atuação da perícia criminal se fazem presentes na legislação brasileira, no Código de Processo Penal, a exemplo do exame de corpo de delito, da cadeia de custódia e das perícias em geral. Serão abordadas as principais áreas de atuação da perícia criminal brasileira.

Perícias em locais de morte violenta

Uma das principais áreas de atuação, o local de crime, pode ser subdividido em corpo de delito e exame dos vestígios, devendo haver uma preservação rígida do local, a fim de preservar todos os vestígios. O isolamento da área a ser examinada geralmente é feita pela polícia, e com a chegada dos peritos, a tarefa é de determinar o perímetro do local do crime, buscar vestígios, examinar a vítima, fotografar o local e realizar apontamentos. Ao fim do trabalho, será produzido um laudo, que pode corroborar a investigação.

Perícias de informática

O papel dos peritos nas perícias de informática é a de inspecionar aparelhos e softwares, resgatar arquivos, para encontrar provas que sejam indícios de um crime, e é de extrema importância na investigação de crimes de pornografia infantil e fraudes contra instituições financeiras.

Perícias de laboratório

O objetivo desse tipo de perícia é a de examinar os vestígios encontrados no local do crime, a exemplo de DNA, drogas, sêmen ou impressões digitais. Os peritos que atuam em laboratórios forenses se utilizam de conhecimentos das ciências da natureza, na maioria dos trabalhos.

Perícias documentoscópicas

Atua com o reconhecimento de escritos e comparação de letra, utilizando-se da grafoscopia, técnica que estuda as escritas a fim de verificar autenticidade e autoria, tem importância no combate aos crimes de fraude documental e falsidade de atestado médico.

Perícias de incêndio

Descritas no Art. 173 do Código de Processo Penal, nos casos de incêndio, o perito irá analisar as causas, o início do incêndio, o perigo gerado, a extensão desse dano e o valor (BRASIL, 2019). Também deve ser identificado se foi um ato accidental ou criminoso.

Perícias contábeis e financeiras

Os peritos que trabalham nessa área, auxiliam na investigação de crimes como os de sonegação fiscal, corrupção, peculato, por meio da análise de planilhas, extratos bancários, recibos e outros tipos de documentação financeira.

Perícias Odonto-Legais

O odontologista pode atuar na identificação da pessoa viva, no cadáver, com o estudo da arcada dentária, para determinar a vítima e sua idade, atividade extremamente relevante nos casos em que o cadáver está extremamente deteriorado, e atua na determinação da autoria de crimes como agressão física e a violência sexual, pela mordida e demais vestígios.

Referências

AMARAL, Rodrigo Santos. DA SILVA, Camila Ferreira, FERNANDES, Érika Tamires Ferreira, HORTA, Amanda Carvalho. **Importância da perícia no local do crime na investigação criminal**. 2014. Disponível em:

<<https://erikatamires.jusbrasil.com.br/artigos/153307203/importancia-da-pericia-no-local-do-crime-na-investigacao-criminal/>>. Acesso em: 02 de nov de 2022.

BRASIL. **Lei nº 12.030**, de 17 de setembro de 2009. Dispõe sobre as perícias oficiais e dá outras providências. Diário Oficial da União. Brasília, DF, 18 set. 2009.

BRASIL. **Lei nº 13964**, de 24 de dezembro de 2019. Aperfeiçoa a legislação penal e processual penal. Diário Oficial da União. Brasília, DF, 30 abr. 2021.

MARCÃO, Renato. **Curso de Processo Penal**. 5. ed. São Paulo: Saraiva Educação, 2019.

EXPERIÊNCIA DE ENSINO E EXTENSÃO NA FORMAÇÃO EM DIREITO: ACESSO À JUSTIÇA COMO DIREITO DE TODOS

MARTINS, Beatriz Silva
MARTINS, Maria Verônica Farias
PINHO, Álvaro Lima de
BARBOSA, Ana Paula Lima
beatriz.martins@fas.edu.br

Resumo expandido

Este trabalho relata a experiência formativa de estudantes do segundo semestre do curso de Direito de uma instituição de ensino privada de Fortaleza sobre acesso à justiça, numa experiência de ensino e de prática extensionista.

A matriz curricular do curso de Direito, observa a determinação da Resolução nº 7/2018, do Conselho Nacional de Educação, de carga horária para as atividades de extensão desde 2022. Além da extensão viabilizada no âmbito de disciplinas, o curso de Direito atribui carga horária de extensão aos Projetos Integradores e por meio de projetos de extensão, desenvolvidos pelos docentes do curso, por meio de Edital divulgados anualmente, pela Coordenação de Iniciação Científica, Monitoria e Extensão (CIME) da Faculdade Ari de Sá.

No caso da experiência extensionista ora investigada, desenvolvida no Projeto Integrador II, que tem carga horária de 40h e que foi planejada de modo a realizar duas principais atividades: o estudo de um *hard case* para fins de elaboração de Parecer Jurídico e o desenvolvimento de atividade de extensão, que objetiva o estudo sobre o direito de acesso à Justiça por todas as pessoas, e para fins de elaboração de material informativo acessível em formato digital e impresso, a ser divulgado no site da instituição de ensino e distribuído em espaços coletivos onde a Faculdade Ari de Sá realiza várias ações de extensão, tais como em associações comunitárias, escolas, hospitais etc. Para realização da ação, os estudantes foram divididos em três grupos para desenvolverem as seguintes ações: i) elaboração de conteúdo; ii) diagramação; iii) divulgação.

O primeiro grupo produz os textos informativos de forma mais clara e objetiva e, para que esse conteúdo seja atrativo, a equipe fará uso de elementos gráficos e de imagem, a fim de facilitar a compreensão por qualquer pessoa que se proponha à leitura, utilizando-se dos conhecimentos adquiridos em sala de aula sobre *visual law*, tornando informações jurídicas, que, por vezes, podem ser de difícil compreensão, em um texto mais claro; simplificando informações jurisdicionais para o público em geral. Já o segundo grupo, terá como objetivo tornar o material organizado com base no design, fonte adequada, posicionamento estratégico das imagens e cores correspondentes. Por fim, o terceiro grupo ficará responsável pela divulgação do conteúdo - atividade que será compartilhada com todos os estudantes da turma, a fim de garantir que o maior número de pessoas tenha acesso ao material produzido. Esse grupo designará as estratégias de divulgação nas redes sociais e, também, indicará os locais onde serão distribuídos os materiais impressos.

Nesse cenário é válido destacar que à medida que os estudantes avançam nessa jornada, é esperado que suas habilidades, bem como seu comprometimento com a promoção da justiça, cresçam ainda mais, preparando-os para serem profissionais e cidadãos mais completos e engajados em sua comunidade.

METODOLOGIA

O presente estudo assume uma abordagem qualitativa, uma vez que busca compreender, de maneira aprofundada, os impactos da experiência formativa de

estudantes do segundo semestre do curso de Direito de uma instituição de ensino privada de Fortaleza em suas trajetórias acadêmicas, explorando as experiências e a aprendizagem dos estudantes. Este adota uma perspectiva, que busca não apenas caracterizar a experiência formativa, mas também compreender as interações e aprendizados dos estudantes. Sob essa ótica, procurou-se estabelecer conexões, como o envolvimento dos estudantes no planejamento da atividade.

Sob esse viés, o estudo é ainda descritivo, dado que, de acordo com Silva e Menezes (2000), essa finalidade metodológica tem a intenção de analisar e de descrever as características de um grupo específico. Ademais, a partir de Mattar (1999 *apud* Lopes Filho, 2006), cabe ressaltar que, além de caracterizar um grupo, tal modalidade se propõe a determinar a proporção dos elementos encontrados na comunidade, e, também, procura estabelecer relações entre variáveis. Ou seja, neste caso, o grupo a ser caracterizado é a turma de estudantes, que cursam Projeto Integrador II em 2023.2. Isso envolve a coleta de dados, a fim de descrever as características dessa experiência formativa.

Como a atividade de extensão ainda se encontra em desenvolvimento, foi analisado o planejamento da ação, elaborado coletivamente entre as propostas apresentadas pela docente e as contribuições dos estudantes, numa atitude de protagonismo desses, não apenas como executores da proposta, mas, também, como mentores de seu planejamento.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados ora apresentados são preliminares, uma vez que a ação de extensão está finalizando sua fase inicial que se constitui no planejamento, que antecede a fase de elaboração do material informativo e formativo sobre o acesso à justiça como direito de todos.

Importante ainda destacar a importância da extensão universitária como estratégia que viabiliza o cumprimento da função social das instituições de educação superior perante a sociedade. A extensão pode ser compreendida como uma ação desenvolvida pelos universitários enquanto estudantes e pesquisadores, e como estratégia de interlocução das instituições de educação superior com a sociedade, de modo a transformá-la a partir da troca de saberes advindos do ensino e da pesquisa, de forma indissociável. Uma das características da extensão é justamente essa ação que se materializa como via de mão dupla entre universidade e comunidade, em que o conhecimento acadêmico passa a ser democratizado. (Forproex, 1987).

Inclusive estudantes da fase inicial do curso podem contribuir com a sociedade, ajudando-a a conhecer seus direitos fundamentais. No caso do Projeto Integrador II, a ação extensionista exigiu estudos aprofundados de conteúdos de direitos humanos e direito constitucional; ainda, estimulou o desenvolvimento de habilidades dos estudantes, no tocante ao planejamento e elaboração dos conteúdos sobre o direito de acesso à justiça, passando pelas seguintes definições: i) quem pode acessar a justiça; em quais condições e por quais “portas” se dá esse acesso; iii) quem postula em juízo; iv) métodos de resolução de conflitos extrajudiciais. Além dessas definições, os estudantes precisaram mapear o público beneficiário do material em elaboração, identificando-o como todos os cidadãos a quem as oportunidades de acesso ao conhecimento sobre direitos são escassas e diminutas, visando a democratização do conhecimento normativo vigente que deve orientar a sociedade. Assim, optaram pela divulgação dos conteúdos em processo de elaboração nas redes sociais, considerando que a população brasileira é a terceira que mais usa redes sociais no mundo e, ainda, de forma impressa, a ser distribuído em locais diversos, mas, preferencialmente, nos locais onde a Faculdade Ari de Sá desenvolve outras ações de extensão direcionadas às comunidades hipossuficientes.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O processo de desenvolvimento dessa atividade, ainda que não finalizada, sugere aprendizagens importantes aos estudantes. A primeira delas diz respeito à natureza da prática extensionista. Estudantes de todos os cursos enriquecem suas formações ao desenvolverem a extensão universitária. Para os estudantes do curso de Direito isso se traduz no desenvolvimento de competências e habilidades previstas no perfil do egresso desse curso, tais como a capacidade para comunicar-se com precisão; o uso adequado da terminologia e categorias jurídicas; o desenvolvimento da capacidade de trabalhar em grupos, dentre outros. Ainda, e principalmente, esses estudantes, por meio da atividade que se volta à divulgação de conhecimentos sobre o direito de todos de acesso à justiça, têm a oportunidade de desenvolverem a reflexividade e o pensamento crítico ao se voltarem às necessidades da sociedade, através do conhecimento jurídico aprendido e posto em ação. Essa prática evidencia que aprendizagem significativa é aquela posta em ação e materializada a serviço do ser humano que dela necessita.

Referências

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. **Resolução nº 7**, de 18 de dezembro de 2018. Brasília, 2018.

FORPROEX. **I Encontro de Pró-reitores de extensão das universidades públicas brasileiras**. 1987. Brasília. Disponível em:

[http://www.renex.org.br/documentos/Encontro-Nacional/1987-I-Encontro Nacional-do-](http://www.renex.org.br/documentos/Encontro-Nacional/1987-I-Encontro-Nacional-do-)

FORPROEX.pdf. Acesso em: 15 de agosto de 2013.1987.

LOPES FILHO, Elias Dias. **Terceira Idade**: Perfil de uso de cartão de crédito. 2006. 97f. Tese (Mestrado em Administração de Empresas) – Programa de Pós-Graduação em Administração de Empresas, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, RJ. Disponível em: https://www.maxwell.vrac.puc-rio.br/9443/9443_4.PDF.

MEDIAÇÃO E CONCILIAÇÃO COMUNITÁRIA: UMA EXPERIÊNCIA DE ENSINO E EXTENSÃO NA FORMAÇÃO EM DIREITO

VASCONCELOS, Calualane Cosme
MARTINS, Isadora Madureiro
BARBOSA, Ana Paula Lima
isadora.martins@fas.edu.br

Resumo expandido

Este trabalho relata a experiência formativa de estudantes do terceiro semestre do curso de Direito de uma instituição de ensino privada de Fortaleza sobre os métodos consensuais de resolução de conflitos, numa experiência de ensino e de prática extensionista.

A matriz curricular do curso em comento observa a determinação da Resolução nº 7/2018, do Conselho Nacional de Educação, de garantir carga horária dos cursos para as atividades de extensão. Além da extensão viabilizada no âmbito de disciplinas, o curso de Direito atribui carga horária de extensão aos Projetos Integradores e aos projetos de extensão, desenvolvidos pelos docentes do curso, mediante Edital divulgados anualmente, pela Coordenação de Iniciação Científica, Monitoria e Extensão (CIME) da Faculdade Ari de Sá.

No caso da experiência extensionista ora investigada - a disciplina de Mediação, Conciliação e Arbitragem - tem carga horária de 40h, e foi planejada de modo a realizar alinhamentos teóricos em sua primeira parte. Posteriormente, os estudantes foram divididos em cinco grupos e, através de seminários temáticos foram orientados pela docente e realizaram estudos em profundidade e apresentações com uso de recursos audiovisuais, jogos, dinâmicas - para garantia de compreensão de todos os estudantes.

Em seguida, deu-se início à elaboração de um Minicurso de Formação destinado a líderes comunitários, sobre a Mediação Comunitária. Nesse momento, a sala foi dividida, mais uma vez, em grupos - desta vez, em quatro, para desenvolverem as seguintes atividades relativas ao Minicurso: i) planejamento, ii) execução, iii) apoio e iv) avaliação. O grupo de planejamento ficou responsável pelo Plano de Curso, delineando os objetivos, conteúdos, metodologia, avaliação e bibliografia básica, na qual foi implementada efetivamente pelo segundo grupo (de execução) com ajuda do grupo de apoio, que prestou suporte no desenvolvimento da atividade. Por fim, o último grupo se encarregou de coletar opiniões, expectativas e experiências dos participantes, a fim de avaliar o alcance dos objetivos da Formação em Mediação para líderes comunitários.

METODOLOGIA

O presente estudo assume uma abordagem qualitativa, uma vez que busca compreender, de maneira aprofundada, os impactos da experiência formativa de estudantes do terceiro semestre do curso de Direito de uma instituição de ensino privada de Fortaleza em suas trajetórias acadêmicas, explorando as experiências e a aprendizagem dos estudantes.

O estudo é ainda descritivo, dado que, de acordo com Silva e Menezes (2000), essa finalidade metodológica tem a intenção de analisar e de descrever as características de um grupo específico. Ademais, a partir de Mattar (1999 *apud* Lopes Filho, 2006), cabe ressaltar que, além de caracterizar um grupo, tal modalidade se propõe a determinar a proporção dos elementos encontrados na comunidade, e, também, procura estabelecer relações entre variáveis. Ou seja, neste caso, o grupo a ser caracterizado é a turma de estudantes, que cursaram a disciplina de Conciliação, Mediação e Arbitragem em 2023.1.

O presente estudo, portanto, se dispõe a analisar o comportamento desse conjunto quanto à proposta formativa da qual participaram e as potenciais influências que essa experiência teve em sua carreira profissional e acadêmica. Consequentemente, isso envolveu uma coleta de dados abrangente, a fim de descrever essas características.

Nesse contexto, foi utilizado como instrumento de coleta de dados, o questionário, ferramenta importante para obtenção de informações, opiniões e percepções dos entrevistados, permitindo uma uniformidade dos materiais (Chaer; Diniz; Ribeiro, 2011). O questionário utilizado para colher os dados dos estudantes da turma foi realizado por meio do *Google Forms* e foi composto por oito perguntas – sendo seis de múltipla escolha e duas dissertativas –, aplicado com trinta alunos do terceiro semestre, cursando a disciplina Mediação, Conciliação e Arbitragem em 2023.1.

Por fim, além dos dados dos questionários, foi realizada uma pesquisa bibliográfica sobre a extensão universitária e sua aplicação nos cursos de direito no Brasil, assim como uma pesquisa documental, considerando o Plano de Curso como documento que revela as intenções e escolhas dos estudantes e da docente na formalização da proposta formativa.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A extensão universitária é definida como [...] via de mão-dupla entre a comunidade acadêmica e a sociedade e como oportunidade da elaboração da práxis de um conhecimento acadêmico. Após as práticas de extensão, docentes e discentes acumulam aprendizados que, submetido à reflexão teórica, será acrescido àquele conhecimento. Este fluxo, ainda estabelece a troca entre os saberes sistematizados e acadêmicos e populares, gerando a produção de conhecimento resultante do confronto com a realidade brasileira e regional, a democratização do conhecimento acadêmico e a participação efetiva da comunidade na atuação das instituições de educação superior. (Forproex, 1987).

Nesse contexto, a extensão universitária é o conjunto de atividades que têm uma inter-relação desenvolvida na interface entre a educação superior e a sociedade, mediante processos interdisciplinares, educativos, culturais, científicos e/ou políticos, sob o princípio constitucional da indissociabilidade entre a própria extensão, o ensino e a pesquisa. Exemplo dessa relação foi o Minicurso Resolução de Conflitos para lideranças comunitárias realizado pelos alunos do curso de Direito da Faculdade Ari de Sá em parceria com a Rede Mobilize - organização social que desenvolve inúmeras atividades com lideranças comunitárias da região metropolitana de Fortaleza/CE.

Muitas instituições ainda enfrentam desafios para integrar a atividade extensionistas nas Matrizes Curriculares, principalmente nos Cursos de Graduação em Direito, uma vez que há ainda considerável desconhecimento da natureza das ações de extensão. É preciso, portanto, desenvolver a capacidade de reflexão sobre a atualização da Matriz do Curso, abandonando-se desenhos tradicionais e assumindo ações concretas, tais como as ações de extensão - que apresentam forte potencial de engajamento dos estudantes nos contextos em que estão inseridos para que, assim, os cursos sejam capazes de preparar bacharéis com competências e habilidades humanista e críticas, capazes de figurarem como agentes de transformação social. (Dias, 2021).

Considerando-se os dados provenientes de questionário aplicado com os estudantes promotores da ação de extensão relatada, é possível realizar a seguinte análise. Foi investigada se os estudantes consideraram a disciplina adequada e, em geral, a resposta foi positiva, levando em consideração que 66,7% marcaram como “Muito adequado e satisfatório” e 33,3%, como “Adequado e satisfatório”. Nenhum dos estudantes achou que a matéria foi inadequada e insatisfatória, indicando que, de acordo

com a percepção dos alunos que realizaram a pesquisa, a disciplina de Conciliação, Mediação e Arbitragem se mostrou pertinente à formação em Direito; assim como atendeu ou superou as expectativas dos que a cursaram.

Questionados sobre existência de aprendizagens significativas, a partir dos conteúdos da disciplina – tanto os seminários temáticos, como o minicurso direcionado às lideranças comunitárias, os resultados, também, demonstram uma avaliação positiva do grupo, visto que 43,3% e 56,7% dos entrevistados marcaram “Concordo” e “Concordo totalmente”, respectivamente. Isso evidencia que a considerável maioria dos estudantes identificou aprendizagens significativas, como consequência dessa formação.

Sobre a satisfação dos alunos sobre a metodologia dos seminários e minicurso, em maioria, foi revelado grande contentamento com a abordagem pedagógica utilizada, uma vez que 70% dos respondentes marcaram a nota máxima.

As estratégias de avaliação da disciplina, incluindo a fase dos seminários e das atividades do Minicurso (elaboração de Plano de Curso; execução do Minicurso e avaliação dessa ação) foram consideradas satisfatórias pelos estudantes, uma vez que 66,7% marcaram nota máxima, seguidos de 33,3% que marcaram a pontuação 4.

Os estudantes avaliaram ainda o desempenho da professora da disciplina, com o resultado superior a 70%, demonstrando, dessa forma, que o papel dessa docente atendeu às expectativas dos estudantes e cumpriu seus objetivos. Por fim, os estudantes fizeram uma autoavaliação da sua atuação na disciplina, e descreveram como bons e excelentes seus desempenhos, por meio do percentual de 93,3% de aproveitamento.

Os dados acima apresentados revelaram que a ação de extensão destinada aos líderes comunitários, na percepção dos estudantes que a promoveram, foi considerada exitosa, haja vista que revelam a experiência como fonte de aprendizagens conceituais, mas, também as relativas à liderança, trabalho em grupo, organização, adaptação, gestão do tempo e outras. Isso confirma as lições de Dias (2021) sobre as habilidades que as atividades de extensão oportunizam aos estudantes desenvolverem.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo pretendeu relatar a prática extensionista realizada pelos estudantes do terceiro semestre, a fim de identificar se a experiência contribuiu com aprendizagens importantes. Nesse sentido, infere-se que o desenvolvimento da atividade tenha contribuído com o desenvolvimento de competências e habilidades previstas no perfil do egresso dos estudantes, para que estes conquistem uma formação humanista e criticamente engajada, capaz de impactar positivamente no contexto social no qual estão inseridos, transformando-o.

Referências

CHAER, Galdino; DINIZ, Rafael Rosa Pereira; RIBEIRO, Elisa Antônia. A técnica do questionário na pesquisa educacional. **Revista Evidência**, v. 7, n. 7, p. 251-266, 2011. Disponível em:

http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/maio2013/sociologia_artigos/pesquisa_social.pdf. Acesso em: 14 out. 2023.

DIAS, RENATO DURO. Extensão universitária nos cursos de Graduação em Direito. **REVISTA QUAESTIO IURIS**, v. 14, p. 21-39, 2021. Disponível em:

<https://doi.org/10.12957/rqi.2021.42892>. Acesso em: 22 out. 2023

FORPROEX. **I Encontro de Pró-reitores de extensão das universidades públicas brasileiras**. 1987. Brasília. Disponível em:

<https://www.ufmg.br/proex/renex/images/documentos/1987-I-Encontro-Nacional-do-FORPROEX.pdf>. Acesso em: 22 out. 2023.

GAVIRA, M. de O.; GIMENEZ, A. M. N.; BONACELLI, M. B. M.; **Proposta de um sistema de avaliação da integração ensino e extensão: um guia para universidades públicas brasileiras**. Avaliação, Campinas; Sorocaba, SP, v. 25, n. 02, p. 395-415, jul. 2020. Disponível em <https://www.scielo.br/j/aval/a/qRtNJVDH93BBqw6WDsN5TpM/?lang=pt> Acesso em: 22 out. 2023

LOPES FILHO, Elias Dias. **Terceira Idade**: Perfil de uso de cartão de crédito. 2006. 97f. Tese (Mestrado em Administração de Empresas) – Programa de Pós-graduação em Administração de Empresas, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, RJ. Disponível em: https://www.maxwell.vrac.puc-rio.br/9443/9443_4.PDF. Acesso em: 22 out. 2023.

NOGUEIRA, M. D. P. . **A Construção da Extensão Universitária no Brasil: Trajetória e Desafios**. In: Maria das Dores Pimentel Nogueira. (Org.). Avaliação da Extensão Universitária: Práticas e Discussões da Comissão Permanente de Avaliação da Extensão. 1. ed. Belo Horizonte: Pró-Reitoria de Extensão da UFMG, 2013, v. 8, p. 27-50. Disponível em: https://www.ufmg.br/proex/renex/images/avaliacao_da_extensao-livro_8.pdf. Acesso em: 22 out. 2023

SILVA, Edna Lúcia, MENEZES, Estera Muszkat. **Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação**. 4. ed. Florianópolis: UFSC, 2005. Disponível em: http://tccbiblio.paginas.ufsc.br/files/2010/09/024_Metodologia_de_pesquisa_e_elaboracao_de_teses_e_dissertacoes1.pdf>. Acesso em: 22 out. 2023.

O MECANISMO DE REVISÃO DA DECLARAÇÃO DE CARTAGENA 40 ANOS DEPOIS DE SUA CRIAÇÃO E O DESENVOLVIMENTO DO CONCEITO DE REFÚGIO A PARTIR DO SUL GLOBAL

CHAVES, Érica Sales
erica.chaves@fas.edu.br

Resumo expandido

As migrações são fenômenos sociais que se manifestam por variados e distintos estímulos. Estes deslocamentos podem ser motivados por processos econômicos, sociais, culturais, demográficos e políticos, que são complexos e concomitantes, e operam em nível local, regional, nacional e internacional. Dentre os variados enfoques presentes na temática das migrações internacionais encontra-se a asserção das migrações forçadas. A migração forçada é marcada por ameaças à vida e à subsistência, seja ela consequência de causas naturais ou de origem humana.

Desde o ano de 2016 o Alto Comissariado das Nações Unidas para Refugiados (ACNUR)¹ publica o relatório Tendências Globais de Deslocamentos Forçados e registra o forte aumento dos casos de migração forçada com projeção de continuação no incremento no registro destes casos. Até o mês de junho de 2023, 108.4 milhões de pessoas foram deslocadas à força² em todo o mundo como resultado de medo de perseguição, conflito, violência, violações de direitos humanos ou eventos que perturbam seriamente a ordem pública.

A maior parte deste enorme contingente de deslocamento humano é proveniente de apenas três países, a saber, Síria, Ucrânia e Afeganistão. Estes são os países de origem de 52% dos refugiados e deslocados forçados no mundo.

A Guerra na Síria é a maior responsável pelo alto volume deste fluxo. Isto corresponde a mais grave crise de refugiados desde a Segunda Guerra Mundial. (UNHCR, 2022)³. De acordo com o conceito clássico, definido em 1951, refugiado é aquele que “em consequência dos acontecimentos ocorridos antes de 1º de janeiro de 1951 e temendo ser perseguido por motivos de raça, religião, nacionalidade, grupo social ou opiniões políticas, se encontra fora do país de sua nacionalidade e que não pode ou, em virtude desse temor, não quer valer-se da proteção desse país, ou que, se não tem nacionalidade e se encontra fora do país no qual tinha sua residência habitual em consequência de tais acontecimentos, não pode ou, devido ao referido temor, não quer voltar a ele⁴”.

O Protocolo de Nova York de 1967 acabou com as barreiras temporais (que limitava o reconhecimento do refugiado até aos acontecimentos anteriores a 1951) e geográficas (delimitava à circunscrição dos fatos ocorridos na Europa) da proposta de 1951.

A América Latina demonstra protagonismo e autonomia no desenvolvimento conceitual da temática do refúgio, pois tomou seu próprio contexto histórico com adequação às causas de refúgio locais como base para propor uma concepção jurídica de

¹ Alto Comissariado das Nações Unidas para Refugiados (United Nations High Commissioner for Refugees (UNHCR)).

² A categoria dos deslocados forçados inclui os deslocados internos em seu próprio país e aqueles que foram obrigados a sair do seu país de origem, dando origem a outras duas categorias específicas, a saber, os demandantes de asilo e os refugiados.

³ ACNUR. Global Trends For Forced Displacement in 2022. Disponível em: <https://www.unhcr.org/global-trends-report-2022>. Acesso em: 25 out 2023.

⁴ ACNUR, Convenção de 1951. Disponível em: <https://www.acnur.org/portugues/convencao-de-1951/>. Acesso em: 29 ago 2023.

refúgio que promovesse proteção. Foi sob o contexto dos conflitos que tomavam corpo na América Central durante a década de 1980 que a Declaração de Cartagena, 1984, ampliou o conceito de refugiado para adequar a proteção internacional às especificidades do que acontecia nesta região e passou a considerar como refugiados, além da definição da Convenção de 1951 e do Protocolo de 1967, também, as pessoas que tenham fugido dos seus países porque a sua vida, segurança ou liberdade tenham sido ameaçadas pela violência generalizada, a agressão estrangeira, os conflitos internos, a violação maciça dos direitos humanos ou outras circunstâncias que tenham perturbado gravemente a ordem pública.

A Declaração Cartagena previu a criação de mecanismos de avaliação periódica o que demonstra a compreensão sobre o caráter de construção social que os direitos humanos apresentam e garante que desafios futuros à sua proteção serão debatidos e respondidos. Com relação a esses processos revisionais, é importante destacar a Declaração de San José sobre Refugiados e Deslocados Internos, em 1994, a Declaração e Plano de Ação do México, em 2004⁵. JUBILUT e MADUREIRA (2014), em estudo de apreciação por ocasião dos 30 anos da Declaração de Cartagena, identificaram limitações persistentes no conceito de refúgio.

As limitações seriam três, (1) a falta de definição legal para o termo “perseguição” na descrição do conceito de refúgio; (2) a inexistência de consideração para uma série de motivações que dão causa ao deslocamento forçado, e cita os exemplos (i) direitos econômicos, sociais e culturais e (ii) questões de gênero; (3) falta de integração entre a definição de refugiado e os demais direitos humanos, citam como exemplo a temática ambiental. Vale destacar que uma lacuna conceitual representa uma lacuna de proteção, no caso dos migrantes forçados e refugiados.

O objetivo geral desta pesquisa é analisar os debates sobre a cobertura da proteção do refúgio no âmbito do Mecanismo de Revisão da Declaração de Cartagena. Para lograr êxito nesta atividade foram estabelecidos os seguintes objetivos específicos: identificar os tópicos contemplados pelas observações do estudo de JUBILUT e MADUREIRA (2014); analisar os avanços legislativos atuais referentes ao conceito de refúgio propostos em cada país da América Latina e como isto contribui para a construção de uma proteção regional aos refugiados firmada através do Mecanismo de Revisão da Declaração de Cartagena no marco dos seus quarenta anos; propor uma análise sobre como esses avanços se inserem em debates mais amplos e contribuições mais robustas para a construção de respostas mais efetivas às problemáticas associadas às migrações forçadas e ao refúgio e destacar as contribuições da sociedade civil organizada neste debate.

A tipologia metodológica desta apreciação é qualitativa, uma vez que pertencem ao campo desta abordagem a busca da compreensão de um fenômeno específico em profundidade, por meio de percepções e análises, com a finalidade de descrever a complexidade do problema e a interação de variáveis de determinados fenômenos.

Quanto aos procedimentos esta é uma pesquisa que se propõem a ser bibliográfica e documental. Além de uma revisão teórica utilizar-se-á, para efetivar esta construção argumentativa, uma análise crítica de documentos e normas nacionais, bem como internacionais no que se refere aos direitos dos refugiados.

Destaca-se que, embora tenha havido avanços no desenvolvimento do conceito de refúgio, isto ainda não é suficiente para garantir proteção às massas de migrantes forçados que se encontram fora da conceituação do escopo de proteção albergado pelo conceito de refúgio.

Palavras-chave: Refúgio; Migração forçada; Declaração de Cartagena.

Referências



ACNUR, **Convenção de 1951**. Disponível em:
<https://www.acnur.org/portugues/convencao-de-1951/>. Acesso em; 29 ago 2023.

ACNUR. **Global Trends For Forced Displacement in 2021**. Disponível em:
<https://www.unhcr.org/global-trends-report-2022>. Acesso em: 30 ago 2023.

JUBILUT, Liliana Lyra; MADUREIRA, André de Lima. Os desafios de proteção aos refugiados e migrantes forçados no marco de Cartagena + 30. REMHU - **Rev. Interdiscip. Mobil. Hum.**, Brasília, Ano XXII, n. 43, p. 11-33, jul./dez. 2014.

SARTORETTO, Laura Madrid. **Direito dos refugiados** – do eurocentrismo às abordagens do terceiro mundo. Porto Alegre: Arquipélago Editorial, 2018.

ESTUDO DE CASO: ANÁLISE DO JULGAMENTO DO RE 1.090.591/SC (TEMA 1.042)

BRUNO, Ana Livia
ana.bruno@fas.edu.br

Resumo expandido

No terceiro trimestre de 2022, as importações nacionais atingiram o patamar de US\$ 76,1 bilhões, de modo que 64,2% desse valor foi proveniente de bens intermediários. Para além disso, as exportações representaram o valor de US\$ 89,5 bilhões, com participação significativa da indústria de transformação, responsável por 55,3% do valor total.

Estabelecida, desta forma, a importância do comércio internacional para a economia brasileira.

Nesse sentido, para o controle dessas operações, se faz necessário um arcabouço legislativo, com objetivo de disciplinar a atividade dos órgãos da administração nos portos, aeroportos e fronteiras, estabelecendo os direitos e sanções que podem afetar o contribuinte.

Baseado nesse cenário, em 2021 o Supremo Tribunal Federal julgou o RE 1.090.591/SC, delimitando o Tema 1.042, que estabeleceu a tese: “É constitucional vincular o despacho aduaneiro ao recolhimento de diferença tributária apurada mediante arbitramento da autoridade fiscal.”. Assim, este trabalho tem como objetivo a análise do *leading case*, que resultou no julgamento da repercussão geral pelo STF.

METODOLOGIA

O presente trabalho utilizou como metodologia, o estudo de caso por meio da análise dos autos do RE 1.090.591/SC.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Inicialmente, cumpre apresentar uma breve explicação do despacho aduaneiro, de como as exigências fiscais são apresentadas e quando as diferenças tributárias são exigíveis.

O despacho aduaneiro tem início com o registro da Declaração de Importação (DI), momento no qual todos os tributos incidentes sobre a importação são recolhidos automaticamente em débito em conta bancária, se perfazendo o autolancamento, que deve ser homologado pelo Fisco.

Realizado o registro – que, por si só, serve de comprovante de pagamento dos tributos inerentes à importação –, sobrevém o momento mais importante do despacho aduaneiro, no qual costumam surgir os entraves: a conferência aduaneira, durante a qual a Autoridade Aduaneira realiza uma verificação das informações prestadas pelo Importador.

O rigor e a profundidade da conferência aduaneira variam de acordo com o canal de parametrização. Existem quatro canais de conferência aduaneira, cuja parametrização é derivada do gerenciamento de riscos, com auxílio dos sistemas da RFB. E, para além disso, são observadas algumas características, como a regularidade fiscal da empresa importadora, o valor da importação, as características da mercadoria, a origem dos itens, entre outros.

Ato contínuo, fica facultado ao Auditor Fiscal a interrupção do despacho aduaneiro, com a formalização de exigências fiscais, conforme previsto no Regulamento Aduaneiro e na Instrução Normativa nº 680/2006.

Diante da apresentação da Exigência Fiscal, o contribuinte tem duas opções, pode i) aceitar e realizar o pagamento ou ii) apresentar Manifestação de Inconformidade. Uma vez apresentada a Manifestação de Inconformidade, a lavratura do Auto de Infração é ato obrigatório, como manda o Regulamento Aduaneiro. Findando o momento aduaneiro e instaurado o contencioso tributário. Com tais conceitos jurídicos estabelecidos, devem ser analisados os atos processuais que resultaram no julgamento do Tema 1.042 pelo STF.

Trata-se, na origem, de Ação Declaratória de Inexistência de Justa Causa para Retenção de Mercadoria Importada c/c Pedido de Tutela Antecipada, distribuído para a 2ª Vara Federal de Joinville. Na exordial, a empresa informou que o despacho aduaneiro estava interrompido há mais de 90 dias, mesmo após a apresentação da documentação exigida por meio do Termo de Intimação Fiscal, sem que houvesse qualquer outra exigência fiscal pendente de atendimento, posteriormente, informou que o desembaraço aduaneiro estaria condicionado à prestação de garantia, bem como, informou que realizou o devido pagamento.

Em sede de Sentença, os pedidos foram julgados como improcedentes, pois entendeu que não haveria prazo para a conclusão do desembaraço aduaneiro, quando a mercadoria está parametrizada em canal vermelho. Irresignada, a empresa interpôs recurso de Apelação, que foi julgado parcialmente procedente, reconhecendo o excesso de prazo, baseado no Decreto 70.235/72, bem como acolhendo o pedido de liberação das mercadorias no caso em análise, devendo ser substituído pela restituição do valor pago em garantia. Em continuidade, a União interpôs Recurso Especial e Extraordinário, que inicialmente foram admitidos.

O STJ, por sua vez, negou provimento ao apelo, pois entendeu que não houve violação ao art. 1.022, II do CPC, ainda, consignou que o teor da Súmula 323 do STF seria aplicável ao caso, portanto, o Fisco não pode utilizar-se da retenção de mercadorias como meio de pagamentos de tributos.

No entanto, o STF, em maioria, reconheceu a repercussão geral, considerando que estariam violados os arts. 1º, IV; 170, parágrafo único e 237 da Constituição Federal. Em manifestação, a Procuradoria Geral da República entendeu pelo desprovimento do recurso da União, sugerindo a fixação da seguinte tese: “É inconstitucional o condicionamento do desembaraço aduaneiro ao pagamento de diferenças apuradas e lançadas por meio de arbitramento, exceto se houver indícios de infração punível com pena de perdimento e elementos indicativos de incompatibilidade do valor das importações com o capital social ou patrimônio líquido do importador ou adquirente na forma dos artigos 68 e 80, inciso II da Medida Provisória nº 2.158-35/2001.”

De mesma maneira, a Associação Nacional de Direito Marítimo, Aduaneiro e Portuário, na função de *amicus curiae*, pugnou pelo não acolhimento do apelo da União, devendo ser mantido o posicionamento da Corte, bem como o que se encontrava consolidado pelos Tribunais Regionais Federais e pelo STJ. Os Ministros do Supremo, contudo, entenderam por dar provimento ao Apelo Extraordinário, fixando o entendimento que “O pagamento de tributo e multa constitui elemento essencial ao desembaraço aduaneiro.”

Entretanto, após o julgamento, foram apresentados Embargos de Declaração pela empresa importadora, o que levou à manifestação do STF sobre a fixação de balizas para a atuação do Fisco, onde estabeleceu que tal matéria é infraconstitucional e que não pode

ser debatida pelo Supremo. Em março de 2021, a decisão transitou em julgado, resultando na aplicação do Tema 1.042 indiscriminadamente pelos Tribunais Regionais Federais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conforme demonstrado, o julgamento do RE 1.090.591/SC pelo STF modificou um entendimento que vinha sendo aplicado pelos Tribunais e pelo STJ, de mesma maneira, o Supremo eivou-se em definir as balizas de aplicação do julgado, permitindo a sua utilização em qualquer caso em que exista exigência de garantia pelo Fisco. Tucci determinou que para produzir eficácia vinculante, as razões para decidir devem guardar uma pertinência substancial com o caso em julgamento, devendo ser considerado um *precedent in point*. De modo que, a aplicação irrestrita do Tema 1.042, pode gerar insegurança jurídica, existindo uma verdadeira confusão conceitual.

Palavras-chave: Direito Aduaneiro; Direito Tributário; Repercussão Geral; Análise. STF.

Referências

Tucci, José Rogério Cruz e. **Precedente judicial como fonte do direito**. São Paulo: Revista dos Tribunais, 2004

Boletim Trimestral: **Balança Comercial Brasileira**. [S. l.: s. n.], 2022- . Disponível em: https://balanca.economia.gov.br/balanca/publicacoes_dados_consolidados/boletim/boletim_trimestral_atual.pdf. Acesso em: 26 out. 2023.

Secretário Da Receita Federal. **Instrução Normativa SRF nº 680, de 02 de outubro de 2006**. [S. l.], 5 out. 2006. Disponível em: <http://normas.receita.fazenda.gov.br/sijut2consulta/link.action?idAto=15618>. Acesso em: 26 out. 2023.

Brasil. **Decreto nº 6.759, de 5 de fevereiro de 2009**. Regulamenta a administração das atividades aduaneiras, e a fiscalização, o controle e a tributação das operações de comércio exterior. [S. l.], 6 fev. 2009. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2009/decreto/d6759.htm. Acesso em: 26 out. 2023.

RE 1090591, Relator(a): MARCO AURÉLIO, Tribunal Pleno, julgado em 16-09-2020, PROCESSO ELETRÔNICO REPERCUSSÃO GERAL - MÉRITO DJe-242 DIVULG 02-10-2020 PUBLIC 05-10-2020.

RELATO DE EXPERIÊNCIA: AS VIVÊNCIAS DURANTE O ESTÁGIO EM UM ESCRITÓRIO ESPECIALIZADO EM DIREITO ADUANEIRO

BRUNO, Ana Livia
ana.bruno@fas.edu.br

Resumo expandido

No panorama atual, a formação em Direito pelas faculdades e universidades é regulamentada pela Resolução do Ministério da Educação de nº 05 de 17 de dezembro de 2018, que em seu art. 3º define o perfil do graduado, devendo assegurar, entre outras características, o domínio de conceitos e da terminologia jurídica e a capacidade de argumentação.

Nesse cenário, o estágio não obrigatório é uma forma do acadêmico buscar aprimoração dos conceitos que foram trabalhados em sala de aula, bem como definir a futura área de atuação baseada na experiência prática. Outrossim, os campos de atuação do profissional advogado, por serem muitos, torna impossível que sejam todos abordados em sala de aula, como é o caso do Direito Aduaneiro.

Esse ramo do direito pode ser definido como o conjunto de normas e princípios que disciplinam juridicamente a política aduaneira, entendida como a intervenção pública no intercâmbio internacional de mercadorias e que constitui um sistema de controle e limitações com fins públicos, como ensina José Lence Carluci. Objetiva-se, desta forma, descrever as atividades praticadas no estágio não obrigatório, em um escritório especializado em Direito Aduaneiro.

METODOLOGIA

Esse resumo pode ser classificado como descritivo, pois se trata de um relato de experiência. Nesse sentido, pretende-se discorrer sobre as atividades desenvolvidas durante o estágio não obrigatório em um escritório especializado em Direito Aduaneiro.

No curso das atividades de estágio, foram desenvolvidas diversas peças práticas profissionais, que encontram o seu lar no processo civil, bem como, foram preparadas Defesas Administrativas, diante de Autos de Infração da Receita Federal do Brasil ou mesmo da Secretaria da Fazenda do Ceará e ainda, foram preparadas Manifestações direcionadas à Delegacia de Repressão aos Crimes Fazendários.

Para além disso, dentro das atividades de estágio, foram feitas pesquisas jurisprudenciais junto ao Conselho Administrativo de Recursos Fiscais, juntamente com a análise de *leading cases* junto ao STJ e STF e o auxílio na implementação de teses de defesa.

De mesmo modo, foram executadas análises de processos que estão tramitando no Superior Tribunal de Justiça e Supremo Tribunal Federal, para analisar qual seria a melhor estratégia processual, juntamente com os advogados e sócios do escritório.

Por ser uma área do Direito que é composta pelo conjunto de normas internas, que são aplicáveis às operações de comércio exterior (como importações e exportações) e também pelos Tratados Internacionais, devidamente reconhecidos pelo Governo Brasileiro, está em constante transformação e ainda, está sendo construído um arcabouço jurisprudencial mediante os Tribunais Federais e os Tribunais Superiores.

Nesse sentido, Roosevelt divide a área de atuação em duas vertentes, o direito interno, que seria o regime legal das operações de Comércio Exterior (controle administrativo), regime cambiário sobre pagamentos e recebimentos das operações no

comércio exterior (controle do valor aduaneiro), regime fiscal e de controle aduaneiro sobre pessoas que demandam ou saem do território aduaneiro, e principalmente, sobre o fluxo de transporte e de mercadorias, objeto de operações de comércio exterior, inclusive ingressos temporários, regime legal de combate às contravenções em matérias alfandegárias e penal.

Sobre o direito interno, conforme definido, são iniciadas as ações judiciais, que tem como pressuposto a inobservância da legislação por parte do Fisco, com exigências de crédito tributário ou a aplicação de perdimento para as mercadorias importadas, para além disso, o Fisco pode efetuar a Representação Fiscal para Fins Penais, conforme mandam os arts. 740 e 741 do Regulamento Aduaneiro, após o fim do processo administrativo, que, conforme o princípio da ampla defesa, deve ter a contradita dos operadores do comércio exterior.

Para além disso, para exigência de crédito tributário deve ser instaurado procedimento administrativo fiscal, de modo que as Manifestações de Inconformidade, as Defesas Administrativas e os Recursos Voluntários são elaborados pelos estagiários e corrigidas, pelos advogados. Outrossim, a outra vertente defendida por Roosevelt é o direito internacional, que engloba os acordos sobre tarifação, certificação de origem das mercadorias, classificação das mercadorias e de cooperação internacional em matéria aduaneira.

Tais acordos são amplamente estudados e analisados durante as atividades de estágio, sendo vastamente utilizados nas peças práticas profissionais e nas peças administrativas. De mesma maneira, é realizado o acompanhamento processual, com a elaboração de todos os recursos e contraditas presentes no processo civil, bem como, com o preparo de relatórios recorrentes para os clientes, informando-os da atual posição de cada um de seus processos, quais estratégias estão sendo adotadas e quais serão as próximas atividades.

RESULTADOS

Hodiernamente, as atividades desenvolvidas estão focadas em pesquisa e aprimoramento de teses e defesas já utilizados pelo escritório, bem como a elaboração de peças práticas processuais e o acompanhamento de processos. As atividades realizadas no curso do estágio proporcionaram um melhor entendimento do Processo Civil, do Direito Tributário, do Direito Constitucional e do Direito Administrativo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Durante as atividades de estágio, foram instituídas lições que serão carregadas para a vida profissional, como a análise estratégica de processos, a habilidade de argumentação, a utilização de todos os sistemas de justiça eletrônicos e para além disso, conhecimento em uma área do Direito que está em constante transformação.

Outrossim, a atuação, ainda como estagiário em uma área tão vasta de conhecimento, proporcionou as ferramentas necessárias para a melhor compreensão do processo civil como um todo, bem como, aperfeiçoou o entendimento de conceitos já debatidos na faculdade e ainda, aprimorou o pensamento estratégico e a argumentação jurídica necessária para a vida profissional.

Palavras-chave: Direito Aduaneiro; Direito Tributário; Experiência; Estágio; Atividades.

Referências

CARLUCI, José Lence. **Uma introdução ao direito aduaneiro**. São Paulo: Aduaneiras, 1997, p.22.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **RESOLUÇÃO Nº 5, DE 17 DE DEZEMBRO DE 2018**. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Direito e dá outras providências. [S. l.], 18 dez. 2018. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/docman/dezembro-2018-pdf/104111-rces005-18/file>. Acesso em: 27 out. 2023.

SOSA, Roosevelt Baldomir. **A aduana e o comércio exterior**. São Paulo: Aduaneiras, 1995, p. 68.

BRASIL. **Decreto nº 6.759, de 5 de fevereiro de 2009**. Regulamenta a administração das atividades aduaneiras, e a fiscalização, o controle e a tributação das operações de comércio exterior. [S. l.], 6 fev. 2009. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2009/decreto/d6759.htm. Acesso em: 26 out. 2023.

O DIREITO À DESCONEXÃO DO TRABALHO EM PROCESSOS NO TRT DA 7ª REGIÃO

RUIZ, Vânia Gabryella Gonçalves
ALVES, Bruna Ferreira
COSTA FILHO, Marco Antônio Cunha
MARTINS, Isadora Madureiro
CARVALHO, Elisângela Lima Martins de

Resumo expandido

Este trabalho tem como objetivo relatar os resultados parciais de pesquisa realizada no âmbito do Projeto de Iniciação Científica do Curso de Direito da Faculdade Ari de Sá, denominado “O Direito à Desconexão do Trabalho na Era Tecnológica”, o qual se propõe a investigar de que modo o direito à desconexão do trabalho vem sendo compreendido no âmbito do Tribunal Regional do Trabalho da 7ª Região, sediado na cidade de Fortaleza, Ceará, nas decisões proferidas por este tribunal em processos distribuídos a partir do ano de 2018 até o ano de 2022.

A investigação justifica-se pela relevância de se ampliar a proteção ao descanso, vida privada, lazer e dignidade dos trabalhadores em uma sociedade hiperconectada pela tecnologia e permeada pela superexploração do trabalho (Maior, 2003), sendo a atuação do Poder Judiciário uma importante ferramenta para o estabelecimento de limites que se inserem no conceito do direito à desconexão, o que demanda uma compreensão mais apurada do posicionamento judicial acerca deste fenômeno (Cançado, 2019).

A pesquisa partiu da premissa de que o direito à desconexão, embora não seja expressamente previsto no texto constitucional, é um direito fundamental, considerando-se os princípios e direitos da personalidade que este visa proteger, como o direito à dignidade humana, vida privada, lazer e saúde do trabalhador (Cardim, 2020).

Realizou-se pesquisa jurisprudencial, a partir das decisões encontradas na busca pelo termo “direito à desconexão” no portal de jurisprudência do TRT7, sistematizando-as em fichas especiais de leitura, conhecidas como “Case Brief” (Feferbaum e Queiroz, 2019, p. 269) as quais foram analisadas pelos membros do grupo à luz dos conceitos teóricos desenvolvidos a partir da leitura da bibliografia adotada como referencial teórico.

METODOLOGIA

Coordena a presente pesquisa a professora Vânia Gabryella Gonçalves Ruiz, professora do Curso de Direito da Faculdade Ari de Sá, sendo membros bolsistas os acadêmicos Bruna Ferreira Alves, Marco Antonio Cunha Costa Filho, Isadora Madureiro Martins e Elisângela Lima Martins de Carvalho.

Na execução da pesquisa, partiu-se da busca pelo termo “direito à desconexão” inserido na aba de pesquisa livre de jurisprudência de processos eletrônicos acessível no link <https://pje.trt7.jus.br/jurisprudencia/>. Em seguida, foram selecionados os filtros de ano de distribuição disponíveis no próprio sistema. Escolhidos os processos dos anos de 2018, 2019, 2020, 2021 e 2022 e excluídos os processos em duplicidade, foram obtidos 43 processos, sendo este o universo da presente pesquisa.

Extraídas as sentenças e acórdãos, foram divididos os processos entre os membros do grupo para análise destas decisões com a sistematização das fichas sob os seguintes critérios: ano de distribuição processual; atividade laboral do reclamante; modalidade de trabalho remota ou presencial; existência de condenação da reclamada ao pagamento de adicional de horas extraordinárias; ocorrência do reconhecimento de dano

imaterial; existência de decisão do TRT7; manutenção ou reforma das condenações em segunda instância; utilização do termo “direito à desconexão” pelo órgão julgador; síntese do conceito de direito à desconexão adotado pelo julgador.

Frisa-se que, ao longo de todo o processo, ocorreram reuniões do grupo para discussão dos resultados encontrados, paralelamente ao debate teórico em torno do tema, bem como para propor o alinhamento acerca do preenchimento das informações.

O preenchimento das fichas se deu, inicialmente, em um arquivo de Word e, posteriormente, em uma planilha do Excel para melhor tratamento e exposição dos dados coletados, estando atualmente em processo de elaboração de gráficos demonstrativos dos resultados obtidos.

RESULTADOS/DISCUSSÃO

Como resultado da pesquisa, obteve-se a informação de que na totalidade dos 43 processos analisados a prestação do serviço do reclamante era realizada normalmente de modo presencial, ocorrendo apenas em um processo a situação de excesso de jornada por atendimento a clientes por meios telemáticos fora do horário e local de trabalho.

Ademais, em 40 processos houve a condenação em primeiro grau ao pagamento de adicional de horas extras, sendo os fundamentos da decisão os seguintes: 29 processos a extrapolação do horário normal de trabalho; 7 a extrapolação do horário normal de trabalho somada à não concessão de intervalo; 3 a não concessão de descanso ou intervalo; 1 a jornada em sobreaviso e 1 o atendimento aos clientes por meios telemáticos fora da jornada de trabalho.

Dos 40 processos em que houve condenação em horas extras, houve decisão do TRT7 em 35, sendo mantida a condenação ao pagamento de adicional de horas extras em 33 destes e reformada a condenação em 2 processos.

Apenas em 4 casos houve a condenação ao pagamento de danos morais em sentença de primeiro grau. Destes, houve decisão do TRT7 em 2 processos, sendo mantida a sentença em 1 e reformada a sentença, afastando-se a condenação, em 1 processo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As informações obtidas e analisadas até o presente momento demonstram uma tendência de que os julgadores que se utilizaram do termo “direito à desconexão”, sejam os juízes de primeiro grau ou o TRT da 7ª Região, o relacionam com o tema da limitação da jornada.

É possível dizer que, no universo analisado, existe um percentual elevado do reconhecimento do direito ao adicional de horas extraordinárias previsto no art. 7º, XVI, da Constituição Federal, com um índice de 87,5% de manutenção destas condenações por parte do TRT da 7ª Região.

No entanto, verificou-se uma baixa incidência de condenações por reconhecimento de danos imateriais, sendo verificada esta incidência em apenas 9,3% do total de casos analisados. Este dado pode revelar uma ausência de correlação feita pelos sujeitos processuais, sejam eles os julgadores ou até mesmo as próprias partes e advogados, entre esta temática e a violação da dignidade humana e direitos da personalidade do reclamante.

Deste modo, os resultados encontrados servem para fortalecer a necessidade de continuidade da pesquisa, bem como da defesa do direito à desconexão como um direito fundamental dos trabalhadores, devendo ser este mais amplamente conhecido, reivindicado e protegido no âmbito da Justiça do Trabalho.



CANÇADO, Fernanda Brandão; LEAL, Carla Reita Faria. Uma análise jurisprudencial acerca da violação ao direito à desconexão nos tribunais trabalhistas brasileiros. **Revista Direitos, trabalho e política social**. Cuiabá, v. 5, n. 9, p. 36-59, jul./dez. 2019.

CARDIM, Talita Corrêa Gomes. Direito à desconexão: um novo direito fundamental do trabalhador. In: VEIGA, Fábio da Silva; GONÇALVES, Rubém Miranda; MARTINS, Flávio;

RODRÍGUEZ, Gabriel Martín (org.). **Direitos Fundamentais e Inovações no Direito**. Porto: IBEROJUR, 2020.

FEFERBAUM, Marina; QUEIROZ, Rafael Mafei Rabelo. **Metodologia em Direito – Técnicas e abordagens para elaboração de monografias, dissertações e teses**. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2019.

MAIOR, Jorge Luiz Souto. Do direito à desconexão do trabalho. **Revista do Tribunal Regional do Trabalho da 15ª Região**, Campinas, SP, n. 23, p. 296-313, jul./dez. 2003. Disponível em: < <https://juslaboris.tst.jus.br/handle/20.500.12178/108056> > Acesso em 16 dez. 2020.

A DESCONEXÃO COMO DIREITO FUNDAMENTAL DO TRABALHADOR NA ERA TECNOLÓGICA

RUIZ, Vânia Gabryella Gonçalves
ALVES, Bruna Ferreira
COSTA FILHO, Marco Antônio Cunha
MARTINS, Isadora Madureiro
CARVALHO, Elisângela Lima Martins de

Resumo expandido

Este trabalho tem como objetivo relatar o desenvolvimento de revisão de literatura realizada durante o ano de 2023, como parte fundamental para o suporte teórico das atividades do Programa de Iniciação Científica denominado “O Direito à Desconexão na Era Tecnológica” desenvolvido no Curso de Direito da Faculdade Ari de Sá.

Nas discussões teóricas de Direito do Trabalho, o direito à desconexão é um tema que ganhou nova dimensão no contexto pós-pandêmico, sobretudo em virtude de mudanças na forma de trabalho, impactadas pela implementação de diversos instrumentos tecnológicos, trazendo, ao mesmo tempo, flexibilidade e dificuldade do trabalhador em se desligar de suas atividades laborais (Testi, 2019).

A conexão ao trabalho de forma desregrada e sem limites pode gerar prejuízos para a saúde do trabalhador, ocasionando doenças que estão diretamente relacionadas ao esgotamento mental, sendo o desligamento do trabalho, após o cumprimento regular da jornada, fundamental para o restabelecimento de forças do obreiro, assim como para oportunizar a convivência no seio familiar e o seu desempenho como cidadão dentro da sociedade (Maior, 2003).

Neste sentido, cabe destacar que o direito à desconexão, apesar de não ser expressamente elencado como direito fundamental na Constituição brasileira, encontra amparo nos princípios constitucionais da dignidade humana e do valor social do trabalho, bem como é desdobramento do direito ao lazer, à vida privada e à saúde no trabalho (Cardim, 2020).

A temática já foi objeto de discussão em países como França e Espanha, que já estão bem avançados no sentido de reconhecer o direito à desconexão como um direito fundamental, positivando, expressamente, por meio da legislação garantias de que os trabalhadores efetivamente serão desconectados do contexto laboral em seus períodos de descanso (Gauriau, 2020).

A pesquisa bibliográfica, portanto, serviu para identificar como o termo “direito à desconexão” é trabalhado pelos textos escolhidos, possibilitando um melhor diagnóstico para a fase seguinte do projeto de iniciação, que consiste na pesquisa jurisprudencial.

METODOLOGIA

Coordena a presente pesquisa a professora Vânia Gabryella Gonçalves Ruiz, professora do Curso de Direito da Faculdade Ari de Sá, sendo membros bolsistas os acadêmicos Bruna Ferreira Alves, Marco Antonio Cunha Costa Filho, Isadora Madureiro Martins e Elisângela Lima Martins de Carvalho.

Inicialmente, para subsidiar metodologicamente o processo de elaboração da pesquisa jurisprudencial, foi realizada a leitura e discussão do texto 1: Metodologia em Direito - Técnicas e abordagens para elaboração de monografias, dissertações e teses, de

Marina Feferbaum e Rafael Mafei Rabelo Queiroz, para que fosse possível ter uma melhor compreensão de alguns fundamentos da pesquisa científica em Direito e da elaboração das fichas de leitura e análise dos processos.

Na sequência, em reuniões periódicas do grupo, sempre sendo adotado o método de apresentação pelos estudantes e posterior considerações por cada membro, foram discutidos os textos; 2: Do direito à desconexão do trabalho, de Jorge Luiz Souto Maior; 3: Direito à desconexão: um novo direito fundamental do trabalhador, de Talita Corrêa Gomes e 4: Uma análise jurisprudencial acerca da violação ao direito à desconexão nos tribunais trabalhistas brasileiros, de Fernanda Brandão Cançado e Carla Reita Farial Leal.

RESULTADOS/DISCUSSÃO

O texto de Feferbaum e Queiroz (2019) proporcionou uma discussão sobre a metodologia da pesquisa jurisprudencial, que contribuiu para aprimorar o trabalho a ser realizado com o grupo, que seria a confecção das fichas ou “case briefs” que foram sendo construídas com base nos elementos que os pesquisadores foram identificando como mais relevantes para a finalidade da pesquisa.

O trabalho de Maior (2003) foi escolhido por ser um dos textos que inauguraram as discussões acadêmicas sobre o direito à desconexão, apontando, por vários aspectos, as contradições do mundo do trabalho, marcado pela evolução da tecnologia, pela deificação do Mercado e pelo atendimento, em primeiro plano, das exigências do consumo, contradição esta corporificada no fato de que a sociedade que sofre com a falta de postos de trabalho é a mesma que, concomitantemente, sofre com o excesso de jornada de trabalho para aqueles que estão ocupados.

Já o artigo de Cardim (2020) contribuiu para a conceituação do direito à desconexão como um direito fundamental, até mesmo como garantia para o exercício de outros direitos fundamentais, como o lazer, o descanso, a saúde e o meio ambiente de trabalho digno.

Por sua vez, o texto de Cançado e Leal (2019) é uma pesquisa jurisprudencial sobre temática semelhante, a qual foi importante para discutir criticamente os limites da pesquisa realizada, debater a metodologia utilizada pelas autoras e absorver contribuições para o trabalho a ser desenvolvido.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerando-se a inexistência de previsão expressa deste direito no ordenamento jurídico brasileiro, assim como o objetivo de se realizar uma pesquisa jurisprudencial, se fez necessário buscar na leitura dos textos escolhidos o embasamento teórico para o trabalho de investigação proposto.

É importante ressaltar que os textos não esgotam o referencial teórico adotado para a pesquisa, mas eles apontam os principais tópicos discutidos nas reuniões do grupo, justificando-se este número de leituras coletivas pela quantidade de atividades a serem desenvolvidas no projeto e na atividade cotidiana de alunos e professora.

Esta fase da pesquisa possibilitou o amadurecimento dos membros do grupo quanto à concepção da pesquisa científica, bem como relativamente ao tema central, o direito à desconexão.

As leituras foram essenciais para aprimorar a visão dos pesquisadores quanto aos resultados encontrados. O debate sobre o direito à desconexão enquanto um direito fundamental, relacionado ao respeito à dignidade humana do trabalhador, despertou a curiosidade dos pesquisadores quanto ao modo como os julgados efetivam, ou não, esta visão, reconhecendo, ou não, o dever de reparação em suas fundamentações.

Como a leitura dos textos ocorreu de forma paralela à pesquisa empírica, houve

uma rica discussão em torno da interpretação das informações encontradas pelos pesquisadores no curso do processo, que nem sempre foram correspondentes com as expectativas criadas em torno do tema, o que possibilitou o desenvolvimento de uma visão crítica e questionadora a respeito da pesquisa jurisprudencial, bem como do papel do Poder Judiciário frente às inovações e proteção dos direitos dos trabalhadores.

Referências

CANÇADO, Fernanda Brandão; LEAL, Carla Reita Faria. Uma análise jurisprudencial acerca da violação ao direito à desconexão nos tribunais trabalhistas brasileiros. **Revista Direitos, trabalho e política social**. Cuiabá, v. 5, n. 9, p. 36-59, jul./dez. 2019.

CARDIM, Talita Corrêa Gomes. Direito à desconexão: um novo direito fundamental do trabalhador. In: VEIGA, Fábio da Silva; GONÇALVES, Rubém Miranda; MARTINS, Flávio; RODRÍGUEZ, Gabriel Martín (org.). **Direitos Fundamentais e Inovações no Direito**. Porto: IBEROJUR, 2020.

FEFERBAUM, Marina; QUEIROZ, Rafael Mafei Rabelo. **Metodologia em Direito – Técnicas e abordagens para elaboração de monografias, dissertações e teses**. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2019.

GAURIAU, Rosane. Direito à desconexão e teletrabalho: contribuição do direito do trabalho francês. Estudo comparado franco-brasileiro. **Revista do Tribunal Regional do Trabalho da 10ª Região**, Brasília, v. 24, n. 2, 2020. Disponível em: <<https://revista.trt10.jus.br/index.php/revista10/article/view/420>>. Acesso em 26/01/2020.

MAIOR, Jorge Luiz Souto. Do direito à desconexão do trabalho. **Revista do Tribunal Regional do Trabalho da 15ª Região**, Campinas, SP, n. 23, p. 296-313, jul./dez. 2003. Disponível em: < <https://juslaboris.tst.jus.br/handle/20.500.12178/108056>> Acesso em 16 dez. 2020.

TESTI, Amanda Eiras. O direito à desconexão do trabalho na era tecnológica: uma análise acerca dos desafios e consequências da não fruição do descanso. **Revista de Direito do Trabalho e Processo do Trabalho**, v. 1, n. 1, jan./jun. 2019. Disponível em: <<https://revistas.anchieta.br/index.php/Dirdotrabalhoeprocessodotrabalho/article/view/1421>> Acesso em 1



UTILIZAÇÃO DOS DRENOS DOS AR-CONDICIONADOS PARA RESERVA DE INCÊNDIO: ESTUDO DE CASO NA FACULDADE ARI DE SÁ

ARAÚJO, Cristine Sampaio Gomes
OLIVEIRA, José Leandro dos Santos
ALMEIDA, José Victor Silva de
LOPES, Joyce Maiara Brito
SILVA, Paulo Guilherme Rocha da
joycelps0608@gmail.com

Resumo expandido

Existem diversos estudos dedicados a encontrar maneiras sustentáveis de reutilizar água, especialmente aquelas provenientes de fontes não potáveis, como água da chuva e condensação de aparelhos de ar-condicionado. A demanda crescente por sistemas de ar-condicionado, principalmente em edifícios de grande porte, levanta questões sobre o destino adequado da água gerada por essas máquinas. Essas preocupações nos incentivam a questionar para onde essa água está indo e se não há maneiras mais eficientes de utilizá-la, evitando desperdícios e gotejamentos inadequados. A pesquisa relatada neste resumo se viabiliza em um estudo de caso na Faculdade Ari de Sá, um ambiente educacional com um grande potencial de reutilização da água dos ar-condicionado. Este estudo tem como finalidade fornecer uma análise detalhada, baseada em evidências empíricas, sobre a implementação do reuso da água proveniente dos drenos de refrigeração neste contexto educacional.

O reuso da água é uma prática fundamental em um mundo em que os recursos hídricos estão cada vez mais escassos, principalmente no sertão nordestino do País, que se caracteriza por um clima semiárido e longos períodos de estiagem. Para Bolzan (2017, p.32):

A temperatura tem papel influente na frequência de utilização dos aparelhos de ar-condicionado, uma vez que o aumento da mesma é causador de desconforto térmico aos usuários. Como a época considerada para a análise foi aquela com temperaturas mais altas, teremos, em tal estação, um número relevante de aparelhos ligados simultaneamente.

A demanda por água pode ser classificada em três categorias gerais: Consumo residencial, consumo comercial e consumo público, sendo que no presente estudo, abordaremos o consumo público, isto é, aquele gerado em um edifício de iniciativa privada, mas com acesso ao público.

É iniludível notar como o contexto da temática de reutilização da água proveniente de ar-condicionados abrange diversos problemas, tanto do ponto de vista ambiental quanto econômico e de saúde pública, devido ao desperdício de água que na maioria dos sistemas de ar-condicionado não é reaproveitada, mas, descartada após ser utilizada uma única vez, gerando uma perda de oportunidade de utilização para irrigação, limpeza, sistema de combate a incêndio e entre outros fins.

No Estado do Ceará, a Lei nº 16.603, de 09.07.2018, dispõe sobre o reuso de água proveniente de aparelhos de ar-condicionado no âmbito estadual, obrigando essa reutilização para outros fins, como a rega de plantas, a lavagem de carros, a alimentação

de bacias sanitárias e a lavagem de pisos ou de áreas externas. Considera-se relevante que as entidades governamentais, especialmente os órgãos voltados à defesa do meio ambiente, tenham elaborado ações para mitigar os problemas dos recursos hídricos enfrentados pelo Estado. No entanto, pouco se tem feito efetivamente para aplicação da lei.

Considerando a importância de formas alternativas sustentáveis para a reutilização da água de condensado das instalações de projetos de ar-condicionado que, em geral são desperdiçadas e sem destino adequado, é altamente relevante que sejam verificadas as vantagens e a economia que esse reuso pode gerar, a depender do local no qual será projetado, contribuindo com o meio-ambiente a partir da utilização racional e sustentável de água que seria desperdiçada. Nesse contexto, devido ao grande número de máquinas e a facilidade de acesso para levantamentos in loco e fornecimentos dos projetos, foi escolhido para a realização de tal estudo no prédio da Faculdade Ari de Sá.

A análise de viabilidade desse projeto na instituição não considera apenas o fator econômico, mas também o fator benéfico ambiental que, na verdade, é a essência de sua elaboração. Fortes, Jardim e Fernandes (2015, p. 15) afirmam que:

A utilização de técnicas sustentáveis também traz melhoria para a imagem da instituição frente à sociedade e ao Ministério da Educação (MEC), no caso das universidades, uma vez que este incentiva o uso racional dos recursos públicos e o estabelecimento de uma consciência coletiva socioambiental.

Reafirma-se a importância do cumprimento da legislação pertinente que regula a matéria, constituindo-se aspecto que destaca a relevância do presente estudo.

Alude-se ainda a crescente demanda dos aparelhos de ar-condicionado na nossa região, demonstrando como é grande a riqueza de material para aumentar a abrangência desse estudo na localidade municipal de Fortaleza. A cidade de acordo com o censo do IBGE realizado no ano de 2022, apresenta 2.428.678 habitantes, chegando a aproximadamente 7.775,43 habitantes/Km². A temperatura do município, de acordo com a base do Instituto Nacional de Meteorologia (INMET), chega aos 30°C e além em períodos mais quentes do ano. Esses pontos apresentados levam ao aumento da demanda por aparelhos de ar-condicionado em ambientes internos, principalmente em locais que apresentam aglomeração de pessoas. Nos próximos anos, a tendência é aumentar a demanda, demonstrando a urgência de procurar meios de reaproveitamento da água proveniente dos drenos dessas máquinas de refrigeração.

Assim, o referido sistema de refrigeração é formado por dois equipamentos principais, evaporador e condensador, que por suas vezes possuem seus componentes essenciais para seu perfeito funcionamento, são eles: motores ventiladores, compressor e placas eletrônicas. Também temos as serpentinas e as tubulações por onde circula o fluido refrigerante que hora estará na forma líquida hora na forma gasosa. A água gerada pelos ar-condicionados é resultado da condensação proveniente da troca de calor que o aparelho realiza com o ambiente.

Ao iniciar a operação da máquina logo se inicia a geração de água por meio da troca de calor entre aparelho e ambiente. O ciclo frigorígeno, se inicia no condensador onde é bombeado o fluido refrigerante que sairá em forma líquida e após passar por uma válvula de expansão se tornará gasoso e gelado, esse circula pela serpentina do evaporador instalado nos ambientes internos, uma turbina irá insuflar o ar frio da serpentina e esfriar o ambiente, devido o posicionamento das aletas da turbina, ela tanto “jogará ar frio no ambiente, como puxará o ar quente”, assim fazendo a troca de calor. Essa troca de calor que ocorre na evaporadora gera a condensação do ar e por conseguinte geração da água.

Portanto, tendo em vista que um dos pilares do *Passive House* é a eficiência energética, um conceito contido nas instalações prediais, o objetivo deste trabalho é efetuar uma análise da viabilidade da utilização de água proveniente dos ar-condicionados da Faculdade Ari de Sá. O foco desse estudo será no reuso para a Reserva Técnica de Incêndio.

Contextualizando, o Sistema de Instalação de Combate a Incêndio é o conjunto de sistemas e equipamentos projetados para prevenir, detectar e controlar incêndios em edifícios. Esses sistemas desempenham um papel crucial na proteção de vidas e propriedades. Neste resumo abordaremos o Sistema de Hidrantes, que são pontos de água de alta pressão conectados a uma fonte de água confiável. Para a utilização dos hidrantes é necessário a existência de uma reserva técnica de incêndio, que deve ser prevista para permitir o primeiro combate durante determinado tempo (CORPO DE BOMBEIROS MILITAR DO CEARÁ, 2008).

Dessa maneira, será feita uma análise da viabilidade de tal aplicação, e caso seja verificado a impossibilidade desse fim, será indicada a aplicação para outros fins de reuso, tais como limpeza dos ambientes, irrigação e similares.

METODOLOGIA

Os procedimentos para a elaboração desse resumo consistem na leitura, interpretação e análise das normas técnicas do corpo de bombeiros do Estado do Ceará para efetuar o dimensionamento da reserva de incêndio necessária para a Faculdade, e paralelamente será dimensionado o volume de água produzida pelos drenos dos ar-condicionados existentes. Assim será possível compreender se a água gerada pelos ar-condicionado atende ao volume mínimo indicado pelo corpo de bombeiros para a reserva.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A administração da Faculdade forneceu uma tabela de dados com a relação de aparelhos de ar-condicionados operantes, indicando suas respectivas quantidades e potências. A partir dessa base, foi realizado um levantamento quantitativo, relacionando a quantidade de água produzida pelos drenos dos aparelhos em litros por hora de funcionamento para obter o total de água gerada diariamente.

Para esse levantamento, utilizamos os dados encontrados por Fortes, Jardim e Fernandes, que dimensionaram a água acumulada por 12 aparelhos de ar-condicionado que possuem uma capacidade de 12.000 BTUs por unidade condensadora. Para essa quantificação descrita no seu artigo científico, foram feitas cinco medições, com os aparelhos funcionando a 21°C. De posse desses dados, foi calculada uma média aritmética para representar a vazão dos aparelhos, conforme consta na Tabela 1.

Tabela 1. Quantificação da vazão média de água gerada

Medições	Vazão [mL/h]
1ª medição	325
2ª medição	275
3ª medição	300
4ª medição	320
5ª medição	325
Média	309

Fonte: <https://www.aedb.br/seget/arquivos/artigos15/37822430.pdf>

Logo, para efeito de cálculo, foi utilizada a média calculada, no valor de 0,309 litros de água por hora. Assim, levando em conta a operação de um aparelho de 12.000 BTUs a uma temperatura de 21°C, durante 15h por dia, que é o tempo estimado de funcionamento da Faculdade Ari de Sá, é produzido um volume de 4,635 l/dia. No entanto, considerou-se para o cálculo do volume de máquinas da Faculdade Ari de Sá, com potências maiores, um fator de 0,000386 l/dia por BTU, em duas possibilidades: uma máxima possível, caso todos os aparelhos da instituição em estudo estejam ligados simultaneamente durante o período de funcionamento da faculdade, e uma média provável, estimando o funcionamento a 50% da capacidade total.

Tabela 2. Volume de água produzido pelos aparelhos de ar-condicionado da Faculdade Ari de Sá

BTU/h	Qtde. Máquinas	Litros/dia máximo	Litros/dia Média
12.000	9	41,72	20,86
18.000	8	55,62	27,81
24.000	14	129,78	64,89
30.000	76	880,65	440,33
36.000	36	500,58	250,29
48.000	14	259,56	129,78
60.000	1	23,18	11,59
TOTAL		1.891,08	945,54

Fonte: Elaborado pelos autores

Percebemos que por dia é gerado pelos drenos dos aparelhos de ar-condicionado da faculdade em média 945,54 litros de água por dia. De posse desses dados, é necessário efetuar o cálculo do volume necessário para a Reserva Técnica da faculdade para analisar a viabilidade de tal destinação para a água dos drenos.

Para dimensionar a Reserva de Incêndio da Faculdade Ari de Sá (FAS), é preciso observar as discriminações das normas técnicas do Corpo de Bombeiros Militar do Ceará (CBMCE). Observando tais normativas, considerando que não será abrangido o prédio anexo de estacionamento, obtemos as seguintes classificações da edificação:

- De acordo com a NT N° 001/2008 - Procedimento Administrativo, conforme a tabela 1, a FAS é classificada como E-1.

TABELA 1
CLASSIFICAÇÕES E EXIGÊNCIAS EM EDIFICAÇÕES E ÁREAS DE RISCO QUANTO À OCUPAÇÃO

Grupo	Ocupação/Uso	Divisão	Descrição	Exemplos
E	Educativa e cultura física	E-1	Escola em geral	Escolas de ensino fundamental e médio, cursos supletivos, pré-universitários, universitários e assemelhados.
		E-2	Escola especial	Escolas de artes e artesanato, escolas religiosas e assemelhadas.
		E-3	Espaço para cultura física	Locais de ensino e/ou práticas de artes marciais, ginástica (artística, dança, musculação e outros) esportes coletivos (tênis, futebol e outros que não estejam incluídos em F-3), sauna, casas de fisioterapia e assemelhados.
		E-4	Centro de treinamento profissional	Escolas profissionais em geral.
		E-5	Pré-escola	Creches, escolas maternais, jardins-de-infância.
		E-6	Escola para portadores de deficiências	Escolas para excepcionais, deficientes visuais e auditivos e assemelhados.

- Ainda na NT N° 001/2008, conforme a tabela 2, a FAS é classificada como edificação do tipo IV, ou seja, de média altura (já que possui em torno de 15m de altura, considerando aproximadamente 3m de pé direito para cada um dos 5 pavimentos).

TABELA 2
CLASSIFICAÇÃO DAS EDIFICAÇÕES QUANTO À ALTURA

Tipo	Denominação	Altura
I	edificação térrea	um pavimento
II	edificação de baixa altura	$H \leq 6,00 \text{ m}$
III	edificação medianamente baixa	$6,00 \text{ m} < H \leq 12,00 \text{ m}$
IV	edificação de média altura	$12,00 \text{ m} < H \leq 24,00 \text{ m}$
V	edificação medianamente alta	$24,00 \text{ m} < H \leq 30,00 \text{ m}$
VI	edificação alta	$H > 30,00 \text{ m}$

- De acordo com a NT N° 008/2008 - Carga de Incêndio nas Edificações e Áreas de Risco, conforme o Anexo A, a FAS possui carga de incêndio $q_{fi} = 300 \text{ MJ/m}^2$. Essa carga, de acordo com a NT N° 001/2008, na tabela 3, é classificado como baixo risco de incêndio.

ANEXO A
CLASSIFICAÇÃO DAS CLASSES DE INCÊNDIO ESPECÍFICAS POR OCUPAÇÃO¹

OCUPAÇÃO/USO	DESCRIÇÃO	DIVISÃO	CARGA DE INCÊNDIO (q_{fi}) EM MJ/m^2
Educativa e Cultura Física	Academias de ginástica e similares	E-3	300
	Pré-escolas e similares	E-5	300
	Creches e similares	E-5	300
	Escolas em geral	E-1/E2/E4/E6	300

TABELA 3
CLASSIFICAÇÃO DAS EDIFICAÇÕES E ÁREAS DE RISCO QUANTO À CARGA DE INCÊNDIO

Risco	Carga de Incêndio MJ/m ²
Baixo	até 300MJ/m ²
Médio	entre 300 e 1.200MJ/m ²
Alto	acima de 1.200MJ/m ²

Assim, levando em conta as classificações da edificação da FAS, tanto de uso e ocupação como de altura, podemos observar pela tabela 5E da NT N° 001/2008 que é exigido à Reserva de Incêndio da faculdade apenas o uso de hidrantes.

TABELA 5E
EXIGÊNCIAS PARA EDIFICAÇÕES DO GRUPO E COM ÁREA SUPERIOR A 750 M² E/OU COM MAIS DE DOIS PAVIMENTOS

Grupo de ocupação e uso	GRUPO E – EDUCACIONAL E CULTURAL					
Divisão	E-1; E-2; E-3; E-4; E-5 e E-6					
Medidas de Segurança contra Incêndio	Classificação quanto à altura (em metros)					
	Térrea	H ≤ 6	6 < H ≤ 12	12 < H ≤ 24	24 < H ≤ 30	H > 30
Acesso de Viatura na Edificação	X ³	X ³	X ³	X ³	X ³	X ³
Saídas de Emergência	X	X	X	X	X	X
Brigada de Incêndio	X	X	X	X	X	X
Iluminação de Emergência	X	X	X	X	X	X
Alarme de Incêndio	X ⁴	X ⁴	X ⁴	X ⁴	X	X
Sinalização de Emergência	X	X	X	X	X	X
Extintores	X	X	X	X	X	X
Hidrantes	X	X	X	X	X	X
Chuveiros Automáticos						X

NOTAS ESPECÍFICAS:
3 – Recomendado para as vias de acesso e faixas de estacionamento. Exigido para o portão de acesso e vias internas para circulação e estabelecimento de viaturas;
4 – Quando a distância a ser percorrida até uma saída que possibilite escape da edificação for maior que 20m;
NOTAS GENÉRICAS:
a – Edificações destinadas a escolas que possuam alojamentos ou dormitórios devem ser protegidas pelo sistema de detecção de fumaça nos quartos.
b – Os locais destinados a laboratórios devem ter proteção em função dos produtos utilizados.

De acordo com a NT N° 006/2008 - Procedimento Administrativo: Sistema de Hidrantes para Combate a Incêndio, conforme a tabela 3, levando em conta a classificação da edificação da FAS de uso e ocupação, e sua respectiva área de risco (9.050,03 m²), é dado que:

TABELA 3 – VOLUME MÍNIMO DA RESERVA TÉCNICA DE INCÊNDIO

ÁREA DAS EDIFICAÇÕES E ÁREAS DE RISCO	CLASSIFICAÇÃO DAS EDIFICAÇÕES E ÁREAS DE RISCO			
	A-2, A-3, C-1, D-1(até 300 MJ/m ²), D-2, D-3 (até 300 MJ/m ²), D-4 (até 300 MJ/m ²), E-1, E-2, E-3, E-4, E-5, E-6, F-1 (até 300 MJ/m ²), F-2, F-3, F-4, F-8, G-1, G-2, G-3, G-4, H-1, H-2, H-3, H-5, H-6, I-1, J-1, J-2 e M-3	D-1 (acima de 300 MJ/m ²), D-3 (acima de 300 MJ/m ²), D-4 (acima de 300 MJ/m ²); B-1; B-2; C-2 (acima de 300 até 800 MJ/m ²), C-3, F-5, F-6, F-7, F-9, H-4, I-2 (acima de 300 até 800 MJ/m ²), J-2 e J-3 (acima de 300 até 800 MJ/m ²)	C-2 (acima de 800 MJ/m ²), F-1 (acima de 300 MJ/m ²); F-10, G-5, I-2 (acima de 800 MJ/m ²), J-3 (acima de 800 MJ/m ²), L-1 e M-1	I-3, J-4, L-2 e L-3
A < 2.500m ²	RTI ² 4,5m ³	RTI ² 7,5m ³	RTI ² 15m ³	RTI ² 22,5m ³
2.500m ² > A > 5.000m ²	RTI ² 4,5m ³	RTI ² 7,5m ³	RTI ² 30m ³	RTI ² 45m ³
5.000m ² > A > 10.000m ²	RTI ² 4,5m ³	RTI ² 7,5m ³	RTI ² 30m ³	RTI ² 45m ³
10.000m ² > A > 20.000m ²	RTI ² 9m ³	RTI ² 15m ³	RTI ² 48m ³	RTI ² 72m ³
20.000m ² > A > 50.000m ²	RTI ² 9m ³	RTI ² 15m ³	RTI ² 48m ³	RTI ² 72m ³
A > 50.000m ²	RTI ² 9m ³	RTI ² 15m ³	RTI ² 48m ³	RTI ² 72m ³

Notas:

- 1) Os volumes acima devem ser acrescidos de 600 x n° de pontos de hidrantes para compor a RTI
- 2) Sistema de hidrantes para combate a incêndio tipo I
- 3) Sistema de hidrantes para combate a incêndio tipo II
- 4) Sistema de hidrantes para combate a incêndio tipo III
- 5) Sistema de hidrantes para combate a incêndio tipo IV

$$RI = RTI + (n \times 600)$$

Onde:

- RTI (Reserva Técnica de Incêndio) = 4,5 m³ = 4500 l (olhar tabela 3 da NT N° 006/2008)
- n = número de hidrantes

Para a quantidade de hidrantes, temos pela NT N° 006/2008, item 4.8.3 que o raio máximo de proteção de cada ponto de hidrante deverá ser, obrigatoriamente, de 30m, desconsiderando-se o alcance do jato de água, ou seja, deve haver 1 hidrante a cada raio de 30m por pavimento (exceto coberta). Isso é reforçado na tabela 2 da mesma norma, onde é observado no Sistema de Proteção por Hidrante tipo I (que é o sistema aplicável na edificação da faculdade, conforme a tabela 3) que o comprimento máximo da mangueira de incêndio é 2x15m.

TABELA 2 – TIPOS DE SISTEMAS DE PROTEÇÃO POR HIDRANTE

TIPO	ESGUICHO	MANGUEIRAS DE INCÊNDIO		NÚMERO DE EXPEDIÇÕES	VAZÃO (l/min) E PRESSÃO (kgf/cm ²) MINIMAS NO HIDRANTE MAIS DESFAVORÁVEL
		DIÂMETRO (mm)	COMPRIMENTO MÁXIMO (m)		
I	jato compacto de 13 mm ou regulável	40	2x15(30)	simples	150/0,4
II	jato compacto de 16 mm ou regulável	40	2x15(30)	simples	250/1,0
III	jato compacto de 19 mm ou regulável	40 ou 65	2x15(30)	simples	400/1,5
IV	jato compacto de 25 mm ou regulável	65	2x15(30)	duplo	600/2,0

Nota:

- 1) Nos sistemas de hidrantes dimensionados por cálculo hidráulico total, as pressões acima são substituídas pelas pressões resultantes do cálculo.
- 2) As alturas estáticas de 4m, 10m, 15m e 20m respectivamente para os tipos I, II, III e IV torna facultativo o uso de pressurização mecânica.

Portanto, calcula-se o número de hidrantes necessários para atender a faculdade de acordo com suas dimensões em cada pavimento.

Tabela 3. Quantidade de hidrantes para a Faculdade Ari de Sá

PAVIMENTO	COMPRIMENTO (m)	LADO ESQUERDO (m)	LADO DIREITO (m)	Nº HIDRANTES
TÉRREO	95,86	27,90	33,96	3
1º PAV.	94,69	21,92	29,00	3
2º PAV.	94,69	21,92	28,83	3
3º PAV.	74,86	17,61	24,40	3
4º PAV	24,96	24,40	24,40	1
TOTAL				13

Fonte: Elaborada pelos autores.

Assim, temos que:

$$RI = 4500 + (13 \times 600) = 12.300 \text{ l}$$

Portanto, de acordo com as dimensões disponíveis no mercado, é aplicável para o armazenamento **1 (uma) caixa d'água de 15.000 litros.**

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir da análise realizada a partir dos cálculos dos drenos dos aparelhos de ar-condicionado e da reserva de incêndio necessária, é possível afirmar que para se abastecer a edificação em questão, a utilização da água proveniente das máquinas condensadoras para a Reserva de Incêndio na Faculdade Ari de Sá é viável. Embora a caixa d'água leve cerca de 13 dias para atingir a capacidade mínima exigida pelo Corpo de Bombeiros, conforme calculado anteriormente, assim que estiver cheia, ficará à inteira disposição para ser usada quando necessário. Além disso, o volume excedente, isto é, além dos 12.300 l exclusivos da reserva de incêndio, ficará à disposição para uso com fins não potáveis, como limpeza e irrigação.

Sugere-se, portanto, após a realização desse trabalho preliminar, o estudo de projeto e orçamentação das instalações necessárias à instauração e operação de tal sistema no âmbito da Faculdade Ari de Sá. Ao analisar a viabilidade do reuso da água, não se pode levar em consideração apenas os aspectos econômicos, devendo-se ainda associá-la ao benefício ambiental trazido por este, que é o fundamento de sua elaboração. Em conclusão, é frisado que o aproveitamento da água gerada pelos aparelhos de ar-condicionado depende da coleta eficiente de cada sistema de drenagem dos aparelhos que podem ser direcionados para sistema de coleta e armazenamento, conforme ensina Fortes e colaboradores (2015).

Referências

BONAMIGO BOLZAN César. **Sistema de Água Cinza originária de aparelhos de Ar-Condicionado em um prédio comercial**. 31. f. TCC (GRADUAÇÃO) - Curso de engenharia civil, Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Disponível em: <<https://lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/169817/001051391.pdf>>. Acesso em: 07/10/2023.

BRASIL. Instituto Nacional de Meteorologia - INMET. Disponível em: <<https://portal.inmet.gov.br/>>. Acesso em: 07/10/2023.

BRASIL. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE. Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/ce/fortaleza/panorama>>. Acesso em: 07/10/2023.

CEARÁ. **Lei n.º 16.603**, de 09 de julho de 2018. Reúso da Água Proveniente de Aparelhos de Ar-Condicionado no Estado do Ceará. Assembleia Legislativa, Fortaleza, CE, 09 jul. 2018. Disponível em: <<https://bela.ce.gov.br/index.php/legislacao-do-ceara/organizacao-tematica/desenv-regiona-recursos-hidricos-minas-e-pesca/item/6358-lei-n-16-603-de-09-07-18-d-o-11-07-18#:~:text=1%C2%BA%20Fica%20institu%C3%ADa%20a%20obrigatoriedade,%C3%A2mbito%20do%20Estado%20do%20Cear%C3%A1>>. Acesso em: 07/10/2023.

CORPO DE BOMBEIROS MILITAR DO CEARÁ. **Norma Técnica Nº 001/2008**: Procedimento Administrativo. Ceará, 2008. Disponível em: <<https://www.cepi.cb.ce.gov.br/download/normas-tecnicas-vigentes/>>. Acesso em: 21/10/2023.

CORPO DE BOMBEIROS MILITAR DO CEARÁ. **Norma Técnica Nº 006/2008**: Sistema de Hidrantes para Combate a Incêndio. Ceará, 2008. Disponível em: <<https://www.cepi.cb.ce.gov.br/download/normas-tecnicas-vigentes/>>. Acesso em: 21/10/2023.

CORPO DE BOMBEIROS MILITAR DO CEARÁ. **Norma Técnica Nº 008/2008**: Carga de Incêndio nas Edificações e Áreas de Risco. Ceará, 2008. Disponível em: <<https://www.cepi.cb.ce.gov.br/download/normas-tecnicas-vigentes/>>. Acesso em: 21/10/2023.

CORPO DE BOMBEIROS MILITAR DO CEARÁ. **Norma Técnica Nº 008/2008**: **Carga de Incêndio nas Edificações e Áreas de Risco**. Ceará, 2008. Disponível em: <<https://www.cepi.cb.ce.gov.br/download/normas-tecnicas-vigentes/>>. Acesso em: 21/10/2023.

FORTES, Pedro et al. **Aproveitamento de Água Proveniente de Aparelhos de Ar-Condicionado**. Associação Educacional Dom Bosco, 2015. Disponível em: <<https://www.aedb.br/seget/arquivos/artigos15/37822430.pdf>>. Acesso em: 02/10/2023.

ANÁLISE COMPARATIVA ENTRE O USO DE GLP E GNL EM UMA RESIDÊNCIA UNIFAMILIAR

MARQUES, Ana Luiza D'Ávila
NUNES, Brena Sena
SAMPAIO, Daliany Isabelli Silva
SILVA, Fernanda Amarante
BARBOSA, Ana Paula Lima
VIEIRA, Bianca Maria Pacheco
aluizadavila@gmail.com

Resumo expandido

A busca por fontes de energia sustentáveis e limpas sem a perda de eficiência é um dos desafios encarados por profissionais da construção civil. Foi deliberada a análise sobre o uso do Gás Liquefeito de Petróleo (GLP) e a sua crescente substituição pelo Gás Natural Liquefeito (GNL) em sistemas de aquecimento de uma residência unifamiliar, investigando os benefícios dessa substituição. Dentre os vários motivos que levaram à busca do GNL como alternativa ao uso de GLP, o principal é a sua origem.

O GLP é originado do petróleo, um combustível altamente poluente que gera impactos no meio ambiente. Além das suas características prejudiciais ao meio ambiente, deve-se levar em consideração a alta variabilidade de preço do GLP, sendo mutável de acordo com as taxas do mercado. Como objeto de estudo deste trabalho, foi utilizado um Lar de Freiras, projeto disponibilizado na cadeira de Instalações Hidrossanitárias, em que tem previsão de moradia de 23 pessoas. A pesquisa do referido trabalho foi feita com base em sua arquitetura e características, com o objetivo de prever o consumo de gás e elaborar um comparativo entre os gases GLP e GNL, utilizando como parâmetros custo, qualidade e sustentabilidade.

A análise foi iniciada com o dimensionamento do consumo de GLP, com o intuito de verificar a eficiência econômica e sustentável na substituição do mesmo pelo GNL, que está em ascensão no mercado. Para isso, utilizou-se uma abordagem combinada para obter esses dados, por via da delimitação do uso dos gases, além de fazer um comparativo socioambiental entre eles. Ademais, foram obtidas informações sobre quais serão os pontos de utilização de gás e a quantidade necessária para o lar de acordo com a arquitetura.

Por conseguinte, foi utilizada uma tabela para calcular e realizar um comparativo entre os gases, no quesito financeiro. Com o resultado dos cálculos somado a pesquisas relacionadas à sustentabilidade, poderá ser avaliada a melhor opção para o uso.

Desse modo, foi realizado o uso da planilha para dimensionar o consumo por equipamento que necessitam de gás, para que fosse obtido os resultados expostos a seguir:

Tabela 1. Consumo de GLP

CONSUMO DE GLP		
AQUECEDOR	VALOR	UND
Nº DE PESSOAS	23	
Nº DE BANHOS/PESSOAS	2	
TEMPO MÉDIO BANHO	5	min
TEMPO TOTAL GASTO/DIA	230	min
TEMPO TOTAL GASTO/DIA	3,83	h
CONSUMO MÁX DE GÁS	1,87	kg/h
CONSUMO MÉDIO DE GÁS	0,94	kg/h
CONSUMO DE GÁS AQUECEDOR/DIA	7,17	kg/dia
FOGÃO 6 BOCAS	VALOR	UND
CONSUMO MÉDIO	0,94	kg/h
Nº DE FOGÕES	3	
TEMPO DE USO DIÁRIO	5	h
CONSUMO DE GÁS /DIA	14,1	kg/dia
RESUMO		
Nº DE DIAS	30	dias
CONSUMO/ CASA	638,05	kg
TAXA DE OCUPAÇÃO MENSAL	100	%
CAPACIDADE DE GÁS/CILINDRO	190	
QUANTIDADE DE CILINDROS	3,4	

Fonte: Elaborado pelas autoras.

Tabela 2. Consumo de GN por unidade habitacional

CONSUMO DE GN POR UND HAB		
AQUECEDOR	VALOR	UND
Nº DE PESSOAS	23	
Nº DE BANHOS/PESSOAS	2	
TEMPO MÉDIO BANHO	5	min
TEMPO TOTAL GASTO/DIA	230	min
TEMPO TOTAL GASTO/DIA	3,83	h
CONSUMO MÁX DE GÁS	2,34	m³/h
CONSUMO MÉDIO DE GÁS	1,17	kg/h
CONSUMO DE GÁS AQUECEDOR/DIA	8,97	kg/dia
FOGÃO 6 BOCAS		UND
CONSUMO MÉDIO	1,17	m³/h
Nº DE FOGÕES	3	
TEMPO DE USO DIÁRIO	5	h
CONSUMO DE GÁS /DIA	17,55	kg/dia
RESUMO		
Nº DE DIAS	30	dias
CONSUMO/ CASA	795,6	kg

QUANTIDADE DE UNIDADES APTO	1	
TAXA DE OCUPAÇÃO MENSAL	100%	
CONSUMO TOTAL/MÊS	795,6	kg



Fonte: Elaborado pelas autoras.

Foi realizada uma análise comparativa onde foi considerado para os chuveiros, o aquecedor de passagem com uma vazão de 15L/s. Já os fogões utilizados serão de 6 bocas com forno incluso. A residência abriga um total de 23 freiras e está equipada com 3 fogões e 9 chuveiros no térreo. Foram considerados somente os chuveiros do térreo, pois o nível superior abriga visitantes, e nem sempre estes ocuparão o lar. Como foi visto na tabela, o tempo de banho diário total é de 3,83h. Já os fogões operam por 5 horas diariamente, em média.

Para calcular o consumo de GLP apenas do aquecedor, foi usado o valor máximo para o tipo de aquecedor escolhido, que é de 1,87 kg/h, que resulta em um consumo de **7,17 kg/dia**. Quanto aos fogões, foi utilizado um consumo médio de 0,94 kg/h, e com os 3 fogões em funcionamento durante 5 horas por dia, o consumo diário calculado foi de **14,1 kg**.

Somando os dois consumos calculados, foi alcançada a necessidade diária de gás na residência. Isso permitiu determinar um intervalo para o abastecimento dos cilindros de gás, de modo a evitar o uso de vários cilindros, mas também evitar a necessidade de reabastecimento semanal. Com isso, obteve-se como consumo diário 21,26 kg e foi escolhido um intervalo de 30 dias para o reabastecimento, resultando em um consumo total de 638,05 kg. Conclui-se que é necessária a instalação de 4 cilindros P190, como ilustrado na imagem a seguir:

O preço do kg de GLP varia de acordo com os impostos, mas, para fins didáticos, foi considerada uma média de R\$8,50 por quilo, tendo como base, um orçamento feito pela Cegás de uma unidade residencial unifamiliar. Em última análise, conforme discutido anteriormente, com um consumo mensal de 638,05 kg de GLP a R\$8,50 por quilo, o custo mensal totalizado de GLP na residência é de R\$5.423,43.

Para calcular o consumo em GNL dessa residência, segue-se a mesma lógica do GLP adaptando para as propriedades do gás natural. Apesar de ser mais comum encontrar a medida de GNL em m³, o consumo foi abordado em kg, fazendo as devidas conversões utilizando o fator densidade. O valor para consumo máximo de GNL utilizado pelo mesmo tipo de aquecedor é de **8,97 kg/dia**, onde consideramos o valor de 2,34 m³/h para o consumo máximo de GNL pelas 3,83 horas de uso diário. Já para o consumo de gás dos fogões, foi adotado o consumo médio de 1,17 m³/h durante o tempo que os fogões trabalham, dando um consumo diário de **17,55 kg/dia**. Visto que o cálculo do consumo mensal de GN é realizado da mesma forma que o de GLP, foi somado os consumos diários

e adotado os mesmos 30 dias para cálculos, totalizando **795,6 kg**. Como o abastecimento de gás natural vem direto da rede de gás, por tubulações, não é necessário reservar o fluido. Com base no mesmo orçamento da fornecedora Cegás, foi adotado o valor do m³ de GNL como R\$4,14, o que resultaria num gasto mensal de R\$3.293,78 caso o sistema de gás utilizado fosse o gás natural.

Nota-se que o volume do GNL é superior ao de GLP, em contrapartida, há uma economia mensal de R\$2.129,64 se adotados os parâmetros indicados/sugeridos.

Além de que, a queima do gás natural produz 50% menos de dióxido de carbono e gases causadores do Efeito Estufa, o fornecimento contínuo também é um atributo que garante a comodidade e a segurança, pois toda a distribuição do gás é realizada por meio de redes subterrâneas. Com isso, é possível obter mais espaço nos empreendimentos.

Sendo assim, foi notório o quão decisivo foram os dados acima apresentados, através deles percebe-se o quão benéfico seria a substituição entre os gases. Já que o GLP, é originário do petróleo. Portanto, esse se mostrou vantajoso quando foram analisados os aspectos de segurança, economia, qualidade e meio ambiente. Neste último aspecto, a introdução do gás natural no lugar do GLP gera um potencial de redução de emissões de CO₂.

Referências

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR-15526**: Distribuição interna para gases combustíveis em instalações residenciais e comerciais.

BRASIL. **MINISTÉRIO DE MINAS E ENERGIA**. GÁS LIQUEFEITO DE PETRÓLEO - GLP; PUBLICADO EM 23/07/2020.

DOS SANTOS, E.M. **Gás natural**: estratégias para uma energia nova no Brasil.

ESTUDO DO PLANO DECENAL DE EXPANSÃO DE ENERGIA 2031:

<https://www.gov.br/mme/pt-br/assuntos/noticias/CadernodeGsNaturalPDE203130nov211.pdf>

EVOLUÇÃO DA OFERTA E DA DEMANDA DO GÁS NATURAL NO BRASIL:

https://web.bndes.gov.br/bib/jspui/bitstream/1408/2424/1/BS%2024%20Evolu%3%a7%3%a3o%20da%20oferta%20e%20da%20demanda_P.pdf

MINUTA SOBRE ESPECIFICAÇÃO DO GAS NATURL:

<https://www.gov.br/anp/pt-br/assuntos/consultas-e-audiencias-publicas/consulta-audiencia-publica/2007/arquivos-2007/cp-26-2007/minuta-26-2007.pdf>

EFICIÊNCIA ENERGÉTICA NA CONSTRUÇÃO: O IMPACTO DA AUTOMAÇÃO EM EDIFICAÇÕES

SANTANA, Francisco Elder de Souza
CRISPIM, Paulo George
SILVA FILHO, Ivan Domingos da
DUARTE FILHO, Francisco Wanderley Leite
OLIVEIRA, Alan Jonnes Linhares
MENEZES, Renan de Oliveira
OLIVEIRA, Ronaldo Vitor Ramos
elder.santana@fas.edu.br

Resumo expandido

O mundo contemporâneo enfrenta um rápido aumento na urbanização e um crescente interesse coletivo e ainda mais destaque sobre a necessidade urgente de eficiência energética. No cerne desse desafio, encontra-se a necessidade de aprimorar as instalações elétricas, particularmente nas áreas externas de residências multifamiliares. Este estudo se concentra na automação dessas instalações elétricas, com o objetivo de otimizar o consumo de energia, principalmente na iluminação exterior, com foco em corredores e pátios. A aplicação para essa pesquisa reside na conscientização do desperdício, em especial de energia devido à baixa eficiência das instalações elétricas nessas residências.

Essa ineficiência não só gera prejuízos econômicos, mas, também, representa um fardo para o meio ambiente. Portanto, a automação surge como uma solução promissora para alcançar eficiência e economia notável no consumo de energia, pois com ela, é possível analisar as limitações na eficiência energética das instalações elétricas de áreas externas em residências multifamiliares de modo que consiga atenuar a problemática em questão. Para atingir nossos objetivos, adotamos uma abordagem de pesquisa exploratória qualitativa, visando aprofundar o entendimento sobre a eficiência energética e automação em edificações. Realizamos uma revisão sistemática da literatura, utilizando palavras-chave como "Eficiência energética", "Instalações elétricas", "Automação", "Sustentabilidade" e "Redução de desperdício de energia" em bases de dados acadêmicas. Identificamos 15 referências, das quais 8 atenderam aos critérios definidos e à temática do trabalho. Portanto, os objetivos principais do resumo, são: i) aprimorar a eficiência energética das instalações elétricas em áreas externas; e contribuir para uma abordagem consciente e sustentável alinhada com as demandas contemporâneas de eficiência energética e responsabilidade ambiental.

A relevância desse tema é significativa tanto do ponto de vista científico quanto social pois, cientificamente, essa pesquisa visa preencher uma lacuna no conhecimento sobre a automação de instalações elétricas, enquanto socialmente aborda uma necessidade urgente de reduzir o desperdício de energia e promover a sustentabilidade.

METODOLOGIA

De acordo com Almeida (2011), a pesquisa bibliográfica tem como objetivo a identificação de conexões entre conceitos, atributos e ideias, frequentemente envolvendo a associação de dois ou mais tópicos.

Este estudo adota uma abordagem de pesquisa exploratória, que visa investigar e compreender os principais conceitos, teorias e avanços na eficiência energética na construção, com um foco específico no impacto da automação em edificações. A pesquisa

A pesquisa será realizada por meio de uma revisão sistemática da literatura. O primeiro passo na identificação e acesso às fontes de informação relevantes e recentes, incluindo artigos científicos, teses e dissertações. A pesquisa bibliográfica será conduzida em bases de dados acadêmicas, Google acadêmico, *Scielo*, bem como em bibliotecas e repositórios acadêmicos.

Para conduzir esta pesquisa, realizamos uma revisão da literatura que aborda regulamentações, tecnologias, tendências e melhores práticas relacionadas à eficiência energética em edificações residenciais. Durante o mês de outubro de 2023, utilizamos as palavras-chave: *Eficiência energética*, *Instalações elétricas*, *Automação*, *Sustentabilidade* e *Redução de desperdício de energia*, para buscar referências bibliográficas em português.

A partir da busca por materiais, foram identificadas inicialmente 15 referências, das quais 8 foram consideradas, pois atenderam os critérios definidos, assim como a temática do presente trabalho.

[illegible]

O estudo inclui uma revisão completa da literatura que abordam esse tema e que os discute efeitos da automação predial, destacando tendências importantes e obstáculos relacionados a esse tema. A tendência crescente de usar sistemas de automação em edifícios está se tornando um método fundamental para aumentar a eficiência energética. Esses sistemas, que vão desde tarefas simplificadas, como iluminação automática e

controle climático, até empreendimentos mais complexos, como monitoramento e gerenciamento do consumo de energia, demonstraram ser capazes de ajustar o uso de energia com base em fatores ambientais e requisitos do usuário.

Esta análise fez uma descoberta interessante: a automação não é solução apenas para o meio ambiente, mas também é benéfica para seu bolso. É claro que, no início, é necessário investimento. Com o passar do tempo, entretanto, haverá economia de energia e as incômodas despesas de manutenção caíram significativamente. Portanto, isso mostra que a automação é um método inteligente e sustentável para aumentar a eficiência energética em edifícios.

À medida que pesquisamos o assunto, ficou claro que essa mudança em direção a edificações energeticamente eficientes não é apenas uma tendência passageira, mas um movimento sólido. A pressão para reduzir as emissões de carbono e a crescente consciência ambiental estão moldando políticas mais rigorosas e práticas sustentáveis. Isso está incentivando, de maneira poderosa, a adoção generalizada dos sistemas de automação que estudamos.

Contudo, não podemos ignorar os desafios que surgem no caminho dessa automação. Os custos iniciais substanciais, juntamente com a necessidade de sistemas que sejam compatíveis entre si e a resistência à mudança por parte dos proprietários e operadores de edifícios, são obstáculos reais e imaginários. Mas, sabemos que superar esses desafios é possível. Estratégias eficazes, como incentivos financeiros e políticas públicas sensíveis, podem realmente tornar a adoção da automação em edificações.

Outro ponto a se evidenciar é a importância da pesquisa adicional neste campo e de uma abordagem não apenas nos aspectos técnicos, mas, também, nas questões éticas e sociais. Privacidade, segurança e equidade no acesso são aspectos positivos da automação são preocupações cruciais. Foi possível entender que a consciência e a ação em relação a essas questões são fundamentais. Afinal, uma automação verdadeiramente responsável não apenas transforma edificações e facilita a vida das pessoas. Em resumo, nossa exploração da literatura nos mostrou que a automação em edificações não é apenas um campo de estudo, mas uma promissora e concreta estrada para um futuro melhor. Ela não apenas nos ajuda a ser mais gentis com nosso planeta, impactando na economia e contribuindo com a construção de um ambiente sustentável. Portanto, esse estudo evidencia novos movimentos no setor de construção, em que a automação não é apenas tecnologia, mas uma fonte de esperança para cenários mais sustentáveis e socialmente conscientes.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Uma limitação potencial deste estudo foi a dependência de fontes de informação disponíveis na literatura. Além disso, a qualidade e abrangência da literatura variaram, afetando a generalização dos resultados.

A metodologia definida, orientou a condução do estudo exploratório por meio da revisão de literatura sobre a eficiência energética na construção com foco na automação em edificações, permitindo uma análise abrangente do tópico e a identificação de tendências e conclusões relevantes. De acordo com estudo, foi possibilitado aprofundar o entendimento sobre a eficiência energética em edificações residenciais, com um enfoque específico na automação de instalações elétricas, utilizando a automação como uma solução promissora para enfrentar desafios contemporâneos de consumo de energia e sustentabilidade. A pesquisa realizada buscou compreender e analisar a interseção entre automação e eficiência energética em edificações, com foco nas áreas externas, destacando tanto os benefícios como os obstáculos que essa tecnologia apresenta.

De fato, a automação desempenha um papel crucial na otimização do consumo de energia, com resultados significativos obtidos em termos de redução no uso de eletricidade, especialmente na iluminação exterior, climatização, monitoramento de energia e gestão de recursos. A revisão sistemática da literatura revelou tendências significativas e evidências do impacto positivo da automação em edificações com capacidade de otimizar o uso de energia, resultando em reduções notáveis no consumo, além disso, esses benefícios não apenas contribuem para uma redução dos custos a longo prazo, como também em benefícios ambientais evidentes.

No entanto, a pesquisa também destacou desafios que devem ser superados para a implementação eficaz da automação em edificações. Custos iniciais de instalação, interoperabilidade de sistemas e a resistência à mudança por parte de proprietários e operadores de edifícios, são obstáculos que requerem atenção e estratégias para mitigação.

Considerando a análise crítica dos resultados, este estudo indica claramente a necessidade de pesquisas adicionais, estudos empíricos em diferentes contextos e regiões, o que são essenciais para avaliar o desempenho de sistemas de automação em edificações. Ainda por cima, é crucial abordar questões éticas e sociais associadas, incluindo privacidade, segurança e equidade no acesso a edifícios automatizados. Logo, à medida que a sociedade se volta cada vez mais para soluções de consumo de energia, a automação emerge como uma ferramenta valiosa para atender a essas demandas contemporâneas, desempenhando um papel vital na busca por edificações mais eficientes em termos de energia e socialmente responsáveis.

Referências

ALMEIDA, M. de S. **Elaboração de projeto, TCC, dissertação e tese: uma abordagem simples, prática e objetiva**. São Paulo: Atlas, 2011.

DOMINGUES, R. G. **A domótica como tendência na habitação: aplicação em habitações de interesse social com suporte aos idosos e incapacitados**. Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2013.

DUTRA, M. D. de Souza. Avaliação financeira de um projeto de casa inteligente para uma residência no Ceará. **Exacta**, 20(1), 176–197, 2022. Disponível em: <<https://doi.org/10.5585/exactaep.2021.17173>>.

KURATA, Marcos Noboru. **Automação da iluminação e eficiência em edificações: o sistema de controle de iluminação DALI: um estudo de caso**. [s.n.], 2016.

SOARES PESSANHA SOARES, M.; PEIXOTO, L. Germano; RODRIGUES, R. Gomes; CRUZ MOREIRA, M. Antônio; QUINTO JUNIOR, L. Pinedo; SANTOS DE OLIVEIRA, V. Uma revisão bibliográfica de medidas de eficiência energética em edifícios. **Boletim do Observatório Ambiental Alberto Ribeiro Lamego**, [S. l.], v. 15, n. 2, p. 32–47, 2021. DOI: 10.19180/2177-4560.v15n22021p32-47. Disponível em: <<https://editoraessentia.iff.edu.br/index.php/boletim/article/view/16331>>. Acesso em: 22 out. 2023.

A REVOLUÇÃO ELÉTRICA: POR QUE O BRASIL PRECISA DAS SMART GRIDS

XAVIER, Edian Costa
NOBRE, Yasmin Ferreira
CASTRO, Pedro Henrique Alencar de
DUARTE, João Guilherme Bastos
GONÇALVES, Davi Cunha Oliveira
BORGES, João Victor Borges Torres
edianxavier10@gmail.com

Resumo expandido

Desde o final da década de 1990, observa-se um crescente interesse e produção de artigos científicos relacionados às transformações no setor de energia. Essas mudanças têm destacado a necessidade de melhorias na eficiência energética e a reestruturação dos sistemas de energia em níveis federais, inclusive levando à criação da Agência Nacional de Energia Elétrica (ANEEL) no Brasil.

Em 2003, o *Office of Electric Transmission and Distribution*, vinculado ao Departamento de Energia dos Estados Unidos (DOE), publicou um documento resultante de uma reunião que reuniu diversos setores ligados ao campo da energia. Esse encontro tinha como objetivo discutir o futuro do setor energético nos Estados Unidos, destacando os desafios persistentes ao longo das décadas e a busca contínua por soluções eficazes. (DOE, 2003).

Diante da crescente demanda por sustentabilidade, eficiência energética, avanços tecnológicos e outros tópicos correlatos, esta pesquisa se propõe a delinear as perspectivas e os objetivos cruciais para impulsionar mudanças duradouras no sistema elétrico brasileiro.

O objetivo é contribuir para o campo da Engenharia, explorando formas inovadoras de otimizar a energia e promover um sistema mais inteligente e eficaz a longo prazo.

A presente pesquisa baseia-se em uma análise bibliográfica abrangente e em uma revisão criticados principais artigos e documentos disponíveis sobre o tema de Redes Elétricas Inteligentes (REI) e Smart Grids (SG). As fontes utilizadas incluem publicações como relatórios técnicos, artigos científicos e materiais de organizações reconhecidas no setor, proporcionando uma visão geral abrangente sobre o tema.

Em 2013, o BNDES publicou um artigo que explora o conceito e os benefícios da Smart Grid, destacando três áreas de mudanças: adição de inteligência ao sistema de fornecimento de energia elétrica, substituição de medidores eletromecânicos por medidores eletrônicos inteligentes e uso da inteligência nos centros consumidores. O artigo aborda desafios financeiros na implementação das REIs, ressaltando a necessidade de políticas robustas de compensação de investimentos.

Voltando a 2010, três autores norte-americanos publicaram pela *Institute of Electrical and Electronics Engineers* (IEEE) um artigo abordando as tecnologias necessárias para a implementação de uma rede SG. O artigo discute um *roadmap* de tecnologia abrangendo fases de curto prazo, médio prazo e longo prazo, delineando metas e marcos necessários para a transição de sistemas de operação atuais para sistemas mais avançados e inteligentes no futuro. Esse *roadmap* é ilustrado graficamente no artigo, destacando as diferentes fases e os principais desenvolvimentos tecnológicos esperados ao longo do tempo para alcançar o objetivo final de centros de controle inteligentes de

próxima geração. (ZHANG et al., 2010)

Em 2015, diante das crises hídricas que ocorreram em São Paulo nessa mesma época, três colaboradores publicaram um artigo pela IMED onde destacam novamente os pontos positivos relacionados ao SG e mostram como se já estivesse implantado parte da crise poderia ter sido evitada, evitando uso de usinas termoeletricas. É citado também o cuidado que se deve ter com segurança cibernética, dado que no sistema de SG tudo é interligado de forma bidirecional, então os dados estão agrupados, podendo ter ataques de hackers. Por fim é salientado que o sistema ainda está em fase embrionária por aqui, tendo alguns projetos-pilotos espalhados pelo Brasil. (FRACARI et al., 2015)

Além disso, a implementação do projeto de cidade inteligente de Búzios pela Ampla Energia e Serviços, mencionada em um texto publicado pela FGV em 2018, demonstra a importância crucial da aceitação da própria comunidade na instalação e modernização do sistema elétrico. (BRANDÃO e JOIA, 2018) O texto da UFRJ do mesmo ano utiliza o projeto de Búzios como exemplo, destacando o retorno econômico positivo com a mudança do sistema elétrico, reforçando a importância desse projeto piloto para o avanço das cidades inteligentes no Brasil. (BARRETO, 2018)

O mesmo artigo citado anteriormente que foi publicado em 2018 pela FGV Energia, revela que as perdas técnicas e não técnicas no sistema de energia geraram prejuízos diretos para os consumidores, e que a transição para um sistema de Smart Grid poderia reduzir essas perdas e os custos associados. No entanto, o artigo ressalta as possíveis barreiras, como a burocracia e as demoras na aprovação de tecnologias pelo INMETRO, que podem dificultar a transição para o sistema de Smart Grid. (BRANDÃO e JOIA, 2018)

Além disso, o relatório anual de uma empresa sobre fontes de energia revela que a região central e sul da América Latina ainda depende principalmente de fontes de energia não renováveis, ressaltando a necessidade urgente de medidas para promover o uso de energia renovável na região. Esses estudos adicionais contribuem para ampliar a compreensão das implicações práticas e dos desafios envolvidos na implementação das Redes Elétricas Inteligentes em diferentes contextos.

Baseado nessas pesquisas, podemos mais uma vez enfatizar a importância das Smart Grids desde a década de 90 e até mesmo antes disso, já temos uma necessidade de modernização e isso só se torna mais visível a cada nova necessidade da sociedade, principalmente a nossa brasileira. Países mais desenvolvidos nessa área mostram os frutos dessa mudança tão importante. As Smart Grids são uma solução para otimizar a energia, evitar crises como as hídricas, reduzir perdas técnicas e não técnicas e promover o uso de energias renováveis. Claro que nesse cenário temos que comentar juntamente os desafios que existem atualmente.

Esses desafios incluem questões financeiras, burocracia, segurança cibernética e a necessidade de aceitação pela comunidade. Além disso, a demora na aprovação de tecnologias pelo INMETRO é identificada barreira para a transição para o sistema de Smart Grid. Ainda assim, mesmo com os desafios que devem ser enfrentados, a mudança do sistema arcaico que temos por uma que concede tecnologia e sustentabilidade juntos, cada vez se mostra mais importante.

Referências

AVALCANTE, Ney Wagner Freitas; FRANCO, Camila; ALMEIDA, Victor; FREITAS, Flavia d'Albergaria; TAVARES, Elaine. Smart Grid na América Latina: Caso Ampla de Inovação no Setor Elétrico. **Revista de Administração Contemporânea**, Maringá, vol. 23, n. 3, p. 416-435, mai./jun. 2019. DOI: <http://doi.org/10.1590/1982->

7849rac2019170128. Disponível em:
<https://www.scielo.br/j/rac/a/kn9Ph7CnfNVWBtg4SsBdCZf/?format=pdf>. Acesso em:
27 out. 2023.

AYAZ, Khizer; SULEMANI, Muhammad Sohail; AHMED, Naseer. Efficient Energy Performance within Smart Grid. **Smart Grid and Renewable**, Los Angeles, vol. 8, n. 3, p. 75-86, fev./mar. 2017. DOI: 10.4236/sgre.2017.83005. Disponível em: https://www.scirp.org/pdf/SGRE_2017030315145412.pdf. Acesso em: 27 out. 2023.

BARRETTO, Eduardo Pacheco Bueno Muniz. **SMART GRID: EFICIÊNCIA ENERGÉTICA E A GERAÇÃO DISTRIBUÍDA A PARTIR DAS REDES INTELIGENTES**. 2018. 61f. Monografia (Graduação em Engenharia de Produção) – Escola Politécnica, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2018. Disponível em: <http://repositorio.poli.ufrj.br/monografias/monopoli10024546.pdf>. Acesso em: 27 out. 2023.

BRANDÃO, Mariana; JOIA, Luiz Antonio. A influência do contexto na implantação de um projeto de cidade inteligente: o caso Cidade Inteligente Búzios. **Revista de Administração Pública**, Rio de Janeiro, vol. 52, n. 6, p. 1125-1154, nov./dez. 2018. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/0034-761220170133>. Disponível em: <https://periodicos.fgv.br/rap/article/view/77391/74133>. Acesso em: 27 out. 2023.

CALLEJO, Luis Hernández; ARRINDA, Amaia; VEJA, David de la; FERNÁNDEZ, Igor; ÁNGULO, Itziar. A comprehensive review of the impact of transmission Technologies on the electrical grid. **Revista Facultad de Ingeniería**, Bilbao, n. 93, p. 82-91, out./dez. 2019. DOI: 10.17533/udea.redin.20190515. Disponível em: <http://www.scielo.org.co/pdf/rfiua/n93/2357-53280-rfiua-93-00082.pdf>. Acesso em: 27 out. 2023.

FRACARI, Fabiano; SANTOS, Iverton dos; SANCHEZ, Gustavo. SMART GRID: UMA NOVA FORMA DE CONTROLE DE ENERGIA ELÉTRICA. **Revista de Empreendedorismo, Inovação e Tecnologia**, Passo Fundo, vol. 2, n. 1, p. 15-22, 2015. DOI: 10.18256/2359-3539/reit-imed.v2n1p15-22. Disponível em: <https://seer.atitus.edu.br/index.php/revistasi/article/view/917/741>. Acesso em: 27 out. 2023.

GUARDARRAMA, Josnier Ramos; AREU, Orestes Hernández; FREIRE, Raimundo Carlos Silverio. Sistema de supervisión para el monitoreo de redes eléctricas inteligentes. **Ingeniería Energética**, La Habana, vol. 40, n. 3, p. 264-272, set./dez. 2019. Disponível em: <https://rie.cujae.edu.cu/index.php/RIE/article/view/577/pdf>. Acesso em: 27 out. 2023.

JIAO, Jian. Application and prospect of artificial intelligence in smart grid. In: IOP CONFERENCE SERIES: EARTH AND ENVIRONMENTAL SCIENCE, 510, 2020, Bristol. **Anais...** Bristol: IOP Publishing, 2020. DOI: 10.1088/1755-1315/510/2/022012. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/342925627_Application_and_prospect_of_artificial_intelligence_in_smart_grid. Acesso em: 27 out. 2023.

MONTEJANO, Roberto Martinez; MALDONADO, Osbaldo Ulisses Álvarez; RODRÍGUEZ, José Jimmy Jaime; BADILLO, Germánico González; CANTÓN, Isaac Campos; MONTEJANO, Misael Francisco Martínez. Grid-tied Multilevel Inverter with Phase-locked Loop Algorithm. **Revista Facultad de Ingeniería**, Tunja, vol. 31, n. 60, p. 1-15, abr./mai. 2022. DOI: <https://doi.org/10.19053/01211129.v31.n60.2022.13847>. Disponível em: <http://www.scielo.org.co/pdf/rfing/v31n60/2357-5328-rfing-31-60-e200.pdf>. Acesso em: 27 out. 2023.

OLIVEIRA, Evandro Antônio de; SANTOS, Gabriel Almeida; COUTINHO, Rafael Augusto; SILVA, Raison Bruno da. **Implementação de redes inteligentes, seus benefícios e barreiras no mercado brasileiro**. 2022. Artigo científico – Faculdade de Engenharia Elétrica, Centro Universitário Una, Pouso Alegre, 2022. Disponível em: <https://repositorio.animaeducacao.com.br/bitstream/ANIMA/29033/1/Implementa%c3%a7%c3%a3o%20de%20redes%20inteligentes%2c%20seus%20benef%c3%adcios%20e%20barreiras%20no%20mercado%20brasileiro.pdf>. Acesso em: 27 out. 2023.

ZHANG, Pei; LI, Fangxing; BHATT, Navin. Next-Generation Monitoring, Analysis, and Control for the Future Smart Control Center. **IEEE Transactions on Smart Grid**, Knoxville, vol. 1, n. 2, p. 186-192, jul. 2010. DOI: 10.1109/TSG.2010.2053855. Disponível em: <http://web.eecs.utk.edu/~fli6/Publications/PZhang10JP.pdf>. Acesso em: 27 out. 2023.

EFICIÊNCIA ENERGÉTICA EM CASAS DE PADRÃO POPULAR

MOURA, Carlos Dyogo Queiroz
OLIVEIRA, Lucas Lima
MARTINS, Paulo Vinícius de Oliveira
NETO, José Weny Lino Alves
FILHO, Isaías Amorim de Araújo
lucaslimaoli24@gmail.com

Resumo expandido

O presente estudo tem como objetivo analisar a eficiência energética em casas de padrão popular, observando aspectos de projeto e execução. Deste modo, formular critérios e parâmetros para o correto dimensionamento de elementos que compõem o projeto de instalações elétricas, englobando aspectos arquitetônicos e de instalações.

Em meio ao que foi apresentado, nota-se uma crescente demanda por habitações populares, atrelado ao incentivo do governo através de programas habitacionais, tais como o Minha casa Minha Vida. Desta forma, é imprescindível que seja definido, padrões mínimos para a elaboração de projetos de instalações prediais, principalmente ao que se refere a projeto elétrico e arquitetônico.

Neste contexto, será apresentado um material para auxiliar profissionais como empreiteiros, engenheiros, arquitetos e profissionais da construção civil que atuam na execução de edificações de padrão popular. O material foi desenvolvido de modo a servir como referência para o desenvolvimento e melhorias de projetos de instalações elétricas e projeto arquitetônico, com foco em eficiência energética. Com isso, será possível ter edificações populares mais econômicas e sustentáveis, proporcionando maior qualidade nos processos construtivos e segurança.

Palavras-chave: Eficiência, construção, projeto, energia, instalações.

INTRODUÇÃO

Uma casa de padrão popular refere-se a uma habitação que atende a determinados critérios estabelecidos por normas e regulamentos da engenharia civil. Vale ressaltar que estes critérios podem variar de acordo com a região. Diante disto, segue os critérios utilizados para definir uma casa de padrão popular:

- **Tamanho e distribuição dos cômodos;**

As casas de padrão popular tendem a ter uma metragem quadrada limitada, geralmente com uma distribuição eficiente dos cômodos, incluindo quartos, sala de estar, cozinha e banheiros. O espaço é otimizado para atender às necessidades básicas de uma família.

- **Materiais de construção acessíveis e de baixo custo;**

O uso de materiais de construção com preços acessíveis e amplamente disponíveis é comum em casas de padrão popular. Isso pode incluir tijolos, concreto, blocos de concreto, telhas cerâmicas simples, entre outros.

- **Infraestrutura básica;**

As casas de padrão popular são geralmente equipadas com infraestrutura básica, como sistemas elétricos e hidráulicos simples, ausente recursos sofisticados ou tecnologia avançada. Isso inclui encanamento básico, estrutura elétrica adequada e sistema de esgoto simples.

- **Padrões de segurança;**

Embora sejam casas de custo mais baixo, elas devem atender a padrões mínimos de segurança estabelecidos pelas autoridades locais, como requisitos de fundação estável, estruturas capazes de resistir a condições climáticas normais, e instalações elétricas que atendam aos padrões de segurança.

A eficiência energética refere-se à utilização racional da energia, visando à redução do consumo sem comprometer a qualidade e o conforto do ambiente construído. A eficiência energética é promovida e regulamentada por uma série de normas e regulamentos. Alguns critérios importantes incluem:

Normas de Desempenho Energético de Edificações (ABNT NBR 15.575);

Estabelece critérios para o desempenho de sistemas e componentes construtivos que contribuem para a eficiência energética das edificações, como isolamento térmico, vedação de vãos e coberturas, entre outros.

Código de Edificações ou Código de Obras Municipais;

Muitas cidades possuem códigos específicos que prescrevem padrões mínimos de eficiência energética que devem ser seguidos ao projetar e construir edifícios novos ou reformar edifícios existentes.

Normas de Iluminação (ABNT NBR 5413);

Estabelece critérios para a iluminação artificial em edifícios, garantindo o uso eficiente da energia e o conforto visual dos ocupantes.

Normas de Eficiência Energética de Equipamentos e Eletrodomésticos (INMETRO);

Regulamenta os padrões de consumo de energia para diversos equipamentos, como ar-condicionado, refrigeradores, lâmpadas, entre outros, promovendo o uso de produtos mais eficientes e de baixo consumo energético.

Normas de Sistemas de Climatização (ABNT NBR 16401);

Estabelece critérios para o projeto, a instalação e a manutenção de sistemas de climatização em edifícios, visando à eficiência energética e ao conforto térmico dos ocupantes.

Normas de Certificação Energética de Edifícios (Procel Edifica, LEED, AQUA);

Estabelecem critérios e metodologias para avaliar e certificar o desempenho energético de edifícios, incentivando a adoção de práticas sustentáveis e eficientes.

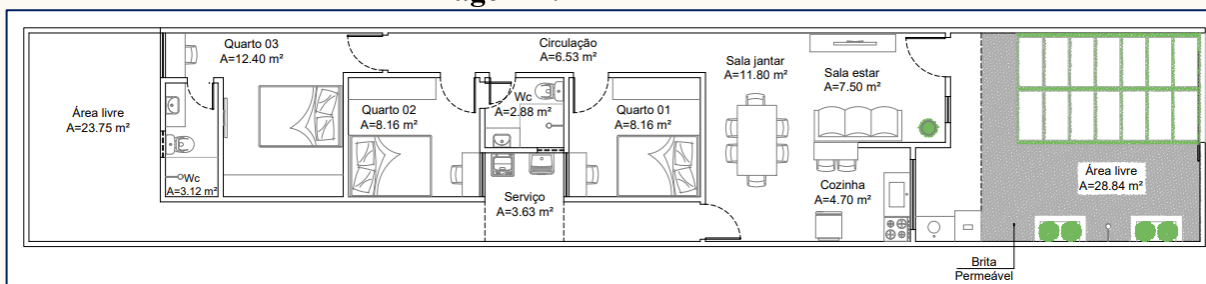
A implementação de práticas de eficiência energética não apenas contribui para a sustentabilidade, mas também pode resultar em benefícios econômicos significativos a longo prazo. Tendo posto tais pontos, a implementação de eficiência energética em casas de padrão popular pode trazer uma série de benefícios tangíveis e intangíveis para os moradores. Algumas das vantagens incluem redução dos custos de energia, conforto térmico e ambiental, durabilidade e manutenção reduzida, redução da pegada de carbono, valorização do imóvel e acesso a incentivos e subsídios governamentais. Portanto, investir em eficiência energética em casas populares não só proporciona benefícios econômicos diretos aos moradores, mas também contribui para a proteção do meio ambiente e para o bem-estar das comunidades em geral.

METODOLOGIA

O estudo proposto tem como finalidade abordar a melhoria da eficiência energética em casas de padrão popular. Desta forma, para a análise da problemática utilizou-se um protótipo de residência unifamiliar que atende as especificações mínimas

que definem uma casa de padrão popular conforme a NBR 12721. A partir disto, foram adotadas soluções técnicas consideradas críticas para a eficiência energética da edificação. O protótipo segue as medidas conforme ilustrado na imagem 1:

Imagem 1: Planta baixa



Fonte: Elaborado pelos autores

A área dos ambientes da edificação é indicada na tabela 1:

Tabela 1: Área dos ambientes

AMBIENTE	ÁREA (m²)
ÁREA LIVRE 01	28,84
ÁREA LIVRE 02	23,75
QUARTO 01	8,16
QUARTO 02	8,16
QUARTO 03	12,40
WC 01	2,88
WC 02	3,12
SERVIÇO	3,63
CIRCULAÇÃO	6,53
SALA DE JANTAR	11,80
SALA DE ESTAR	7,50
COZINHA	4,70

Fonte: Elaborado pelos autores

Diante disto, observando o que é proposto na NBR 5410 – instalações elétricas de baixa tensão e paralelo às inovações tecnológicas disponíveis no mercado foi indicado soluções que proporcionam maior aproveitamento de energia e economicamente viáveis, tais como:

- **Sensores de presença;**

Os sensores de presença são dispositivos que acionam automaticamente equipamentos como luminárias, ares-condicionados e sistemas de alarme. A sua utilização em residências garante que aparelhos e equipamentos fiquem ligados somente com a presença de pessoas no ambiente, garantindo assim uma maior economia. No protótipo, optou-se pela utilização dessa ferramenta em banheiros, áreas livres e salas, com a função de ligar e desligar as luminárias. Na imagem 2 é indicado como fica posicionado o sensor de presença na sala de estar.

Imagem 2. Sensor de presença



Fonte: Elaborado pelos autores

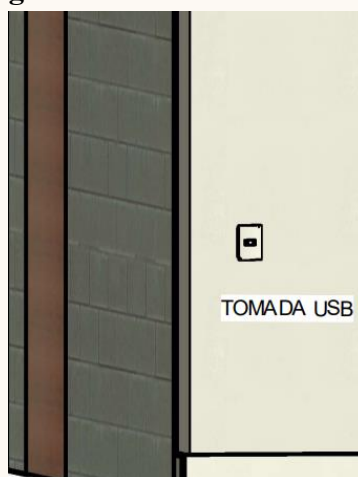
- **Lâmpadas de LED;**

A utilização de lâmpadas de LED para a iluminação dos espaços da edificação é uma opção mais sustentável e econômica em relação a outros tipos de lâmpadas disponíveis no mercado. Conforme indicação dos fabricantes, as lâmpadas de LED são 35% mais eficientes que as fluorescentes e 60% mais que as incandescentes. Logo, com a aplicação destas lâmpadas é possível iluminar os ambientes utilizando menos energia, proporcionando maior eficiência energética. Desta forma, optou-se por este tipo de iluminação para o protótipo de casa popular.

- **Tomadas USB;**

As tomadas USB são uma alternativa que possibilita maior praticidade para recarregar dispositivos com saída USB, pois dispensam adaptadores. Esta opção de tomada, conforme os fabricantes, diminui o tempo necessário para recarregar dispositivos, utilizando a mesma quantidade de energia elétrica. Assim, obtendo-se maior eficiência energética. As tomadas USB, foram utilizadas em pontos estratégicos como salas e quartos, como indicado na figura 3.

Figura 3: Tomada USB



Fonte: Elaborado pelos autores

Além de soluções relativas a instalações elétricas, também foi proposto alternativas referentes a arquitetura da edificação que possibilitam o melhor uso dos espaços e aproveitamento da luz natural, reduzindo custos com iluminação e climatização. Dentre essas alternativas, considerou-se a utilização das seguintes opções:

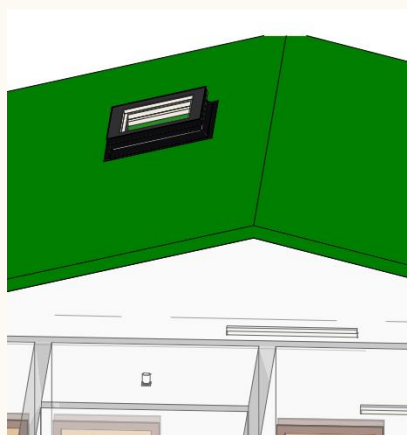
- **Pintura dos ambientes em cores claras;**

Na escolha da cor dos ambientes optou-se por cores claras, pois apresentam menor taxa de absorção de luz, possibilitando um maior aproveitamento da luz natural. No protótipo foi utilizado cores claras em tons de verde, azul e amarelo.

- **Claraboias;**

Outra solução arquitetônica é a utilização de claraboias, que são basicamente aberturas na cobertura da edificação. Esta opção possibilita maior circulação de ar e aproveitamento da luz do sol, gerando uma maior economia. Tal alternativa foi empregada nos banheiros e cozinha, como ilustrado na figura 4.

Figura 4: Claraboia



Fonte: Elaborado pelos autores

Relativo ao que foi exposto, espera-se que as medidas implementadas possibilitem maior economia de energia e recursos. Desta forma, proporcionando maior eficiência energética.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A eficiência energética em casas de padrão popular pode enfrentar vários desafios, muitos dos quais decorrem das limitações financeiras dos proprietários e das restrições de recursos em geral. Alguns dos desafios comuns incluem:

- 1. Custos iniciais elevados:** A implementação de tecnologias de eficiência energética muitas vezes envolve custos iniciais mais elevados, o que pode ser um obstáculo para proprietários de casas de padrão popular que têm orçamentos limitados.
- 2. Conscientização e educação limitadas:** Muitas vezes, os proprietários de casas de padrão popular podem não estar cientes dos benefícios de implementar medidas de eficiência energética ou podem não compreender totalmente as tecnologias e práticas disponíveis.
- 3. Acesso limitado a tecnologias eficientes:** Em algumas áreas, o acesso a tecnologias e materiais de construção eficientes em termos de energia pode ser limitado, tornando difícil para os proprietários adquirirem e instalarem esses produtos.
- 4. Manutenção e operação inadequadas:** Mesmo que sejam implementadas tecnologias de eficiência energética, a falta de manutenção adequada e práticas de operação pode reduzir sua eficácia ao longo do tempo.
- 5. Necessidade de infraestrutura adequada:** Algumas tecnologias de eficiência energética podem exigir uma infraestrutura específica ou conexão a redes elétricas que podem não estar prontamente disponíveis ou acessíveis em áreas de padrão popular.

CONCLUSÃO

A implementação de medidas de eficiência energética em casas de padrão popular é uma estratégia fundamental para a redução do consumo de energia, a diminuição das despesas dos moradores e a mitigação dos impactos ambientais. Ao adotar medidas simples e acessíveis, como a utilização de tecnologias que proporcionam maior

eficiência energética e medidas relativa a concepção de projetos de arquitetura das edificações é possível alcançar resultados significativos no sentido de tornar essas residências mais sustentáveis e econômicas.

Referências

ALBA ENERGIA SOLAR. Vantagens de lâmpadas de LED. <https://albaenergia.com.br/fluorescentes-x-led-quais-sao-as-lampadas-mais-economicas/#:~:text=Ou%20seja%2C%20a%20LED%20%C3%A9,90%25%20com%20rela%C3%A7%C3%A3o%20%C3%A0%20incandescente>. Acesso em: 25 out. 2023

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR-5410: Instalações elétricas de baixa tensão**. Publicado: 28 de setembro de 2004.

CANOPUS. **Vantagens da utilização de tomadas USB**. <https://canopus.com.br/blog/tomada-USB> . Acesso em: 24 out. 2023

CIGAME ELÉTRICOS E HIDRÁULICOS. **Vantagens de sensores de presença** <https://www.cigame.com.br/post/6-vantagens-dos-sensores-de-presenca>. Acesso em: 25 out. 2023

Importância da eficiência energética na construção civil. <https://fetz.com.br/a-importancia-da-eficiencia-energetica-na-construcao-civil/>

POTENCIAL VOLUMÉTRICO DE ECONOMIA DE ÁGUA E VIABILIDADE DE IMPLANTAÇÃO DE SISTEMAS DE REUSO NA FACULDADE ARI DE SÁ

TRINDADE, Isabel de Sousa
FARIAS, Maria Cecília
AZEVEDO, Samuel Nascimento
SOUSA, Vitória Danielle Vasconcelos
isatrindade2121@gmail.com

Introdução

O consumo de água doce aumentou 6 vezes no último século e continua a avançar a uma taxa de 1% ao ano, fruto do crescimento populacional, do desenvolvimento econômico e das alterações nos padrões de consumo. Muitas regiões enfrentam a chamada escassez econômica da água: ela está fisicamente disponível, mas não há a infraestrutura necessária para o acesso. E isso em um horizonte cuja previsão de crescimento no consumo é de quase 25% até 2030. Essas informações fazem parte do relatório lançado, em março de 2021, em evento organizado pela UNESCO, Organização das Nações Unidas para a Agricultura (FAO) e Rede Brasil do Pacto Global da ONU (UNESCO, 2021).

Diante do atual cenário ambiental, com destaque na alta demanda de água, a busca por soluções responsáveis para o gerenciamento do consumo de água potável, tem aumentado significativamente, atentando-se ao fato de ser recurso finito, mesmo que cerca de 70% do planeta seja coberto por água, apenas 1% desta é consumível. Nesse contexto, sistemas como a dessalinização e o reuso de águas se tornam as principais estratégias para o enfrentamento de alguns dos desafios relacionados à crise hídrica no mundo, destacando os sistemas de reuso, esses são divididos em processos de captação, tratamento e redistribuição. Vale pontuar que esses podem ser aplicados tanto em águas já utilizadas, como as provenientes de chuveiros e torneiras, como também naquelas que não tiveram utilidade, como as águas pluviais, pois, ambas, após passar por tratamento, se tornam adequadas para uso em diversas aplicações.

Na busca por alternativas para reduzir o consumo e promover a sustentabilidade optou-se pela investigação em uma instituição de ensino, pois, consumir grande quantidade de água diariamente para diversas atividades, como banheiros, limpeza, irrigação de jardins, entre outros. O reuso de água pode contribuir para a preservação dos recursos naturais, além de oferecer vantagens econômicas, como redução dos custos com abastecimento de água e tratamento de esgoto. Portanto, estudar a viabilidade econômica e estrutural de implantação desses sistemas é primordial para garantir a eficiência e os benefícios ambientais de modo geral. No presente estudo, entretanto, optou-se pela análise de uma edificação sede de uma instituição de ensino superior – a Faculdade Ari de Sá, localizada na Av. Heráclito Graça, 826 - Centro, Fortaleza - CE, tendo como objetivo investigar a importância, os benefícios e a viabilidade de implantação desses sistemas de reuso de água, bem como os métodos de tratamento envolvidos e as considerações econômicas, estruturais e ambientais.

METODOLOGIA

A pesquisa apresentou caráter analítico, utilizando como estratégia de pesquisa um estudo de caso desenvolvido na Faculdade Ari de Sá e teve como objetivo verificar a possibilidade de implantação do reuso das águas pluviais para atender parte da demanda

volumétrica relativa à reserva técnica de incêndio (RTI), bem como redirecionar a volumetria de águas cinzas para abastecer reservatórios direcionados a utilização nas válvulas de descarga. Para isso, tomou-se como caminho uma análise documental na qual foram coletados os dados disponibilizados pelo setor administrativo da Faculdade, com o intuito de coletar informações sobre o consumo de água atual, incluindo quantidade e finalidade de uso, bem como os custos relacionados ao abastecimento de água e tratamento de esgoto. Levando em conta, também os dados pluviométricos da cidade de Fortaleza.

Além disso, visando calcular o volume estimado coletado de águas pluviais da cobertura, foram levados em conta os seguintes dados: I) material, II) tipo e área de contribuição da coberta; III) pluviosidade média anual (considerando valores para a cidade de Fortaleza-CE).

Para a análise de sistemas de reuso de água foram estudadas alternativas de aproveitamento, como a reutilização de águas cinzas e a coleta e tratamento de águas pluviais, sendo considerados os processos de coleta, armazenamento, tratamento e redistribuição dessas águas para uso no prédio.

Quanto à avaliação da viabilidade econômica, foi realizada análise dos custos envolvidos na implantação dos sistemas de reuso de água, comparando-os com os gastos atuais com abastecimento de água e tratamento de esgoto. Ainda, considerados os possíveis benefícios econômicos a longo prazo, como a redução das despesas com consumo de água e tratamento de esgoto.

Em relação à avaliação da viabilidade estrutural, foi realizada uma verificação das condições estruturais do prédio da Faculdade Ari de Sá para averiguar a possibilidade de implantação dos sistemas de reuso de água. Foi considerado, ainda, o espaço disponível para a instalação de tanques de armazenamento e os sistemas de encanamento necessários para o reuso de água.

No que se refere à avaliação dos impactos ambientais, foram analisados os benefícios ambientais proporcionados pelos sistemas de reuso de água, como a redução da demanda por água potável e a preservação dos recursos hídricos. E, também considerados os possíveis impactos ambientais associados à implantação e operação desses sistemas.

Acerca da elaboração de recomendações, com base nos resultados da pesquisa, considerando os aspectos econômicos, estruturais e ambientais, visando garantir a eficiência e os benefícios desses sistemas para a universidade, foram elaboradas recomendações para a implantação de sistemas de reuso de água no prédio da Faculdade Ari de Sá.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Segundo a Norma Técnica 01, do Corpo de Bombeiros Militar do Estado do Ceará - CBMCE, a edificação engloba o grupo E, que considera ocupação/uso Educacional e cultura Física, divisão E-1, Escolas em Geral (CBMCE,2008). Por meio Norma Técnica 06, intitulada Sistema de hidrantes para combate a incêndio (CBMCE,2008), considerando os parâmetros estabelecidos pela mesma, para a reserva técnica de incêndio (RTI), estima-se a volumetria de 16500 litros, considerando 5 hidrantes em cada um dos 4 pavimentos. Quanto ao abastecimento, de acordo com os dados, que consideram o período de 12 meses, sendo de outubro do ano de 2022 até setembro do ano de 2023, em média, cerca de 143,2m³ de água são fornecidos mensalmente, refletindo em aproximadamente 1718,4m³ anualmente, financeiramente falando, mais de 3.000,00 reais são gastos mensalmente, o que será equivalente a quase 40.000,00 reais por ano, apenas com abastecimento. Quando analisados os gastos

específicos com o esgoto, cerca de 114,2m³ são gerados mensalmente, e 1370,4m³ anuais, economicamente, isso acarreta aproximadamente 2.600,00 reais por mês, e por volta de 35.000,00 reais por ano. Percentualmente, quase 80% do abastecimento mensal, é convertido em esgoto, considerando ainda que vários estudos apontam que cerca de 70% do esgoto total bruto é composto de águas cinza (NSW Health, 2000), pode-se dizer que cerca de 80m³ que poderiam ser reutilizados, vão para a rede de esgoto.

As águas cinzas são águas provenientes de fontes não potáveis, como chuveiros, pias e máquinas de lavar roupas. Normalmente, essas águas apresentam um nível de contaminação relativamente baixo, o que possibilita seu tratamento para reuso em descargas. Existem diferentes tipos de sistemas de tratamento de águas cinzas, sendo os mais comuns os sistemas de filtragem e os sistemas biológicos.

Os sistemas de filtragem funcionam removendo partículas sólidas e contaminantes químicos presentes nas águas cinzas por diferentes processos físico-químicos responsáveis pela remoção de resíduos indesejados ou nocivos à saúde em substâncias líquidas ou gasosas.

Já os sistemas biológicos utilizam mecanismos naturais, como bactérias e plantas, para remover os contaminantes presentes nas águas cinzas. Esse processo de tratamento ocorre a partir da interação entre bactérias presentes na água e nos sistemas, que se alimentam dos contaminantes e os convertem em compostos menos prejudiciais.

Isso posto, tomando como preceito as diretrizes normativas da NBR 13969, temos que, no caso de esgotos oriundos de origem essencialmente doméstica ou com características similares, o esgoto tratado deve ser reutilizado em aplicações que não exijam qualidade de água potável, mas sanitariamente segura. Além disso, também se definem diferentes classes de água para reuso, com base em parâmetros de qualidade:

- **Classe 1:** lavagem de carros e outros usos com contato direto com o usuário: turbidez inferior a cinco; coliforme fecal inferior a 200 NMP/100 ml; sólidos dissolvidos totais inferiores a 200 mg/L; pH entre 6,0 e 8,0; cloro residual entre 0,5 mg/L e 1,5 mg/L. Nesse nível, serão geralmente necessários tratamentos aeróbicos (filtros aeróbicos submerso ou LAB) seguido por filtração convencional (areia e carvão ativado) e, finalmente cloração.
- **Classe 2:** lavagem de pisos, calçadas, irrigação de jardins, manutenção de lagos e canais paisagísticos, exceto chafarizes: turbidez inferior a cinco; coliforme fecal inferior a 500 NMP/100 ml; cloro residual superior a 0,5 mg/L. Nesse nível é satisfatório um tratamento biológico aeróbico (filtros aeróbicos submerso ou LAB) seguido de filtração de areia e desinfecção.
- **Classe 3:** descarga em vasos sanitários: turbidez inferior a dez; coliforme fecal inferior a 500 NMP/100 ml. Para casos gerais, um tratamento aeróbio seguido de filtração e desinfecção satisfaz a este padrão.
- **Classe 4:** irrigação de pomares, cereais, forragens, pastagens para gados e outros cultivos por meio do escoamento ou sistema de irrigação pontual: Coliforme fecal inferior a 5000 NMP/100 ml e oxigênio dissolvido acima de 2,0 mg/L. (ABNT, 1997)

No que se refere as águas pluviais, os sistemas de tratamento visam captar, armazenar e tratar a água proveniente das chuvas para seu reuso. Esses sistemas costumam ser compostos por etapas como a coleta da água pluvial, a filtragem para remoção de impurezas e potenciais contaminantes e o armazenamento para posterior uso. Também é importante considerar a qualidade da água pluvial, especialmente após períodos de poluição atmosférica ou exposição a resíduos de telhados.

Nesse sentido, para os parâmetros de utilização de água da chuva, foi levado em consideração a NBR 15527, que fornece os requisitos para o aproveitamento da água

proveniente de coberturas, em áreas urbanas para fins não potáveis. Esta, por sua vez destaca que, salvo usos mais restritivos, os padrões de qualidade devem ser definidos pelo projetista de acordo com a utilização prevista. Além disso, a norma inclui seis métodos para o dimensionamento do reservatório, sendo que, no contexto deste estudo, optou-se por utilizar o método de Azevedo Neto (ABNT, 2007) que sugere o aproveitamento máximo de 50% da precipitação anual. Utilizando este procedimento e com base nas informações reunidas, foi determinado um volume aproximado de 44.583,63 litros de água aproveitável.

CONCLUSÃO

Seguindo as diretrizes previstas na NBR 13969, para as águas cinzas, os efluentes foram submetidos a um processo de tratamento aeróbio, seguido de tratamento utilizando filtro de areia e carvão ativado, a etapa de cloração pode ser dispensada, uma vez que não haverá contato direto com os usuários.

A volumetria de águas pluviais foi submetida a um sistema com dois filtros antes da chegada ao reservatório. O primeiro é um filtro de tubo de queda para eliminar os detritos maiores, enquanto o segundo filtro é posicionado antes da entrada no reservatório para a remoção de outras impurezas. Além disso, é sugerido um processo de tratamento com cloração.

Assim, com base nas estimativas volumétricas de águas cinzas e pluviais do edifício em análise, considerando os sistemas de tratamento, as categorias de reutilização e os critérios de qualidade de água propostos pela ABNT, constatou-se que, quanto ao volume de águas pluviais é quase três vezes maior que a demanda de água necessária para a RTI, logo, a mesma será capaz de suprir essa demanda sem a necessidade do abastecimento da rede. No que diz respeito ao reuso de águas cinzas, é possível se alcançar uma redução média de quase 60% no abastecimento mensal, e, consequentemente, uma redução de aproximadamente 55% na tarifa de água consumida. Financeiramente, o reaproveitamento também refletirá em uma diminuição de 70% na tarifa de coleta de esgoto, e, somando esses valores, a economia anual pode-se chegar a quase 50.000,00 reais, em percentual, considerando abastecimento e esgoto, o que significa dizer que 67% dos gastos anuais serão reduzidos.

Referências

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 13969**: Tanques Sépticos - Unidades de tratamento complementar e disposição final de efluentes líquidos - Projeto, Construção e Operação. Rio de Janeiro, 1997.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 15527**: água de chuva: aproveitamento em áreas urbanas para fins não potáveis: requisitos. Rio de Janeiro, 2007.

CEARÁ. CORPO DE BOMBEIROS MILITAR DO ESTADO DO CEARÁ. **NT 001/2008**: Procedimento Administrativo., 2008. 55 p.

CEARÁ. CORPO DE BOMBEIROS MILITAR DO ESTADO DO CEARÁ. **NT 006/2008**: Sistemas de hidrantes para combate a incêndio.

JUNIOR, A.M.; PAULO, P.L.; BONZC, M.A.; TEODORO, A. Desinfecção de água cinza por fotocatalise heterogênea. **SciELO - Scientific Electronic Library Online**, 06 Jul 2017. (<https://doi.org/10.1590/S1413-41522017144651>)

LAGE, Epaminondas de Souza et al. Aproveitamento de água pluvial em concessionárias de veículos na cidade de Belo Horizonte: potencial de economia de água potável e estudo de viabilidade econômica. 2012.

MALLET VIVAS, Pedro Henrique; PERTEL, Monica. **Aproveitamento de águas pluviais, uma alternativa viável para a preservação hídrica**. Boletim do Gerenciamento, [S.l.], v. 13, n. 13, p. 29-37, abr. 2020. ISSN 2595-6531.

RODRIGUES, José Carlos Moreira Resende et al. **Sistemas de aproveitamento de águas pluviais: dimensionamento e aspectos construtivos**. 2010.

SANTANA, Eduardo de Aragão. **Desenvolvimento de um sistema de filtragem para tratamento de água cinza visando o seu reuso**. 2013. 69f. Dissertação (Mestrado em Engenharia Agrícola) - Universidade Federal de Viçosa, Viçosa. 2013.

VIEIRA, S. P.; CAVALCANTI, M. G. da S.; CAVALCANTI, L. A. P. Redução de impactos ambientais pelo tratamento de águas cinzas. **Brazilian Journal of Development**, [S. l.], v. 6, n. 7, p. 43258–43267, 2020. DOI: 10.34117/bjdv6n7-079.

NSW DEPARTMENT OF HEALTH. (2000). **Greywater Reuse In Sewered Single Domestic Premises**. NSW Government, Sydney NSW Austrália.

UM ESTUDO SOBRE EFICIÊNCIA ENERGÉTICA NA FACULDADE ARI DE SÁ A PARTIR DO USO DE PLACAS SOLARES E DE ILUMINAÇÃO NATURAL

NASCIMENTO, Antônia Mariana Anastacio do

PESSOA, Eduarda Neris

BATISTA, Ingrid Lauanda de Sousa

VASCONCELOS, João Guilherme da Rocha

PINHEIRO, Paulo Victor Gonçalves

ingrid.batista@fas.edu.br

Resumo expandido

Atualmente, é notável a evolução da matriz energética no Brasil e a implantação de energias renováveis em busca de um meio sustentável. Uma dessas formas de energia limpa é a energia solar ou fotovoltaica que, através da incidência solar, produz eletricidade. Por ser do tipo limpa, muitos passaram a investir nessa forma sustentável de produzir eletricidade, visando amenizar a poluição e, principalmente, a diminuição da conta de energia elétrica, tendo em vista o investimento ser de menor monta, sendo pago a concessionária o valor de taxas, se o projeto fotovoltaico não suprir o uso da edificação. Ademais, analisando os problemas que giram em torno deste assunto, foi realizada uma investigação em torno do projeto elétrico da Faculdade Ari de Sá.

A energia elétrica proveniente de hidrelétricas ainda é bastante utilizada na atualidade, principalmente em edificações de maior porte, como é o caso da Faculdade Ari de Sá. Em paralelo, sabemos que a energia solar tem grande potencial quando se considera a eficiência energética e como ela pode ajudar na economia financeira e na colaboração com o meio ambiente. A partir dessas informações, é possível elaborar a seguinte pergunta de pesquisa: Quais os benefícios da utilização das placas fotovoltaicas na Faculdade Ari de Sá?

O uso de placas solares tem importante relevância em variadas áreas e para a sociedade em geral. É uma fonte energia renovável, sendo sustentável em comparação as fontes não renováveis. Além de proporcionar economia, viabilizam energia em áreas remotas que não possuem acesso à rede elétrica. Além disso, desempenham papel importante na transição para uma matriz energética mais limpa e com redução dos impactos das mudanças climáticas. Na construção civil, proporciona benefícios tanto durante a fase de construção quanto na operação contínua dos edifícios.

O objetivo geral desse trabalho é analisar a viabilidade econômica da eficiência energética da Faculdade Ari de Sá, por meio da comparação do custo de energia elétrica antes da implantação das placas fotovoltaicas e após sua instalação. Especificamente, foi realizada estimativa da demanda de energia dessa fonte, averiguando se está devidamente regularizada. Ainda, buscou-se mensurar o impacto financeiro à instituição após a instalação dos equipamentos. Por fim, identificar o impacto dessa economia para as lâmpadas e uso da iluminação natural.

METODOLOGIA

Este estudo, tem caráter qualitativo, quantitativo e exploratório, tendo sido desenvolvido através de um desenho metodológico, que teve como base a pesquisa bibliográfica, documental e ainda, a pesquisa de campo.

A pesquisa científica é iniciada por meio da pesquisa bibliográfica que é produzida através de materiais publicados em livros, artigos, dissertações e teses,

possuindo o objetivo de enriquecimento dos conhecimentos existentes e apresentados durante a investigação. A pesquisa bibliográfica, para Fonseca (2002), é realizada:

[...] a partir do levantamento de referências teóricas já analisadas, e publicadas por meios escritos e eletrônicos, como livros, artigos científicos, páginas de web sites. Qualquer trabalho científico inicia-se com uma pesquisa bibliográfica, que permite ao pesquisador conhecer o que já se estudou sobre o assunto.

Para o estudo em questão a pesquisa bibliográfica foi realizada a partir de artigos e NBRs na plataforma de dados: Google Acadêmico. Além disso, a pesquisa documental, realizada por meio de documentos, sucedeu através de quatro contas de energia (antes e após a utilização das placas fotovoltaicas), o projeto elétrico das placas da Faculdade Ari de Sá e os dados do mesmo, todos os recursos para comparação de dados e números, foram obtidos por intermédio do professor orientador da investigação.

Por fim, ocorreu uma pesquisa de campo na Faculdade Ari de Sá, com o objetivo de analisar a utilização energética da faculdade por meio da contagem de lâmpadas nas salas do segundo pavimento, observar as janelas das salas e a possibilidade de aderir à luz natural, assim analisando por meio de tabelas, cálculos e comparações a eficiência energética das placas fotovoltaicas no prédio visando melhorar os resultados e a discussão do trabalho.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nesta seção, apresentamos os resultados obtidos da implementação de um sistema de eficiência energética com placas fotovoltaicas e aprimoramento da iluminação natural na Faculdade Ari de Sá. No que concerne aos dados coletados, uma análise aprofundada revelando padrões significativos.

O desenvolvimento do processo de pesquisa implicou a condução de uma coleta de dados para identificar a instalação de sistemas de placas fotovoltaicas e a implementação de luminárias de LED, bem como a supervisão constante do consumo energético da instituição. Demandou poucos meses de planejamento, execução de procedimentos técnicos e observação continuada para assegurar a precisão dos resultados. Ao longo desse intervalo, foram superadas diversas adversidades, dentre elas o curto período para a realização da pesquisa. No contexto da instituição, a análise dos dados revelou resultados relevantes que corroboram as primeiras hipóteses, evidenciando uma associação estatisticamente significativa entre a implementação de painéis fotovoltaicos e a diminuição do consumo energético, junto a implantação de lâmpadas LED e a abertura das janelas bloqueadas para a entrada de incidência solar. Essas conclusões claramente atestam a relevância das hipóteses bases.

Nas duas tabelas a seguir podemos ver como se dá o consumo de energia para algumas salas do segundo pavimento com as lâmpadas já utilizadas e como seria o consumo caso fossem utilizadas lâmpadas de LED.

Tabela 1. Consumo das lâmpadas fluorescentes

FLORESCENTE			
Sala	Área em m ²	Nº De Lâmpadas	Consumo em KW
201	61,39	25	1
202	101,06	33	1,32
203	87,35	30	1,2
204	84,52	30	1,2
205	78,55	30	1,2
206	76,72	27	1,08

Fonte: Elaborado pelos autores.

Tabela 2. Consumo das lâmpadas de led

LED			
Sala	Área em m ²	Nº De Lâmpadas	Consumo em KW
201	61,39	25	0,75
202	101,06	33	0,99
203	87,35	30	0,9
204	84,52	30	0,9
205	78,55	30	0,9
206	76,72	27	0,81

Fonte: Elaborado pelos autores.

Ao analisar as contas de energia da instituição, é notável uma economia significativa de energia após a implementação do sistema de placas fotovoltaicas. A redução foi estimada de 79,66% na fatura de eletricidade da faculdade. Além disso, o aprimoramento da iluminação natural, juntamente com a instalação de lâmpadas LED, resultará em níveis mais elevados de satisfação dos alunos e funcionários, tendo em vista os ambientes com pouca ou até nenhuma fonte de incidência solar.

Tabela 3. Consumo dos meses

CONSUMO DA EDIFICAÇÃO				
Mês	Kw/h	Tarifas em Kw	Tarifas em KVA	Total em reais
mar/22	80016	205,12	278	34924,48
abr/22	67191	211,8	289	29907,02
ago/23	24116	200	260	5956,36
set/23	47648	200	290	7229,6

Fonte: Elaborado pelos autores.

Tabela 4. Comparativo de gastos

Média de consumo	Valor em Reais
Sem placas	32415,75
Com as placas	6592,98
	Diminuição de 79,66%

Fonte: Elaborado pelos autores.

Também concluímos que os resultados desta pesquisa têm implicações críticas para a gestão de instalações educacionais e o uso sustentável de recursos, podendo servir de exemplo para outras faculdades interessadas em reduzir sua pegada de carbono e custos

operacionais ao optar pela instalação de placas solares e atualização para lâmpadas LED. A economia de energia substancial observada pode ser realocada para outras áreas da faculdade, como investimentos em pesquisa e educação.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa em pauta portanto apontou diversos benefícios que focam na sustentabilidade e eficiência energética, ela se torna um assunto de extrema importância e relevância para o cenário atual, a priori apresentar possíveis melhorias no projeto como a escalabilidade do uso de placas fotovoltaicas.

Em suma, o presente estudo apresentou uma análise aprofundada sobre a transição para a utilização de energia solar na Faculdade Ari de Sá, destacando os benefícios econômicos e ambientais advindos desta mudança. Os resultados evidenciaram que a implementação de placas fotovoltaicas não só se revela uma estratégia viável economicamente, como também contribui significativamente para a sustentabilidade e eficiência energética da instituição.

A pesquisa, embasada em métodos qualitativos, quantitativos e exploratórios, confirmou que o uso da energia solar é uma alternativa promissora para edificações de grande porte, como a Faculdade Ari de Sá, corroborando com a tendência global de busca por fontes renováveis e mais limpas de energia. Conclui-se, portanto, que a adoção de sistemas fotovoltaicos representa um passo fundamental na direção de um futuro energético mais sustentável, sendo crucial para instituições educacionais se alinharem a essa inovação, não apenas para benefícios econômicos, mas também como parte de seu compromisso com a responsabilidade social e ambiental.

Referências

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 5413: Iluminância de interiores**. Rio de Janeiro, 1992.

BRAGA, Renata Pereira. **Energia solar fotovoltaica: fundamentos e aplicações**. 2008.

COSTA, Raycam Evaristo de Oliveira et al. **O uso de placas fotovoltaicas: uma revisão bibliográfica**. 2020.

SAMPAIO, Milena; AMORIM, David, Iluminação natural: indicações de profundidade-limite de ambientes para iluminação natural no Regulamento Técnico da Qualidade do Nível de Eficiência Energética de Edifícios Residenciais - RTQ-R, **Ambiente Construído**, v. 12, n. 2, p. 37–57, 2012.

VALENTIM, Alexandre Abib; FERREIRA, Hélder Saldanha; COLETTTO, Matheus André. Lâmpadas de LED: impacto no consumo e fator de potência. **Revista Ciências do Ambiente On-Line**, v. 6, n. 1, 2010.

AUTOVISTORIA PREDIAL PARA MAPEAMENTO E DIAGNÓSTICO DE MANIFESTAÇÕES PATOLÓGICAS E FALHAS NAS INSTALAÇÕES PREDIAIS DAS EDIFICAÇÕES

PAIVA, Clarice
OLIVEIRA, Guilherme
COSTA, Ítalo
GARRETO, Kleber
VIEIRA, Bianca Maria Pacheco
claricejordaniana.eq@gmail.com

Resumo expandido

O projeto de extensão intitulado de "AUTOVISTORIA PREDIAL PARA MAPEAMENTO E DIAGNÓSTICO DE MANIFESTAÇÕES PATOLÓGICAS E FALHAS NAS INSTALAÇÕES PREDIAIS DAS EDIFICAÇÕES" vinculado a Instituição de Ensino Faculdade Ari de Sá tem como objetivo principal analisar e constatar as demandas de intervenções de engenharia diagnóstica em edificações utilizadas por instituições sem fins lucrativos, ONGs e outras instituições similares da cidade de Fortaleza-CE, que necessitem de apoio técnico de profissionais da área da construção civil para realização de diagnósticos de falhas e manifestações patológicas nas instalações prediais de seus espaços físicos de atuação. O projeto de extensão se propõe a oferecer serviços técnicos e ações de inspeções às instituições para o cumprimento da lei municipal de Fortaleza sobre a obrigatoriedade de inspeção técnica, manutenção preventiva e periódica de prédios e equipamentos públicos e privados. A inspeção em conjunto a manutenção predial avaliam as condições técnicas, de uso, operação, manutenção e funcionalidade de uma edificação, garantindo segurança e conforto aos usuários, prevenindo prejuízos sociais e econômicos decorrentes de possíveis acidentes como incêndios e desmoronamentos, e o projeto de ampliação proposto pode contribuir para isso. As ações do projeto estão alinhadas à Lei nº 10.861/2004, que avalia as instituições de ensino superior com base em sua responsabilidade social, incluindo inclusão social, proteção ambiental, preservação do patrimônio cultural e desenvolvimento econômico e social. O projeto se encaixa no enquadramento metodológico pesquisa-ação, na qual, os participantes estudaram e analisaram o problema de forma coletiva, buscando encontrar soluções e intervenções ao objeto de pesquisa e, com isso, objetivando o desenvolvimento de novos conhecimentos. Deste modo, a pesquisa-ação utilizou-se da coleta de dados por meio de observação (visual e registros fotográficos) realizada durante as visitas nos locais acompanhadas de entrevistas por meio de preenchimento de checklists, dada necessidade de verificar a documentação das edificações e, também, obter a anamnese do local para compreender a situação em que as edificações se encontram. Por fim, a análise documental e do conteúdo obtido em campo permitiram classificar os dados qualitativamente, subsidiando a identificação das manifestações patológicas em campo assim como auxiliar na sugestão de melhorias para as situações encontradas.

Após a conclusão dos estudos para subsidiar a pesquisa, foram elaborados questionários, checklists de levantamento de dados que foram aplicados às instituições sem fins lucrativos, ONGs e demais entidades interessadas. Após levantamento dos dados das instituições, foram realizadas visitas aos locais para mapeamento e diagnóstico de problemas e falhas nos sistemas prediais.

Foram realizados registros fotográficos, gravações de vídeo e áudios para documentação do processo e aplicação de entrevistas/questionários com os

moradores/usuários, além do levantamento arquitetônico com o auxílio de trena a laser e tablet para elaboração do croqui da planta baixa da edificação e com base na elaboração do projeto de arquitetura do local, foi realizado o mapa de manifestações patológicas, onde ocorreu a indicação por cômodo de cada manifestação patológica atuante por intermédio dos registros fotográficos coletados.

A elaboração do material arquitetônico e mapeamento foram através de softwares como por exemplo o AutoCAD, onde foram aprimorados todos o conjunto de levantamentos, sendo possível uma melhor compatibilização dos mesmos. Após a vistoria das instituições, foi elaborado um relatório de vistoria com a avaliação dos problemas encontrados para entrega a instituição.

Contribuindo, assim, com a adequação perante as leis, das edificações da comunidade aos padrões de segurança e conforto das edificações. Portanto, torna-se evidente a importância e relevância do referido projeto de extensão da Faculdade Ari de Sá. Vale reafirmar e salientar que essa área de atuação em específico não é normalmente abordada nos cursos de graduação, reforçando novamente a necessidade de projetos como esse.

Palavras-chave: Patologia. Extensão. Mapeamento. Diagnóstico. Autovistoria, Checklist.

Referências

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 13752:** Perícias de engenharia na construção civil. Rio de Janeiro, 1996.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 6493:** Emprego de cores para identificação de tubulações. Rio de Janeiro, 1994

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 16747:** Inspeção predial — Diretrizes, conceitos, terminologia e procedimento. Rio de Janeiro, 2020

INSTITUTO BRASILEIRO DE AVALIAÇÕES E PERÍCIAS DE ENGENHARIA (IBAPE). **Norma de Inspeção Predial Nacional.** São Paulo, 2021.

CONGRESSO BRASILEIRO DE PATOLOGIA DAS CONSTRUÇÕES (CBPAT), nº IV, 2020, Fortaleza-CE. **Modelos de Checklist como Ferramenta no Processo de Inspeção Predial.**

PREFEITURA MUNICIPAL DO RIO DE JANEIRO E SINDICATO DA HABITAÇÃO DO RIO DE JANEIRO. **Autovistoria Avaliação Predial.** Rio de Janeiro, 2021.



ALEITAMENTO ARTIFICIAL: IMPACTOS NEGATIVOS DO COMPORTAMENTO DA SUÇÃO COM FINS NUTRITIVOS PELA MAMADEIRA NO DESENVOLVIMENTO CRANIOFACIAL HUMANO

FERREIRA, Kayane Lima Cavalcante
GONÇALVES, Christian Neiva
LANDIM, Raquel Cristina de Sousa Lima
PORTO, Rodrigo Martins
kayanecavalcante15@gmail.com

Resumo expandido

Introdução: O desenvolvimento das estruturas ósseas do crânio e da face é dependente dos fatores genéticos condicionantes. Entretanto, aspectos ambientais tais como o aleitamento materno natural e hábitos deletérios como o uso de mamadeiras e chupetas, atuam como fortes influenciadores, estes últimos podendo causar alterações comprometedoras no padrão funcional normal da musculatura orofacial. Sob esse viés, a amamentação classificada como natural, a que tem o seio como veículo de alimentação, tem papel fundamental no desenvolvimento de uma criança, visto que esse aspecto gera interferências fisiológicas, tais como: a riqueza de nutrientes presentes no leite materno, por exemplo vitaminas do complexo B e sais minerais, e anticorpos que interagem na proteção imunológica do organismo. Ademais, essa atividade favorece o vínculo afetivo entre o bebê e a mãe, tal ato assegura o bem-estar psicológico dos envolvidos. Além dos benefícios nutricionais e emocionais, no crescimento e desenvolvimento do crânio e da face, o aleitamento materno natural possui influências na estimulação do crescimento de estruturas ósseas e no desenvolvimento dos músculos cranianos e faciais. Isso porque a dinâmica do ato de ordenhar o leite na mama pelo recém-nascido, estimula os movimentos de abertura, protração, fechamento e retrusão dos músculos característicos da mastigação e deglutição, participando do sistema estomatognático, estes são: pterigóideo lateral, pterigóideo medial, masseter, temporal, digástrico, gênio-hióideo, milo-hióideo. No caso da sucção com fins nutritivos, um comportamento que acontece no aleitamento materno natural, o seu funcionamento proporciona que os lábios fiquem bem acoplados impedindo a entrada de ar e o posicionamento adequado da língua, e assim tais atuações promovem a redução da incidência de casos de disfunções miofuncionais e ortodônticas, além disso, diminui quadros clínicos de respiração bucal. Dessa forma, no crescimento ósseo-mandibular, com a ativação pelos exercícios de ordenhar e sucção adequada, ocorre o alinhamento correto do rosto e permite um melhor arranjo para a arcada dentária no osso alveolar. Diferentemente, com a abordagem do aleitamento artificial, a qual tem como meio a mamadeira, o copo e a colher, sucede um desenvolvimento defeituoso do complexo craniofacial, já que o principal movimento realizado é o da sucção que estimula os músculos, em especial, os bucinadores e que, por consequência, sobrecarrega o estreitamento da maxila, alterando o alinhamento da face, comprometendo a mordida, por exemplo, resultando na mordida cruzada e na deglutição atípica. O **objetivo** do presente estudo é investigar os impactos negativos que o aleitamento artificial causa no desenvolvimento craniofacial humano, dando ênfase no comportamento do movimento da sucção nutritiva pela mamadeira. **Metodologia:** Trata-

se de uma revisão da literatura, realizada em outubro de 2023 em que foi realizado um levantamento de artigos científicos na base de dados PubMed. Para a pesquisa na base de dados foram utilizados os seguintes descritores, de acordo com Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): "Sucking Behavior" AND "Breast Feeding" AND "Bottle Feeding". Foram selecionados artigos publicados nos últimos 5 anos, nos idiomas português e inglês. Depois da leitura na íntegra dos trabalhos resultantes da busca, foram selecionados trabalhos que abordavam os seguintes pontos: comparação entre a sucção não nutritiva e a nutritiva, a influência da sucção na má oclusão e análise centralizada no aleitamento materno e artificial. Foram excluídos trabalhos que não estavam disponíveis para a leitura na íntegra. **Resultados e discussão:** A pesquisa na base de dados teve como resultado 12 artigos dos quais 7 trabalhos foram selecionados após a aplicação dos critérios de seleção. Os estudos sugerem que o aleitamento materno natural é substituído pelo artificial por diversas razões, tais como: enfermidades contagiosas, por exemplo o Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV), que as lactantes podem transmitir para o bebê através do leite, interrupção da produção o líquido mamário por motivos psicológicos e pelos fatores impostos pela sociedade que influenciam na opinião e desejo da mãe. No entanto, a substituição do aleitamento materno pelo artificial, precocemente, traz uma série de malefícios para o desenvolvimento do complexo craniofacial, tais como limitação na abertura bucal, dor provocada pelas disfunções temporomandibular (DTM), cárie pelo uso incorreto da mamadeira e problemas na fonação, por causa da alteração nos dentes incisivos, os quais produzem os sons das letras “t” “e” “d”. Além disso, essa substituição da amamentação natural por outros meios impede a criança de receber os benefícios fornecidos naturalmente e para suprimir essa necessidade são promovidos hábitos deletérios, que podem se transformar em atos persistentes, dependendo da intensidade da frequência utilizada, como o uso da chupeta e sucção digital, que possuem a capacidade de tranquilizar a criança, e/ou uma maior abertura do furo no bico da mamadeira, que é altamente danoso para a fisiologia gástrica e o aprimoramento da musculatura e estrutura óssea craniofacial. Portanto, de acordo com os estudos científicos, o aleitamento materno natural é uma modalidade de prevenção para os problemas recorrentes que proporcionam falhas no desenvolvimento muscular fisiológico e no crescimento ósseo em uma pessoa. Ademais, o déficit educacional para a comunidade, principalmente, as periféricas sobre os hábitos deletérios e o aleitamento artificial é o principal agente prejudicial, pois a desinformação sobre tal assunto propaga mais esse infortúnio enraizado na sociedade, o qual é um problema de saúde pública que precisa ser combatido, pois, do ponto de vista das pesquisas da área da odontologia, o seio materno se encaixa satisfatoriamente a cavidade oral e não pode ser trocado por outros meios, completamente, até os seis meses de vida de uma criança e a amamentação natural deve ser estimulada até o segundo ano de vida em conjunto com a introdução alimentar, já que estes não têm os mesmos resultados e pode ser maléficis para a fisiologia humana. **Considerações Finais:** Por fim, foi observado a pouca existência de estudos científicos bem delineados, após a revisão de literatura, sobre o aleitamento artificial dando destaque no impacto negativo do comportamento da sucção com fins nutritivos no desenvolvimento craniofacial, tal provoca comprometimento prejudicial no indivíduo. Com essa abordagem, são necessárias mais pesquisas na área da saúde, em especial, a odontológica sobre a problemática em questão, visto que o sistema estomatognático e ortognático é o mais afetado pela sucção alimentícia por meio artificial, por exemplo, o uso da mamadeira.

Palavras-chave: Aleitamento Materno; Aleitamento Artificial; Sucção.

Referências



ŞENGUN, Zehra *et al.* The effect of feeding methods of bottle and injector on the transition to full breastfeeding and sucking success in preterm newborns: a randomized controlled trial. **Journal Of Pediatric Nursing**, [S.L.], v. 67, p. 65-70, nov. 2022. Elsevier BV.

LAGARDE, M. L. J. *et al.* Tongue movements and teat compression during bottle feeding: A pilot study of a quantitative ultrasound approach. *Early human development*, v. 159, n. 105399, p. 105399, 2021.

CAPILOUTO, Gilson J. *et al.* Quantifying the Impact of Common Feeding Interventions on Nutritive Sucking Performance Using a Commercially Available Smart Bottle. **Journal Of Perinatal & Neonatal Nursing**, [S.L.], v. 33, n. 4, p. 331-339, out. 2019. Ovid Technologies (Wolters Kluwer Health).

MARQUEZIN, Maria Carolina S. *et al.* A cluster analysis of the relationship between sucking habits, consistency of food ingested, and taste sensitivity in children. **Journal Of Texture Studies**, [S.L.], v. 50, n. 3, p. 248-256, 4 abr. 2019. Wiley.

PADOS, Britt Frisk *et al.* Know the Flow. **Advances In Neonatal Care**, [S.L.], v. 19, n. 1, p. 32-41, fev. 2019. Ovid Technologies (Wolters Kluwer Health)

ALMAHRUL, Ahmed *et al.* The impact of breastfeeding and non-nutritive sucking behaviors on skeletal and dental malocclusions of pediatric patients: A narrative review of the literature. **Cureus**, p. 2-8, 2021.

SOUTO-SOUZA, Débora. *et al.* The influence of malocclusion, sucking habits and dental caries in the masticatory function of preschool children. **Brazilian oral research**, v. 34, p. 1-9, 2020.

A EFICÁCIA DA FOTOBIMODULAÇÃO NO TRATAMENTO E PREVENÇÃO DE DA MUCOSITE ORAL INDUZIDA POR RADIOTERAPIA

FERREIRA, Kayane Lima Cavalcante

SOUSA, Karla Eduarda de Andrade

BORGES, Marcela

kayanecavalcante15@gmail.com

Resumo expandido

Introdução: A radioterapia (RT) é uma terapia antineoplásica, a qual tem o principal alvo as células com intensa atividade mitótica, esse modelo terapêutico possui um papel fundamental para o tratamento oncológico de pacientes com câncer de cabeça e pescoço (CCP). Entretanto, um efeito colateral da RT é a fisiopatologia denominada mucosite oral (MO), sendo um dos efeitos adversos mais frequentes durante a RT em região de cabeça e pescoço. A mucosa bucal é uma membrana que tem uma alta capacidade mitótica, contudo a radioterapia induz uma redução da regeneração de suas células e, portanto, o tecido dessa área é intensamente afetado. Esse efeito acaba repercutindo no aumento de mediadores inflamatórios, espécies reativas de oxigênio e edema, somando esses diversos fatores com a presença de microrganismos em cavidade oral, tem, por consequência, o surgimento da mucosite oral. A mucosite oral induzida por RT é caracterizada por 4 estágios: esbranquiçamento da mucosa, eritema, pseudomembranas e úlcera. Esse efeito adverso atinge maleficamente a qualidade de vida do paciente, uma vez que induz dores intensas na cavidade bucal provocada, geralmente, pelas lesões ulcerativas, a qual é a perda da continuidade do epitélio oral gerando exposição das terminações nervosas, atrapalha na higiene bucal e interfere na nutrição, na deglutição e na fala do indivíduo enfermo. Além disso, a manifestação dessa fisiopatologia pode ocasionar na suspensão do tratamento por radioterapia até a resolução do processo inflamatório. Nesse contexto, atualmente estudos científicos trazem a Laserterapia de Baixa Intensidade (LLLT), a qual também é chamada de terapia de fotobiomodulação (PBMT) como um padrão ouro no tratamento e prevenção da mucosite oral, essa modalidade medicinal é uma aplicação de uma luz monocromática de banda estreita de alta densidade com vários comprimentos de onda (630-830nm) no tecido doente. Os estudos analisados, relataram sobre a eficácia da redução de mucosite oral por causa do tratamento feito por terapia de fotobiomodulação, a qual é um procedimento indolor, com ausência de toxicidade e não produz calor. O **objetivo** desse estudo é realizar uma revisão de literatura para compreender sobre a eficiência da LLLT/PBMT e os benefícios do seu uso para o tratamento e prevenção da mucosite oral induzida pela radioterapia. **Metodologia:** Foi utilizada a biblioteca virtual PubMed, no período de 2019 a 2023, fazendo uso dos descritores: "Mucositis" AND "Radiotherapy" AND "Head and Neck Neoplasms" AND "Low-Level Light Therapy". Selecionou-se artigos dos últimos 5 anos, fazendo o uso do filtro Clinical Trial foram encontrados 7 artigos. Para a seleção dos artigos científicos foram utilizados os seguintes critérios de inclusão: metodologias de indivíduos tratados com laserterapia comparados com os que receberam placebo ou não realizaram nenhuma terapia de LLLT/PBMT, artigos centralizados e atualizados sobre a mucosite oral e exclusão: trabalhos que não relatavam sobre o uso da modalidade LLLT/PBMT para o tratamento e prevenção de mucosite oral induzida por radioterapia. **Resultados e discussão:** Após a leitura exploratória dos resumos e dos títulos dos estudos mencionados e empregando os critérios como filtros, 3 estudos não foram considerados por não se encaixarem nos princípios da investigação. Assim só 4 artigos científicos foram selecionados, visto que se enquadram

na temática para essa literatura e eles possuem caráter controlado e randomizados. Os ensaios considerados sugerem que os benefícios causados pela terapia de fotobiomodulação para a mucosite oral no quesito tratamento é a cicatrização acelerada das feridas e anti-inflamatório. Além disso, visualizando a prevenção da MO, o uso da terapia a laser como pré-tratamento auxilia a prevenir o quadro inflamatório e na gravidade da mucosite oral. Diversos estudos investigados relataram que o uso da laserterapia durante o tratamento oncológico com radioterapia concomitante com a quimioterapia é eficaz na prevenção e tratamento da mucosite oral. Sob esse viés, no entanto, existem negativas sobre a eficácia na prevenção da incidência de dor dos pacientes recrutados que usaram a laserterapia no tratamento e na prevenção de mucosite oral induzida por radiação ionizante nos estudos selecionados foi observado falhas, tais como: avaliação incompleta de pacientes por dados faltantes nas semanas de laserterapia, exclusão de indivíduos com lesões inacessíveis, óbito e complicações cirúrgicas não relacionadas ao tratamento com laser. Essas exceções foram fundamentadas em erros técnicos das pesquisas dos ensaios e, por consequência, não se pode relatar através deles que a laserterapia não é benéfica e eficaz na redução de incidência da gravidade da mucosite oral, especialmente em pacientes com câncer de cabeça e pescoço, por causa dos dados substanciais averiguados nas pesquisas. Mediante a revisão de literatura, a mucosite oral induzida por RT impacta de forma negativa na qualidade de vida de pacientes com câncer, esse efeito colateral possui uma lista extensa de sintomas crônicos e agudos que podem culminar na interrupção do processo medicinal da radioterapia concomitante com a quimioterapia e na expectativa do paciente, com a sua diminuição. Com essa abordagem a terapia fotobiomodulação auxiliaria no conforto do processo curativo e paliativo do câncer com a redução da gravidade das lesões decorrentes e características da mucosite oral: ulcera, edema, atrofia, eritema e sangramento. **Considerações Finais:** Entretanto, existem poucos ensaios clínicos que abordem essa temática sobre os benefícios da laserterapia de baixa intensidade para pacientes oncológicos de cabeça e pescoço, principalmente, portadores da mucosite oral induzida pela radioterapia, a respeito da prevenção e tratamento dessa fisiopatologia que é um comum efeito colateral durante a terapia por radiação.

Palavras-chave: Laserterapia de Baixa Intensidade. Mucosite Oral. Radioterapia.

Referências

LEGOUTÉ, Florence *et al.* Low-level laser therapy in treatment of chemoradiotherapy-induced mucositis in head and neck cancer: results of a randomised, triple blind, multicentre phase iii trial. **Radiation Oncology**, [S.L.], v. 14, n. 1, p. 2-11, 22 maio 2019. Springer Science and Business Media LLC.

DANTAS, Juliana Borges de Lima *et al.* Evaluation of preventive laser photobiomodulation in patients with head and neck cancer undergoing radiochemotherapy: laser in patients with head and neck cancer. **Special Care In Dentistry**, [S.L.], v. 40, n. 4, p. 364-373, 16 jun. 2020. Wiley. .

KAUARK-FONTES, Elisa *et al.* Extraoral photobiomodulation for prevention of oral and oropharyngeal mucositis in head and neck cancer patients: interim analysis of a randomized, double-blind, clinical trial. **Supportive Care In Cancer**, [S.L.], v. 30, n. 3, p. 2225-2236, 28 out. 2021. Springer Science and Business Media LLC.

MARTINS, Allisson F. L. *et al.* The Effect of Photobiomodulation on Nitrite and Inflammatory Activity in Radiotherapy-Induced Oral Mucositis: a randomized clinical trial. **Lasers In Surgery And Medicine**, [S.L.], v. 53, n. 5, p. 671-683, 30 set. 2020. Wiley.

EDUCAÇÃO EM SAÚDE SOBRE A SAÚDE BUCAL PARA CRIANÇAS EM UMA INSTITUIÇÃO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

OLIVEIRA, Larissa Pereira Dantas de
SOUSA, Karla Eduarda de Andrade
FERREIRA, Kayane Lima Cavalcante
LANDIM, Raquel Cristina de Sousa Lima
LIMA, Liene Ribeiro de
larissapdoliveira18@gmail.com

Resumo expandido

Introdução: A promoção da saúde por meio da educação desempenha um papel vital na expansão do conhecimento e na adoção de comportamentos saudáveis pelos indivíduos. Este é especialmente o caso quando se considera a cavidade oral como um ponto de partida significativo para várias condições patológicas. É evidente que a saúde bucal emerge como uma área de extrema relevância, pois desempenha um papel crucial na busca pela qualidade de vida e bem-estar dos indivíduos. Atrelado a essas situações, é nítido a importância da educação em saúde e seu impacto direto na promoção da saúde bucal, melhorando assim a qualidade de vida da população. Nesse contexto, garantir uma boa saúde bucal e prevenir doenças comuns como cáries, tártaros e gengivite, que afetam significativamente a população, requer não apenas visitas regulares ao dentista, mas também uma sólida educação em saúde. Esta educação desempenha um papel crucial na prevenção de doenças bucais, especialmente entre aqueles que não têm acesso a orientações adequadas, tendo como intuito de sensibilizar os pacientes sobre a importância da prevenção na saúde bucal. É evidente que muitas pessoas, independentemente da idade, enfrentam traumas relacionados às experiências dentárias encontradas no passado, o que às vezes impede a procura de tratamento odontológico. Portanto, é essencial promover a conscientização da população sobre a saúde bucal, por meio de orientações fornecidas por profissionais de odontologia. Além disso, observe-se um esforço das Instituições de Ensino Superior (IES) para fortalecer a interligação entre ensino, pesquisa e extensão, implementando atividades de extensão para aumentar a consciência sobre a importância da saúde bucal. **Objetivo:** Esse estudo tem o objetivo de relatar a experiência dos acadêmicos de odontologia sobre uma educação em saúde voltado às crianças sobre os cuidados com a saúde bucal. **Metodologia:** Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência dos acadêmicos do curso de odontologia, na prática da disciplina de Projeto Integrador, que foi efetuado sobre uma educação em saúde voltada aos cuidados com as saúdes bucais de crianças portadoras de neoplasias que se encontravam numa entidade filantrópica que oferece assistência às crianças e adolescentes vindas do interior do Ceará e de outros estados, para realizar tratamento em hospitais na capital, em Fortaleza. Neste estudo, os discentes utilizaram métodos lúdicos, criativos e interativos com as crianças, a partir da realização de uma peça teatral de uma história de contos infantis que tinha o intuito de orientar os cuidados com a saúde e a higienização bucal e os riscos para o desenvolvimento de patologias orais. A posteriori, os alunos entregaram desenhos para colorir sobre a realização da escovação bucal. **Resultados e Discussão:** Essa metodologia utilizada foi muito prazerosa para as crianças, na qual ficaram muito entusiasmados com a didática aplicada, além de ficarem muito curiosas para saber mais sobre o desfecho da história teatral. Essa experiência foi bastante oportuna também para as crianças pois permitiu amenizar alguns traumas vivenciados por algumas destas, incentivando-as a enxergarem que cuidar dos dentes não é tão traumático

do jeito que elas imaginam. Para os acadêmicos de odontologia, a referida prática foi muito oportuna, visto que obtiveram o primeiro contato instruindo crianças para o hábito de uma boa prática de escovação. No entanto, durante a realização dessa educação, os discentes vivenciaram algumas limitações com as crianças, visto que, na maioria das vezes as crianças se dispersaram durante a explicação da higiene oral. Vale ressaltar que este estudo proporcionou insights importantes ao observar as diversas necessidades das crianças envolvidas. Alguns revelaram que não tinham o hábito de escovar os dentes regularmente ou desconheciam a técnica correta de escovação. Diante dessas lacunas de conhecimento, ficou evidente a urgência de expandir a educação em saúde bucal, não apenas nesse local em que atuaram, mas também em várias outras comunidades carentes dessas informações pertinentes. Isso é particularmente importante para prevenir doenças bucais que podem agravar a saúde de pessoas já debilitadas, como as crianças atendidas por esta entidade filantrópica que oferecem serviços às crianças com câncer. Esta experiência destacou a escassez de informações sobre o assunto e ressaltou a necessidade de tornar a educação em saúde bucal mais acessível e frequente. Lesões ou doenças orais podem ter sérias ramificações para a saúde geral, tornando imperativo aumentar a conscientização sobre a importância dos cuidados dentários. É nítido que práticas como educação em saúde, permite fornecer informações essenciais, como também propicia que os acadêmicos consigam dissipar as dúvidas de várias crianças, contribuindo para que cresçam sem o temor comum aos dentistas, especialmente entre pacientes de sua faixa etária. Esta experiência não apenas abordou questões imediatas de saúde bucal, mas também desempenhou um papel crucial na prevenção de traumas futuros relacionados ao atendimento odontológico, promovendo assim uma abordagem holística para a saúde bucal na infância. **Considerações Finais:** A referida experiência obteve os objetivos propostos pelos acadêmicos, alcançados, visto que, conseguiram por meio de atividades lúdicas e criativas, educar e instruir o público-alvo em questão, trazendo uma explicação bem leve e de fácil entendimento, juntando a educação e a diversão para ensinar sobre um assunto de pouco interesse entre as crianças. Apesar de algumas limitações, a ação foi bastante proveitosa e essencial para o público.

Palavras chaves: Educação em saúde. Saúde bucal. Acadêmicos de odontologia.

Referências

- OLIVEIRA, I. B. DE .; MATOS, M. I. S.. “Para maior glória do nosso Brasil”: educação e cuidados para a saúde bucal infantil, 1912-1940. **História, Ciências, Saúde-Manguinhos**, v. 25, n. 4, p. 1261–1279, out. 2018.
- FALKENBERG, Mirian et al. Educação em saúde e educação na saúde: conceitos e implicações para a saúde coletiva. **Rev. Ciência & Saúde Coletiva**, p. 847-852,2013.

TIPAGEM SANGUÍNEA E O RISCO DO DESENVOLVIMENTO DAS DOENÇAS BUCAIS: UMA REVISÃO DE LITERATURA

GOMES, Maria Júlia de Lima
LIMA, Liene Ribeiro de
Faculdade Ari de Sá – FAS
PORTO, Rodrigo Martins
mmaju5580@gmail.com

Resumo expandido

Introdução: A tipagem sanguínea é um exame que determina o tipo sanguíneo de uma pessoa conforme os tipos de antígenos presentes nas hemácias. Existem quatro tipos sanguíneos principais, a saber, A, B, AB e O. Cada tipo sanguíneo é definido pela presença ou ausência de dois antígenos, o A e o B, o qual o antígeno A está presente no tipo A, o B está presente no sangue B, o sangue O não possui nenhum e o AB possui os dois. Na prática clínica odontológica é importante identificar a tipagem sanguínea do paciente, pois essa informação pode ser útil em casos de emergência, tais como hemorragias graves, também pode ser útil para o diagnóstico de doenças hematológicas, como anemias e distúrbios da coagulação. No entanto, a relação entre tipagem sanguínea e o desenvolvimento de doenças bucais necessita ser mais explorada. O presente estudo tem como objetivo verificar na literatura científica a importância da tipagem sanguínea para prevenção das doenças bucais. **Metodologia:** Trata-se de um estudo descritivo do tipo revisão bibliográfica, que foi realizado em outubro de 2023 nas bases de dados científicas: *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online* (MEDLINE), Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS). A busca ocorreu mediante o cruzamento dos Descritores em Ciência da Saúde (DECS) conectado por meio do operador boleado and: Sistema ABO de Grupos Sanguíneos AND Fatores de risco e Dente AND Fatores de risco. Outras combinações entre os descritores foram testadas e não geraram novos resultados. Assim, foram incluídos os artigos disponíveis gratuitamente na íntegra, publicados em português, inglês e espanhol, durante o período de 2019 a 2023. No entanto, foram excluídos aqueles que não focavam no objetivo do estudo e que estavam em duplicidade. **Resultados e Discussão:** Foi obtido um estudo relacionado ao assunto (GOVINDARAJU; JEEVANANDAN; SUBRAMANIAN, 2018), tornando evidente que a relação entre grupos sanguíneos e doenças dentárias é um campo de pesquisa que necessita de mais estudos. O trabalho encontrado teve como objetivo determinar se a tipagem sanguínea serve como fator de risco para o desenvolvimento de cárie em crianças. O estudo foi desenvolvido com 500 crianças de 71 meses de idade da cidade indiana Chennai. As crianças foram submetidas ao exame de determinação de tipagem sanguínea e 96 crianças (24 por grupo sanguíneo) foram selecionadas. Dados associados a fatores de desenvolvimento de cárie como fatores socioeconômicos, nível de higiene oral, dieta e hábitos alimentares foram considerados. Segundo este estudo, pacientes portadores do sangue tipo O tem um risco aumentado para o desenvolvimento de cáries dentárias, pois não possuem anticorpos anti-A e anti-B. Sabe-se que a presença desses anticorpos anti-A e anti-B, que são produzidos por pessoas com tipos sanguíneos A e B, podem se ligar aos antígenos A e B nas bactérias que causam cáries e assim impede que sejam liberados os ácidos por essas bactérias, que ocasionam a deterioração do esmalte dental. Neste estudo são citados mais dois trabalhos relacionando a tipagem sanguínea com problemas periodontais. Assim, em um dos trabalhos foi relatado que os pacientes com tipo sanguíneo AB podem apresentar um risco reduzido para doenças periodontais, pois nota-se que os anticorpos anti-A e anti-B, que são produzidos por

peessoas com tipos sanguíneos A e B, impedem a ação das bactérias que causam essas patologias. Já no outro trabalho apresentado foi relatado que pacientes do grupo sanguíneo A têm maior risco para desenvolver gengivite, enquanto os pacientes com sangue tipo O têm menor chance dessa complicação, mas possuem mais chances de apresentar outras doenças periodontais. Vale salientar que os pacientes com fator RH positivo apresentam um risco aumentado para doença periodontal, pois os anticorpos anti-D, que são produzidos por pessoas com fator RH negativo, podem se ligar às hemácias de pessoas com fator RH positivo, causando inflamação e danos ao tecido gengival. Diante desse contexto, é visto que o conhecimento da relação entre o sistema ABO-RH e as doenças odontológicas pode ajudar os profissionais de saúde a identificarem os pacientes que possuam um maior risco para desenvolver complicações à nível da saúde bucal. Em posse dessas informações, pode permitir que os profissionais de saúde tomem medidas preventivas para reduzir o risco de desenvolvimento de doenças odontológicas. **Conclusão:** Existem evidências de que os grupos sanguíneos ABO e Rh estão associados a um risco aumentado de problemas de saúde bucal como cárie, inflamações gengivais, entre outras. A necessidade de uma melhor compreensão dos mecanismos que expliquem a relação da tipagem sanguínea com doenças bucais pode influenciar nas estratégias de prevenção e tratamento dos pacientes, sendo um campo a ser explorado na clínica odontológica. Destaca-se ainda que uma boa instrução de higiene oral e orientações relacionadas aos tipos de alimentos devem ser os pontos principais a serem considerados pelo profissional de saúde independente do nível de suscetibilidade do paciente. Trabalhos que buscam relacionar a tipagem sanguínea com doenças bucais são complexos, precisam considerar múltiplos fatores e demandam um número elevado de pacientes.

Palavras-chave: Sistema ABO de Grupos Sanguíneos; Fatores de risco; Dente.

Referências

- AL-ASKAR, Mansour et al. A relação entre doença periodontal e grupos sanguíneos ABO: um estudo transversal. **Saúde Bucal Odontologia Preventiva**, v. 19, n. 1, pág. 295-299, 2021.
- GOVINDARAJU L, JEEVANANDAN G, SUBRAMANIAN E.M. Grupo sanguíneo ABO: um fator de risco potencial para cárie na primeira infância - um estudo transversal. **Indiano J Dent Res**, v. 29, p. 313 – 316, 2018.
- KARRAR, Omer S. et al. ABO blood group type and risk of venous thrombosis in essential thrombocythemia. **British Journal of Haematology**, v. 202, n. 3, p. 699-703, 2023.
- KOREGOL AC, RAGHAVENDRA M, NAINAGALI S, KALBURGI N, VARMA S. ABO blood groups and Rhesus factor: an exploring link to periodontal diseases. **Indian J Dent Res**, v. 21, n. 3, p. 364-368, 2010.
- SEHDEV, Bhumika et al. Correlation of ABO Blood Group Phenotype and Rhesus Factor with Periodontal Disease: An Observational Study. **Revista Internacional de Ciências Farmacêuticas, Químicas e Biológicas**, v. 4, 2019.

EDUCAÇÃO EM SAÚDE ÀS CRIANÇAS COM PATOLOGIAS SOBRE A IMPORTÂNCIA DA SAÚDE BUCAL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

ANJOS, Márcia Cristina Felix dos
GOMES, Maria Júlia de Lima
BARBOSA, Ana Luiza Sales de Assumpção
MELO, Vitória Nascimento
LIMA, Liene Ribeiro de
LANDIM, Raquel Cristina de Sousa
marciafelix9259@gmail.com

Resumo expandido

Introdução: A infância é um período muito importante no desenvolvimento da rotina com cuidados com a saúde oral, porém é uma fase muito complicada, principalmente em relação aos açúcares, pois a maioria das crianças não consegue resistir, e ao uso de chupetas. Mediante a essa situação, a indicação do estabelecimento de uma rotina preventiva é algo de ampla importância para diminuir casos de cáries, periodontites e má oclusão. Além disso, a orientação dos acadêmicos para esse público é imprescindível para democratizar o acesso à informação sobre a saúde bucal, de modo que, os pais também possam compreender a importância dessa educação em saúde e só assim realizar as atividades de prevenção necessárias. Tendo isso em vista, os acadêmicos do curso de Odontologia da Faculdade Ari de Sá realizaram uma visita com o objetivo de compartilhar informações com as crianças assistidas pela Casa Menino de Jesus e os seus responsáveis. Trata-se uma casa de apoio que oferece suporte à crianças em graves situações de saúde e com baixa renda, que muitas vezes não possuíam informações adequadas sobre esta temática, a fim de facilitar a compreensão do bem-estar oral de forma sistêmica com o complexo corporal. **Metodologia:** Trata-se de um relato de experiência sobre uma atividade de extensão, vinculada à disciplina, Projeto Integrador II, realizada no mês de outubro de 2023, na Casa Menino de Jesus, situada no município de Fortaleza. Essa instituição tem finalidade filantrópica e recebe majoritariamente um público infanto-juvenil com patologias graves e de classe social mais baixa. Desse modo, a atividade de extensão de educação em saúde seguiu uma série de etapas. No primeiro período, os discentes paralelamente aos docentes elaboraram um cronograma de assuntos relacionados ao público alvo, a escolha dos conteúdos a serem abordados se deram através de pesquisas em artigos científicos, revistas científicas e materiais acadêmicos disponibilizados na instituição, levando em consideração as afecções bucais que mais acometem a população infanto-juvenil, deste modo, os assuntos escolhidos foram cárie, uso da chupeta, má oclusão, consumo excessivo de alimentos açucarados, entre outros. O segundo momento, se caracterizou pela criação de estratégias que necessitariam ser abordadas na instituição, com o intuito de captar a atenção das crianças e jovens presentes no local. Os parâmetros escolhidos foram das técnicas lúdicas, já que as mesmas são aliadas no desenvolvimento cognitivo, conquistam a atenção do público e facilitam a construção de conhecimento. Nessa ótica, os discentes estabeleceram a criação e adaptação de uma peça teatral, músicas e moldagem da personificação do dentista, de modo descontraído com o intuito de não gerar medo diante os acadêmicos vestidos de jaleco. Na terceira etapa, decorreu a criação da peça, houve o modelamento da famosa história da Branca de Neve, que ao contrário da conto oficial, o qual a princesa morde uma maçã e entra em um sono profundo, a mesma no conto adaptado mordeu um doce e

sofreu a dor de dente. Na pequeno espetáculo foi inserido várias outras princesas e personagens que se fazem presentes na vivência infantil, cada um com a função de apresentar de modo imperturbado as doenças escolhidas na primeira etapa e os malefícios que causam à saúde da boca, também foi definido que todos os alunos deveriam estar com vestimentas pertinentes ao personagem designado. A quarta e última etapa, se resumiu ao momento de apresentação da peça e das atividades escolhidas dentro da Casa Menino de Jesus, reunimos a plateia no pátio da instituição, no primeiro contato houve a apresentação dos acadêmicos e dos docentes, em decorrência aos adereços e vestimentas a interação aconteceu de modo harmônico e praticando a Odontologia Humanizada, posteriormente, a cena teatral foi apresentada e todos assistiram atentamente, ao finalizar a etapa anterior foi dado início ao momento musical e distribuição de pequenos kits de pintura, alguns pais presentes sanaram dúvidas relacionadas a questão da escovação e uso da chupeta, o momento vivenciado foi registrado em filmagens e fotos. **Resultados e Discussão:** Os resultados da visita dos alunos do curso de Odontologia, que incluiu a apresentação de um teatro educativo para as crianças, foram notáveis. A abordagem por meio do teatro proporcionou uma maneira envolvente e eficaz de transmitir informações cruciais sobre a saúde bucal às crianças, tangenciando tópicos como a forma correta de escovação, o uso de chupetas e os riscos associados às cáries e ao consumo excessivo de doces. Essa metodologia educativa é fundamental para a prevenção de patologias bucais em idades precoces, fornecendo às crianças conhecimentos que podem durar a vida toda. A visita realizada pelos alunos do curso de Odontologia da instituição Ari de Sá à Casa de Apoio Menino Jesus merece destaque como um exemplo de compromisso com a promoção da saúde bucal e a assistência às comunidades carentes. Esta iniciativa não apenas possibilitou aos alunos a aplicação prática da Odontologia Humanizada, mas também desempenhou um papel imprescindível ao oferecer cuidados odontológicos essenciais a indivíduos que frequentemente não têm acesso regular a esses serviços. Além disso, a visita serviu como uma oportunidade para sensibilizar a comunidade sobre a importância da saúde bucal e da solidariedade em nossa sociedade. Através de ações como essa, é possível contribuir significativamente para a melhoria da qualidade de vida das crianças, crescimento pessoal dos acadêmicos, além de fortalecer o vínculo entre os discentes e a comunidade. Entretanto, algumas dificuldades foram espreitadas, a falta de acesso a conhecimento de qualitativo por parte de alguns pais presentes, principalmente correlacionando o uso da chupeta e os malefícios que causam no desenvolvimento da deglutição e na formação da dentição, os discentes também apresentaram perda de concentração devido às interrupções naturais por parte das crianças, já que os mesmos estavam habituados com público adulto. Os acadêmicos também observaram a dificuldade de prender a atenção das crianças, de manter o foco dos atores em meio ao falatório das crianças, e também à falta de comunicação entre os atores e os diretores. Desse modo, foi fundamentado que lidar com o público infanto-juvenil requer amadurecimento de habilidades que estão em construção, que é preciso aprimorar a agilidade de pensamento e o foco no momento presente, conseguindo contornar desafios sem ser notados pelo público assistido. **Conclusão:** Esta iniciativa alcançou o objetivo proposto, trazer conhecimento de forma descontraída, captar a atenção do público presente, efetivar a perpetuação com êxito dos conhecimentos em saúde bucal transmitido. Deste modo, a iniciativa dos discentes demonstra um compromisso com a educação em saúde bucal e a promoção da prevenção. Além disso, reforça a importância da responsabilidade social por parte da instituição e dos alunos. Assim sendo, continuar a promover tais atividades educativas e preventivas é fundamental para melhorar a qualidade de vida das crianças atendidas e para fortalecer o vínculo entre os futuros profissionais cirurgiões-dentistas e a comunidade.

Palavras-chave: Odontopediatria; Educação em saúde; Cárie.

Referências



Amorim, V. C. S., Santos, M. F. S. (2000). Visão que a criança tem do dentista através da interpretação de desenhos. *Revista ABO Nacional*, 7(6), 359-363.

Baghdadi, Z. D., Jbara, S., & Muhajarine, N. (2020). Children's drawing as a projective measure to understand their experiences of dental treatment under general anesthesia. *Children (Basel)*, 7(7), 1-33. <https://doi.org/10.3390/children7070073>

Cavalcante, P. S., Matos, M. S., Cabral, M. B. B. S. (2014). O cirurgião-dentista na visão das crianças: Estudo exploratório em centros municipais de educação infantil de Salvador, Bahia. *Revista Baiana Saúde Pública*, 38(2), 387-403.

A RELAÇÃO ENTRE DISFUNÇÃO TEMPOROMANDIBULAR E TRATAMENTO ORTODÔNTICO: UMA ANÁLISE CRÍTICA

GONÇALVES, Christian Neiva
FERREIRA, Kayane Lima Cavalcante
PORTO, Rodrigo Martins
christianneiva12@gmail.com

Resumo expandido

Introdução: A disfunção temporomandibular (DTM) é caracterizada como uma condição musculoesquelética e neuromuscular que afeta as articulações temporo-mandibulares, músculos mastigatórios e tecidos associados, resultando em dificuldades mastigatórias, fala e dor. Essas alterações citadas juntamente com outros comprometimentos funcionais comprometem a qualidade de vida do indivíduo. A compreensão das causas da Disfunção Temporomandibular (DTM) vem evoluindo ao longo do tempo, estudos destacam a complexidade da etiologia da DTM, sendo esta uma abordagem multifatorial, que pode se manifestar de maneiras variadas com sintomas pertinentes, a oclusão seria um dos principais fatores etiológico, somado com outros fatores como psicológicos, parafunções orais e má oclusão morfológica e funcional, o diagnóstico é feito de maneira abrangente com relação direta aos sintomas e exames clínicos que auxiliam na identificação na anomalia articular. A Ortodontia, área da odontologia que visa a correção de irregularidades dentárias e faciais por meio de aparelhos ortodônticos que visam melhorar a estética facial e devolver a função funcional mastigatória, costumava ser vista como uma medida terapêutica primária de alta eficiência para tratamento da DTM na qual a má oclusão dentária era uma das suas principais causas, a mesma agora é questionada e avaliada, com base em evidências mais rigorosas, destacando assim a importância da combinação de evidências científicas e experiência clínica que compreendem o surgimento da DTM de maneira ampla para desenvolver o melhor tratamento possível para o paciente. A busca por essas evidências científicas sobre a eficácia da Ortodontia no tratamento da DTM se intensificou durante o período dos anos 2000 a 2010, sendo de suma importância para atualização da literatura atual sobre essa perspectiva. O presente trabalho tem como objetivo suscitar uma revisão sistemática da literatura para analisar a mudança de perspectiva sobre o tratamento ortodôntico na DTM destacando a importância da pesquisa clínica para o desenvolvimento de avanços no tratamento de anomalias, compreendendo as evidências presentes no diagnóstico terapêutico.

Metodologia: Para o estudo dessa temática foi realizada pesquisas bibliográficas na base de dados *Scientific Electronic Library Online* (SCIELO). A pesquisa foi realizada utilizando o cruzamento dos descritores conectado por meio do operador boleano and: “Ortodontia” and “tratamento” and “DTM”. Assim, foram utilizados como critérios de inclusão artigos disponíveis gratuitamente na íntegra, em inglês e português, publicados nos últimos 4 anos (2019 a 2023) e que traziam evidências científicas da relação da eficiência do tratamento ortodôntico para o tratamento da DTM. Foram excluídos aqueles trabalhos que não focavam no objetivo do estudo, que estavam em duplicidade, que tinham alguma limitação de acesso ao texto na íntegra e publicados em outros idiomas além do português e inglês. **Resultados e discussão:** Aplicando a metodologia descrita, foram encontrados 7 trabalhos, dentre esses, foram selecionados 4 artigos que atendiam os critérios de inclusão, foi empregada uma abordagem criteriosa, excluindo tipos de artigos que não se alinham aos objetivos da revisão. É interessante notar que, embora alguns estudos tenham indicado efeitos positivos do tratamento ortodôntico para sinais e

sintomas de DTM, nenhum deles apresentaram diferenças estatisticamente significativas, essa heterogeneidade de resultados destaca a complexidade da relação entre tratamento das DTM e a aplicação das técnicas ortodônticas, sugerindo que os efeitos do tratamento ortodôntico sobre os sintomas da DTM podem variar de paciente para paciente. Segundo o trabalho de Maria Eloiza, o tratamento ortodôntico não parece aumentar o risco de desenvolvimento de sinais e sintomas de DTM, independentemente da técnica ortodôntica utilizada, da realização ou não de exodontias de pré-molares e do tipo de má oclusão inicial. A ideia de que o tratamento ortodôntico não é um fator de risco para DTM é consenso entre os estudos encontrados. Pode ser considerado consenso também o fato de que tratamento ortodôntico não é eficaz para o tratamento da DTM a longo prazo. Essa observação ressalta a necessidade de abordagens mais específicas e direcionadas ao tratar pacientes com DTM, além do tratamento ortodôntico convencional. As atuais evidências científicas tratam a disfunção temporomandibular de forma conservadora e adaptada ao estado psicossocial do paciente na qual a abordagem multifatorial e multiprofissional é compreendida de maneira essencial para tratamento, onde hábitos parafuncionais (Hábitos parafuncionais são aqueles não relacionados à execução das funções normais do sistema estomatognático), traumas, fatores genéticos e psicológicos são fundamentais. Nessa visão atual o cirurgião-dentista precisa desenvolver um trabalho integrado com outros profissionais da área da saúde especializados em DTM. Essa interação com outros profissionais é imprescindível para que o tratamento seja mais eficiente e para a melhora da condição de saúde do paciente com DTM. O consenso atual destaca a necessidade de modalidades de tratamentos conservadores, reversíveis e não invasivos, adaptadas ao estado de saúde do paciente tendo uma gama de tratamentos para a anomalia como, terapias como autocuidado, medicação, fisioterapia entre outras são válidas. **Considerações finais:** Inicialmente, a relação entre DTM e tratamento ortodôntico era frequentemente considerada como causa e efeito, no entanto, o consenso atual entre ortodontistas parece ter evoluído para uma postura mais cética, com uma visão abrangente e crítica da literatura recente sobre a relação entre DTM e tratamento ortodôntico, oferecendo insights valiosos para profissionais de saúde bucal e pesquisadores, sendo fundamental na perspectiva odontológica buscando seu desenvolvimento. Hoje, o tratamento ortodôntico pode e deve ser indicado para correções oclusais que interfiram na estética e função mastigatória, no entanto, a indicação com objetivo de tratar especificamente da DTM deve ser desencorajado devido a falta de evidências científicas que confirmem sua eficácia clínicas.

Palavras-chave: Disfunção temporomandibular; Aparelho ortodôntico; Ortodontia.

Referências

LIMA, R. B. W. e; CARDOSO, A. M. R.; MOREIRA, M. dos S. C.; PAULINO, M. R.; MOREIRA, V. G.; NUNES, F. M. R.; SILVA, K. P. B. da; BATISTA, A. U. D. ORTODONTIA Como tratamento da disfunção temporomandibular: determinação do nível de evidência científica da literatura. **Revista Brasileira de Ciências da Saúde**, [S. l.], v. 17, n. 1, p. 97–104, 2013.

ARAÚJO, I. R. S. et al.. Conhecimento de cirurgiões-dentistas sobre a relação entre disfunção temporomandibular e fatores oclusais. **Revista de Odontologia da UNESP**, v. 48, p. e20190065, 2019.

ROTA, A. C. et al.. Nas trincheiras da disfunção temporomandibular: estudo de vivências. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 26, n. 9, p. 4173–4182, set. 2021.

COÊLHO, T. G. DA S.; CARACAS, H. C. P. M.. Perception of the relationship between TMD and orthodontic treatment among orthodontists. **Dental Press Journal of Orthodontics**, v. 20, n. 1, p. 45–51, jan. 2015.

LEITE, R. A. et al.. Relationship between temporomandibular disorders and orthodontic treatment: a literature review. **Dental Press Journal of Orthodontics**, v. 18, n. 1, p. 150–157, jan. 2013.

DELBONI, M. E. G.; ABRÃO, J.. Estudo dos sinais de DTM em pacientes ortodônticos assintomáticos. **Revista Dental Press de Ortodontia e Ortopedia Facial**, v. 10, n. 4, p. 88–96, jul. 2005.

A EDUCAÇÃO EM SAÚDE BUCAL NA PREVENÇÃO DE DOENÇAS DENTÁRIAS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

GONÇALVES, Christian Neiva
GONÇALVES, Nilda Masciel Neiva
christianneiva12@gmail.com

Resumo expandido

Introdução: O conceito de saúde, conforme definido pela Organização Mundial da Saúde (OMS), vai além da mera ausência de doença, é um estado de completo bem-estar físico, mental e social. A manutenção desse estado é um processo dinâmico influenciado por uma série de fatores e práticas que determinam a condição de saúde de uma pessoa, diversos elementos, como hábitos alimentares saudáveis, atividade física regular, acesso a cuidados de saúde e fatores sociais, desempenham papéis essenciais na busca por uma vida saudável. A saúde não é um conceito singular, mas sim multifatorial, e sua condição resulta da interação complexa desses diversos fatores (Sass, 2021). A educação em saúde é uma ferramenta poderosa nesse processo, funciona como um meio de construção de conhecimento, buscando a participação ativa da população na compreensão e aplicação de práticas saudáveis (Antunes; Narvai, 2010). É um conjunto de práticas que não apenas aumentam a autonomia individual e coletiva, mas também promovem o diálogo entre profissionais de saúde, gestores e a comunidade, visando atender às necessidades específicas de cada indivíduo e grupo social (Carrapato; Correia; Garcia, 2017). Um aspecto específico e crucial da saúde humana é a saúde bucal. A educação em saúde bucal desempenha um papel fundamental na prevenção de doenças dentárias, incentivando práticas de higiene oral adequadas, como escovação regular e uso de fio dental, contribui significativamente para a prevenção de cáries, gengivite e outras condições bucais (Warmling, 2016). A promoção da educação em saúde bucal desde a infância é particularmente importante, ao cultivar hábitos saudáveis desde cedo, as crianças não apenas aprendem a importância da prevenção, mas também desenvolvem práticas que as beneficiarão ao longo da vida, além de reduzir os custos associados ao tratamento dentário, isso contribui para uma saúde bucal sustentável a longo prazo. A abordagem educativa em saúde bucal não deve se limitar ao ambiente clínico, deve se estender para as comunidades, escolas e locais de trabalho (Reis, 2010). Campanhas de conscientização, workshops educativos e materiais informativos desempenham um papel vital em disseminar conhecimentos sobre a prevenção de doenças dentárias, capacitando a população a tomar decisões informadas sobre sua saúde bucal (Bardal, 2011). Dessa forma, este trabalho visa analisar a importância da educação em saúde bucal como uma estratégia eficaz na prevenção de doenças dentárias na população. A educação desempenha um papel crucial na promoção de hábitos saudáveis, prevenção de problemas bucais e melhoria geral da qualidade de vida. **Metodologia:** O presente trabalho trata-se de uma revisão integrativa da literatura, para construção desse estudo, foram seguidas cinco etapas fundamentais: identificação do tema e seleção da questão de pesquisa; estabelecimento dos critérios de inclusão e exclusão dos estudos; avaliação dos estudos; interpretação dos resultados e síntese do conhecimento. A partir da definição dos critérios foi realizada pesquisas bibliográficas na base de dados *Scielo* com a busca fundada nos descritores: “educação em saúde bucal” e “prevenção da saúde bucal”, obtendo 33 resultados. Destes, foram considerados os trabalhos na língua portuguesa, que verssem sobre a saúde pública e publicados nas últimas décadas. Nesse contexto, foram nove os trabalhos selecionados com as buscas para revisão da literatura. **Resultados e Discussão:**

Após a análise interpretativa das fontes, conclui-se que os cirurgiões-dentistas e técnicos em saúde bucal desempenham um papel crucial não apenas na correção de problemas bucais, mas também na prevenção de doenças, minimização de riscos e promoção geral da saúde bucal, este compromisso é particularmente desafiador e demonstra um resultado positivo, diminuindo significativamente o número de doenças bucais na população ao longo dos anos. A Odontologia Preventiva assume uma posição de destaque na área da saúde, transcendendo a preocupação estética para abranger uma abordagem mais extensivo em relação à saúde bucal. No novo paradigma de saúde, o foco se amplia para além dos aspectos visíveis, despertando uma consciência maior sobre os fatores de risco e promovendo condições favoráveis para alcançar e manter a saúde bucal. Nesse contexto, a participação ativa dos pacientes nos cuidados com a saúde torna-se essencial, a conscientização sobre o papel de cada indivíduo na promoção de sua própria saúde bucal é crucial para o sucesso das práticas preventivas, não se trata apenas de corrigir problemas existentes, mas de adotar medidas proativas para evitar complicações futuras (Bardal, 2011). Um dos principais desafios na prevenção em saúde bucal é o controle da placa dentária, que, por sua vez, está diretamente relacionado ao controle da cárie dentária e da inflamação gengival (Sass, 2021). Métodos mecânicos, como a utilização eficiente de escova dentária e fio dental, emergem como ferramentas fundamentais para promover um correto controle de placa, quando aplicados de maneira eficaz, esses métodos contribuem significativamente para a manutenção de uma saúde bucal adequada (Pauleto, Pereira, 2010). **Considerações Finais:** O cirurgião-dentista e sua equipe desempenham um papel crucial nesse processo. Além de realizar procedimentos clínicos, eles têm a responsabilidade de orientar e motivar os pacientes para que a correta higienização bucal seja realizada de maneira frequente e eficaz (Baldani; Almeida; Antunes, 2010). Portanto, a educação em saúde bucal tem demonstrado resultados positivos na prevenção de doenças e na promoção da saúde bucal, diversos estudos e práticas clínicas destacam a eficácia da educação em saúde bucal como uma estratégia fundamental para melhorar os hábitos de higiene, reduzir o risco de doenças dentárias e promover sorrisos saudáveis a longo prazo. Com o estudo, a apresentação da importância educativa da saúde bucal para a qualidade de vida da população.

Palavras-chave: Prevenção; Saúde pública; Odontologia preventiva; Patologias orais.

Referências

- ANTUNES, J. L. F; NARVAI, P. C. Políticas de saúde bucal no Brasil e seu impacto sobre as desigualdades em saúde. **Revista Saúde Pública**. N. 44. 2010.
- BARDAL, P. A. P. *et al.* Educação e motivação em saúde bucal: prevenindo doenças e promovendo saúde em pacientes sob tratamento ortodôntico. **Dental Press Journal of Orthodontics**, v. 16, n. 3, p. 95–102, maio 2011.
- BALDANI, M.H, ALMEIDA, E.S; ANTUNES; J.L.F. Serviços públicos odontológicos: provisão e equidade no Estado do Paraná, Brasil. **Rev Saude Publica**, 2010;43(3):446-54.
- CARRAPATO, P., CORREIA, Pedro; GARCIA, B. Determinante da saúde no Brasil: a procura da equidade na saúde. **Saúde e Sociedade** [online]. 2017, v. 26, n. 3.

MOREIRA, R. da S. *et al.* A saúde bucal do idoso brasileiro: revisão sistemática sobre o quadro epidemiológico e acesso aos serviços de saúde bucal. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, 21(6):1665-1675, nov-dez, 2010.

PAULETO, A. R. C.; PEREIRA, M. L.T; CYRINO, E. G. Saúde bucal: uma revisão crítica sobre programações educativas para escolares. **Ciencia e Saúde Coletiva**. n. 9. p.121-130. 2010.

REIS, D. M. *et al.* Educação em saúde como estratégia de promoção de saúde bucal em gestantes. **Ciência & Saúde Coletiva**. v.15. p.269-276, 2010.

SASS, A. L. *et al.*. Construção de atribuições em saúde bucal para agentes comunitários de saúde através da técnica Delphi. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 26, n. 3, p. 1063–1075, mar. 2021.

WARMLING, C. M. *et al.* Competências de auxiliares e técnicos de saúde bucal e o vínculo com o sistema único de saúde. **Trabalho, Educação e Saúde**, v. 14, n. 2, p. 575–592, maio 2016.

FATORES DE RISCO CLÍNICOS PATOLÓGICOS E SOCIODEMOGRÁFICOS PARA O CÂNCER DE BOCA E OROFARINGE: UM GRAVE PROBLEMA DE SAÚDE PÚBLICA

SOUSA, Karla Eduarda de Andrade
FERREIRA, Kayane Lima Cavalcante
BORGES, Marcela
karlaeduardacnsd@gmail.com

Resumo expandido

Introdução: O câncer de boca e orofaringe vem se tornando um grande problema de saúde pública devido sua alta incidência e mortalidade. Atualmente ele se destaca por ser o 7º tipo câncer que mais acomete pessoas no mundo e pode ser considerado o tipo mais comum da região de cabeça e pescoço. O seu principal tipo histológico que atinge mais de 95% dos cânceres de cabeça e pescoço (CCP) é o carcinoma de células escamosas (CEC). Dados mostram que essa patologia é mais comum em pacientes do sexo masculino, com idade acima de 40 anos, um baixo grau de escolaridade e com histórico de contato com o tabaco desde a infância. Além disso, o consumo de álcool também contribui para a carcinogênese sendo considerado um fator potencializador para o desenvolvimento desse tipo de câncer. O seu tratamento antineoplásico na grande maioria das vezes é mutilador, gerando uma série de sequelas e efeitos adversos, repercutindo diretamente na qualidade de vida dessa população. Então, conhecer o perfil dos pacientes e os fatores de riscos associados ao câncer de boca e orofaringe é extremamente importante para introduzir um diagnóstico precoce e o desenvolvimento de medidas e atividades preventivas, principalmente os dentistas a nível de atenção primária em saúde, já que são os profissionais de saúde de primeira linha para atender os pacientes acometidos com essa enfermidade. **Objetivo:** Realizar uma revisão de literatura para identificar os fatores de riscos sociodemográficos como os fatores clínicos patológicos relacionados ao câncer de boca e orofaringe. **Metodologia:** Foi utilizada a biblioteca virtual Pubmed para busca de artigos entre os anos de 2019 e 2023. Fazendo uso dos descritores: "Mouth Neoplasms" e "Risk Factors" conectados pelo operador boleado AND e filtro de apenas estudos observacionais. Foram encontrados um total de 17 artigos, após uma leitura dos títulos e dos resumos foram excluídos 10 artigos, pois não apresentava o perfil dos pacientes acompanhados no estudo, portanto não correspondiam ao desfecho do objetivo principal, desta forma foram incluídos apenas 7 artigos para confecção do presente estudo. Os critérios utilizados para seleção foram artigos que apresentavam os fatores de riscos para o desenvolvimento de neoplasias orais, os que realizavam uma comparação dos índices de incidência do câncer de boca e orofaringe no sexo masculino e feminino e a caracterização de lesões como carcinomas espinocelular. **Resultados e discussão:** Nos estudos foi possível observar que a maioria dos pacientes que apresentam o desenvolvimento de câncer de boca e orofaringe eram do sexo masculino com idade superior a 40 anos, apesar das mulheres não serem isentas do desenvolvimento de CEC, porém apresentavam uma menor incidência. As principais localizações do CEC foram a língua, seguido de palato mole. Tem poucas variações na sua forma de manifestação e na maioria dos casos se caracteriza pelo aparecimento de úlceras endurecidas, com bordas elevadas e áreas de necrose, além de manchas vermelhas ou esbranquiçadas que apresentam dificuldades de cicatrização. Um dos principais pontos ressaltados foi a intensidade da frequência do hábito de fumar, sendo considerado um fator agravante, porém os estudos também trazem que fumar uma única vez já é suficiente

e também pode ser um fator de risco, pois o tabagismo é um fator iniciador do câncer, ou seja, um único contato da cavidade oral com o fumo pode causar alguma alteração na região daquele DNA. Existem também fatores potencializadores para o desenvolvimento do câncer, como o álcool. Além desses aspectos, tem alguns estudos que ainda estão na fase de estudos in vitro em animais, que trazem que o Papiloma Vírus Humano (HPV) como um contribuinte para o desenvolvimento do câncer na região da orofaringe (amígdalas, palato mole e base da língua), pois ao se instalar na cavidade oral, inicia um processo de mudança no DNA celular, que se replica de forma alterada até gerar o câncer. Síndromes metabólicas, por exemplo, hipertensão e diabetes também já aparecem em alguns estudos como fatores de riscos ao desenvolvimento de neoplasias orais. Esse tipo de enfermidade para ser tratada deve ser avaliada por uma equipe multidisciplinar e dependendo da localização e do estágio da lesão, na maioria das vezes envolve a combinação de uma intervenção cirúrgica e radioterapia. E como forma de prevenção é importante evitar fumar e consumir bebidas alcoólicas, durante a prática sexual usar preservativo e ao perceber qualquer mudança na cavidade oral procurar atendimento com um cirurgião-dentista. **Considerações Finais:** Portanto, foi possível verificar maior incidência do câncer de boca e orofaringe em homens, tendo em vista que o índice de consumo do cigarro e ingestão do álcool por esse público é maior. Também percebesse a importância de receber o diagnóstico no estágio inicial das lesões de câncer bucal, bem como o aumento das ações de educação em saúde dando foco para a conscientização da prática sexual com o uso de preservativo e dos cuidados com a higiene bucal.

Palavras-chave: Neoplasias bucais; Fatores de risco.

Referências

- ZANONI, D. K. et al. Survival outcomes after treatment of cancer of the oral cavity (1985–2015). **Oral oncology**, v. 90, p. 115–121, 2019.
- CAPOTE-MORENO, Ana et al. Oral squamous cell carcinoma: epidemiological study and risk factor assessment based on a 39-year series. **International journal of oral and maxillofacial surgery**, v. 49, n. 12, p. 1525–1534, 2020.
- SALGUEIRO, Arthur et al. Cytopathological tests for early detection of oral carcinogenesis. **European journal of cancer prevention: the official journal of the European Cancer Prevention Organisation (ECP)**, v. 29, n. 1, p. 73–79, 2020.
- SEO, Jae-Hyun et al. Hypertension is associated with oral, laryngeal, and esophageal cancer: a nationwide population-based study. **Scientific reports**, v. 10, n. 1, 2020.
- LEE, Yi Chie et al. Characteristics and outcome differences in male and female oral cavity cancer patients in Taiwan. **Medicine**, v. 100, n. 44, p. e27674, 2021.
- SAIRA et al. Epidemiological and clinical correlates of oral squamous cell carcinoma in patients from north-west Pakistan. **JPMA. The Journal of the Pakistan Medical Association**, v. 69, p. 1074–1078, 2019.
- NAIK, Nidhi et al. Oral mucosal lesions' propensity as an outcome eventuated by exhaled carbon monoxide (CO) levels and nicotine dependency. **Asian Pacific journal of cancer prevention: APJCP**, v. 22, n. 9, p. 2781–2788, 2021.

EDUCAÇÃO EM SAÚDE SOBRE DOAÇÃO DE ÓRGÃOS PARA TÉCNICOS DE ENFERMAGEM: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

SOUSA, Karla Eduarda de Andrade
GONÇALVES, Christian Neiva
SALES, Laura
FERREIRA, Kayane Lima Cavalcante
OLIVEIRA, Larissa
LANDIM, Raquel Cristina de Sousa
LIMA, Liene Ribeiro de Lima
karlaeduardacnsd@gmail.com

Resumo expandido

Introdução: Um contingente específico de indivíduos tem sua qualidade de vida comprometida devido à disfunção de órgãos ou tecidos, resultando em sua inclusão na lista de espera para a obtenção de um novo órgão. A aquisição é decorrente de um transplante, que se trata de um procedimento cirúrgico destinado à substituição desses órgãos ou tecidos doentes. Nesse contexto, doar órgãos é um ato nobre e generoso que possibilita a melhora da qualidade de vida dos indivíduos que necessitam de tal procedimento. No Brasil, a Constituição Federal, por meio da lei nº 9.434/1997, regulamenta essa ação e a torna irrevogável, por isso estabelece que seja um ato de livre e espontânea vontade por parte do doador. A doação de órgãos é um tema que ainda desencadeia discussões na sociedade devido ao seu grau de complexidade e a falta de conhecimento sobre o assunto. Com isso, ao considerar as necessidades de saúde da população, as Instituições de Ensino Superior (IES), a fim de fortalecer o tripé universitário, que se trata do ensino, pesquisa e extensão, tem proposto ações de extensão, dentre elas a educação em saúde que tem como intuito de elevar o conhecimento social e a conscientização sobre essa temática, que ainda é considerada um recorrente problema de saúde pública na sociedade. **Objetivo:** O presente estudo tem por objetivo relatar a experiência dos discentes de odontologia sobre a educação em saúde sobre a doação de órgãos e tecidos. **Metodologia:** Trata-se de um trabalho descritivo, do tipo relato de experiência, que foi elaborado a partir da vivência de acadêmicos do curso de odontologia, que realizaram uma educação em saúde sobre a doação de órgãos e tecidos para técnicos de enfermagem que trabalham numa Instituição de Longa Permanência para Idosos (ILPI). Essa ação de saúde coletiva foi dividida em dois momentos: a primeira sucedeu a uma apresentação que buscou explicar a respeito de como funciona o processo de transplante no Brasil, dando ênfase no papel fundamental do Sistema Único de Saúde (SUS), como também a especificação de quais órgãos e os tecidos que podem ser doados. Nesse momento, em especial, os estudantes destacaram sobre os critérios que são exigidos para o funcionamento da fila de espera da doação dos órgãos e tecidos. No segundo momento da explanação, foram sanadas as dúvidas dos funcionários pelos discentes, explicando os motivos da existência de longas filas para certos tipos de órgãos e não. Em referida ação, foram observadas limitações nessa educação em saúde durante a apresentação, pois o público-alvo eram profissionais da área da saúde que se encontravam em um período focado no tratamento das pacientes. Desse modo, foi observado a dificuldade de concentração durante a ação, pois os técnicos de Enfermagem estavam preocupados com o bem-estar das idosas. Foi perceptível compreender sobre a importância do debate sobre a temática da doação de órgãos e tecidos, pois o tema destaca o papel essencial que a sociedade desempenha ao compreender e valorizar a relevância

dos transplantes. **Resultados e discussão :**Existem várias ferramentas disponíveis para disseminar informações cruciais sobre os procedimentos relacionados à doação de órgãos e tecidos, visando sua eficácia. É crucial que as pessoas expressem sua disposição para serem doadoras e que sistemas apropriados de captação e distribuição de órgãos estejam em vigor. A conscientização sobre esse assunto desempenha um papel fundamental, assegurando que mais vidas sejam salvas por meio desse ato generoso. Assim, nota-se que as condutas utilizadas pelos estudantes tiveram um retorno positivo, pois foi visto que a clareza na comunicação, por meio de panfletos e cartazes com as principais informações sobre o transplante de órgãos e tecidos, produzidos pelos alunos para essa atividade, garantiu com eficiência o entendimento dos ouvintes presentes, logo que demonstraram interesse pela temática abordada, gerando uma experiência interativa. Foi evidente que os acadêmicos tiveram aprendizados essenciais para a compreensão e o compartilhamento dos conhecimentos adquiridos durante as aulas, tendo assim suma importância para construção do arcabouço profissional e desenvolvimento integral do estudante. Nesse contexto, a educação em saúde é de cunho fundamental para auxiliar a comunidade, informando e conscientizando pessoas de diferentes classes sociais sob uma gama de temáticas, com condições sociais onde a informação/conhecimento não chega de forma eficiente para todos, reduzindo assim esse déficit educacional de informações ainda presente em algumas áreas da sociedade sobre a doação de órgãos e tecidos. A ação realizada com os funcionários da ILPI tem cunho valioso não somente para os estudantes, mas também para as organizações e instituições envolvidas, criando laços mais fortes e contribuindo para o ciclo de aprendizado e apoio mútuo, realmente demonstrando como a educação pode ir além da sala de aula e se tornar força transformadora na sociedade. **Considerações Finais:** Esta ação no ILPI, foi oportuna e contribuiu para que os discentes cumprissem o seu objetivo de apresentar uma temática relevante. No entanto, há um descaso educativo sobre o tema relacionado a doação de órgãos e tecidos para a comunidade, pois existe uma baixa frequência de ações sobre o tema em discussão. Além disso, para os discentes que ministraram essa saúde coletiva foi assegurado aprendizados engrandecedores, a título de exemplificação, a interação com os funcionários de outras áreas da saúde, por exemplo a enfermagem, tendo em vista que o trabalho do odontólogo é multiprofissional, contribuindo para uma melhor atuação dos profissionais em formação no mercado de trabalho.

Palavras-chave: Educação em saúde. Obtenção de Tecidos e órgãos. Relatos de Caso.

Referências

- KNIHS, Neide et al. Doação de órgão e tecidos: utilização de ferramenta de qualidade para a otimização do processo. **Rev. Escola Anna Nery**, p. 1-7,2019
- FAGHERAZZI, Virgínia et al. Educação permanente sobre a doação de órgãos/tecidos com agentes comunitários de saúde. **Rev. enferm. UFPE on-line**, p. 1133-1138, 2018.



A CONSTRUÇÃO DE SENTIDO DO TRABALHO PARA JOVENS EM SITUAÇÃO DE POBREZA

SILVA, Beatriz Ferreira
CIDADE, Elívia Camurça

biabelaFerreira@outlook.com.br

Resumo expandido

Introdução: O presente trabalho apresenta como temática a construção de sentido do trabalho para jovens em situação de pobreza. A problemática se alicerça sobre o fato de a pobreza, enquanto um contexto de múltiplas privações, pode impactar na construção de tal sentido. Nesse contexto, a pergunta de partida do estudo é “quais os impactos da pobreza na construção de sentido do trabalho para jovens pobres?”. A relevância do estudo para a Psicologia se assenta no fato de que este campo de saber está comprometido com a reflexão crítica sobre questões sociais que nossa sociedade enfrenta e que podem afetar significativamente a saúde mental do sujeito. Ao pensarmos a temática da pobreza multidimensional associada ao universo do jovem, podemos inclusive contribuir para a construção de uma sociedade comprometida com um futuro melhor para eles. O estudo tem como objetivo geral analisar os impactos da pobreza na construção de sentido do trabalho para os jovens pobres. São objetivos específicos descrever as implicações da pobreza em seus cotidianos, identificar os sentidos atribuídos por jovens ao trabalho e investigar os fatores associados à construção do sentido do trabalho para jovens pobres.

Metodologia: Está sendo realizada uma revisão integrativa de literatura, que é uma vasta análise da literatura que considera estudos realizados anteriormente sobre temas específicos. Foram utilizadas como base de dados o Scielo Brasil, Periódicos Eletrônicos em Psicologia (Pepsic), Capes Periódicos e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Durante a execução da busca de dados, foram utilizados como descritores com operadores booleanos os seguintes termos: “jovens” and “trabalho” and “pobreza”. Foram excluídos artigos duplicados, fora da temática e de acesso indisponível. Foram identificados em um primeiro levantamento 1413 artigos e ao aplicar o filtro de tempo e idioma restaram 217 artigos dos quais foram excluídos 163 artigos em razão de estarem duplicados, fora da temática ou de acesso indisponível, restando 54 artigos selecionados para leitura do resumo dos quais foram excluídos 44 trabalhos e em uma novo processo de exclusão considerando os critérios de inclusão das pesquisas foram retirados 34 trabalhos e ao fim restaram 10 artigos para leitura integral. Os estudos selecionados consideraram pesquisas realizadas diretamente com jovens, que possuem relação com a temática do estudo ao considerar os sentidos atribuídos ao trabalho pelos jovens em contexto de pobreza e artigos publicados entre os anos de 2012 e 2023 no contexto brasileiro, estando as mesmas disponíveis em texto completo. Os materiais derivados do levantamento bibliográfico serão lidos integralmente e analisados com base na análise de conteúdo temática de Laurence Bardin. Para tanto, serão consideradas as categorias centrais eleitas em coerência com os objetivos específicos do estudo, a saber: Implicações da pobreza na vida dos jovens, sentido do trabalho, fatores associados a construção de sentido do trabalho.

Resultados e Discussão: Os 10 artigos selecionados para a leitura integral foram publicados entre os anos de 2016 e 2022. Compreendem pesquisas realizadas no campo

da Psicologia, Educação e Serviço Social. Tais pesquisas foram realizadas principalmente na região Sudeste enquanto as demais nas regiões Nordeste, Norte e Centro-Oeste. Além disso, são pesquisas que adotam públicos diversos, tais como: egressos de programas voltados para a inserção no mercado de trabalho, jovens trabalhadoras domésticas, jovens inseridos em atividades laborais no meio cultural.

Considerações Finais: Ao fim do estudo realizado almeja-se realizar uma discussão a respeito dos aspectos que influenciam a construção do sentido de trabalho em um contexto de pobreza, de forma que se fomente ainda mais pesquisas que discutam como os problemas sociais possuem implicações psicossociais na vida do sujeito jovem.

Palavras-chave: Construção de sentido; Juventude; Trabalho; Pobreza.

Referências

DA ROSA, Liane Serra; MACKEDANZ, Luiz Fernando. A análise temática como metodologia na pesquisa qualitativa em educação em ciências. **Atos de Pesquisa em Educação**, v. 16, p. 8574, 2021.

MENDES, Karina Dal Sasso; SILVEIRA, Renata Cristina de Campos Pereira; GALVÃO, Cristina Maria. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. **Texto & contexto-enfermagem**, v. 17, p. 758-764, 2008.

SEN, Amartya. **Desenvolvimento como liberdade**. São Paulo, Companhia das Letras, 2000.

A IMPORTÂNCIA DO AUTOCONHECIMENTO E DA TERAPIA PESSOAL PARA OS ESTUDANTES DE PSICOLOGIA

BESSA, Adriana Teófilo
BEZERRA, Diego Pinheiro
PESSOA, Karine Lima Verde
TEIXEIRA, Jucilene Pereira.
adriana_psifas@outlook.com

Resumo expandido

Introdução: A psicoterapia deve ser livre de julgamentos ou críticas, por parte do profissional de psicologia. É um ambiente de escuta, pautado pelo acolhimento, com o objetivo de trabalhar a demanda do paciente, visando o autoconhecimento, alívio das dores, anseios, angústias, temores, além de outros aspectos, ou seja, a psicoterapia é um cuidado com a saúde mental. Mas antes de ser um profissional da área de atuação da psicologia, este é um ser humano, atravessado por uma história individual, com subjetividades, sendo um ser passível de dores, medos, angústias, ansiedade, preconceitos, e com uma consciência formada a respeito do sujeito e objeto. O estudante de psicologia não está separado da sua vida pessoal e nem da sua subjetividade, pois estes estão em profundos entrelaçamentos. A terapia pode ser entendida como autocuidado, autoconhecimento, onde o indivíduo passa a conhecer-se e conhecer seus limites, bem como aprende a diferenciar o que é relacionado ao seu ser e o que é do outro. De acordo com Valle, em entrevista a Anzolin e Silveira (2003) o desafio da formação do psicólogo é fazer com que o entendimento do autocuidado seja uma constante. O autor considera que o profissional da Psicologia trabalha com situações limite e é imprescindível que cuide da sua saúde mental. O período de graduação é permeado por muitas dificuldades, desafios, dúvidas, receios, aflições e momentos de incerteza, gerados por cargas emocionais desencadeadas pelo próprio curso (FRANCO, 2001), portanto estar ciente de seus processos é importante para promover um atendimento de qualidade ao futuro cliente. Portanto, o objetivo desse trabalho é problematizar a necessidade do autoconhecimento adquirido pela psicoterapia individual e que se faz necessário no contexto dos alunos de psicologia. **Metodologia:** A intervenção gerou um trabalho com viés qualitativo que, segundo Minayo (1994), responde a questões particulares, enfoca um nível de realidade que não pode ser quantificado e trabalha com um universo de múltiplos significados. A intervenção foi realizada pelos estudantes do quinto semestre do curso de Psicologia em cumprimento ao trabalho de conclusão da disciplina de PI V da Faculdade Ari de Sá. A proposta interventiva foi realizada, na própria faculdade, com os alunos do quinto semestre do curso de Psicologia, turno manhã. Como instrumentos foram transmitidos dois vídeos: um com o tema machismo e o outro pedofilia. Após a apresentação dos vídeos, os colegas foram separados em grupos menores para discussão e posteriormente foi formado um grupo maior para o compartilhamento. **Resultados e Discussão:** Durante o compartilhamento alguns participantes relataram que já faziam terapia e que o autoconhecimento era de suma importância para lidar com os limites pessoais. Outros trouxeram um ponto importante, pois, às vezes, os profissionais estão passando pela mesma situação pessoal que o cliente e a falta de autoconhecimento pode dificultar o manejo do caso. Ao serem questionados sobre como lidariam com os temas apresentados nos vídeos, alguns colegas relataram não estarem preparados e que iriam encaminhar para outro colega, no entanto a mediação trouxe como ponto o fato de que algumas revelações só surgem quando o vínculo já está estabelecido. Além disso, a principal questão não seria sanada, pois o foco do psicólogo são os processos do seu cliente. Nessa perspectiva, os facilitadores levantaram uma questão importante no que se refere aos limites próprios, uma vez que estes devem ser respeitados, mas que não devem ser uma barreira na vida de um profissional, por isso a importância da terapia individual. Tomando por base a visão do aluno, tem-se o trabalho de Yamaguchi (1996), em que ela retrata a sua experiência como estagiária de Psicologia Clínica e fala da importância da Psicoterapia, dizendo que é preciso fazê-la, uma vez que, esta é a oportunidade de rever as próprias dificuldades para, então, poder trabalhar com as dos pacientes,

ou seja, é uma condição necessária para que o estudante de Psicologia possa assumir uma verdadeira postura profissional. Por fim, os estudantes fizeram uma autoanálise sobre a necessidade da psicoterapia individual para os acadêmicos de Psicologia, bem como para entender que temos limites e que os reconhecer é essencial para a vida profissional, mas que não devemos parar por aí. De acordo com Aguirre (2000), a atitude clínica é uma experiência subjetiva desenvolvida ao longo dos atendimentos dos pacientes. É caracterizada por esta prática, somada ao conhecimento teórico, às experiências pessoais, às fantasias sobre o papel do psicólogo e, também, pela psicoterapia pela qual passou ou passa o psicoterapeuta. Com isso, vai se construindo o pensamento clínico, que tem início na graduação e se estende por toda a vida dos indivíduos que escolhem esta área profissional. **Considerações Finais:** Considerando todos os relatos, ficou evidente que o autoconhecimento é muito importante para todas as pessoas, mas deve receber uma especial atenção por parte dos psicólogos e estudantes de psicologia. Assim, a terapia pessoal merece um destaque especial na formação e manutenção do aplicador da ciência psicológica, pois ao conhecer os seus limites é possível também moldá-los e superá-los. Diante do exposto, constatou-se que a intervenção foi válida e que conseguiu seu objetivo de trazer a reflexão para os alunos do curso de Psicologia, assim colocando em foco o autoconhecimento e a terapia individual.

Palavras-chave: Psicologia; Psicoterapia; Psicoeducação; Intervenção; Saúde mental.

Referências

- AGUIRRE A. M. B., Herzberg, E., Pinto, E. B., Becker, E., Carmo, H. M. S. & Santiago, M. D. E. (2000). **A Formação da atitude clínica no estagiário de Psicologia**. Psicologia USP, 11 (1), 49-62.
- ANZOLIN, C.; SILVEIRA, A. **Falando de Psicologia: entrevista com Guilherme Valle**. Psicologia Argumento, Curitiba, v. 21, n. 33, p. 11-15, abril-junho 2003. Disponível em: http://koha.lis.ulusiada.pt/sumarios/137000_137999/137749_33_2003.pdf Acesso em 18 de maio 2023.
- FRANCO, S. L. R. **Estudantes de Psicologia, eficácia adaptativa e a psicoterapia como medida preventiva em saúde mental**. Mudanças – Psicoterapia e Estudos Psicossociais, São Paulo, v. 9, n.16, p. 41-63, 2001.
- MINAYO, M. C. S. **Ciência, técnica e arte: o desafio da pesquisa social. Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 18. ed. Petrópolis: Vozes, 1994. p. 9-29.
- YAMAGUCHI, L. S. (1996). **A Psicoterapia no tornar-se psicoterapeuta**. Revista Psicologia Argumento, XIV (XVIII), 102-104.

A INFLUÊNCIA DA AFETIVIDADE NO PROCESSO EDUCACIONAL DE CRIANÇAS COM DEFICIÊNCIA AUDITIVA

MENEZES, Ana Lua Feitosa Bezerra De
MOTA, Joana Cindy Vasconcelos Silva
COSTA, Kailani Nobre Benevides da
CARVALHO, Salete Dantas
RAMOS, Thifanny Costa
NEPOMUCENO, Bárbara Barbosa
kailaninobrebc@gmail.com.br

Resumo expandido

O presente estudo se trata de uma pesquisa desenvolvida na Disciplina de Projeto Integrador IV e tem como objetivo analisar a influência da afetividade no ambiente escolar e perceber de que formas ela está relacionada ao processo de aprendizagem e ao desenvolvimento socioemocional de crianças surdas. A importância da afetividade no ensino para surdos reside na capacidade de estabelecer vínculos, para promover a autoestima e criar um ambiente de aprendizagem favorável ao desenvolvimento das habilidades cognitivas, comunicativas e sociais desses alunos. Na visão de Costa e Souza (2006, por Resende et al., 2019), o vínculo afetivo entre o professor e o aluno surdo gera confiança e impulsiona a autoestima do estudante. Conforme o processo de aprendizagem, essa interação contribui para o desenvolvimento das habilidades e competências das crianças. Portanto, a problemática que motiva esta pesquisa está relacionada à necessidade de compreender como a afetividade pode ser efetivamente incorporada no processo educacional para surdos, considerando suas particularidades linguísticas e culturais. A relevância deste tema para o campo de estudo é inegável, uma vez que a educação inclusiva de surdos é um domínio em crescimento, com demandas específicas e complexas. Desse modo, o estudo tem como objetivo geral analisar a influência da afetividade escolar no processo educacional de crianças surdas, e quanto aos objetivos específicos identificar as práticas educacionais que promovem a afetividade escolar, analisa o papel dos educadores na promoção da afetividade escolar e compreender o impacto das práticas empregadas na aprendizagem do aluno. Desse modo, por meio deste estudo, espera-se contribuir para a construção de um ambiente de ensino mais acolhedor, inclusivo e eficaz para os alunos surdos, promovendo seu desenvolvimento integral e sua plena participação na sociedade. A metodologia da pesquisa é do tipo qualitativa. A pesquisa qualitativa, segundo Godoy (1995) procura adquirir dados descritivos através da interação direta do contexto estudado com o pesquisador, visando a compreensão dos fenômenos a partir da ótica dos participantes envolvidos. E os instrumentos de coleta de dados foram: observação participante, que, conforme as considerações de Pawlowski et al. (2016), representa uma estratégia etnográfica de pesquisa na qual o observador se envolve ativamente na coleta de dados, com os alunos e professores do 6º ano, com registro diário de campo e 4 entrevistas semiestruturadas, que, de acordo com Nunes et al (2016), possibilita uma coleta abrangente de dados, além de proporcionar maior flexibilidade, não estando rigidamente vinculada a um questionário padronizado para cada entrevistado, estas foram então realizadas com 2 professores e 2 pais de alunos de um colégio bilíngue (Libras e português) de tempo integral. As entrevistas foram gravadas e posteriormente transcritas. Para a análise dos dados, foi utilizado o método de análise de conteúdo, que segundo Oliveira (2008) permite um amplo acesso sobre conteúdos presentes em determinado

discurso. Assim, de maneira sistemática, compreende a descrição de mensagens que estejam atreladas ao contexto de enunciação, além de permitir a formulação de hipóteses diante dos dados coletados. Com a realização das observações de campo, constatou-se a grande influência que o docente exerce no ambiente educacional para os estudantes com deficiência auditiva. Em sala de aula, é notável como o professor se esforça para trabalhar os conteúdos à realidade dos alunos, especialmente aqueles que apresentam dificuldades de aprendizagem. Destarte, professores que foram entrevistados relataram sobre a importância da empatia e do exercício de se colocar no lugar do outro quando o assunto é educação no contexto de alunos com deficiência auditiva. Para eles, lecionar em uma língua diferente requer aprender uma nova cultura e uma nova maneira de existir no mundo, representando desafios na construção de significados para o aluno com deficiência auditiva. Para a figura do docente isto se mostra imprescindível na formação de vínculos saudáveis em sala de aula. A partir de entrevistas feitas também com os pais dos alunos, revelou-se que eles percebem uma forte ligação afetiva entre professor e aluno, e a sua influência na forma que o aluno aprende, o ajudando a se engajar melhor no ambiente educacional. Em suma, é notória a influência da afetividade no processo de aprendizagem de crianças, não sendo diferente quando se trata de crianças surdas. Deve-se reconhecer o afeto como uma ferramenta eficaz para estabelecer pontes entre os sujeitos envolvidos no processo de ensino-aprendizagem, pois este tem capacidade de tornar o processo mais enriquecedor e estimulante. A afetividade se mostra essencial na relação do sujeito com o espaço onde está inserido, moldando seus pensamentos e ações em todas as áreas da vida, sendo um elemento crucial e indispensável também no ambiente escolar. (Sarnoski, 2014). Essas trocas afetivas são percebidas sob um novo olhar quando se observa o contexto de educação de crianças surdas, visto que o toque, as interações e percepções físicas são muito mais presentes e adquirem importância singular para a comunicação, portanto, o estudo sobre o tema se mostra imprescindível para a melhor compreensão dos aspectos que o envolvem. No decorrer do processo, o estudo foi permeado por limitações relativas ao tamanho da amostra analisada, principalmente quando se trata dos pais dos alunos, visto que tivemos pouco contato com estes em comparação com os outros sujeitos envolvidos na pesquisa. A maioria dos responsáveis das crianças não comparecem na escola com frequência, fato que nos tirou a oportunidade de observar suas interações com os indivíduos que compunham aquele ambiente. Mesmo assim, conseguimos levantar dados destes sujeitos por meio de entrevistas que exploraram um ponto de vista diferente sobre as relações afetivas e somam muito para o resultado final do projeto. Futuras pesquisas podem ser feitas para analisar mais profundamente a visão dos pais sobre o afeto na escola e suas influências na vivência das crianças em casa e no desenvolvimento das habilidades socioemocionais

Palavras-chave: Afetividade; educação; surdez; relação professor-aluno; estratégias educacionais

Referências

GODOY A. S. Introdução à pesquisa qualitativa e suas possibilidades. **RAE-Revista de Administração de Empresas**, v. 35, n. 2, mar-abr, p. 57-63, 1995.

NUNES, G.C.; NASCIMENTO, M.C. D.; LUZ, M. A C.A. Pesquisa Científica: Conceitos Básicos. **Revista de Psicologia**, fevereiro de 2016, v.10, n.29. p. 144-151. ISSN 1981-1179.

PAWLOWSKI, C. S., ANDERSEN, H. B., TROELSEN, J., & SCHIPPERIJN, J. Children's physical activity behavior during school recess: A pilot study using GPS, accelerometer, participant observation, and go-along interview. **PloS One**, 11(2), 2016. e0148786. <https://doi.org/10.1371/journal.pone.0148786>

RESENDE, A. S. et al. A educação inclusiva da criança surda: quebra de barreiras atitudinais para uma educação de qualidade na rede regular de ensino. **Brazilian Journal of Development**, v. 5, n. 12, p. 32920–32933, 2019.

SARNOSKI, E. Afetividade no processo ensino-aprendizagem. **Revista do Instituto de Desenvolvimento Educacional do Alto Uruguai**, v. 9, nº 20, jul-dez, Montevideu, 2014.

OLIVEIRA, D.C., Análise de Conteúdo Temático Categorical: Uma proposta de sistematização. **Rev. Enferm. UERJ**, Rio de Janeiro, 2007.

A INFLUÊNCIA DOS AFETOS PRESENTES NAS INTERAÇÕES SOCIAIS ENTRE ESTUDANTES NO ENGAJAMENTO ESCOLAR

OLIVEIRA, Ana Beatriz Silva
ROCHA, Emanuella Vasconcelos
RODRIGUES, Livia Sales
ROSEMBLIT, José Alan Viana
OLIVEIRA, Maria Ingrid Barbosa
LEORNE, Vitória Keicy Rios
NEPOMUCENO, Bárbara Barbosa
livia.s356@gmail.com

Resumo expandido

Introdução: A pesquisa, desenvolvida durante a disciplina Projeto Integrador IV, do curso de Psicologia da Faculdade Ari de Sá, tomou como temática a influência dos afetos presentes nas interações sociais entre estudantes no engajamento escolar destes. O engajamento escolar é considerado como um construto composto por três aspectos - comportamental, cognitivo e emocional - e, conseqüentemente, determinado por múltiplos fatores, sendo estes sociais, culturais, escolares e individuais (Fredricks et al, 2004). Buscou-se compreender, portanto, os impactos no engajamento escolar dos estudantes, inseridos no contexto de uma escola de ensino médio de tempo integral, que são gerados pelos afetos oriundos das relações destes sujeitos. Este trabalho contribuirá com o enriquecimento de estudos sobre afetividade nas relações entre estudantes e o seu impacto no engajamento escolar, tendo em vista a carência existente de pesquisas na área. A compreensão de tal relação entre fatores afetivos e o engajamento escolar possibilitará também a construção e aplicação de intervenções no ambiente educacional, além de expandir os conhecimentos pertinentes ao tema na psicologia e agir como contribuição para ações preventivas a evasão escolar, fator que, de acordo com o Censo Escolar (INEP), configura grande problemática para o sistema educacional brasileiro, havendo a taxa de abandono do ensino médio na rede pública alcançado 6,5%, valor superior ao observado em 2019, período anterior a pandemia de covid-19. Definiu-se como objetivo geral analisar os efeitos dos afetos, presentes nas interações sociais entre estudantes, no engajamento escolar. Os objetivos específicos foram: caracterizar interações sociais entre estudantes do ensino médio; identificar a expressão dos afetos presentes nas interações sociais entre estudantes do ensino médio; e explorar os fatores relacionados ao engajamento escolar para estudantes do ensino médio. **Metodologia:** A pesquisa apresentada pode ser caracterizada como exploratória, que tem como objetivo desenvolver e esclarecer conceitos ou ideias, buscando gerar uma visão ampla do fato estudado, sendo esse tipo de pesquisa muito utilizada em instituições educacionais (Gil, 2008). A população participante da pesquisa foi composta por estudantes de ensino médio regularmente matriculados em uma escola estadual de tempo integral, localizada em Fortaleza (CE). Os estudantes participantes cursavam o primeiro ano do ensino médio e suas idades variaram de 14 a 16 anos, sendo este o primeiro ano deles na instituição. Para a coleta dos dados foram utilizadas a observação participante e a entrevista individual semiestruturada. A observação participante que tem como objetivo estabelecer uma inserção do pesquisador no campo, proporcionando um olhar abrangente e natural dos fenômenos que ali ocorrem (Mónico et al., 2017). O objetivo das observações foi explorar a caracterização das interações sociais entre os estudantes em sala de aula, no intervalo e em ambientes como a quadra da escola, a biblioteca e o refeitório. A entrevista semiestruturada permite que o entrevistador faça o uso de um roteiro elaborado previamente, que é flexível e vai sendo adaptado de acordo com o depoimento que está sendo dado e a subjetividade de cada entrevistado (Santos; Jesus; Battisti, 2021). Foram realizadas 8 entrevistas individuais, com alunos. As entrevistas tiveram como objetivo explorar os fatores relacionados ao engajamento escolar para os estudantes e identificar a expressão dos afetos presentes nas interações sociais destes, elas foram gravadas para registro e preservação das informações mediante a autorização dos participantes por meio do Termo de Assentimento Livre Esclarecido (TALE) e da autorização

de seus responsáveis, por meio do Termo de Consentimento Livre Esclarecido (TCLE). Para o processo de análise dos dados, os pesquisadores utilizaram a análise de conteúdo técnica, que busca descrever o conteúdo emitido no processo de comunicação, é constituída por processos sistemáticos e levantamento de indicadores, permitindo a realização de conclusões sobre os dados coletados (Cavalcante, Calixto e Pinheiro, 2014). **Resultados e Discussão:** Os alunos entrevistados relataram por meio de suas falas os impactos causados por afetos positivos e negativos - fenômenos da experiência humana, como as emoções, os sentimentos e as paixões (Wortmeyer; Silva; Branco, 2014), que agem na complexificação da conduta dos sujeitos (Vigotski, 1924/2003 *apud* Wortmeyer; Silva; Branco, 2014) presentes em suas relações, entendendo-se estas como atividades comuns realizadas pelos sujeitos, que podem vir a gerar o desenvolvimento destes (Mello; Teixeira, 2011), com pares no seu engajamento escolar. Os afetos positivos se sobressaíram no discurso dos entrevistados, as amizades criadas no contexto escolar apareceram como principal fator de motivação para estar na escola, impactando diretamente na assiduidade dos alunos, fator referente ao que se compreende como engajamento comportamental. A escola é vista por eles como um espaço de socialização que serve tanto para o desenvolvimento de habilidades sociais quanto como um momento de descontração, alinhando-se neste ponto com a afirmação de Davis, Silva e Espósito (1989) quando estes sustentam a visão de que é a partir da experiência social que a experiência individual se torna mais rica. Além disso, os laços de amizade servem como uma forma de motivação e ajuda mútua na realização de atividades e estudos para as provas, trabalhar em grupo não apenas facilita o processo de aprendizagem como também o torna mais prazeroso. Apesar dos aspectos de ordem afetiva estarem ligados ao engajamento emocional, estes impactam diretamente o cognitivo e comportamental, os alunos relataram que se sentirem acolhidos e confortáveis com os colegas aumenta a sua participação nas aulas e o engajamento nas atividades como um todo. Os aspectos afetivos negativos também surgiram nos resultados, sendo estes: a não identificação com a turma; grande número de conflitos entre pares; olhares de desprezo e comentários negativos. Estes impactam na disposição para participar em sala e em atividades propostas, na assiduidade nas aulas e na própria relação do indivíduo com a instituição. Para além dos afetos, outras questões como obter um bom desempenho acadêmico por meio de notas e pontuação extra, a escola vista como uma oportunidade de obter um futuro melhor, seja através de um bom currículo para conseguir um emprego ou o ingresso em uma instituição de ensino superior, são alguns dos fatores que influenciam o engajamento escolar dos alunos da instituição de forma positiva, principalmente o engajamento cognitivo e comportamental. Outros fatores como a relação professor-aluno, didática do professor, comportamentos de desordem em sala de aula, excesso de atividades e questões intrínsecas aos sujeitos entrevistados mostram-se como geradores de impactos negativos no engajamento escolar, diminuindo a participação dos alunos nas atividades em sala e atividades extraclasse, bem como afetando a assiduidade destes. **Considerações Finais:** A pesquisa revelou que o engajamento escolar dos estudantes é influenciado pelos afetos presentes nas interações entre os pares, considerando os parâmetros comportamental, cognitivo e emocional. Foi possível observar que há, de fato, impactos, ocasionados pela afetividade, no engajamento dos alunos, sendo estes tanto positivos, quanto negativos. Os afetos positivos produzidos por interações sociais sobressaíram e demonstraram que influenciam maior parte do engajamento escolar, a motivação dos sujeitos de estar na escola e participação nas atividades. Ainda que os afetos negativos surgissem, foi possível perceber que laços de amizades e identificação com colegas são fatores significativos da vivência dos estudantes dentro da escola e sua participação. Todavia, alguns fatores negativos, como conflitos e a não identificação com a turma, também vieram à tona e demonstraram que influenciam os sujeitos de maneira negativa, favorecendo ao baixo nível de engajamento escolar e desmotivação. Logo, foi possível perceber como os afetos podem estar presentes de maneira ativa na participação, ou não, dos estudantes e como eles os influenciam. Portanto, a presente pesquisa contribui com dados relevantes para o estudo sobre a relação entre afetividade e engajamento escolar, embora a evidente limitação do desempenho da pesquisa em apenas uma escola, é possível que outras pesquisas com maiores possibilidades de campo, podendo ser realizada em outras escolas, tanto locais, quanto regionais sejam realizadas e ampliem o conhecimento sobre o tema abordado.

Palavras-chave: Interação social; Engajamento escolar; Afetividade; Ensino médio.

Referências

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). **Censo Escolar 2022**

CAVALCANTE, Ricardo Bezerra; CALIXTO, Pedro; PINHEIRO, Marta Macedo Kerr. Análise de conteúdo: considerações gerais, relações com a pergunta de pesquisa, possibilidades e limitações do método. **Informação & sociedade: estudos**, v. 24, n. 1, 2014. Disponível em: https://www.researchgate.net/profile/Ricardo-Cavalcante/publication/329399124_Analise_de_Conteudo_consideracoes_gerais_relacoes_com_a_pergunta_de_pesquisa_as_possibilidades_e_limitacoes_do_metodo/links/5c06757492851c6ca1fd4eec/Analise-de-Conteudo-consideracoes-gerais-relacoes-com-a-pergunta-de-pesquisa-as-possibilidades-e-limitacoes-do-metodo.pdf. Acesso em: 17 jun. 2023

DAVIS, C.; SILVA, M. A. S. e; ESPOSITO, Y. L. Papel e valor das interações sociais em sala de aula. **Cadernos de Pesquisa**, São Paulo, n. 71, p. 49–54, 1989. Disponível em: <https://publicacoes.fcc.org.br/cp/article/view/1168>. Acesso em: 2 maio. 2023.

Fredricks, J. A., Blumenfeld, P. C., & Paris, A. H. (2004). School engagement: Potential of the concept, state of the evidence. **Review of Educational Research**, 74(1), 59-109. <https://doi.org/10.3102/00346543074001059>

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social** (6.ed.). São Paulo: Atlas, 2008.

MELLO, Elisângela de Fátima Fernandes de; TEIXEIRA, Adriano Canabarro. **A interação social descrita por Vigotski e a sua possível ligação com a aprendizagem colaborativa através das tecnologias em rede**. WORKSHOP DE INFORMÁTICA NA ESCOLA, 17., 2011, Aracajú. Anais [...]. Porto Alegre: Sociedade Brasileira de Computação, 2011. p. 1362-1365. Disponível em: <https://doi.org/10.5753/wie.2011.21757>. Acesso em: 17 jun. 2023

MÓNICO, Lisete et al. A Observação Participante enquanto metodologia de investigação qualitativa. **CIAIQ 2017**, v. 3, 2017.

SANTOS, A. F. D. JESUS, G. G. D.; BATTISTI, I. K. Entrevista semi-estruturada: considerações sobre esse instrumento na produção de dados em pesquisas com abordagem qualitativa. **Salão do Conhecimento**, v. 7, n. 7, 18 out. 2021.

WORTMEYER, D. S.; SILVA, D. N. H.; BRANCO, A. U.. Explorando o território dos afetos a partir de Lev Semenovich Vigotski. **Psicologia em Estudo**, v. 19, n. 2, p. 285–296, abr. 2014.

A INTERAÇÃO DA SOCIEDADE CIVIL COM A POPULAÇÃO EM SITUAÇÃO DE RUA DA PRAÇA DO FERREIRA

SOBRINHO, Gabriel
BARBOSA, Isabelle
PESSOA, Karine Lima Verde
gsobrinho559@gmail.com.br

Resumo expandido

Introdução: O presente trabalho foi desenvolvido por meio da disciplina de Estágio Supervisionado Básico I realizada no 4º semestre do curso de psicologia da Faculdade Ari de Sá, ministrada e supervisionada pela Profa. Me. Karine Lima Verde. A pesquisa foi intitulada: “A interação da sociedade civil com a população de rua” e o objetivo foi observar como a população visitante da Praça do Ferreira, situada no centro de Fortaleza-CE interagia com a população que vive nas ruas, qual a frequência de doações e identificar estigmas e preconceitos. De acordo com Gomes (2006), pensar pessoas em situação de rua é pensar a cidade e o habitar das ruas. O autor aponta que é possível compreender o habitar as ruas de duas formas: a rua como espaço de interação ou a rua como espaço de abrigo e refúgio, como uma casa. Esse movimento é construído, através da interação estabelecida entre os passantes da rua e a população que ali habita, as subjetividades, vivências e histórias construídas através dessa relação cotidianamente estabelecida.

Metodologia: A pesquisa em descrição foi baseada no método qualitativo de cunho observatório. O pesquisador realiza observações em um ambiente natural particular (o campo), que no nosso caso foi a Praça do Ferreira, que é onde se concentra uma expressiva população de rua. Durante três semanas consecutivas, nos dias 19/10/2022 das 12:30hs às 13:45hs, dia 27/10/2022 das 08:30hs às 09:45hs e dia 01/11/2022 das 11:30hs às 12:30hs, respectivamente, foram realizadas as observações e as anotações no diário de campo e no dia 25/11/2022 fora realizada a entrevista com uma das moradoras de rua observadas nas observações.

Resultados e Discussão: A 1º observação foi na Praça do Ferreira, no centro da cidade de Fortaleza, especificamente na frente da Loja Riachuelo. Nós observadores ficamos sentados nos bancos da praça e observamos a integração de uma família composta por um homem, uma mulher e duas crianças, uma delas aparentava ter menos de um ano de idade e isso nos comoveu. A família estava sentada em um colchão no meio da praça dividindo uma marmita de comida. Durante a observação foi perceptível que muitas das pessoas que por ali passavam, sentiam os mesmos sentimentos que nós e doavam dinheiro, ou roupas e comida. A 2º observação foi realizada na Praça do Ferreira, no centro da cidade de Fortaleza, especificamente na frente da Padaria Romana. Neste segundo dia de observação voltamos a observar a mesma família da visita anterior, desta vez, interagindo com outra família composta por um homem, uma mulher e quatro crianças. As crianças mais uma vez revezavam entre brincar e pedir moedas. O sentimento de impotência nos afetava sabendo que não podíamos ajudar a mudar aquela realidade e a dificuldade de aceitar que tantos brasileiros vivem realidades similares. Sobre a entrevista: foi realizada com uma das moradoras de rua que estava presente em uma das observações realizadas previamente. A identidade da mesma será preservada para fins de privacidade. As perguntas foram construídas de modo a compreender melhor sobre aquela realidade, o dia a dia vivenciado pela população de rua bem como a relação com os passantes da Praça do Ferreira, além de todos os estigmas e preconceitos que cercam essa relação. Logo, para entender a realidade da entrevista iniciamos a entrevista como a pergunta “Poderia contar um pouco sobre a sua trajetória e o que levou você até

aqui: ” que foi prontamente respondida com “Quando engravidei do meu primeiro filho, minha mãe me expulsou de casa e fui morar com minha sogra, mas o meu marido estava desempregado e ela também não nos amparou lá. Quando eu tive o bebê, depois de uns 4 meses, saímos da casa da minha sogra pois sempre tinham muitas brigas e humilhações e fomos morar sozinhos de aluguel, mas com o tempo tínhamos que escolher entre pagar a moradia ou comer”. De forma complementar, a entrevistada respondeu que havia cursado apenas até o 6º ano do ensino fundamental, pois teve que abandonar os estudos para cuidar dos irmãos mais novos para que a mãe pudesse trabalhar. Através dessas perguntas iniciais, pudemos refletir sobre o destino problemático que muitas jovens mulheres em situação de vulnerabilidade socioeconômica e com baixa escolaridade acabam levando ao se tornarem mães e saírem de casa, por não terem outras opções e condições para contornar essa situação. Além disso, a respondente expressou tristeza ao dizer que gostaria de ter estudado mais e sentir que isso poderia ter mudado o rumo que a sua vida tomou, manifestando sentir desesperança em voltar a estudar um dia, revelando o desejo de que os seus filhos pudessem ter um destino diferente do seu. Isso nos levou a refletir sobre a dureza da desigualdade social que assola o nosso país. Nesse eixo, indagamos a respeito do acesso aos programas governamentais de assistência social, fomos respondidos com: “Não recebo nenhuma ajuda do governo, no máximo conseguimos algumas vezes almoçar no refeitório social, mas o acesso aos programas da prefeitura é bem dificultado pra gente”. Evidenciando a deficiência de acesso amplo aos programas sociais, o que levanta a reflexão crítica acerca do debate do reconhecimento estatal e social da população de rua como cidadãos de direitos. Para concluir o momento, quisemos saber como é a relação das pessoas que passam na Praça com a População da rua, a entrevistada disse “É uma mistura de olhares com pena e olhares de ódio, sabe? Muitas pessoas fingem que não estamos aqui. Eu me sinto muito humilhada às vezes, e a fome dói e tenho medo de como vai ser o futuro dos meus filhos. Mas também tem aqueles que ajudam e os projetos que trazem comida pra gente, é o que salva. ” Demonstrando que além de todas as dificuldades enfrentadas, eles ainda precisam lidar com o medo, culpa e constrangimento de estarem nessa situação, sendo muitas vezes taxados e estigmatizados, tornando o acolhimento como algo raro e distante da realidade. **Considerações Finais:** Concluimos que a relação estabelecida entre a sociedade civil e a população de rua da Praça do Ferreira é uma relação diversa, ora benéfica ora problemática, e isso depende de quem é o pedinte, a doação é seletiva e depende do aval de solidariedade de cada um. Como observadores, fomos surpreendidas com tamanha insalubridade que é viver nas ruas, além de ainda depender da boa vontade de doação dos passantes, fomos contaminados com um misto de sentimentos de desesperança, empatia e medo. Segundo o código de ética profissional do psicólogo, o psicólogo deverá contribuir para a eliminação de quaisquer formas de discriminação, crueldade e opressão. Portanto, é impossível desvincular a psicologia da realidade social, cabendo ao psicólogo agir de forma crítica e subversiva as desigualdades sociais, exploração e marginalização de grupos sociais minoritários. Logo, a temática e construção do presente trabalho se fez de enorme referência e valor para nossa construção enquanto profissionais críticos e comprometidos com o cumprimento do código de ética através do comprometimento da atuação conivente com as lutas sociais, de modo a possibilitar - através do nosso trabalho - que todos sejam reconhecidos como sujeitos sociais de direitos a habitar igualmente e de forma digna todos os espaços.

Palavras-chave: Moradores de rua; Vulnerabilidade; Social; Psicologia; Família.

Referências



Gomes, R. C. M. (2006). Gente-caracol: A cidade contemporânea e o habitar as ruas (dissertação). **Universidade Federal do Rio Grande do Sul**, Porto Alegre, RS, Brasil

CÓDIGO DE ÉTICA PROFISSIONAL DO PSICÓLOGO Agosto 2005. [s.l: s.n.]. Disponível em: <<https://site.cfp.org.br/wp-content/uploads/2012/07/codigo-de-etica-psicologia.pdf>>.

A VIVÊNCIA DO LUTO PRECOCE: A CRIAÇÃO DE VÍNCULO AFETIVO DOS CUIDADORES E DO RECÉM-NASCIDO COM MORTE ESPERADA

ALCÂNTARA, Danyelle Bezerra
dalcantara237@gmail.com

Resumo expandido

Introdução: O presente estudo trata-se de um relato de experiência, que visa relatar o acompanhamento de famílias no processo de criação e fortalecimento do vínculo das famílias com os bebês internados em Unidades de Cuidados Intermediários Convencionais (UCINCo) com diagnósticos que podem resultar em morte prematura. De acordo com o Ministério da Saúde, as Unidades Semi-Intensivas, ou UCINCO, são unidades hospitalares que prestam assistência contínua a recém-nascidos classificados como de médio risco. Esses bebês, são muitas vezes prematuros, e por complicações necessitam ser acompanhados até seu momento de alta do hospital. Considerando o nascimento de um bebê um processo complexo que traz inúmeras mudanças a estrutura da família que será responsável por ele e ainda, adicionando a isso um diagnóstico que determina uma baixa expectativa de vida para o recém nascido, o processo de vinculação dos cuidadores com a criança pode ser um desafio. O vínculo afetivo é uma construção com potenciais dificuldades mesmo em condições tidas como normais e esperadas, no entanto, quando se sabe que o tempo de vida do bebê que acabou de nascer será curto, pode haver hesitação ao se aproximar do recém nascido e criar uma vinculação mais forte por medo do processo de luto ser mais doloroso. Dentro desse contexto, além do processo de internação do bebê em uma unidade hospitalar, que já é uma vivência repleta de particularidades, ocorre um processo de luto precoce, onde o bebê ainda está presente na vida dos familiares, no entanto, sabe-se que ele não viverá muito tempo. Nesse momento, é feito o processo de antecipação do luto, pela perda do ideal de criança imaginada durante a gestação, e ainda é preciso se vincular com o bebê sabendo da sua finitude próxima.

Metodologia: A metodologia foi elaborada a partir da sistematização do relato de experiência de uma estagiária sobre a atuação em um hospital da rede de atenção terciária: Hospital Doutor César Cals (HGCC), sendo ele municipal, localizado em Fortaleza-CE. Para tanto, procedeu-se à construção das vivências por meio de observação informal, registro das experiências em diários de campo da estagiária, intervenções psicoeducativas e realização de atividades com apoio material. De acordo com as palavras de Gil (2002), o procedimento essencial na construção de hipóteses reside na estabelecimento sistemático de relações entre fatos no cotidiano, o que fornece pistas para resolver os problemas propostos pela ciência.

Resultados e Discussão: De acordo com Stern (2007), o mundo representacional dos pais engloba uma variedade de elementos, como suas fantasias, esperanças, medos, sonhos, lembranças da infância, modelos parentais e projeções para o futuro do bebê (p. 212), e para eles há uma ruptura desse sentimento e os desafios, acompanhado por inseguranças de ter um recém nascido pré -termo hospitalizado. Nesse contexto, é possível observar que a possibilidade de perda de um neonato é algo que produz sentimentos profundos de angústia e impotência, visto que no geral a morte é tratada como um tabu, e não é socialmente esperado que um bebê venha a falecer. A morte prematura gera uma forte ruptura das fantasias, expectativas e desejos dos pais em relação àquele recém-nascido, o que traz a necessidade da intervenção psicológica nessa situação. Além disso, é importante ressaltar que cada pessoa terá a sua forma singular de lidar com o processo de luto, passando também por uma ressignificação de sua vivência, tendo em vista que em um ambiente de cuidados neonatais os bebês

significam o começo de uma vida e não o seu fim, o que muitas vezes gera vários questionamentos dos cuidadores como: "Por que isso está acontecendo comigo?". Assim, nota-se que em recém-nascidos com morte esperada, geralmente os seus cuidadores ficam muito receosos até mesmo de ir visitar o bebê, pois temem criar um vínculo com alguém que pode falecer a qualquer momento. **Considerações Finais:** De acordo com Cruz e seus colaboradores (2010), as unidades neonatais são ambientes que causam muita angústia aos pais, pois rompem com a idealização feita durante todo período de gestação, assim os causam nervosismo e insegurança de como tratar o bebê e como será a condução após a saída do hospital. Em decorrência disso, a equipe profissional, busca trazer momentos mais harmônicos, demonstrando validação dos anseios dos genitores, e os encorajando a fazer aproximações com recém-nascido, para assim haver diminuição dos agentes estressores quanto da criança quanto dos pais, o que favorece até no processo de recuperação do paciente neonatal (Silva et al, 2022). O que permite concluir que existe a necessidade do olhar da psicologia voltado a essas famílias, para que ocorra uma sensibilização para um olhar menos estigmatizado dos neonatos, por meio de uma escuta que possibilite a expressão dos sentimentos dos familiares e uma conscientização que permita a esses observar a importante que a criação de vínculo pode potencializar a recuperação do neonato e diminuições dos sentimentos de insegurança à eles.

Palavra-chave: Vínculo afetivo

Referências

BRASIL. Ministério da Saúde. Gabinete do Ministro. PORTARIA Nº 930, DE 10 DE MAIO DE 2012. Brasília, 2012

CRUZ, Ana Rute Martins da et al. Sentimentos e expectativas da mãe com filho prematuro em ventilação mecânica. *Prematuro*, Revista Eletrônica de Enfermagem, ed.12, 2010.

GIL, A. C. Como elaborar projetos de pesquisa. São Paulo: Atlas, 2002.

SILVA, P. M. de S. e ; MELO, R. H. B. de ; SILVA, L. F. Informação em saúde: práticas de humanização em UTI neonatal e seus impactos a partir das rotinas e condutas na recuperação dos recém-nascidos. *Rev. Saúde Digital Tec. Educ.Fortaleza*, v. 7, n. esp. 3, p. 129-142, fev. 2022. Disponível em: <http://periodicos.ufc.br/resdite/article/view/78372/218214>.

STERN, D.N. (2007). A constelação da maternidade: o panorama da psicoterapia pais/bebê. Porto Alegre, RS: Artes Médicas,p. 212.

A ZUMBA NO MERCADO DOS PINHÕES: HUMANIZAÇÃO DOS PARTICIPANTES E DOS ARREDORES

SILVA, Levi
MELO, Manoel
PESSOA, Karine Lima Verde
leviglc2003@gmail.com

Resumo expandido

O presente trabalho corresponde ao Estágio Básico I, cujo enfoque é desenvolver habilidades e competências referentes a práticas de observação e entrevista. O estudo desenvolvido destaca a influência das relações interpessoais no ambiente urbano e como um grupo de zumba em Fortaleza desencadeia uma dinâmica que promove a humanização do espaço metropolitano. Partiu-se da premissa de que há uma influência mútua entre o sujeito e seu entorno, sendo moldada pelas dimensões sociais e culturais, influenciando sua formação, seu comportamento e interações, o que inversamente também se prova, ou seja, o ambiente é mais do que as construções humanas e a natureza já estabelecida, mas o produto dessa constante troca. Há um contraste direto dessa definição com o espaço urbano, o qual não é planejado para a interação de seus cidadãos, pelo contrário, tem uma infraestrutura que revela uma falência que é constituída na negligência dos fatores humanos, ambientais e socioculturais. Podemos caracterizar as relações da cidade como cada vez mais segmentadas e superficiais. Logo, é nessa esfera que a análise da interação do grupo de dança corrobora com a ideia de superar a falta de interação interpessoal, pois a presença daqueles indivíduos se torna um elo entre as pessoas, sejam elas dançantes, transeuntes, observadores ou frequentadores dos comércios, que de outra forma, não interagiriam com o espaço público. Essa análise contribui para uma compreensão mais profunda da interação entre o espaço geográfico e os grupos que o habitam. Em relação a isso, objetivou-se a ampliação e qualificação do olhar da dupla de estagiários e a observação das possíveis formas de um grupo contribuir com a problemática apresentada. Ademais, para a construção do seguinte trabalho, foram realizadas pesquisas bibliográficas para levantamento do referencial teórico, constituído principalmente da Psicologia Ambiental e do Socioconstrutivismo de Lev Vygotsky. A prática de estágio se deu com 3 momentos de observação de um grupo de zumba formado por mulheres, cujas atividades são feitas no Mercado dos Pinhões. As participantes e o professor reúnem-se nos dias de segunda-feira e quarta-feira entre 19:30 e 20:30. Como ferramentas para a prática, usou-se a observação, sendo mais ampla no início e direcionada ao tema no decorrer das práticas. Aliado a isso, o outro método foi a entrevista semiestruturada, com um roteiro previamente pronto, mas passível de mudanças, a qual foi realizada com o facilitador do grupo, em um momento posterior à última observação. Diretamente relacionado a isso, na primeira observação, a dupla de estagiários se antecipou ao horário de início das atividades, analisando uma forte interação do grupo antes da dança. A aula envolveu uma variedade de ritmos, dos quais alguns eram dançados com mais intensidade e entrega das mulheres, enquanto outros não, o que fez surgir a hipótese de a dança ser uma ferramenta de expressão emocional, de forma que se uma aluna interagisse mais com um ritmo agitado e menos em um passo mais lento, isso seria uma forma de externar como ela estava se sentindo naquele momento. Outro aspecto relevante foi a interação do público ao redor com a aula de zumba. Pessoas se aproximavam, registravam e até

dançavam junto com as alunas. Isso destacou o poder da arte em contagiar as pessoas e transformar o ambiente. Ao fim da observação tornou-se nítido o cansaço das participantes, mas com a expressão de satisfação, o que corroborou com a ideia construída de que aqueles momentos eram relevantes para a liberação de prazer e felicidade. Outrossim, a segunda observação, teve características bem distintas da primeira, mas que foram imprescindíveis para o afunilamento de nosso olhar analítico. Coincidindo com um feriado, não houve zumba nessa data. Sem a aula, a Praça Pelotas teve menos movimentação, e as pessoas que apareceram nos arredores foram diretamente aos bares e restaurantes, sem interagir tanto umas com as outras, em contraste com a interação observada anteriormente, além do ambiente constantemente tenso, com os transeuntes andando mais rápido e mais atentos ao redor. Logo, ficou claro como a zumba afeta positivamente o ambiente e a interação entre as pessoas na área, destacando seu potencial para transformar o espaço urbano em algo mais vibrante e acolhedor. Por fim, na última observação, notou-se a interação de diversos grupos distintos com os participantes da zumba. Primeiro, um grupo de idosos que estavam comemorando um aniversário. Eles acenaram para algumas mulheres do grupo de zumba, conversaram e alguns até reuniram-se ao grupo para dançar. Posteriormente, um grupo de malabaristas com seus filhos reuniram-se na praça, para conversar e também treinar suas habilidades. Foi perceptível a curiosidade e interação das crianças com a música e também como os movimentos acrobáticos dos artistas estava tentando ser sincronizados com os ritmos, gerando uma relação entre diferentes tipos de arte. Vale ressaltar que esse encontro, ainda pôde contribuir ainda mais com o enfoque da nossa temática. Dando fim às práticas de estágio, a entrevista foi com o facilitador da zumba, Josimar, que trabalha com dança desde 2005, além de ser formado em Turismo, especializado em gerontopsicomotricidade e também em algumas práticas integrativas, como Constelação Familiar, Apometria Ancestral e Reiki. Após uma rápida explanação da sua vivência com a zumba, foi questionado acerca desse enfoque de seu trabalho com pessoas da terceira idade, o que configura um certo pioneirismo, pergunta a qual ele respondeu ressaltando a prática como uma ferramenta de formação pessoal, para trabalhar a criança interior, o eu e a socialização, além de ver isso como uma forma de quebrar padrões e permitir ao indivíduo ser como ele é. No momento seguinte, sua fala sobre os motivos que o levaram a permanecer por mais de 7 anos naquele mesmo lugar e com o mesmo grupo refletiu nossa hipótese da importância da dança, pois ele relatou que pela atividade em si não permaneceria, mas por entender o que essa atividade proporciona, a liberação de uma série de hormônios e trazendo a questão que está ligado ao corpo, mente e espírito. Tal fala corrobora diretamente com uma das premissas do saber psicológico, o de entender o indivíduo em sua totalidade, acolhendo suas vivências e entendendo sua esfera biopsicossocial. Ao decorrer da entrevista, nosso tema foi mais focado e questionamos sobre a visão dele acerca da relação entre o grupo que facilita e o arredor da praça. Para o entrevistado, o fato de ser em um ambiente público proporciona uma maior inclusão do público que está de fora, além de possibilitar uma maior troca de energias entre os participantes e o ar livre, de forma que aquele momento e suas alunas são uma “vitrine” do Mercado dos Pinhões. Além disso, ele citou o conceito implantado que o bairro tem de violência e consumo de drogas, mas que a dança servia como forma de incluir e humanizar as pessoas e os ambientes ao redor. Durante a entrevista, foi possível refletir sobre como cada pessoa e a própria arte tem um potencial de humanizar-se e contribuir para a humanização de outrem. Além disso, chamou a atenção a proximidade da fala do entrevistado, junto das nossas observações, à teoria de Vygotsky (1996), a qual afirma que o desenvolvimento humano se dá com a mediação das interações sociais e culturais. Conclui-se com isso que a ideia inicial foi reforçada por meio das observações e da entrevista. Aquele grupo transforma a realidade do Mercado

dos Pinhões e há uma interligação entre as pessoas que ocupam aquele espaço. Tal achado corrobora com uma maior interseção da psicologia e da arte, como forma de expressar emoções, expectativas e de humanizar espaços, tornando-os mais saudáveis, além de contribuir significativamente com o aprimoramento de habilidades relacionadas à observação, como olhar crítico, livre de julgamentos e focalizado em problemáticas, sem perder o senso de totalidade de cada objeto analisado. Ademais, para uma possível generalização, outros grupos de diferentes tipos de arte praticadas ao ar livre e suas implicações no ambiente, podem ser alvo de estudo.

Palavras-chave: Zumba; Mercado dos Pinhões; Humanização.

Referências

- BARTON, E. J.; ASCIONE, F.R. **Direct observation**. In: OLLENDICK, T. H.; HERSEN, M. Child behavioral assessment: principles and procedures. New York: Pergamon Press, 1984. p. 166-194
- BELEI, Renata Aparecida et al. **O uso de entrevista, observação e videogravação em pesquisa qualitativa**. Pelotas-RS: Cadernos de educação, 2008. Disponível em <<https://periodicos.ufpel.edu.br/ojs2/index.php/caduc/article/view/1770/1645>>
- CORRAL-VERDUGO; Victor. **Psicologia Ambiental: objeto, "realidades" sócio-físicas e visões culturais de interações ambiente-comportamento**. São Paulo: Psicologia USP, 2005. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/pusp/a/XtLKrtDbM7rkzPFbvjmGcSf/?lang=pt>>
- DIAS, Marina Simone; JÚNIOR, Milton Esteves. **O espaço público e o lúdico como estratégias de planejamento urbano humano em: Copenhague, Barcelona, Medellín e Curitiba**. São Paulo: Cadernos Metrópole, 2017.
- MOSER, Gabriel. **Psicologia Ambiental**. Natal-RN: Estudos de Psicologia (Natal), 1998. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/epsic/a/JJ6HsWrYfmYZy9XxZxtYVFr/>>
- VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente**. Rio de Janeiro: Martins Fontes, 1996.

ANÁLISE DE DADOS NA AVALIAÇÃO PSICOLÓGICA DE UMA PACIENTE COM TRANSTORNO DE PERSONALIDADE BORDERLINE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO BÁSICO

LOPES, Luzia Karen da Costa
SILVEIRA, Marcus Wanderley
psikarenlopes@gmail.com

Resumo expandido

O presente estudo possui como tema a análise de dados na avaliação psicológica de uma paciente com Transtorno de Personalidade Borderline: um relato de experiência do Estágio Supervisionado Básico II. Nesse sentido, no que diz respeito ao objetivo geral, o trabalho se preocupou em relatar a experiência de análise de dados durante o estágio em avaliação psicológica em uma clínica-escola, para isso, foram identificados os desafios experienciados durante o processo de cruzamento de dados na análise dos resultados da avaliação; foi reconhecida a importância da análise cautelosa no alinhamento dos resultados obtidos a partir da avaliação; e foram descritos os resultados obtidos a partir dos instrumentos aplicados na avaliação. Dessa forma, o estudo em questão foi desenvolvido a partir da experiência acadêmica de dois estagiários do sétimo semestre do curso de Psicologia da Faculdade Ari de Sá, buscando responder ao problema: como se dá o processo de análise de dados na avaliação psicológica de uma paciente com Transtorno de Personalidade Borderline? Nesse ínterim, percebe-se a relevância de mostrar e compreender a complexidade de um processo diagnóstico de um transtorno de personalidade, uma vez que várias consequências sociais se desdobram em função do uso que é feito desses instrumentos, suscitando questões importantes da avaliação. Além disso, entende-se a necessidade de uma maior cautela durante o processo de avaliação, bem como na análise de dados de um possível transtorno de personalidade borderline, pois em muitos momentos ele se apresenta como egossintônico, uma neurose grave ou até mesmo um quadro psicótico. Dessa forma, uma boa avaliação psicodiagnóstica traz informações refinadas e específicas do funcionamento psicodinâmico e estrutural do sujeito, possibilitando assim uma intervenção mais adequada e a compreensão do real prognóstico do quadro. Refere-se a um estudo com natureza qualitativa, partindo de uma perspectiva crítico-reflexiva e descritiva das experiências durante o Estágio Básico Supervisionado II, enfatizando a compreensão do fenômeno de forma holística. Para relatar a experiência de análise de dados durante o estágio em avaliação psicológica em uma clínica-escola, faz-se essencial descrever em que consiste, de fato, a avaliação psicológica, sendo esta uma prática exclusiva do psicólogo que envolve etapas e aspectos metodológicos específicos com o intuito de contribuir para a elucidação de fenômenos psicológicos de um paciente e promover intervenções em diferentes áreas de atuação. Nesse aspecto, as etapas realizadas durante o processo relatado foram: entrevista de anamnese com a paciente e o noivo, em prol de um melhor conhecimento e compreensão da demanda; atividade ecológica com situações hipotéticas, baseadas nas informações já coletadas pela anamnese, com intuito de analisar sentimentos e comportamentos que poderiam ser evocados na ocorrência dessas situações; atividade ecológica de desenho voltada para a autopercepção, com caráter mais livre, em que a paciente teria que representar três momentos distintos de sua vida que a marcaram significativamente e influenciam a forma como ela vive; aplicação do inventário de ansiedade e depressão “A mente vencendo o humor” e aplicação do Inventário de Depressão de Beck II (BDI-II),

em virtude das queixas e demandas já existentes envolvendo ansiedade e depressão; aplicação do Teste HTP (House, Tree, Person), já que possui boas indicações quanto à possibilidade de apreensão das particularidades e idiossincrasias do indivíduo; aplicação do Teste das Pirâmides Coloridas de Pfister (TPC), sendo uma técnica que propicia a avaliação dos aspectos de natureza cognitiva-emocionais da personalidade de um indivíduo, com ênfase na dinâmica afetiva; entrevista devolutiva e entrega do laudo psicológico, como um fechamento visando comunicar os resultados advindos da avaliação. Logo, nota-se que foram utilizados instrumentos de naturezas diversas a fim de realizar uma investigação consistente no que tangia o quadro da paciente, uma vez que as hipóteses diagnósticas, de acordo com o Manual Diagnóstico dos Transtornos Mentais, se pautam em critérios excludentes entre si, sendo Transtorno de Personalidade Borderline e Transtorno Explosivo Intermitente. Durante o percurso da conciliação dos dados e análise de resultados, tanto das entrevistas, como das atividades ecológicas e testes aplicados na paciente, fez-se perceptível desafios do âmbito da interpretação conjunta de todos os recursos somados à individualidade da paciente, uma vez que os sintomas de qualquer condição psicológica não se manifesta da mesma maneira em todas as pessoas. Dessa forma, um dos maiores desafios notados pelos avaliadores caracterizava-se pela importância de um diagnóstico diferencial detalhado e rigoroso, de forma que suas perspectivas não se prendessem à pré-conceitos ou condições que não levam em consideração o contexto individual do paciente. Nesse aspecto, o trajeto seguido ao longo da avaliação apresentou percalços em relação à tomadas de decisão sobre as possibilidades diagnósticas, levando em consideração que esta, para os estagiários, foi uma experiência de primeiro contato com uma paciente. No entanto, com a devida orientação em supervisão, o processo manteve seu rumo esperado e, por fim, mostrou-se satisfatório. Dessa forma, tais desafios vivenciados também contribuíram de forma significativa para o crescimento profissional dos avaliadores e para a entrega de um resultado mais fidedigno à paciente. A diferenciação realizada mediante às duas hipóteses diagnósticas, seguindo para o fechamento de Transtorno de Personalidade Borderline, teve um grande peso com o auxílio das informações coletadas em entrevistas em conjunto com o embasamento dos resultados dos testes, haja vista que estes últimos nos permitiram ter uma visão mais assertiva acerca do fenômeno. Dentre os testes utilizados, vale a pena ressaltar que a utilização e as interpretações feitas acerca dos testes projetivos, bem como análise dos seus resultados, nos amparou de forma significativa durante o diagnóstico diferencial e chegada no resultado do laudo, uma vez que eles conseguiam expressar conteúdos intrínsecos que, por muitas vezes, poderiam ser despercebidos pelos avaliadores, bem como trouxeram um maior embasamento e fidedignidade para hipótese de TPB. Em acordo com o exposto, a literatura nos mostra como o uso dos testes projetivos possui uma contribuição potencial na compreensão e aprofundamento da organização da personalidade do indivíduo avaliado, demonstrando a assertividade do seu uso nesses casos. Com isso, a partir dessa experiência no Estágio Supervisionado Básico II, verificou-se a complexidade que envolve o processo de avaliação psicológica, bem como as peculiaridades que atravessam a etapa interna de análise e interpretação de dados em um quadro de Transtorno de Personalidade Borderline. Nesse sentido, também se revelou a importância de uma análise cautelosa na avaliação, uma vez que o resultado poderá trazer direcionamentos significativos para a vida do paciente e, caso esteja equivocado, isso poderá prejudicá-lo profundamente. Portanto, por meio do presente estudo, também é possível reforçar a importância de uma postura ética para com as análises que envolvem o processo de avaliação psicológica, de modo que o avaliador se mostre atento, cauteloso e ciente do devido referencial teórico para nortear sua atuação.

Palavras-chave: avaliação psicológica; transtorno de personalidade borderline; análise de dados.

Referências

American Psychiatric Association. **Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais (DSM-5)**. 5 ed. Porto Alegre: Artmed, 2014.

FERREIRA, Jorge de Almeida. Transtorno de personalidade borderline: considerações da avaliação psicológica sobre a relação paciente/família. **Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento**, [s. l.], v. 8, n. 7, p. 13-31, jul. 2019. Disponível em: <<https://www.nucleodoconhecimento.com.br/wp-content/uploads/kalins-pdf/singles/transtorno-de-personalidade.pdf>>. Acesso em: 24 out. 2023.

PRIMI, Ricardo. Avaliação Psicológica no Brasil: fundamentos, situação atual e direções para o futuro. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, Brasília, v. 26, n. especial, p. 25-35, 2010. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/ptp/a/qRcq5Zss3Fw6j7fLzwnR5zm/?lang=pt&format=pdf>>. Acesso em: 24 out. 2023.

QUERIDO, Flavia Menegari. **Transtorno de Personalidade Borderline e Avaliação Psicodiagnóstica**: estudo de caso. 2013. 92 f. Monografia (Especialização) - Curso de Programa de Aprimoramento Profissional, Departamento de Neurociências e Ciências do Comportamento, Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto, Ribeirão Preto, 2013.

SCHNEIDER, Andréia Mello de Almeida; DOBROVOLSKI, Tiziane Alessandra Tilton; MARASCA, Aline Riboli; MÜLLER, Cláudia Maria; BANDEIRA, Denise Ruschel. Planejamento do Processo de Avaliação Psicológica: implicações para a prática e para a formação. **Psicologia: Ciência e Profissão**, Brasília, v. 40, n. 1, p. 1-13, dez. 2020. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/pcp/a/qSsx4k4f5Zy8b6VSPbZQmkh/?format=pdf&lang=pt>>. Acesso em: 24 out. 2023.

ANÁLISE FÍLMICA À LUZ DE TEORIAS PSICOLÓGICAS

NOGUEIRA, Adriano Macatrão;
MENDONÇA, Amaudson Ximenes Veras;
LIMA, Joilson Souza de;
COSTA, Áurea Júlia de Abreu.
joilsonlimas@gmail.com

Resumo expandido

Introdução: O presente artigo trata-se de uma atividade desenvolvida na disciplina de Psicologia Escolar e Educacional I, do curso de Psicologia da Faculdade Ari de Sá. A pesquisa buscou analisar à luz de três teorias psicológicas o filme A Onda. O título original do filme é “Die Welle”. Ambientado na Alemanha, dirigido Dennis Gansel, roteirizado por Johnny Dawkins, Ron Birnbach, Dennis Gansel e Peter Thorwarth, foi produzido por Anita Schneider, Christian Becker e Nina Maag. Lançado no ano de 2008 tem em seu elenco principal os seguintes atores/atrizes com suas personagens: Jurgen Vogel (Rainer Wenger); Maximilian Vollmar (Bomber); Max Riemelt (Marco); Cristina do Rego (Lisa); Jennifer Ulrich (Karo) e Frederick Lau (Tim). O longa-metragem, tem duração de aproximadamente 1h50min e não é indicado para menores de 16 anos. Trata-se de um drama/thriller onde um professor, inicia um experimento social para ensinar seus alunos sobre autocracia. Ele cria um movimento chamado "A Onda" que rapidamente se torna autoritário e agressivo. As coisas saem do controle, mostrando o perigo das ideologias fascistas e totalitárias. O filme serve como um alerta sobre a facilidade com que as sociedades podem adotar tais ideologias. **Metodologia:** Analisar um filme é sinônimo de decompô-lo. Para Penafria (2009), o objetivo da Análise é, então, o de explicar/esclarecer o funcionamento de um determinado filme e propor-lhe uma interpretação. Trata-se, acima de tudo, de uma atividade que separa, que desune elementos. Foi utilizada a pesquisa documental como metodologia. Sá-Silva; Almeida & Guindani (2009) apontam que a riqueza de informações que deles podem ser extraídas e resgatadas, justifica o uso desta técnica em várias áreas das Ciências Sociais e Humanas, pois possibilita a ampliação do entendimento de objetos cuja compreensão necessita de contextualização histórica e sociocultural. As fontes utilizadas nesta pesquisa são secundárias. Ora, por fontes secundárias compreende-se a pesquisa de dados de segunda mão. A saber, as informações obtidas foram trabalhadas por outros estudiosos e são de domínio científico, o chamado estado da arte do conhecimento. (OLIVEIRA, 2007). Assim como outros tipos de pesquisa, a pesquisa documental se propõe à criação de novas formas de compreensão de fenômenos e à produção de novos conhecimentos. **Resultados e Discussão:** Em nosso intento de análise crítico-reflexiva sobre o filme, fomos levados às seguintes elaborações à luz das teorias psicológicas. O Behaviorismo Radical foi definido por (SKINNER 2006) como a filosofia da Ciência do Comportamento. Dessa forma, Skinner tem a visão de mundo na qual o estudo do comportamento que estuda o comportamento humano, com análise e experimentos de regras que descrevem as relações de controle entre contingências do ambiente e dos comportamentos. No filme, o professor Rainer explica aos seus alunos que toda Autocracia possui uma “figura modelo”, indicando que uma eleição deve ser feita para a escolha de quem seria o/a representante, naquela semana, do papel de “chefe”. Rainer é eleito o “chefe” e para manter a ordem e a disciplina, impõe que todos devem chamá-lo de “Sr. Wenger” e que só podem falar, em pé, após pedirem a palavra. As espécies animais e humanas, apresentam comportamentos. Alguns deles são chamados de reflexos. Os reflexos são, segundo Moreira e Medeiros

(2019), uma relação na qual um estímulo elicia (produz) uma resposta. Já as respostas, são mudanças em um organismo produzidas por mudanças no ambiente. A essas mudanças no ambiente, dá-se o nome de estímulo. Em sua obra *Sobre o Behaviorismo*, SKINNER (1974) afirma que há diferença entre linguagem e comportamento verbal. Sendo esta primeira, resultado de uma aquisição, usada como instrumento para expressar ideias, necessidades, desejo, dentre outros. BAUM (2005), compreende que o comportamento verbal é uma espécie de comportamento operante e como qualquer comportamento operante, tende a sua incidência apenas no contexto em que houver probabilidade de ser reforçado. A Abordagem Centrada na Pessoa – ACP de Carl Rogers (1983) é uma abordagem humanística que enfatiza a importância do autoconceito, da autenticidade e da empatia na promoção do crescimento e da realização pessoal. Baseia-se na crença de que cada pessoa possui os recursos necessários para o desenvolvimento pleno. O filme levanta questões sobre a importância da autenticidade, aceitação incondicional, empatia e desenvolvimento pessoal. Nos lembra dos perigos do conformismo cego e da manipulação do poder, enfatiza a importância de questionar e refletir sobre as dinâmicas sociais e individuais.

Podemos inferir ainda, que o filme possui intrínseca relação com a obra de Sigmund Freud: “Psicologia das Massas e Análise do Ego”. Se constata no transcorrer da película, que o agrupamento dos elementos heterogêneos e individualizados (professor e alunos), dão lugar a uma massa uniforme e homogênea, revelando características novas. Tais características são desdobramentos da ideia de que o inconsciente não decorre tão somente da vida orgânica em si, mas também advêm da preponderância dos fenômenos anexos e corolários do inconsciente, que são as funções. Dessa maneira, a estrutura psíquica que se desenvolve individualmente e de modo distinto em cada ser humano, quando em grupo, sofre uma espécie de desmonte, em parte sendo desabilitada, dando vazão a aquisição de um modelo distinto. Freud parafraseando os estudos de Le Bon, analisa que há hipóteses para o surgimento desse modelo, em que são constatadas novas características dos indivíduos inseridos na dita massa. O professor Wenger, após pesquisa sobre autocracia, desenvolve junto com os alunos o projeto que demonstrar-se-á, a partir da inserção de comportamentos sugestionáveis e, também, por vezes, impositivos (usar uniforme, sinais, métodos de conversação, etc.), no intuito de exercer liderança, com atribuição de comandos diversos, tornando os indivíduos cada vez mais parecidos com uma unidade, caracterizando portando a homogeneidade típica das massas.

Considerações Finais: Diante do exposto, percebe-se a atualidade e a importância das três teorias psicológicas na análise da obra cinematográfica “A Onda”. O filme destaca o quanto é perigoso seguir um líder, uma ideologia autoritária e fascista como a que ocorreu na Alemanha. As consequências do autoritarismo, da autocracia deixaram marcas profundas não só no povo alemão, mas na humanidade. Presentemente, vivenciamos uma experiência autoritária, de cunho fascista no Brasil, protagonizada por um líder da extrema direita, que foi responsável direto pelo crescimento da violência nas ruas, nas instituições e no ambiente escolar. Tornou-se comum os embates ideológicos entre professores e alunos, entre diretores e professores, entre pais e professores, entre alunos. Portanto, a psicologia e as ciências humanas têm um papel fundamental de lançar luzes sobre essa escuridão trazida pelo nazifascismo, que ressurgiu de tempo em tempos.

Palavras-chave: Análise fílmica; A onda; Teorias psicológicas; Autocracia; Experimento social.

Referências



ABIB, J. A. D.. **Teoria moral de Skinner e desenvolvimento humano**. Psicologia: Reflexão e Crítica, v. 14, n. 1, p. 107–117, 2001.

BAUM, W. M.; TERESA, M. **Compreender o behaviorismo, comportamento, cultura e evolução**. Porto Alegre: Artmed, 2006.

FREUD, Sigmund, 1856-1939. **Psicologia das massas e análise do eu e outros textos (1920-1923)** / Sigmund Freud; tradução Paulo César de Souza — São Paulo: Companhia das Letras, 2011. Título original: *Gesammelte Werke e Studienausgabe*

MOREIRA, M. B., & de Medeiros, C. A. (2018). **Princípios básicos de análise do comportamento**. Curitiba: Artmed.

OLIVEIRA, M. M. Como fazer pesquisa qualitativa. Petrópolis, Vozes, 2007

PENAFRIA, Manuela. Análise de Filmes-conceitos e metodologia (s). In: **VI Congresso Sopcom**. 2009. p. 1-11.

ROGERS, C. R.; JOSÉM.; ALVAMAR LAMPARELLI. **Tornar-se pessoa**. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

SÁ-SILVA, Jackson Ronie; ALMEIDA, Cristóvão Domingos de; GUINDANI, Joel Felipe. Pesquisa documental: pistas teóricas e metodológicas. **Revista brasileira de história & ciências sociais**, v. 1, n. 1, p. 1-15, 2009.

SKINNER, F. **Sobre o behaviorismo**. São Paulo: Cultrix, 2006.

BARRA DO CEARÁ E A OCUPAÇÃO TERRITORIAL PELAS FACÇÕES CRIMINOSAS

MENDONÇA, Amaudson Ximenes Veras
ESMERALDO FILHO, Carlos Eduardo
ximenes.amaudson@gmail.com

Resumo expandido

Introdução: O objetivo desse estudo é discorrer sobre a atuação das facções criminosas na Barra do Ceará, em Fortaleza - Ceará, local de observação em uma Atividade Acadêmica de uma disciplina da Faculdade Ari de Sá, realizada em março de 2023. Ali, nos deparamos com pichações do CV sobre as do GDE nos muros da vizinhança numa clara demonstração de força, poder e dominação. O tema é relevante para a ciência e a sociedade, tendo em vista que impacta diretamente os moradores das comunidades periféricas e também todo o estado do Ceará, que vê os índices de violência crescerem. A criminalidade envolve atos definidos em lei como sendo ilícito, dando-lhe o caráter de infração penal/ O conceito de Criminalidade Organizada foi concebido por Sergio Adorno e Fernando Salla (2007) para se referir à organização criminosa: Primeiro Comando da Capital (PCC) e sua organizada atuação no Estado de São Paulo. No nosso caso específico, trabalharemos com duas facções criminosas: o Comando Vermelho (CV) e os Guardiões do Estado (GDE), ambas com atuação na Barra do Ceará. O Comando Vermelho nasceu em 1979 no presídio de Ilha Grande, no Estado do Rio de Janeiro. Inicialmente fora formado por assaltantes e presos políticos tendo como objetivo inicial cobrar melhorias na cadeia. Em décadas seguintes passou a atuar de forma organizada e hierarquizada possuindo ramificações em diversos estados do país e do exterior (AMORIM, 2004). A facção local Guardiões do Estado (GDE) nasceu da associação de criminosos residentes no bairro Conjunto Palmeiras e agentes de Maracanaú, município da região metropolitana de Fortaleza em 2015. Tratou-se de uma resposta, de um contraponto à atuação de facções “forasteiras” como CV, PCC e Família do Norte (FDN), responsável pela cobrança de “pedágios” e “caixinhas”. Além do mais, os integrantes da facção cearense questionam a rigidez, a estrutura hierarquizada das referidas organizações criminosas (Aquino, Perla & Hirata, 2017). Além disso, percebemos que a Barra do Ceará é um dos inúmeros territórios de Fortaleza ocupados pela Criminalidade Organizada.

Metodologia: Trata-se de um estudo exploratório qualitativo, mediante uso de entrevista semi-estruturada. Lançamos mão, também, da pesquisa bibliográfica não sistemática e do uso de fontes como jornais, sites e revistas. Para aprofundar a nossa análise, buscamos informações sobre as fontes de renda, a distribuição territorial e o modus operandi das referidas facções criminosas na Barra do Ceará junto a uma fonte graduada da Polícia Civil, com vinte três de atuação em Fortaleza e no Estado do Ceará através de entrevista semi-estruturada. A Barra do Ceará é um bairro populoso com muitas fábricas, comércios, supermercados, restaurantes, motéis, moradias populares, casas e prédios residenciais. É também conhecido por suas belezas naturais como o encontro do Rio Ceará com o Mar. Trata-se de um dos pores do sol mais bonitos do Ceará e é retratado como um dos principais cartões postais do estado pelos seus moradores e amantes da fotografia e audiovisual. No entanto, no local, sobressaem conflitos de grupos criminosos, e a luta por território são problemas reais e complexos, difíceis de serem solucionados pelas políticas públicas de Segurança Pública. No ano de 2016, o controle das comunidades se intensificou ao ponto de moradores serem deslocados de suas casas ou assassinados em função da decisão arbitrária de um grupo de pessoas envolvidas com o crime. É como se

a formação do coletivo tivesse criado outras disposições e um sistema de dominação mais elaborado, com ambições mais amplas para o controle social da vida de pessoas não integradas à facção em função de sua decisão individual (PAIVA, 2019). **Resultados e Discussão:** O relato oriundo da entrevista individual demonstrou que a principal mercadoria comercializada pelos grupos criminosos são os entorpecentes: maconha, crack e cocaína, bem como armamentos. Outros produtos como o gás de cozinha, serviços clandestinos de internet (Gato Net), transporte (motos e vans) e imóveis tomados de moradores e de programas habitacionais como o “Minha Casa, Minha Vida” estão entre os produtos do cardápio. Em se tratando de ocupação territorial: do lado da comunidade do Gueto, onde funcionava a extinta fábrica Villejack, temos a presença do Comando Vermelho. Do lado litorâneo, na Vila do Mar, temos a Guardiões do Estado (GDE) concentrados no Morro Santiago, onde temos as adversidades próprias da natureza da planície, servindo de abrigo para seus integrantes e de visão panorâmica do bairro. Ou seja: a facção não domina um bairro inteiro, mas rua a rua: uma rua é de uma facção até certo limite, um quarteirão para frente passa a pertencer à outra facção. Se o morador residir em um território ocupado pelo CV não pode atravessar para uma rua que pertença ao GDE. Segundo a fonte da Polícia Civil, a facção Comando Vermelho alencarina, que ocupa uma parte da Barra do Ceará, possui regras para a comercialização de gás de cozinha e sinal clandestino de internet, conhecido como “Gato Net”: O Comando Vermelho, por ter origem fluminense, consoante determinações de seus líderes natos, atuantes no Rio de Janeiro, tem entre seus postulados o de preservar seus moradores, não permitindo cobranças de taxas de segurança, de instalação de “Gatonet” (sinal clandestino de Internet), de venda exclusiva de gás aos residentes na comunidade. Aquele que for contra às ordens do comando, cometendo roubos ou crimes outros na comunidade, paga com vida, sendo executado de forma cruel para que assim seja confirmada que a morte tem a assinatura da referida facção. A mesma fonte discorre sobre outras fontes de renda como: extorsão a comerciantes, produtos de roubos e lavagem de dinheiro, praticadas pela facção cearense Guardiões do Estado (GDE): “...em tempo recente, surgiram indicativos de que determinado percentual deveria passar a ser pago pelos comerciantes com estabelecimentos situados em território com atuação da GDE. Desde o tráfico de drogas à produtos de roubo, além da própria receita oriunda da lavagem de dinheiro ao empreenderem atividades comerciais revestidas de legalidade, mas mantidas por dinheiro oriundo do tráfico...” Para a fonte, existem pactos de cooperação entre a matriz carioca e a filial alencarina: “...em decorrência da conexão entre o Comando Vermelho local com a liderança fluminense, temos que integrantes da facção daqui vão para o RJ a fim de atuarem no tráfico de armas de fogo. Armas de fogo essas que chegam das comunidades dominadas no Rio de Janeiro pelo Comando Vermelho para seus aliados da Barra do Ceará”. **Considerações Finais:** Esse estudo contribui para apresentar, de maneira introdutória, os conflitos criminosos que fazem parte da realidade dos moradores da Barra do Ceará, impactando cotidianamente os duas ações e modos de se comportar. Apesar de ter um dos pores do sol mais bonitos do Ceará, sendo retratado como um dos principais cartões postais do estado pelos seus moradores e amantes da fotografia e audiovisual, esse bairro não é destacado pelo calendário oficial das secretarias de Turismo de Fortaleza e do estado do Ceará. Juntamente com a questão da criminalidade, no local, falta de pavimentação adequada, favelas, zoneamento urbano irregular, dentre outras características do abandono por parte do poder público. Esse abandono abre, mais ainda, espaços para que os grupos criminosos organizados consigam cooptar jovens para se inserirem nas facções. Essa é a realidade também de municípios menores, no interior do estado. É um fenômeno que precisa ser estudado e compreendido pelas ciências humanas e sociais de maneira mais aprofundada, de modo a subsidiar ações que modifiquem essa

realidade. A criação e o fortalecimento de políticas públicas nas áreas da educação, do esporte, do lazer e de uma melhor distribuição de renda são necessários. O investimento em armas, viaturas, desconectado de outras políticas só faz crescer a violência, a cooptação de crianças e jovens pela criminalidade organizada, bem como o número de mortes das populações pobres que residem nestes locais.

Palavras-chave: Criminalidade; Crime Organizado; Psicologia Social.

Referências

Adorno, S., & Salla, F. (2007). Criminalidade organizada nas prisões e os ataques do PCC. *Estudos Avançados*, 21(61), 7-29.

AMORIM, Carlos. Comando vermelho. **A história do crime organizado**. Rio de Janeiro: BestBolso, 2004.

Aquino, Jânia, Perla D. de; Hirata, Daniel. Inserções etnográficas ao universo do crime: algumas considerações sobre pesquisas realizadas no Brasil entre 2000 e 2017. **Revista Brasileira de Informação Bibliográfica em Ciências Sociais (BIB)**, v. 84, 2017, p. 107-147.

Paiva, Luiz Fábio S. “AQUI NÃO TEM GANGUE, TEM FACÇÃO”: as transformações sociais do crime em Fortaleza, Brasil. **Caderno CRH**, v. 32, 2019, p. 165-184.

COMPORTAMENTOS DAS PESSOAS ESPERANDO O TRANSPORTE PÚBLICO

BESSA, Adriana Teófilo
BEZERRA, Diego Pinheiro
PESSOA, Karine Lima Verde
adriana_psifas@outlook.com

Resumo expandido

Introdução: O que nos torna modernos é tema de discussões entre vários pensadores e projetos, de diversas propostas ideológicas e que vêm sendo debatidas ao longo do tempo histórico. Diante disso, procuramos entender, na prática, como é o funcionamento da sociedade moderna ao longo da espera e com a chegada do transporte coletivo. Durante algum tempo, acreditou-se que esse homem, fruto de lutas históricas e sociais, seria um novo ser, livre, emancipado das amarras religiosas, econômicas, ideológicas, sociais, familiares, capaz de se autogerir, tornando-se o condutor de sua história. A sociedade moderna é um mecanismo de troca e produção, com um sistema de funções sociais hierarquizadas em razão de sua importância no conjunto do mecanismo social. Ocorre que as funções sociais são conectadas de modo desigual, o que nos faz questionar: até que ponto o homem moderno deixou de ser explorado e se tornou livre, de fato? Bauman (1998) se preocupou com a questão da modernidade. Se anteriormente, a sociedade dita moderna, era vista como sólida, com projetos sociais e ideologias condutoras de rumos para os homens, hoje não se tem mais isso. Vive-se, como ele denomina, uma espécie de modernidade líquida, fluida, desapegada de promessas ideológicas, compromissos sociais e políticos e com um consumismo exacerbado. Nesse cenário, fomos a campo para observar como se comporta o homem moderno durante a espera pelo transporte coletivo. Como vivemos em uma sociedade em que estamos sempre apressados, ocupados e fazendo várias atividades ao mesmo tempo, procuramos observar para entender como as pessoas se comportariam antes e durante a chegada do ônibus ao final do expediente. Acreditamos que o imediatismo pode levar o homem moderno a ter atitudes de competitividade, impaciência, descortesia e agressividade durante a espera e também com a chegada do ônibus. **Metodologia:** Os dados apresentados foram obtidos para disciplina Estágio Básico I, que objetiva desenvolver habilidades de observação de fenômenos humanos, de cenários, de contextos, de experiências e de observação participante, logo foram estruturados mediante observação participante e de uma entrevista semi-estruturada. Logo foram realizadas observações nos dias 17/10/2022, 24/10/2022 e 31/10/2022, na Avenida Barão de Studart, parada de ônibus em frente ao supermercado Carrefour e a entrevista com o senhor E, 62 anos, comerciante, objetivando o recorte, qualitativo, de como é o comportamento das pessoas que aguardam o transporte público, notadamente, condutas de solidariedade, competição e agressividade, assim como as pessoas se portam com a utilização de celulares e da determinação da utilização de máscaras, em decorrência do aumento de casos de Covid-19. **Resultados e Discussões:** Ao iniciar as observações, em “horário de pico”, observou-se que a maioria das pessoas presentes no ponto de ônibus eram do sexo feminino, o que levantou o alerta para verificar a possibilidade de assédio sexual, especialmente, considerando a aglomeração de pessoas, contudo o que se vislumbrou foram cenas respeitadas, com um distanciamento, considerando a multidão. Outro aspecto que se esperava que, em decorrência de pressa e cansaço, fossem presenciadas muitas cenas de violência, discussão e competitividade, no entanto, o que se verificou foram casos de bastante ordem, com alguns pequenos

exemplares de conduta competitiva, ao correr, passando a frente de outros passageiros. Além disso diversos casos de solidariedade e cortesia para com pessoas com dificuldade de mobilidade e idosos. Um novo ponto que se aguardava era quanto ao receio ao uso dos aparelhos smartphones, mas a utilização destes mostrou-se bastante comum, com função até mesmo de acompanhar a chegada do transporte público, logo a utilização para fins de lazer, comunicação e interação social, enquanto esperavam a condução, mostrou-se bastante comum, vale salientar que as interações, com rara exceções, ente os passageiros eram praticamente inexistentes, limitando-se apenas a liberar espaço para os deslocamentos uns dos outros. Ainda em relação utilização do aparelho eletrônico, observou-se que em um dado momento, quando começava a escurecer e a iluminação pública ainda não tinha sido ativada, eram raros os casos de passageiros se utilizando do aparelho. Os fatos narrados foram destoantes do que se esperava, talvez a amostra possa ter sido diferenciada ao se considerar a área tida como nobre, assim mesmo contendo pessoas, aparentemente, de diversas localidades de Fortaleza o ambiente pode ser tido como um fator, bem como a formação de uma identidade de grupo. “A identidade grupal advém da sua coerência com os interesses sociais pessoais e/ ou coletivos, de maneira que exista uma totalidade, uma unidade de conjunto, ao mesmo tempo em que ocorra uma diferenciação com outros grupos da mesma categoria” (Martín-Baró, 1989).

Considerações Finais: As observações e as entrevistas são duas ferramentas para o psicólogo, profissional ou pesquisador, pois permite extrair informações essenciais exercer a profissão com mais zelo e de modo mais assertivo, assim tendo o cuidado, com os clientes/pacientes, realizado de modo mais eficiente. Vale salientar que a observação é um instrumento essencial para o psicólogo e deve ser utilizado em todos os momentos, até mesmo durante a entrevista, para poder extrair as informações de que necessita, como corrobora Almeida (2004, p.36). Diante do exposto, depreende-se que as atividades exercidas para a constituição do presente relatório são de suma importância para a formação profissional do psicólogo, assim desenvolver as percepções que advém da observação devem ser constantemente treinadas e refinadas. Quanto a técnica de entrevista é igualmente importante, posto que muitas informações úteis e/ou essenciais podem surgir de uma pergunta correta. Assim a combinação dessas duas ferramentas pode trazer resultados bastante expressivos. Em suma, para formar um bom profissional em psicologia este deve ter contato prático e estar em constante treino das habilidades de observação e de entrevista, assim o presente trabalho foi essencial para este entendimento de modo mais palpável.

Palavras-chave: Observação; Violência; Entrevista; Comportamento.

Referências

ALMEIDA, Nemésio Vieira de. **A entrevista psicológica como um processo dinâmico e criativo**. Revista de Psicologia da Vetor Editora, v. 5, n. 1, 2004, p. 34-39. Disponível em http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1676-73142004000100005#:~:text=A%20observa%C3%A7%C3%A3o%2C%20exercida%20pelo%20entrevistador,das%20fun%C3%A7%C3%B5es%20ps%C3%ADquicas%20do%20entrevistado. Acesso em: 05 dez. 2022.

BAUMAN, Zygmunt. **O mal-estar da pós-modernidade**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1998.

BAUMAN, Zygmunt. **Vida líquida**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed, 2007.

DUARTE, Rosália. **Pesquisa qualitativa: reflexões sobre o trabalho de campo.** Cadernos de Pesquisa, n. 115, 2002, p. 139-154. Disponível em < <https://www.scielo.br/j/cp/a/PmPzwqMxQsvQwH5bkrhrDKm/>> Acesso em: 05 dez. 2022.

HAN, Byung-Chul. **Sociedade do cansaço.** Tradução de Enio Paulo Giachini. Petrópolis: Vozes, 2015.

MÓNICO, Lisete S.; ALFERES, Valentim R.; CASTRO, Paulo A.; PARREIRA, Pedro M. A Observação **Participante enquanto metodologia de investigação qualitativa.** **Investigação Qualitativa em Ciências Sociais.** v. 3, 2017, p.724-733. Disponível em < <https://proceedings.ciaiq.org/index.php/ciaiq2017/article/view/1447/1404>>. Acesso em 05 dez. 2022

MORENO, J. L. **Psicoterapia de Grupo e Psicodrama.** São Paulo, Mestre Jou, 1974.

COMPREENDENDO OS BENEFÍCIOS OBTIDOS COM A REALIZAÇÃO DE TRABALHO VOLUNTÁRIO NA ASSOCIAÇÃO CEARENSE DE BICICROSS

NOGUEIRA, Macatrão Adriano;
MENDONÇA, Amaudson Ximenes Veras;
LIMA, Joilson Souza de;
NEPOMUCENO, Bárbara Barbosa
joilsonlimas@gmail.com

Resumo expandido

Introdução: O presente trabalho foi desenvolvido na disciplina Projeto Integrador IV, do curso de Psicologia da Faculdade Ari de Sá. O estudo buscou conhecer as motivações de pessoas de diversas faixas etárias para a execução do trabalho voluntário em uma ONG: a Associação Cearense de Bicicross (ACBx). O voluntariado se caracteriza por ser um trabalho sem remuneração e vínculo empregatício. De acordo com Shin e Kleiner (2003 apud Ferreira; Proença & Proença 2008) o voluntário é um indivíduo que oferece o seu serviço a uma determinada organização, sem esperar uma compensação monetária, serviço que origina benefícios ao próprio indivíduo e a terceiros. Segundo a Organização das Nações Unidas (ONU, 2023) a atividade voluntária não inclui benefícios financeiros, beneficia a sociedade em geral, melhorando a vida das pessoas, trazendo vantagens a terceiros, bem como ao próprio voluntário. Destacamos, ainda, o conceito legal aduzido pela Lei 9608/98 (Brasil, 1998), que destaca ser trabalho voluntário, a atividade não remunerada prestada por pessoa física a entidade pública de qualquer natureza ou a instituição privada sem fins lucrativos que tenha objetivos cívicos, culturais, educacionais, científicos, recreativos ou de assistência à pessoa. Segundo Brito e Koller (1999 apud Juliano; Yunes2014), a rede de apoio social é um "conjunto de sistemas e de pessoas significativas, que compõem os elos de relacionamento recebidos e percebidos do indivíduo". Sabendo da grande importância que as redes de apoio social representam para pessoas em condições adversas, críticas, em dificuldade buscamos imergir nesta seara, a fim de compreender as fortalezas e fraquezas no âmbito da entidade em destaque e compreender quais fatores são motivadores para a execução do trabalho dos membros desta rede. Com efeito, o recente censo demográfico, realizado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2022), aponta que em 2022, 7,3 milhões de pessoas de 14 anos de idade ou mais realizaram trabalho voluntário na semana de referência da pesquisa, o que corresponde a uma taxa de realização de 4,2%. A Região Nordeste apresentou a menor taxa de realização de trabalho voluntário (3,3%), enquanto a Região Sul, a maior (4,6%). Constatou-se, ainda, que o número de mulheres (4,9%) que exerce tal labor é maior que o de homens (3,5%) e que a taxa de indivíduos que possuem nível superior a exercer algum tipo de trabalho voluntário é significativamente maior (6,9%) do que as pessoas sem instrução ou que possuem apenas o ensino fundamental completo (2,7%). Tendo em vista a temática abordada despertou-nos o interesse em investigar os motivos que levam as pessoas a doarem seu tempo e conhecimento a um trabalho que chamamos de voluntariado. Entender essas motivações pode ajudar a perceber o que estes indivíduos buscam com a atividade e saber como às organizações voluntárias, suprem tais necessidades. Portanto, o objetivo da pesquisa é compreender os benefícios obtidos com a realização do trabalho voluntário. **Metodologia:** O delineamento da pesquisa é qualitativo, e busca compreender os significados, as motivações e as experiências das pessoas em diferentes contextos sociais (CARDANO, 2017), muito útil para explorar e entender a complexidade e as perspectivas dos participantes gerando questionamentos,

teorias e/ou hipóteses. Dessa forma, este tipo de pesquisa atende ao objetivo de investigar os significados e os motivos do trabalho voluntário, permitindo ao pesquisador vivenciar diretamente a realidade dos participantes, compartilhando suas experiências e perspectivas. A pesquisa foi desenvolvida na ACBx, uma entidade civil sem fins lucrativos, concebida em maio de 2007 por praticantes da modalidade bicicross, que tem como objetivo o fomento, o estudo, o fortalecimento de atividades voltadas para a referida modalidade cultural e esportiva, abrangendo o público infanto-juvenil. A atuação da entidade acontece em equipamentos esportivos situados na Granja Portugal e no Planalto Pici, em Fortaleza (CE). Os procedimentos para a construção dos dados foram realizados nos meses de setembro e outubro do corrente ano. Em um primeiro momento, foram realizadas observações participantes e conversas com ex-atletas, voluntários e familiares de participantes do projeto. Em seguida, foram realizadas quatro entrevistas semiestruturadas com voluntários do projeto. Segundo Batista Correia (2009), a observação participante é dinâmica e envolvente e o investigador é simultaneamente instrumento na recolha de dados e na sua interpretação. Optamos pela entrevista individual semiestruturada, que consiste no modelo de entrevista flexível, mesmo possuindo um roteiro prévio permite tanto o entrevistado quanto entrevistador fazerem perguntas fora do que fora planejado (LIMA; ALMEIDA; LIMA, 1999). Portanto, deixar o voluntário formular a resposta de forma pessoal, podemos obter uma melhor idéia do que aquele realmente pensa, conforme apontam Laville e Dionne (1999). Participaram da entrevista quatro voluntários da ACBx, com faixa etária de 35 a 59 anos, todos do sexo masculino e exercem alguma atividade remunerada como forma de sustento. As entrevistas foram gravadas e posteriormente transcritas. Os dados foram analisados a partir dos conceitos e práticas dos significados do trabalho voluntário. **Resultado e discussão:** Como resultados preliminares obtidos através das observações e das entrevistas sobre o trabalho voluntário nos referidos equipamentos, constatou-se elementos em comum, tanto nas observações quanto nas entrevistas. Dentre as questões relatadas constatou-se que o trabalho voluntário traz um sentido de pertencimento e identificação com um grupo enquanto uma rede de apoio. Além de se sentir útil, por ajudar a fortalecer um projeto social que revela jovens valores no âmbito do esporte, que os afasta da violência, do vício e do cooptação por parte do crime organizado. Outra questão que apareceu foi o significado de família, enquanto elo social, como apoio mútuo, de acolhimento. O trabalho voluntário também é realizado para troca de habilidades e ensino de técnicas nas chamadas “Escolinhas” dos equipamentos. O projeto executado nos equipamentos possui um grande potencial de crescimento e desenvolvimento para formar novos atletas, cidadãos conscientes e solidários. Apesar de pressupormos que as motivações são diversas e infinitas, Batson (2002 apud Cavalcante 2013) sugere que estas podem ser enquadradas em quatro categorias, a saber: egoísmo, altruísmo, principialismo e coletivismo. **Considerações finais:** Considerando o campo pesquisado por meio das visitas, observações e entrevistas do trabalho voluntário realizado nos dois equipamentos esportivos sediados em regiões periféricas, aduzimos que o referido labor realizado pelos agentes que compõem tais equipamentos, estabelece importante vínculo da ordem dos benefícios na perspectiva sociocultural, bem como representa uma importante rede de apoio em uma grande cidade como Fortaleza/CE. Os resultados, também convergiram para a direção: os voluntários apresentaram motivos altruístas para a escolha e permanência, mesmo com as inúmeras dificuldades é possível perceber que as motivações dos voluntários as superam. Mesmo com todas as limitações (financeira, social, cultural, política), o projeto possui grande importância para os agentes envolvidos e para as regiões onde estão situados por trabalhar questões importantes como a saúde mental, o bem-estar e o fortalecimento de redes de apoio social.

Palavras-chave: Voluntariado; Bem-estar; Saúde mental; Rede de apoio social; Biciross.

Referências

BATISTA CORREIA, M. DA C. A observação participante enquanto técnica de investigação. **Pensar Enfermagem - Revista Científica | Journal of Nursing**, v. 13, n. 2, p. 30–36, 31 dez. 2009.

CAVALCANTE, C. Motivação no trabalho voluntário: delineamento de estudos no brasil. **Revista Estudos do CEPE**. [s.l.: s.n.]. Disponível em: <<https://core.ac.uk/download/pdf/228506009.pdf>>.

FERREIRA, Marisa; PROENÇA, Teresa; PROENÇA, João F. As motivações no trabalho voluntário. **Revista portuguesa e brasileira de gestão**, v. 7, n. 3, p. 43-53, 2008.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/media/com_mediaibge/arquivos/5616d6a502ea0befe38ba89412c9d31b.pdf>

JULIANO, M. C. C.; YUNES, M. A. M. Reflexões sobre rede de apoio social como mecanismo de proteção e promoção de resiliência. **Ambiente & Sociedade**, v. 17, n. 3, p. 135–154, set. 2014.

Sítio do Palácio do Planalto. Disponível em: <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19608compilado.htm>

Seja um voluntário da ONU. Disponível em: <<https://www.unodc.org/lpo-brazil/vacancies/seja-um-voluntario-da-onu.html#:~:text=Ser%20volunt%C3%A1rio%20%C3%A9%20demonstrar%20seu%20>>. Acesso em: 25 out. 2023.

CONTRIBUIÇÕES DA ABORDAGEM GESTÁLTICA PARA O ENFRENTAMENTO DO LUTO DIANTE DA MORTE DO SER-COM

SILVEIRA, Marcus Wanderley
marcuswanderley1@gmail.com

Resumo expandido

O presente estudo aborda o tema “Contribuições da abordagem gestáltica para o enfrentamento do luto diante da morte do ser-com”. Nesse sentido, foram revisados contextos e conceitualizações históricas acerca do contato com a morte e a experiência da perda, bem como a compreensão de leituras fenomenológico-existenciais referentes a relação “ser-com” e de que forma tais conceitos podem ser relevantes para o entendimento do luto enquanto uma experiência de esvaziamento existencial. Nesse aspecto, foi analisado de que forma os conceitos e propostas gestálticas podem contribuir como mecanismos de enfrentamento e ressignificação diante do contato com a perda do outro em um movimento de intervenção psicoterapêutica (SOUSA, 2016).

Dessa forma, o problema do estudo se concentra na investigação das possibilidades clínicas interventivas da Gestalt-Terapia acerca dos processos de ressignificação da relação ser-com a partir da perda do ente, com o intuito de responder a pergunta: como a Gestalt-Terapia contribui para o enfrentamento do luto diante da morte do ser-com?

No que diz respeito aos objetivos, o presente estudo tem por objetivo geral o de analisar como a abordagem gestáltica pode contribuir para o processo de enfrentamento do luto diante da morte do ser-com (OLIVEIRA, 2010), contemplando os objetivos específicos de identificar os significados sócio-históricos do luto e da morte ao longo do tempo até a atualidade, descrever o fenômeno do luto em uma perspectiva fenomenológica-existencial de base heideggeriana e refletir sobre aplicações clínicas dos conceitos de contato, afastamento, destruição e assimilação da Gestalt-Terapia na experiência do luto.

Dito isso, há muitos estudos que relacionam a Gestalt-Terapia ou a fenomenologia ao luto (FERREIRA; LEÃO; ANDRADE, 2008; FREITAS; MICHEL, 2014; RAMOS, 2016; FUKUMITSU; KOVÁCS, 2016; MARINARI, 2022), porém, muitos desses materiais tendem ou a trabalhar essa temática sob uma perspectiva ampla do construto do luto ou a abordar de forma explicativa, sem discutir de maneira aprofundada as possibilidades de enfrentamento. Pensando nisso, a relevância da pesquisa em questão se dá pela necessidade de um olhar mais direcionado para as possibilidades de enfrentamento acerca da experiência da perda do outro, como por exemplo em um contexto clínico da Gestalt-Terapia, conforme a proposta do presente projeto.

Dessa forma, embora se compreenda que o luto pode se apresentar em diversos formatos, o estudo aqui proposto se interessa no luto vinculado à perda de um ente querido (RAMOS, 2016). Além disso, considera-se que o trabalho trará contribuições sociais ao colocar em foco a questão das possibilidades de enfrentamento do processo do luto diante da morte do outro (SOUSA, 2016). Portanto, entende-se que cabe aos profissionais de psicologia a articulação de conteúdos teóricos juntamente com a vivência do fazer psicológico para reunir os subsídios necessários para a realização de intervenções clínicas pertinentes em meio ao enfrentamento do luto diante da experiência da perda de um ente por parte do paciente, permitindo a ele uma reorganização de sentidos e ressignificação relacional para com o falecido no tempo presente.

Enquanto aspectos metodológicos, o estudo em questão possui caráter qualitativo, de modo que sua metodologia parte de uma revisão de literatura do tipo narrativa. Nesse sentido, a pesquisa qualitativa pode ser entendida como um estudo de caráter interpretativo e compreensivo acerca de fenômenos que não podem ser reduzidos à quantificações e objetificação de variáveis, o que abre margens para análises profundas e discursivas, portanto, não se limitando a uma simples explicação das realidades (ARAÚJO; OLIVEIRA; ROSSATO, 2016). Já em relação ao tipo de revisão de literatura optado, este pode ser entendido como análises críticas de publicações amplas, sendo apropriadas para o desenvolvimento de discussões sobre determinado assunto a partir de um ponto de vista teórico ou contextual (ROTHER, 2007).

No que diz respeito aos resultados obtidos até então, foi estabelecida a pertinência de aspectos teóricos da Gestalt-Terapia em uma compreensão de possibilidades de enfrentamento do luto. Isso porque, esta compreende a existência como um fluxo contínuo de transformações internas e crescimento pessoal, esta propõe compreensões centradas no fechamento e na conclusão de situações inacabadas e/ou interrompidas (FRAZÃO; FUKUMITSU, 2014), o que dialoga diretamente com a temática do luto, uma vez que a perda representa essa interrupção dos modos existenciais dentro de uma relação. Assim, a Gestalt-Terapia atua na compreensão das alternativas possíveis para o fechamento de necessidades que permaneceram em aberto e não foram atualizadas com novas soluções, causando sofrimento e desconforto ao indivíduo (POLSTER; POLSTER, 2001 apud SOUSA, 2016).

Diante disso, a abordagem gestáltica se faz pertinente no estudo do luto na medida em que se utiliza de conceitos e termos que conversam diretamente com as formas pelas quais o indivíduo estabelece contato com sua realidade, de modo que a sua proposta terapêutica seja a contínua experiência de tomada de consciência diante do aqui-e-agora, ou seja, o momento presente, permitindo a elaboração de soluções criativas e, conseqüentemente, a satisfação de necessidades que, até então, encontravam-se em aberto (YONTEF, 1998).

Portanto, até o momento, verificou-se os atravessamentos históricos acerca da morte e do morrer na atualidade, as interpretações fenomenológico-existenciais de base heideggeriana acerca do luto e a pertinência dos conceitos da Gestalt-Terapia aplicados à experiência da perda do outro. Com isso, uma vez concluído e publicado, o presente estudo poderá trazer contribuições para a visibilidade da clínica psicoterapêutica enquanto um recurso facilitador para o enfrentamento de atravessamentos como o luto, contribuindo também para o aumento do acervo teórico sobre o tema do luto direcionado à perda do outro, uma vez que muitos estudos trazem discussões sobre o luto, porém em suas diversas manifestações.

Dessa forma, uma vez que a morte se revela como um fenômeno pertencente ao mundo e, por estar contida na transitoriedade histórica dos sentidos, faz-se pertinente a continuidade de estudos sobre o tema, contemplando possíveis visões e teóricos novos dentro do assunto, de modo que possam explorar as relações da humanidade com o luto com o passar dos anos, novas formas de trabalhar esse tipo de demanda dentro da clínica, bem como trazendo informações para as pessoas e contribuindo para que estas encontrem o devido acolhimento e acompanhamento profissional para lidar com tais questões.

Palavras-chave: Gestalt-Terapia. Fenomenologia. Luto. Enfrentamento. Clínica.

Referências

ARAÚJO, Cláudio Márcio de; OLIVEIRA, Maria Cláudia Santos Lopes de;

ROSSATO, Maristela. O sujeito na pesquisa qualitativa: desafios da investigação dos processos de desenvolvimento. **Psicologia: teoria e pesquisa**, v. 33, n. 1, pp. 1-7, nov. 2016. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/ptp/a/chGpCqDwPprVkbyDXKXqWGj/?format=pdf&lang=pt>>. Acesso em: 08 jun. 2023.

FERREIRA, Livia Cardoso; LEÃO, Nara Cristina; ANDRADE, Celana Cardoso. Viuvez e luto sob a luz da Gestalt-Terapia: Experiências de perdas e ganhos. **Revista da Abordagem Gestáltica: Phenomenological Studies**, Goiânia, v. 14, n. 2, p. 153-160, dez. 2008. Disponível em: <<https://www.redalyc.org/pdf/3577/357735511002.pdf>>. Acesso em: 8 jun. 2023.

FRAZÃO, Lilian Meyer; FUKUMITSU, Karina Okajima (org.). **Gestalt-Terapia: conceitos fundamentais**. São Paulo: Summus, 2014. 223 p.

FREITAS, Joanneliese de Lucas; MICHEL, Luís Henrique Fuck; ZOMKOWSKI, Thayane Leonardi. Eu sem tu: uma leitura existencial do luto em psicologia. In: FREITAS, Joanneliese de Lucas; CREMASCO, Maria Virginia Filomena (org.). **Mães em luto: a dor e suas repercussões existenciais e psicanalíticas**. Curitiba: Juruá, 2015. p. 15-24.

FREITAS, Joanneliese Lucas de; MICHEL, Luís Henrique Fuck. A maior dor do mundo: o luto materno em uma perspectiva fenomenológica. **Psicologia em Estudo**, Maringá, v. 19, n. 2, p. 273-283, 3 jun. 2014. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/pe/a/kVYCVNL5nFcJmXDkw6rrcqj/?format=pdf&lang=pt>>. Acesso em: 8 jun. 2023.

FUKUMITSU, Karina Okajima; KOVÁCS, Maria Júlia. **Especificidades sobre processo de luto frente ao suicídio**. Psico, Porto Alegre, v. 47, n. 1, p. 3-12, jan. 2016. Disponível em: <https://revistaseletronicas.pucrs.br/index.php/revistapsico/article/view/19651/pdf_16>. Acesso em: 8 jun. 2023.

MARINARI, Marynara Matos de Oliveira. **O luto por animais de estimação sob o olhar da Gestalt-Terapia: uma análise do filme Marley e Eu**. Orientador: Mirelly Conceição do Carmo. 2022. 23 p. Trabalho de Conclusão de curso (Graduação em Psicologia) - Centro Universitário Cambury, Goiânia, 2022. Disponível em: <<https://www.revistaleiacambury.com.br/index.php/repositorio/article/view/68/67>>. Acesso em: 8 jun. 2023.

RAMOS, Vera Alexandra Barbosa. O processo de luto. **Psicologia.Pt: o portal dos psicólogos**, [s.l.], v. 30, p. 1-16, set. 2016. Disponível em: <<https://www.psicologia.pt/artigos/textos/A1021.pdf>>. Acesso em: 06 jun. 2023.

ROTHER, Edna Terezinha. Revisão sistemática x revisão narrativa. **Acta Paulista de Enfermagem**, São Paulo, v. 20, n. 2, p. 1-2, jul. 2007. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/ape/a/z7zZ4Z4GwYV6FR7S9FHTByr/?format=pdf&lang=pt>>. Acesso em: 08 jun. 2023.

OLIVEIRA, Lauro Ericksen Cavalcanti de. O ser-com como compartilhamento da verdade do ser-aí. **Saberes**, Natal, v. 3, n. , p. 57-70, dez. 2010. Disponível em: <<https://periodicos.ufrn.br/saberes/article/view/877/809>>. Acesso em: 02 out. 2023.

SOUSA, Luiza Eridan Elmiro Martins de. O processo de luto na abordagem gestáltica: contato e afastamento, destruição e assimilação. **Revista IGT na Rede**, Rio de Janeiro, v. 13, n. 25, p. 253-272, nov. 2016. Disponível em: <<http://pepsic.bvsalud.org/pdf/igt/v13n25/v13n25a6.pdf>>. Acesso em: 8 jun. 2023.

YONTEF, Gary M. **Processo, diálogo e awareness**: ensaios em gestalt-terapia. São Paulo: Summus, 1998.

DESENVOLVIMENTO DE RECURSO TECNOLÓGICO PARA O TESTE DE PFISTER: UMA NOVA ABORDAGEM PARA AVALIAÇÃO PSICOLÓGICA

CUNHA, Henrique Luís
MELO, Kayline Macêdo
henrique.cunha@fas.edu.br

Resumo expandido

Introdução: O Teste das Pirâmides Coloridas de Pfister é uma ferramenta relevante utilizada principalmente em avaliações psicológicas para obter informações sobre a dinâmica emocional e o funcionamento da personalidade (Villemor-Amaral, 2005). Este teste, que tem inspiração na arquitetura, dança e outros movimentos culturais e filosóficos, requer que a pessoa manipule peças coloridas e as disponha em esquemas de pirâmides (Villemor-Amaral, 2005). O Teste de Pfister é uma ferramenta de fácil aceitação por parte do testando, no entanto, o aprendizado desse teste é desafiador devido à complexidade do material, à quantidade de peças e à grande variabilidade de possibilidades de disposição destas peças. No contexto de ensino-aprendizagem, cada simulação de aplicação do teste exige do professor e dos alunos muito tempo para realizar os exercícios e interpretar os resultados. Já o processo de correção envolve a contagem manual de peças e consulta a tabelas normativas, sem uso de recursos informatizados. Pensando nisso, uma possibilidade de viabilizar a celeridade da codificação do Teste de Pfister e diminuir a ocorrência de possíveis erros na contagem das peças seria o uso de recursos computacionais. Esta pesquisa se inseriu no contexto da necessidade de facilitar o processo de aprendizado e correção desse teste, apresentando um recurso tecnológico que pode auxiliar professores, alunos e profissionais da área no desempenho de suas atividades. Nesse sentido, o objetivo deste trabalho foi apresentar uma proposta de construção de recurso tecnológico que visa auxiliar o processo de ensino-aprendizagem no que diz respeito à codificação do Teste de Pfister. **Metodologia:** A metodologia utilizada para este estudo envolveu o desenvolvimento de um sistema computacional utilizando a plataforma Jupyter Notebook e a linguagem de programação Python. Este ambiente foi escolhido por permitir o uso de comandos por parte do usuário de forma interativa em ambiente web. A linguagem Python possui ampla disponibilidade de recursos de exemplos, cursos e bibliotecas, o que deve facilitar a expansão e evolução da plataforma. O recurso tecnológico criado permite a simulação de construção e codificação do Teste de Pfister. O sistema solicita que o usuário insira as características de construção das pirâmides e, com base em tabelas normativas previamente cadastradas, fornece a codificação relacionada a estas tabelas. A verificação da eficácia da plataforma foi realizada durante a disciplina de Avaliação Psicológica II da Faculdade Ari de Sá, em trabalho proposto aos alunos para aplicação simulada e correção, no qual a plataforma foi utilizada e os resultados comparados com a correção manual “tradicional”. Além da correção em si, é possível visualizar o preenchimento simulado das pirâmides, facilitando assim o aprendizado dos alunos na identificação de padrões. A plataforma construída foi compartilhada com alguns professores psicólogos, a fim de que fossem avaliadas a coerência e a concordância teórica e técnica entre a versão computadorizada e a manual. **Resultados e Discussão:** Os resultados obtidos até o momento indicam que a plataforma digital foi eficaz na simulação do Teste de Pirâmides de Pfister. Os professores que tiveram contato com a plataforma relataram a facilidade de compreensão e manuseio deste recurso, bem como o seu potencial para diminuir significativamente o tempo de correção. Além disso, apontaram que ela pode ser utilizada como recurso didático de

forma eficaz, principalmente no que concerne ao ineditismo do recurso de animação das pirâmides, o qual é capaz de evidenciar o modo de colocação das peças de acordo com os parâmetros indicados pelo usuário. Paralelamente à eficácia da plataforma, torna-se válido refletir sobre as questões éticas inerentes ao uso de instrumentos psicológicos por meio de ferramentas informatizadas (Kaufman, 2016). Há uma tendência crescente de que a solução seja melhorada com recursos de Inteligência Artificial (IA) e este uso poderá contribuir com as sínteses de informações que poderão compor a escrita de laudos psicológicos. A IA pode ser definida o comportamento inteligente de uma máquina capaz de simular capacidades de raciocínio e comunicações humanas, que envolve habilidades de linguagem, aprendizado, raciocínio, tomada de decisões e outras características complexas (Gunkel; Trento; Gonçalves, 2017). Neste contexto, foi possível observar uma preocupação também com a qualidade e responsabilidade dos possíveis usuários da plataforma no sentido de se comprometerem a utilizá-la como recurso auxiliar e não como única fonte de informações para laudos e sínteses. **Considerações Finais:** O uso de tecnologia na aplicação e codificação de testes psicológicos revela-se como uma necessidade mais que uma possibilidade ou tendência, uma vez que é crescente a busca por meios cada vez mais facilitadores de consecução das atividades, sejam estas profissionais ou educacionais. No Teste de PFister, em particular, este trabalho demonstrou que o uso de recursos tecnológicos tem enorme potencial para facilitar as atividades de codificação e aprendizado. Portanto, a plataforma digital proposta pode ser uma ferramenta valiosa para a formação de futuros profissionais de Psicologia. Ainda serão necessários aprimoramentos desta plataforma, tendo em vista que, na versão atual, ainda necessita de conhecimentos técnicos de tecnologia para sua utilização. A IA generativa, em que conteúdos podem ser elaborados diretamente pela ferramenta, ainda são pouco utilizados na área da Psicologia, embora o assunto tenha ganhado impulso após o lançamento do ChatGPT e a consequente divulgação midiática ocorrida em seguida. Ainda que o uso de IA não esteja presente neste momento na ferramenta desenvolvida para este trabalho, futuros estudos podem explorar a integração com recursos de IA possibilitando que uma síntese de caso possa ser produzida em conjunto com o profissional que aplica o teste. Nesse sentido, levantar questões éticas relacionadas à geração de textos assistidos por IA na elaboração de sínteses e interpretação de resultados, faz-se necessário.

Palavras-chave: Teste das Pirâmides Coloridas; Recurso Tecnológico; Avaliação Psicológica; Inteligência Artificial; Ética em Psicologia.

Referências

GUNKEL, D. J.; TRENTO, F. B.; GONÇALVES, D. N. **Comunicação e inteligência artificial: novos desafios e oportunidades para a pesquisa em comunicação.** São Paulo: Galáxia, p. 5-19, 2017.

KAUFMAN, D. **Inteligência artificial: questões éticas a serem enfrentadas.** São Paulo: Abciber, v. 9, n. 8, p. 1-16, 2016.

VILLEMOR-AMARAL, A. E. **O Teste das Pirâmides Coloridas de Pfister.** São Paulo: Hogreffe, 2005.

ENTRE AGULHAS, LINHAS E BASTIDORES: BORDANDO O CUIDADO MÚTUO E A SAÚDE MENTAL EM MULHERES

VASCONCELOS, Simone Frota
PROENÇA, Andréia Aparecida
SILVA NETO, José de Matos e
TELES, Millena Oliveira
COSTA, Thaynara Alice do Nascimento
NEPOMUCENO, Bárbara Barbosa
simonefrota2@gmail.com

Resumo expandido

Introdução: Este trabalho apresenta uma pesquisa desenvolvida na disciplina de Projeto Integrador IV, que se propôs a explorar o impacto da participação em um grupo de bordado na saúde mental de mulheres em situação de vulnerabilidade social. O estudo se origina da inserção dos pesquisadores em um grupo de bordado, que nasceu de uma iniciativa que opera em uma comunidade periférica de Fortaleza/CE, oferecendo a arte-educação como recurso promotor de saúde em contextos de vulnerabilidade social. A inserção no contexto da pesquisa permitiu a percepção do grupo de bordado como um ambiente acolhedor e promotor de benefícios para a saúde mental. Desse modo, a pesquisa visou aprofundar a compreensão destes benefícios, bem como os fatores que contribuem para que eles existam. A Organização Mundial da Saúde (OMS) afirma que uma em cada cinco mulheres apresenta Transtornos Mentais Comuns, com a taxa de depressão sendo mais de duas vezes maior em mulheres do que em homens (OMS, 2001). A OMS (2001) destaca que o gênero desempenha um papel importante na suscetibilidade e exposição a riscos específicos para a saúde mental, devido a diferentes processos biológicos, sociais e culturais. Sendo assim, ser mulher envolve uma série de papéis, comportamentos, atividades e oportunidades que moldam as experiências ao longo da vida, resultando em vivências distintas daquelas experimentadas pelos homens. Pesquisas destacam a importância da participação em um grupo como um espaço terapêutico, sendo este facilitador para a criatividade, a construção de relacionamentos saudáveis e o fortalecimento emocional das participantes (Gelso & Carter, 1985). Segundo Osório (2003), um grupo pode ser visto como um sistema formado por indivíduos que reconhecem sua singularidade e colaboram de forma interativa para alcançar objetivos comuns. A participação no grupo de bordado afeta positivamente a saúde mental das mulheres em situação de vulnerabilidade social, reconhecendo o valor terapêutico do grupo, a expressão criativa por meio do bordado e a preservação das tradições culturais. Segundo Martín-Baró (1988), a cultura desempenha um papel central na construção da identidade individual e coletiva e as tradições culturais são parte fundamental da identidade das comunidades. Além disso, o estudo busca contribuir para uma abordagem baseada na realidade das participantes, considerando o contexto de vulnerabilidade social e as complexas interações entre gênero, pobreza e saúde mental. A interação do grupo e as atividades criativas podem oferecer um espaço para reduzir o estresse, promover a criatividade, melhorar a autoestima e proporcionar um senso de propósito, com efeitos terapêuticos para melhorar a saúde mental, e como seus resultados podem contribuir para o desenvolvimento de intervenções psicossociais que utilizam o encontro e a arte como uma forma de promoção da saúde mental (Ciornai, 2004). O objetivo geral é investigar e compreender as influências da participação num grupo de bordado na saúde mental de mulheres em contexto de vulnerabilidade social. **Metodologia:** Trata-se de um estudo

com abordagem qualitativa, focando na compreensão das experiências, percepções, significados e contextos das participantes. Participaram do estudo 16 integrantes do grupo de bordado, mulheres com idades variando entre 30 e 70 anos, todas em situação de vulnerabilidade social, que está intrinsecamente ligada a fatores sociais e econômicos, e com diversos níveis de experiência em bordado. Foram utilizadas diversas técnicas para coleta de dados, incluindo observação participante, aplicação de 10 questionários individuais e da realização de 2 grupos focais, com 10 mulheres em cada grupo, com duração de 1 hora e 20 minutos cada. Os grupos focais exploraram temáticas relacionadas ao processo do grupo de bordado e à saúde mental. A coleta de dados envolveu registros por meio de anotações escritas e gravações de áudio. Segundo Minayo (2010), a observação participante permite ao pesquisador adentrar no contexto em estudo, participando ativamente das atividades e interagindo com os participantes. Bogdan (1994) destaca que o diário de campo é uma ferramenta que permite ao pesquisador registrar observações, reflexões e experiências durante a coleta de dados, capturando informações contextuais e impressões subjetivas. O grupo focal é uma técnica de pesquisa qualitativa que consiste em reunir um grupo de indivíduos, com características comuns, para discutir um tema específico sob a mediação de um pesquisador. Essa técnica busca explorar as perspectivas, experiências, opiniões e significados atribuídos pelos participantes em relação ao tema em estudo (Minayo, 2010). Após transcrição e sistematização, os dados foram analisados a partir da análise de conteúdo temática, proposto por Bardin (2016).

Resultados e Discussão: Os resultados preliminares da pesquisa revelaram que as mulheres participantes do grupo de bordado vivem em contexto de vulnerabilidade social, com poucas oportunidades de trabalho e educação formal. Os questionários mostraram que a maioria das 10 entrevistadas tinha 40 anos ou mais, eram pardas, casadas e tinham ensino médio completo. Cerca de 60% tinham renda menor que um salário-mínimo e 50% relataram problemas de saúde. A maioria acessa o SUS para cuidados de saúde. Esses dados foram fundamentais para entender suas experiências de saúde. A análise dos grupos focais destacou que o grupo de bordado se tornou um espaço seguro para expressar emoções e desafios da vida cotidiana. A interação entre as participantes mostrou-se vital para a promoção da saúde mental, pois compartilhar experiências e aprender umas com as outras fortalece os vínculos sociais e oferece suporte emocional. Os encontros do grupo possibilitaram a aproximação e a construção de relações significativas, oferecendo apoio em momentos de crise e ampliando a rede de apoio das mulheres. Essas relações não se limitaram apenas aos encontros do grupo, mas se expandiram para a vida cotidiana, promovendo uma sensação de união, pertença e bem-estar. As participantes também relataram que o bordado não é apenas uma atividade artística, mas também uma forma de atividade ocupacional que as ajuda a lidar com o estresse e a ansiedade. Os resultados apontaram que a participação no grupo de bordado proporcionou uma série de benefícios para a saúde mental das participantes, tais como: a redução do estresse, o estímulo à criatividade, o desenvolvimento de um senso de conquista e orgulho em seu trabalho e um sentimento de propósito. Nesse sentido, Andrade e Vaitsman (2002) salientam que o apoio social não apenas alivia o sofrimento psíquico, mas também desempenha um papel fundamental na mitigação da pobreza. A análise dos dados revelou uma conexão profunda entre o modo de vida das mulheres em situação de vulnerabilidade social e o sofrimento psíquico. As adversidades enfrentadas, decorrentes da vida em condições de pobreza e das opressões vividas, resultam em um estado constante de tensão e estresse, o que está alinhado com o fenômeno do estresse continuado, conforme abordado por Góis (2008).

Considerações Finais: O estudo destaca a importância da participação em um grupo de bordado na promoção da saúde mental de mulheres em situação de vulnerabilidade social. Os resultados até o momento demonstram que o grupo oferece para as participantes um

ambiente terapêutico que permite a expressão criativa, a construção de relacionamentos e o fortalecimento emocional das participantes. Esses achados têm implicações importantes para a área da psicologia e assistência social, mostrando que intervenções baseadas em grupos criativos, como o bordado, podem ser eficazes na promoção da saúde mental em populações vulneráveis. Além disso, o estudo ressalta a importância do apoio social e do compartilhamento de experiências na construção de resiliência e no enfrentamento de desafios emocionais. A relevância deste estudo reside na compreensão de como atividades criativas, como o bordado, podem ser usadas como ferramentas terapêuticas para melhorar a saúde mental, especialmente em contextos de vulnerabilidade social. Os resultados podem contribuir para o desenvolvimento de intervenções psicossociais que utilizam a arte como uma forma de promoção da saúde mental. Como próximos passos, o estudo planeja explorar ainda mais as nuances do grupo de bordado, aprofundando-se nas experiências individuais das participantes e examinando como esses benefícios podem ser ampliados ou adaptados para outras populações em situações semelhantes de vulnerabilidade social.

Palavras-chave: Grupo de bordado; Saúde mental; Arteterapia; Mulheres; Vulnerabilidade social.

Referências

- ANDRADE, G. R. B.; VAITSMAN, J. **Apoio social e redes: conectando solidariedade e saúde.** Ciência & Saúde Coletiva, 2002.
- BOGDAN, R & Biklen, S. **Investigação em educação: uma introdução à teoria e os métodos.** Porto: Porto editora, 1994.
- CIORNAI, S. Percursos em arteterapia: arteterapia gestáltica, arte em psicoterapia, supervisão em arteterapia. **Summus.** São Paulo: 2004.
- GELSO, C.J.; CARTER, J.A. **The relationship in counseling and psychotherapy: Components, consequences, and theoretical antecedents.** The Counseling Psychologist. 1985.
- GÓIS, C.W.L. **Saúde Comunitária: pensar e fazer.** São Paulo: Editora HUCITEC, 2008.
- MARTÍN-BARÓ, I. **Psicología de la liberación.** Madrid: Trotta, 1998.
- MINAYO, M. C. de S. **O Desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde.** 12a. Ed. São Paulo: HUCITEC Editora, 2010.
- ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. **Relatório sobre a saúde no mundo 2001 – Saúde Mental: Nova Conceção, Nova Esperança.** Genebra: Organização Mundial da Saúde, 2001.
- OSÓRIO, L. C. **Psicologia Grupal: uma nova disciplina para o advento de uma era.** Porto Alegre: Artmed, 2003.

ESTÁGIO BÁSICO III – REDE DE APOIO E EMPODERAMENTO FEMININO

COSTA, Ákylla Braga
CAMPOS, Luíz Henrique Sousa
NUNES, Nayra Maria Almeida
PESSOA, Karine Lima Verde

Resumo expandido



A disciplina Estágio Básico Supervisionado III – Intervenção em Grupos, tem como finalidade oferecer aos estudantes de Psicologia da Faculdade Ari de Sá, a oportunidade de vivenciar o planejamento e a execução de uma intervenção grupal em um determinado período, com objetivos gerais e específicos bem definidos para esse fim.

O trabalho proposto vem sendo realizado no Centro de Atendimento Psicossocial Santo Agostinho (CAPSA), localizado no Conjunto Palmeiras, região do Jangurussu, em Fortaleza, mantido pelo Lar Santa Mônica. O CAPSA, com 70 pessoas cadastradas, é composto basicamente por mulheres, a grande maioria enfrentando problemas de baixa autoestima, submissão de gênero, violência doméstica, dentre outras características, como envolvimento de familiares com facções criminosas daquela área geográfica de Fortaleza.

O público-alvo, composto por mulheres na faixa etária de 25 a 65 anos, enfrenta um gravíssimo processo de vulnerabilidade social. Fazem parte desse recorte, ex usuárias de drogas, mulheres que sofreram e ainda sofrem abuso dentro de suas casas, enlutadas, vivem em espaços de extrema violência, não têm oportunidades de trabalho, possuem familiares em unidades prisionais cumprindo pena, rede de apoio reduzida, gerando muito sofrimento em seus cotidianos.

Ressalte-se, que em setembro de 2023, o jornal O POVO publicou reportagem indicando que o conflito entre as facções Massa e Comando Vermelho (CV) estava se intensificando no Grande Jangurussu. Conforme os números da Secretaria de Segurança Pública e Defesa Social (SSPDS), aconteceram 100 homicídios na Área Integrada de Segurança (AIS) 3, de janeiro a setembro deste ano, sendo disparada a mais violenta da Capital.

As condições identificadas nos sugeriram conduzir as atividades com foco nas redes de apoio, entendendo que todas as nossas experiências e aprendizados, mesmo que únicos, podem, na medida em que são compartilhados, ajudar aos outros. O ser humano é um ser social, que desde o nascimento necessita de outras pessoas para sobreviver e se desenvolver, sendo, ao longo da vida, inserido em diversos grupos e contextos (Lane, 2011/1981).

Dessa forma, definimos como objetivo geral, criar redes de apoio e empoderamento feminino. Já nos específicos, buscamos desenvolver potencialidades que promovam afinidades e vínculos de interesses; promover o resgate das lembranças como meio de reconstrução do ser; e despertar sobre a importância do eu como elemento de constituição do coletivo.

As redes de apoio podem se dar das mais variadas formas, seja por meio de um simples ouvir, ou através de uma palavra amiga. Assim, se tínhamos como conceito construir essas redes de apoio, precisávamos criar as condições para que as mesmas se construíssem de maneira natural, partindo do grupo os interesses e as afinidades que os aproximassem.

Levando em conta essa caracterização, estabelecemos para cada atividade uma proposta diferente de abordagem, sem esquecer um aspecto fundamental, que era deixá-las se manifestarem durante as mesmas. Sabíamos o que queríamos, mas esse processo

nem sempre é cartesiano, e o psicólogo, como princípio, tem que estar aberto para compreender isso.

METODOLOGIA

A metodologia proposta pela equipe foi de 6 (seis) encontros seguidos, realizados aos sábados pela manhã, com o primeiro acontecendo no dia 30 de setembro. Os encontros foram denominados de “Conversa com Café”. O café foi um dos atrativos que vislumbramos para trazer os grupos, pois são pessoas muito carentes, e assim, decidimos sempre iniciar os encontros oferecendo um café da manhã para as participantes.

As atividades estão sendo iniciadas com um aquecimento corporal para movimentação, mas que também tem a finalidade de se autoconhecerem por meio da percepção de si mesmas. Assim, fazemos um alongamento rápido de 5 (cinco) minutos envolvendo braços, mãos, face, tronco e membros inferiores. Logo após, colocamos uma música leve, e de olhos fechados, vamos sentindo cada parte de nosso corpo.

A etapa seguinte consiste em uma dinâmica, onde com isso, iniciamos o processo de transição do eu, para a inserção no grupo. Depois disso começamos a atividade central. Como para os seis encontros previstos foram inscritas 70 pessoas, optamos por trabalhar com grupos abertos, formando a cada atividade semanal, grupos de 10 a 12 participantes.

A caracterização do grupo aberto tratou-se de uma experiência bastante interessante, pois a cada sábado tínhamos que lidar com o desafio de receber novas pessoas, mas também, contar com a participação de outras que estiveram presentes nas anteriores, mas que se sentiram à vontade para retornar. Nesse sentido, decidimos trabalhar as lembranças do passado, potencialidades individuais, habilidades artísticas, família, perspectivas de futuro, entre outros pontos com os quais pudessem vir a surgir identificação entre elas.

MEMÓRIAS COMO INSTRUMENTO DE RECONSTRUÇÃO DO SER

Os estudos sobre a memória apontam a importância desse processo psicológico para o indivíduo nos aspectos da cognição e afetividade, sendo muitas vezes um fator de resgate da cultura e da reconstrução da identidade afetiva. Com base nessa perspectiva, promovemos como atividade central em um dos encontros propostos na atividade que está sendo realizada no CAPS, um retorno às origens como meio de olhar para dentro, buscando através dessas reminiscências, reencontrar laços perdidos com o tempo.

A dinâmica do trabalho consistiu na distribuição sobre uma mesa, de várias fotos que poderiam remeter às lembranças dos participantes. Por meio da atividade, os participantes podiam escolher quantas imagens quisessem, desde que essas trouxessem lembranças que tivessem relação com suas histórias de vida. Depois disso, em dupla, as pessoas conversariam entre si sobre essas memórias.

Em seguida, a critério de quem quisesse, a ideia era que fossem compartilhadas as experiências no grupão. De forma surpreendente, no grupão, tivemos o dia mais intenso até então, com relatos fortes de experiências pessoais sobre vários ângulos. Relatos, que se seguiram a choros e abraços entre elas próprias, que ali mesmo, se colocaram a disposição uma das outras para ouvirem as suas dores quando se fizessem necessário.

Aquele dia nos trouxe também, como estudantes, um aprendizado ao qual só tínhamos tido por meio da teoria, o que nos fez refletir e entender a força que existe em cada um de nós como propulsor de sua própria condição existencial.

ESTUDO DE CASO SOBRE O TRABALHO VOLUNTÁRIO EM UMA INSTITUIÇÃO FILANTRÓPICA EM FORTALEZA/CE.

MATRICCIANI, Fernanda Carinni.
HENDERSON, Francisca Jocicleide.
SILVA, Mairton de Paiva.
NEPOMUCENO, Bárbara Barbosa.
mairtonbacking@hotmail.com.

Resumo expandido

Introdução: O projeto nasce dos estudos da disciplina de Projeto Integrador III e IV, do curso de psicologia da Faculdade Ari de Sá, tendo como base os estudos envolvendo projetos de pesquisas e extensão. O campo de atuação foi uma instituição filantrópica que oferece acolhimento e estadia a pessoas em tratamento de doenças, principalmente crianças e adolescentes, que vem do interior do Ceará e de outros estados, para realizar tratamento em hospitais da nossa região. A inserção no campo permitiu observar que a atuação voluntária é uma vertente de forte lastro dentro de uma instituição de amparo a pessoas em situações de vulnerabilidade social. Tal prática, é amplamente praticada em diversas instituições ao longo do país. Em termos históricos, o voluntariado no Brasil apresenta raízes profundas, com registros iniciais que remontam à Fundação da Santa Casa de Misericórdia em 1543 (PEÇANHA FILHO, 2004). Este fenômeno ganhou novos contornos em 1970 com a entrada de ONGs e empresas privadas no espectro de assistência social (MIRANDA; SANTOS, 2021). A legislação brasileira, por intermédio da Lei 9.608/98, define trabalho voluntário como uma atuação não remunerada realizada por indivíduos em favor de entidades públicas ou privadas sem fins lucrativos (BRASIL, 1998). E esta concepção legal se depara com uma realidade multifacetada, onde o voluntariado se manifesta em variadas esferas sociais, desde instituições filantrópicas até templos religiosos. O estudo identificou que o voluntariado possui características intrínsecas que lhe são particulares, tais como: ações voltadas a comunidades ou pessoas mais necessitadas, associado a gratuidade e à doação de tempo (MELO de SOUZA; LAUTERT, 2008). Desse modo a pesquisa define como problema de pesquisa: quais são os fatores motivacionais e significados inerentes ao trabalho voluntário para aqueles que estão engajados na instituição pesquisadora? Esta pergunta abre um leque para investigações que abordam dimensões sociais, pessoais e subjetivas do fenômeno do voluntariado (SALCI *et al.*, 2020). Mesmo com o aumento de conscientização social e da cultura de solidariedade, o trabalho voluntário é um fenômeno em construção no meio em que vivemos. A importância deste estudo ressoa em diversas dimensões ontológicas e epistemológicas, abrangendo desde a psicologia do trabalho até as dinâmicas institucionais e os sistemas sociopolíticos. Ele lança um olhar multifocal sobre o fenômeno do voluntariado, corroborando ou contestando paradigmas teóricos existentes. Nosso objetivo é investigar os significados do trabalho voluntário a partir de um estudo de caso desenvolvido em uma instituição filantrópica, os objetivos específicos são: descrever as atividades voluntárias desenvolvidas (quais ações e benefícios); compreender os significados do trabalho voluntário para o sujeito que o desenvolve; e identificar as motivações e benefícios da prática do voluntariado para o sujeito voluntário.

Metodologia: A presente investigação empírica, ancorada no método qualitativo, que tem como objetivo compreender e interpretar fenômenos sociais, os pesquisadores tentam capturar a complexidade e a subjetividade dos fenômenos estudados, levando em consideração o contexto e as perspectivas dos participantes. Utilizamos o estudo de caso

como método central, que segundo Minayo (2014) este, permite a apreensão da totalidade de uma situação e a reconstrução de sua lógica interna, por meio de um processo indutivo e interpretativo, aplicado ao estudo da história, das relações e representações que o ser humano faz a respeito de como vive. Para assegurar uma profundidade analítica, selecionamos como sujeito de pesquisa a Senhora B, cuja dedicação à referida instituição perdura 31 anos. A eleição deste caso particular foi definida durante uma fase inicial de observação participante durante a primeira inserção na instituição. No que concerne à coleta de dados, empregamos uma entrevista aberta e uma semiestruturada (Minayo, 2014). A entrevista aberta proporcionou uma arena discursiva na qual a voluntária teve a liberdade de expressar suas próprias concepções, sentimentos, motivações e experiências com relação ao voluntariado, enriquecendo a fenomenologia do caso. Na entrevista semiestruturada, mediada por um roteiro pré-estabelecido, foram extraídos dados de natureza mais específica, focando particularmente em aspectos como motivações, expectativas e desafios enfrentados pela voluntária. Todos os dados coletados foram submetidos a uma análise de conteúdo temático, seguindo as meticulosas orientações delineadas por Bardin (2016). O estudo traz uma descrição, contribuindo para uma compreensão sobre as complexas realidades e significados inerentes ao fenômeno do voluntariado, fornecendo novas perspectivas que desafiam e ampliam os entendimentos tradicionais sobre o voluntariado em contextos institucionais filantrópicos.

Resultados e Discussão: Em um mundo marcado pela globalização econômica e pela desintegração laboral, como apontam Caldana, Souza e Camiloto (2012), o fenômeno do voluntariado exige uma desconstrução que transcende a normatividade legal, abrangendo uma matriz mais complexa de influências psicossociais e econômicas. Os motivos que levam os indivíduos a se engajarem em atividades voluntárias são multidimensionais, situados em uma contextualização socioeconômica que é paradoxal. As motivações variam desde a procura por reconhecimento pessoal e até aspirações mais altruísticas e de cidadania ativa (NASCIMENTO, 2016). Senhora B, do sexo feminino, atua na instituição há 31 anos como voluntária integral. Em sua fala foram identificadas diversas categorias temáticas (benfeitoria, altruísmo, bem-estar) a partir da análise das entrevistas, sua identificação com a instituição veio por meio contexto familiar aparado pela ideia de que o voluntariado era uma manifestação de solidariedade. Essa cultura da "caridade aos pobres", transplantada pelos colonizadores europeus, perseverou por séculos, até os dias atuais como Landin (1993) preconiza que a promoção do trabalho voluntário contribui para ampliar as já precárias condições sociais dos mais desfavorecidos. A voluntária relata que recebeu essa missão de Deus e que vai cumprir até seus últimos dias de vida. Sua vertente dentro da instituição está ancorada dentro do catolicismo popular, neste cenário onde os indivíduos encontravam as associações voluntárias, como irmandades e confrarias, que lhes proporcionavam acesso a serviços sociais. Sua luta veio através deste contexto familiar que buscavam ativamente uma alternativa para promover a justiça social para os mais desfavorecidos da sociedade. Isso se concretizou por meio do incentivo à criação da instituição, com o objetivo de lutar pelos que não tinham estadia quando vinham para capital. Atualmente, sua motivação para o voluntariado não se limita à caridade pelo mero ato de caridade; ao contrário, está intrinsecamente ao seu bem-estar pessoal. A voluntária enfatiza a dificuldade de investimentos no setor, pois ela tem observado que existe uma transição gradual do assistencialismo vazio para lutas que se configuram como verdadeiros esforços na busca por equidade social. Nesse contexto, seu voluntariado é doar seu tempo e esforço de maneira espontânea e não remunerada, além de se contribuir de forma significativa na luta por busca de recurso financeiro em prol de manter esse voluntariado atuante.

Considerações finais: No que diz respeito aos significados atribuídos ao voluntariado, foi identificado um espectro de motivações que abrange a prestação de ajuda, a vivência de sentimentos positivos e o compromisso assumido com a atividade. A prestação de ajuda, em particular, guarda elementos da colonização jesuíta, enraizada em valores de caridade e assistência. A influência da religião, que desempenhou um papel fundamental nas primeiras instituições voluntárias do país, ainda se faz presente na atualidade. Além disso, emergiu um conjunto de significados relacionados à comunidade e ao exercício da cidadania, refletindo um comprometimento cívico com a transformação social. A presente pesquisa lança uma luz intensa sobre a profundidade intrincada do fenômeno do voluntariado em nosso contexto sociocultural. Os motivos que impulsionam indivíduos a se imergirem nessa atividade são tão vastos e complexos que desafiam uma categorização simples, abarcando desde a busca por validação pessoal até o intenso anseio por uma participação cidadã ativa. Além disso, este estudo nos envolve em uma compreensão profundamente imersiva e contextualizada do voluntariado na instituição em destaque. As implicações deste estudo transcendem as fronteiras tradicionais, ampliando a nossa compreensão da monumental relevância do voluntariado como um veículo imprescindível para reivindicar direitos sociais. Este estudo não apenas desafia as convenções, mas também arremessa portas abertas para investigações futuras, que, como fogos de artifício intelectuais, poderão iluminar ainda mais os cantos escuros dessas intrincadas questões.

Palavras-chave: Trabalho voluntário; Psicologia; estudo de caso.

Referências

- BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2016.
- BRASIL. Lei nº 9.608, de 18 de fevereiro de 1998. **Dispõe sobre o serviço voluntário e dá outras providências**. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 18 fev. 1998.
- CALDANA, A. C. F., SOUZA, L. B., & CAMILOTO, C. M. **Sentidos das ações voluntárias: desafios e limites para a organização do trabalho**. Psicologia & Sociedade, 24(1), 170-177. (2012).
- LANDIM, Leilah. **Para além do mercado e do estado? Filantropia e cidadania no Brasil**. ISER Núcleo de Pesquisa. Rio de Janeiro, 1993.
- MELO DE SOUZA, L.; LAUTERT, L. **Trabalho voluntário: uma alternativa para a promoção da saúde de idosos**. Rev Esc Enferm USP, v. 42, n. 2, p. 371–377, 2008.
- MINAYO, M. C. S. **O desafio do conhecimento**. São Paulo, SP: Hucitec. 2014.
- MIRANDA, R. S.; SANTOS, K. DE B. A regulamentação do trabalho voluntário no Brasil: a realidade prática. **Revista Científica da Faculdade Quirinópolis**, v. 1, n. 11, p. 442–460, 22 abr. 2021.
- NASCIMENTO, Thúlio Phelipe Andrade do. **Motivação voluntária: um estudo sobre os fatores motivacionais para a permanência dos voluntários da Rede Feminina de**

Combate ao Câncer. Monografia apresentada ao Curso de Graduação em Administração da Universidade Federal da Paraíba - UFPB– João Pessoa, 2016.

PEÇANHA FILHO, Otacílio. **Impacto do trabalho voluntário na atuação de instituições privadas sem fins lucrativos: O caso APAE-RIO.** Rio de Janeiro, 2004. Dissertação apresentada à Escola Brasileira de Administração Pública e de Empresas para obtenção do grau de Mestre.

SALCI, Maria Aparecida et al. **Significando o trabalho voluntário em casa de apoio oncológica.** Escola Anna Nery, v. 24, n. 4, 2020.

FORTALECIMENTO COMUNITÁRIO NO ARATURI (CAUCAIA - CE)

MELO, Abcaelem Cristine dos Santos
MOURA, Amanda Thais Frota
TEIXEIRA, Yan Viana Sá
ESMERALDO FILHO, Carlos Eduardo

Resumo expandido



No trabalho ora apresentado discorre-se sobre o processo de inserção em uma comunidade localizada no estado do Ceará, onde foi identificado que, embora os integrantes da comunidade conseguissem reconhecer situações do seu entorno que careciam de mudanças, não possuíam ímpeto para agir de maneira comprometida, consciente e crítica a fim de alcançar a transformação almejada. Desse modo, viu-se que o estudo do processo de Fortalecimento Comunitário na comunidade supracitada é relevante devido à proposta em levar a efeito as capacidades de autonomia de um grupo pouco atuante em suas próprias demandas. Visando essa inserção e possibilidade de intervenção foram realizadas entrevistas semiestruturadas com moradores da comunidade, dentre eles, 2 líderes comunitários. Os resultados apontam para a importância de desenvolver projetos que visem promover o fortalecimento comunitário dos sujeitos daquela região, possibilitando não só a mudança da própria realidade, mas também a de si mesmos. Por fim, foi possível considerar que é um local com vastas possibilidades de intervenção psicossocial e com uma população que apesar de apresentar uma postura de resignação, não é tão difícil de ser manejada a fim de que busquem melhorias a partir do trabalho comunitário.

Palavras-chave: psicologia comunitária, comunidade, Fortalecimento Comunitário, participação comunitária.

INTRODUÇÃO

No campo da Psicologia Comunitária, um dos debates centrais gira em torno do conceito de comunidade. Dentre as definições já formuladas, pode-se citar a de Montero (2004, apud NEPOMUCENO et al., 2008) ao consolidar que comunidade é uma agremiação constituída por agentes ativos e associados que compõem e transformam a sua própria realidade. Levando isso em consideração, um aspecto importante – e que terá enfoque durante este estudo – para um trabalho em Psicologia Comunitária seria o Fortalecimento Comunitário. Ainda de acordo com Montero (2010, p. 65), esse aspecto seria o processo pelo qual os membros de uma comunidade desenvolvem habilidades e recursos para o controle de situações da vida, atuando de forma comprometida, consciente e crítica para alcançar a transformação do seu entorno e de si mesmos.

Dessa forma, entende-se que os participantes da comunidade devem se tornar sujeitos ativos e autônomos na transformação de sua situação. Logo, vê-se que o estudo do processo de Fortalecimento Comunitário na comunidade supracitada é relevante devido a sua proposta em levar a efeito as capacidades de autonomia de um grupo, conforme observado e relatado, pouco atuante em suas próprias demandas, auxiliando-os na busca de controle e transformação da realidade da comunidade por meio de seus próprios membros, fazendo-os seguir rumo à superação de sua atual condição (MENDES, 2017).

Destarte, o presente estudo tem como objetivo analisar e fomentar a importância do Fortalecimento Comunitário, sob a ótica da Psicologia Comunitária, na comunidade

já referida, a partir de artigos e trabalhos acadêmicos publicados em diferentes anais e plataformas.

METODOLOGIA

Segundo Minayo (2011) a entrevista como forma de instrumento de pesquisa é importante porque o trabalho se dá de forma interativa, existindo uma relação entre o entrevistador e o entrevistado, sendo um instrumento que permite a troca de informações sobre as pessoas e possibilita que a fala revele condições de vida, sistemas de crenças e demais assuntos que se deseje abordar. Dessa forma, visando facilitar a análise e inserção na comunidade, optou-se pelo uso de entrevistas semiestruturadas. No que concerne às idas a campo, ao todo foram realizadas 3 visitas: A primeira ocorreu por meio do Conselho Comunitário do bairro, onde entrevistamos um líder da comunidade que lidera o projeto, buscando recolher informações acerca do trabalho ali realizado e de aspectos dos moradores; a segunda foi realizada para conversar com o pároco da Igreja Católica da comunidade, uma vez que o líder comunitário entrevistado anteriormente o apontou como sujeito de influência e que consegue desenvolver atividades junto aos paroquianos; na terceira e última caminhamos pela comunidade e conversamos com alguns moradores que se dispuseram a responder nossas perguntas.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Durante a entrevista com o líder comunitário, aqui identificado como M.L., foi relatado que na sua chegada no bairro se deparou apenas com “escuridão, porco, buraco e lixo” (M.L., 2023). Sua insatisfação, aliada a experiências passadas de trabalho comunitário, fizeram com que buscasse melhorias na situação do bairro, adotando uma postura de conscientização. De acordo com a concepção de Paulo Freire, a consequência da adoção dessa postura é o compromisso dos seres humanos com o mundo, onde estes identificam que estão em situação de submissão e que são agentes capazes de realizar ações que visem a superação dessa realidade (DAMO *et al*, 2011).

Logo de início, ficou evidente de que se tratava de uma comunidade em que, atualmente, havia uma falta de ímpeto para agir buscando transformação e melhorias, revelando moradores habituados a estarem contentes com o pouco que é oferecido, não se enxergando como sujeitos que possuem capacidade de conseguir mais. A falta de criticidade dos moradores com relação a sua situação é danosa e sem dúvidas um fator dificultante para o desenvolvimento de um fortalecimento na comunidade, dado que uma das etapas desse processo será necessariamente a “construção de uma compreensão cada vez mais crítica das forças sociais e políticas que atuam em nosso mundo de vida” (MONTERO, 2010, p. 68).

Corroborando com a visão trazida pelo entrevistado anterior, o pároco (M.P.) diz que se trata de uma população onde dificilmente se reúnem para buscar melhorias para o entorno. Além disso, relata que uma das grandes vulnerabilidades que encontra no bairro desde que chegou está relacionada à juventude e sua perspectiva limitada, que “sem conseguir dar uma resposta crítica a essa estrutura social, os jovens parecem muitas vezes perdidos em relação a um projeto de futuro e aos caminhos que desejam seguir” (SILVA, 2016, p. 21), sendo jovens, portanto, que assumem uma postura de resignação.

No que diz respeito à conversa com os moradores, de maneira geral, foi possível perceber que foi de encontro com as falas dos líderes comunitários, ao relatarem que não há um sentimento de camaradagem, exemplificando na fala de um deles: “O bairro aqui não tem amizade não, é cada um por si, só as vezes que vizinhos ajudam, mas é muito difícil”. (S.M., 2023). Ademais, comentaram que veem a Festa do Padroeiro, realizada anualmente na paróquia, como um dos eventos que mais movimentam o bairro. A partir

disso, nota-se que as comemorações realizadas no bairro possibilitam um maior engajamento e participação da comunidade, sendo, assim, um potencializador para ações que possam desenvolver o Fortalecimento Comunitário.

Diante da demanda identificada, toma-se como meta atingir o Fortalecimento Comunitário, a fim de desenvolver ações facilitadoras para que os afetados tomem controle do arredor no qual estão situados e elaborem recursos para realizar as transformações necessárias, além de desenvolver e executar ações libertadoras das condições de vida que são atravessadas pela desigualdade e relações de opressão, exploração e submissão. Para isso, é fundamental a quebra do sentimento de abandono e isolamento, e o fomento do sentido do eu e do nós no mundo, além de desenvolver uma compreensão crítica da realidade, se utilizando da conscientização e atividade que deverá ser realizada na comunidade, e por fim, construir meios para o alcance de papéis sócio-políticos com o intuito de gerar a participação ativa na vida pública. (MONTERO, 2010).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do exposto, percebe-se que foi possível inserir-se em uma comunidade e, a partir disso, identificar algumas das demandas e potencialidades. Especificamente, inferimos que se trata de um local com vastas possibilidades de intervenções psicossociais, haja vista a carência de suporte para a população em diversos âmbitos. Contudo, atendo-se à questão do Fortalecimento Comunitário, é notório que com um pouco mais de dedicação e paciência é possível incitá-los a serem agentes participativos e compromissados com a realidade que estão inseridos. Além disso, consideramos que uma vez que essa comunidade se fortaleça uma parte das problemáticas apresentadas poderiam ser atenuadas ou até mesmo sanadas.

Referências

AMARO, João Paulo. Sentimento psicológico de comunidade: Uma revisão. **Análise psicológica**, p. 25-33, 2007.

DAMO, Andreisa et al. Conscientização em Paulo Freire: consciência, transformação e liberdade. **Contribuciones a las Ciencias Sociales**, v. 11, 2011. Disponível em: https://web.archive.org/web/20180426201152id_/http://www.eumed.net/rev/cccss/11/dmc.pdf Acesso em: 14 jun. 2023.

MENDES, Marcelo Simões. Dependência química e fortalecimento psicossocial pelas práticas esportivas. **Estudos de Psicologia**, v. 22, n. 3, p. 285-292, 2017.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. Capítulo 3 Trabalho de Campo: Contexto de observação, interação e descoberta. **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**, p. 61, 2011. Disponível em: <https://books.google.com.br/books?id=PtUbBAAQBAJ&lpg=PA61&ots=5P3KdnG0YN&dq=minayo%20trabalho%20de%20campo&lr&hl=pt-BR&pg=PA61#v=onepage&q=minayo%20trabalho%20de%20campo&f=false> Acesso em: 13 jun. 2023.

MONTERO, Maritza. A tensão entre o fortalecimento e as influências alienadoras no trabalho psicossocial comunitário e político. **Psicologia e Sociedade: interfaces no debate da questão social**. Campinas, SP: Alínea, p. 65-81, 2010.

NEPOMUCENO, Léo Barbosa et al. Por uma psicologia comunitária como práxis de libertação. **Psico**, v. 39, n. 4, p. 1, 2008.

SILVA, Danilo de Carvalho. Psicologia comunitária e movimentos sociais: juventude, participação política e enfrentamento de formas de desenraizamento em Comunas do MST. 2016. **Dissertação (Mestrado em Psicologia Social) - Instituto de Psicologia**, University of São Paulo, São Paulo, 2016. doi:10.11606/D.47.2016.tde-07102016-172321. Acesso em: 16 jun. 2023.

INTELIGÊNCIA EMOCIONAL E PERSONALIDADE DE ADOLESCENTES BASEADAS NA TEORIA DO BIG-FIVE

OLIVEIRA, Ana Beatriz Silva de
SANTOS, Andressa Vitória Barroso dos
ABREU, Saulo Ferreira de
MENEZES, Maria Teresa Rocha Duarte de
PEREIRA, Emilly de Paulo
MELO, Kayline Macêdo
beatrizslv.oliveira@gmail.com

Resumo expandido

Introdução: A Inteligência Emocional (IE) refere-se à compreensão das emoções relacionadas a si mesmo e aos outros, direcionando as ações e os pensamentos da pessoa (Salovey; Mayer, 1990). Esse conceito é entendido como um construto que pode ser assimilado, proporcionando regulação emocional, inibição de impulsos, motivação e persistência diante de frustrações, além do desenvolvimento da empatia e da esperança (Marin et al., 2017). A IE é uma habilidade cognitiva que reúne quatro capacidades diferentes, a saber: identificação das emoções (identificar as emoções em si mesmo e nos outros), facilitação emocional (capacidade das emoções que sinaliza as mudanças ambientais importantes e de humor, auxiliando a ver uma situação de maneiras diferentes), compreensão de emoções (conhecimento de emoções e do vocabulário emocional, ou seja, conhecer e nomear as emoções) e gerenciamento de emoções (capacidade de gerenciar suas próprias emoções e as das pessoas ao redor) (Mayer; Salovey, 1997; Mayer; Caruso; Salovey, 2016; Bueno; Zuanazzi, 2019). De modo geral, o conceito de IE leva em consideração tanto aspectos cognitivos, de modo particular, a inteligência, quanto características emocionais e de personalidade (Woyciekoski, 2006). No que concerne à personalidade, esta pode ser compreendida como um conjunto de valores ou termos que descrevem o sujeito, ou seja, um grupo de aspectos resultantes da ação dos fatores ambientais e genéticos (Hall; Lindzey; Campbell, 2000; Andrade, 2008). Para Hall, Lindzey e Campbell (2000) e Andrade (2008), a dinâmica da personalidade está sujeita a influências e a modificações de fatores externos, não podendo atingir um estado de completa estabilização, isto é, está em constante desenvolvimento e amadurecimento. Existem várias teorias consolidadas cientificamente que buscam compreender a personalidade, sendo uma delas a teoria dos Cinco Grandes Fatores ou Big-Five, que subdivide esse construto em Extroversão, Neuroticismo, Socialização, Realização e Abertura à experiência (Silva; Nakano, 2011). No caso de adolescentes, a personalidade é construída a partir da experiência baseada em uma rede de traços de temperamento que tendem a permanecer estáveis ao longo do tempo, sendo certo concentrar-se nas relações entre traços de criatividade autoexpressiva e personalidade, sendo esta um fator construído a partir da experiência baseada em uma rede de traços de temperamento que tendem a permanecer estáveis ao longo do tempo, e em adolescentes fica muito nítidas tais mudanças. Acerca da relação entre traços de personalidade e inteligência emocional, no estudo de Salguero et al. (2010), que utilizou uma amostra de 1.497 adolescentes de 12 a 17 anos, a atenção emocional foi positivamente relacionada aos fatores de personalidade, embora o tamanho do efeito fosse pequeno ($p < 0.01$), e a clareza e o reparo emocional mostraram correlações positivas fracas com extroversão, afabilidade, consciência e abertura à experiência, e negativas correlações com neuroticismo (Salguero *et al.*, 2010). Pensando nisso, o objetivo deste trabalho foi

compreender como a literatura científica discute a inteligência emocional voltada para o público de adolescentes. **Metodologia:** Para isso, realizou-se uma revisão integrativa da literatura, a qual tem como objetivo a síntese de conhecimentos elaborados acerca de uma temática, sendo realizada de forma rigorosa, sistemática, reunindo todos os estudos relacionados ao tema (Souza; Silva; Carvalho, 2010). Para este trabalho, realizou-se uma busca nas bases de dados PUBMED e Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), utilizando-se como descritores e marcadores booleanos: *Adolescence AND Emotional Intelligence AND BIG-FIVE*. Estes descritores foram escolhidos como forma de delimitar os principais artigos disponíveis que retratassem a temática estudada, além de serem utilizados em inglês, a fim de abarcar o maior número de pesquisas na área. Definiram-se como critérios de inclusão: artigos publicados no período de 2018 a 2023, contemplando o que há de mais recente na literatura científica acerca da temática apresentada, artigos completos e disponíveis gratuitamente. Como critérios de exclusão, tem-se: artigos duplicados nas bases de dados e sem relação com a temática e o objetivo da pesquisa. **Resultados e Discussão:** Foram identificados 13 artigos, dentre os quais 11 foram excluídos por não estarem relacionados com o tema, sendo válido destacar que, dos 2 trabalhos selecionados, um foi publicado em 2019 e o outro em 2021, ambos pertencentes à base de dados PUBMED. No primeiro estudo (Pérez-Fuentes et al., 2019), foi conduzida uma análise da relação entre criatividade autoexpressiva, autoestima, inteligência emocional (IE) e traços de personalidade em adolescentes. A coleta de dados foi realizada utilizando a Trait Meta-Mood Scale (TMMS-24) e uma escala tipo Likert, sendo a análise envolvida por correlações, análise de clusters e modelos de mediação. Os resultados indicaram uma correlação positiva significativa entre criatividade autoexpressiva foi correlacionada positivamente com a atenção emocional ($r = 0,18$; $p < 0,001$) e com fatores de personalidade: extroversão ($r = 0,18$; $p < 0,001$), neuroticismo ($r = 0,12$; $p < 0,001$) e abertura à expressão ($r = 0,24$; $p < 0,001$), os quais foram influenciados pelos traços de personalidade dos adolescentes. Tanto a autoestima quanto a IE atuaram como mediadores nas relações entre os traços de personalidade e a criatividade autoexpressiva. O segundo estudo (Marjanović, 2021) investigou as relações entre inteligência emocional (IE), inteligência verbal (VI), traços de personalidade (O, A, C) e desempenho acadêmico em adolescentes, avaliando três modelos: mediação, efeitos diretos e moderação. Os resultados indicaram que a compreensão emocional da IE desempenha um papel significativo na previsão do desempenho acadêmico, agindo tanto como mediadora parcial dos efeitos da VI e personalidade quanto como um preditor independente do desempenho acadêmico. Além disso, o estudo sugeriu que a compreensão emocional e o gerenciamento emocional podem influenciar o desempenho acadêmico de maneira paralela. Também foi observado que traços de personalidade, como Conscienciosidade (C) e Abertura (O) contribuem independentemente para o desempenho acadêmico. Esses achados destacam a importância da IE, personalidade e inteligência na determinação do sucesso acadêmico em adolescentes e têm implicações práticas para o desenvolvimento da compreensão emocional, particularmente em áreas relacionadas à linguagem emocional. Ambos os estudos contribuíram para a compreensão de que a inteligência emocional está relacionada com a personalidade do adolescente, e vice-versa, relacionando-se também a outros fatores como a autoestima, criatividade e inteligência, pois esses fatores compõem uma fase de desenvolvimento que é crucial para a formação do indivíduo na sociedade e suas particularidades. **Considerações Finais:** O estudo sobre a Inteligência Emocional (IE) em adolescentes apresenta resultados significativos que destacam a importância desse conceito na formação e no desenvolvimento desses jovens, sendo central em suas vidas. Além disso, a IE demonstra uma habilidade cognitiva que também está

intrinsecamente ligada à personalidade, à autoestima, à criatividade e à inteligência verbal. Os resultados dessas pesquisas revelam que a IE desempenha um papel crucial na vida dos adolescentes e está interconectada com diversos outros fatores que influenciam seu crescimento e desempenho acadêmico, sendo possível perceber que a IE está positivamente correlacionada com aspectos que fazem parte da formação do adolescente, como a criatividade autoexpressiva e a inteligência. Além disso, a IE atua como mediadora parcial dos efeitos da inteligência verbal e da personalidade, ressaltando sua relevância no contexto educacional. Esses resultados sugerem que a IE desempenha um papel central com sua relação e com sua personalidade, demonstrando a complexidade da formação dos traços emocionais e comportamentais nessa fase de desenvolvimento. Tais descobertas têm implicações práticas para a educação e o desenvolvimento emocional dos adolescentes, enfatizando a importância de promover a compreensão emocional e a inteligência emocional como parte integral de seu crescimento. No geral, os resultados destas pesquisas contribuem para uma compreensão mais profunda da interação entre a inteligência emocional, a personalidade e outros fatores no desenvolvimento dos adolescentes. Destaca-se a necessidade de abordagens mais abrangentes na educação e no apoio a essa faixa etária, visando promover não apenas o desempenho acadêmico, mas também o bem-estar emocional e a criatividade, além da busca por mais estudos acerca da inteligência emocional e sua relação com o desenvolvimento da personalidade dos adolescentes.

Palavras-chave: Inteligência Emocional. Adolescência. Personalidade. Big-five.

Referências

ANDRADE, J. M. **Evidências de validade do inventário dos cinco grandes fatores de personalidade para o Brasil**. 2008. 169 f. Tese (Doutorado) - Curso de Psicologia, Curso de Pós-Graduação em Psicologia Social, do Trabalho e das Organizações, Universidade de Brasília, Brasília/Df, 2008.

BUENO, J. M. H.; ZUANAZZI, A. C. Inteligência emocional. In: BATISTA, M. N.; MUNIZ, M.; REPPOLD, C. T.; NUNES, C. H. S. S.; CARVALHO, L. F.; PRIMI, R.; NORONHA, A. P. P.; SEABRA, A. G.; WECHSLER, S. M.; HUTZ, C. S.; PASQUALI, L. (Orgs.). **Compêndio de Avaliação Psicológica**. p. 448-458. Petrópolis: Vozes, 2019.

HALL, CALVIN S.; LINDZEY, GARDNER; CAMPBELL, JOHN B. **Teorias da personalidade**. Porto Alegre: Artmed Editora, 2000.

JOLIĆ MARJANOVIĆ, Zorana, et al. The Role of Strategic Emotional Intelligence in Predicting Adolescents' Academic Achievement: Possible Interplays with Verbal Intelligence and Personality. **International Journal of Environmental Research and Public Health**, v. 18, n. 24, 2021.

MARIN, A. H.; SILVA, C. T.; ANDRADE, E. I. D.; BERNARDES, J.; FAVA, D. C. Competência socioemocional: conceitos e instrumentos associados. Ribeirão Preto: **Revista Brasileira de Terapias Cognitivas**, Rio de Janeiro, v. 13, n. 2, p. 92-103, 2017.

MAYER, J. D.; CARUSO, D. R.; SALOVEY, P. The ability model of emotional intelligence: Principles and updates. **Emotion Review**, n. 8, v. 4, p. 290–300, 2016.

MAYER, J. D.; SALOVEY, P. **What is emotional intelligence?** In: P. Salovey D. Sluyter (Eds.), *Emotional development and emotional intelligence: Implications for educators*. New York, NY: Basic Books, 1997.

PÉREZ-FUENTES et al. Self-Expressive Creativity in the Adolescent Digital Domain: Personality, Self-Esteem, and Emotions. **International Journal of Environmental Research and Public Health**, v. 16, n. 22, p. 4527, 15 nov. 2019.

SALOVEY, P.; MAYER, J. D. Emotional intelligence. **Imagination, Cognition and Personality**, v. 9, p. 185-211, 1990. Disponível em: <https://journals.sagepub.com/doi/10.2190/DUGG-P24E-52WK-6CDG>. Acesso em: 27 abr. 2023.

SILVA, Izabella Brito; NAKANO, Tatiana de Cássia. Modelo dos cinco grandes fatores da personalidade: análise de pesquisas. Avaliação Psicológica: **Interamerican Journal of Psychological Assessment**, v. 10, n. 1, p. 51-62, 2011.

TAVARES DE SOUZA, M.; DIAS DA SILVA, M.; DE CARVALHO, R. Revisão integrativa: o que é e como fazer Integrative review: what is it? How to do it? **Einstein**, v. 8, n. 1, p. 102–108, 2010.

WOYCIEKOSKI, C. **Instrumentos de inteligência emocional de auto-relato medem alguma coisa que instrumentos de personalidade não medem?** 2006. 105 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Psicologia, Programa de Pós-Graduação em Psicologia, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre/Rs, 2006.

MEDIAÇÃO COMUNITÁRIA: FERRAMENTA DE ACESSO À JUSTIÇA E INSTRUMENTO DE RESOLUÇÃO DE CONFLITOS

SILVA NETO, José de Matos e
PROENÇA, Andréia Aparecida
DANTAS, Lays Almeida
VASCONCELOS, Simone Frota
ESMERALDO FILHO, Carlos Eduardo
jn.matos@hotmail.com

Resumo expandido

Introdução: O objetivo desse estudo é os desafios e os impactos da mediação comunitária na resolução de conflitos. O aumento na quantidade e na crescente complexidade dos conflitos sociais exige uma estrutura que possa lidar de forma eficaz com o crescente número de casos judiciais. Em meio a esse desafiador panorama, a mediação emerge como uma alternativa viável para promover a autonomia das partes envolvidas em um conflito. Isso se traduz na democratização dos processos de tomada de decisões dentro de uma comunidade, permitindo que aqueles envolvidos no conflito desempenhem um papel ativo na resolução dos problemas relacionados às suas próprias vidas. A mediação é um meio de resolução de conflitos por meio de uma abordagem consensual, em que uma pessoa isenta e capacitada para tal, utiliza-se de técnicas com o objetivo de facilitar a comunicação entre os envolvidos, para que eles possam encontrar formas produtivas de lidar com as disputas e chegar a uma solução pacífica (Tartuce, 2016). Assim, a mediação não visa apenas alcançar um acordo em si, mas tem como um de seus objetivos promover o diálogo cooperativo entre as partes, incentivando-as a chegar a uma solução conciliatória. Por meio deste método pacífico, espera-se que as partes envolvidas em um conflito amadureçam sua compreensão sobre a situação conflituosa e avaliem a melhor alternativa para a relação estabelecida. Da mesma forma e com esse mesmo propósito, a mediação comunitária surge como um meio de exercer a cidadania, estabelecendo um método próprio para a resolução de conflitos dentro de um grupo específico de indivíduos, pois, de acordo com Mendonça (2006), ambas as partes saem vencedoras nesse processo, revogando a ideia de que para solucionar um conflito, faz-se necessário que uma parte perca e a outra vença. Nesse sentido, o objetivo central reside na estrutura da mediação, que se revela como um meio facilitado de acesso à justiça. Essa prática possibilita aos cidadãos um envolvimento mais ativo na resolução de seus conflitos, concedendo-lhes maior autonomia. **Metodologia:** O presente resumo expandido foi elaborado por meio da revisão da literatura e da análise qualitativa e busca fornecer uma visão sobre a importância da mediação comunitária na sociedade contemporânea, destacando suas vantagens, desafios e impacto na resolução de conflitos sociais. **Resultados e discussão:** A Lei 13.140/2015 é o dispositivo legal no ordenamento jurídico brasileiro que regula o procedimento da mediação que, por sua vez, é um método que envolve a presença de um terceiro imparcial entre as partes, com o propósito de restabelecer a comunicação entre os envolvidos, permitindo que eles identifiquem, por si próprios, diferentes perspectivas da situação, a fim de alcançar uma solução. Para Almeida (2015), a mediação corresponde a um processo de negociação entre duas partes em conflito, assistidas por uma terceira pessoa imparcial, que não possui poder decisório, assumindo apenas o papel de auxiliar as partes para que elas consigam estabelecer um diálogo no sentido de buscar alternativas viáveis para ambos. Dessa forma, existem três elementos básicos, que também são vistos como princípios dentro do procedimento: a autonomia das partes, a imparcialidade do mediador e a busca pelo consenso. A mediação comunitária surge com o objetivo de

promover uma cultura de empoderamento democrático e cidadão no que diz respeito à gestão de conflitos. Além disso, a mediação não visa determinar vencedores ou perdedores em um processo, mas sim foca no tratamento do conflito, valorizando os sentimentos e interesses das partes envolvidas. Dispõe Lília Sales e Sandra Moreira (2008) que a efetividade da cidadania deve ocorrer também pela disponibilização de meios e oportunidades para a participação popular. Diante disso, entende-se por mediação comunitária o processo de resolver problemas que ocorrem dentro das comunidades, necessitando para a resolução desses conflitos, apenas um local e pessoas dispostas a ajudar. De acordo com o Ministério Público do Ceará (2010), a mediação comunitária é uma técnica de administração de conflitos de caráter informal, não adversarial no qual, o mediador, que é um terceiro, facilita a comunicação e ajuda na criação de alternativas para chegar a um acordo consensual e satisfatório para ambas as partes e trazendo para a comunidade uma maior responsabilidade e participação na solução de seus conflitos, abrindo novos caminhos para uma positiva transformação sociocultural. Nesse contexto, portanto, dentro da esfera comunitária, a mediação estimula a participação ativa da comunidade na resolução de seus próprios conflitos, contribuindo para a preservação dos relacionamentos, a satisfação dos interesses das partes e a economia de recursos financeiros e temporais. Assim sendo, a participação dos cidadãos emerge como um componente essencial na mediação comunitária, uma vez que permite a resolução ágil de conflitos, impulsionando ainda o fortalecimento do desenvolvimento comunitário. Nessa perspectiva, o diálogo entre os membros da comunidade constrói conexões que promovem relações de cooperação, abrindo caminhos para uma transformação social e cultural mais ampla. A mediação comunitária é um processo democrático de solução de conflitos, na medida em que possibilita o acesso à justiça a maior parte da população. Além de possibilitar essa resolução, oferece aos cidadãos o sentimento de inclusão social, pois os mesmos participarão ativamente na tentativa de resolução de seus litígios através da escolha da melhor alternativa para adequar-se ao caso concreto (Waltrich, 2012, p. 84). Pode-se verificar que a mediação comunitária tem como escopo, garantir a todos um efetivo acesso à justiça, fazendo com que suas lides de fato sejam resolvidas. Sendo assim, pode-se compreender a mediação comunitária como um método auxiliador do Poder Judiciário e não um substituto deste, pois ela acaba devolvendo aos seus participantes a competência em solucionar e tratar as suas adversidades de maneira própria, pois neste caso, o objetivo maior é satisfazer as vontades e desejos das partes envolvidas, concedendo-lhes voz e autonomia para dirimir os seus próprios problemas, alinhada à realidade social e cultural de cada lugar, estabelecendo assim igualdades e principalmente, criando uma cultura de respeito às diferenças. **Considerações Finais:** Podemos concluir que a mediação comunitária, se apresenta como um importante meio para a resolução dos conflitos, pois, pode criar uma cultura transformadora, colocando as partes como responsáveis pelo ocorrido e fazendo com elas próprias encontrem um resultado e um acordo que seja favorável aos seus interesses e necessidades, restabelecendo assim, o diálogo e os laços corrompidos entre elas. Entretanto, é evidente a falta de divulgação adequada entre a população, tornando difícil para as pessoas conhecerem e acessarem esses serviços. No entanto, é importante ressaltar que a simples divulgação não é suficiente; também é essencial que haja suporte para atender à demanda. Assim, é inegável que nesse contexto social é plausível promover a cidadania e cultivar os laços solidários existentes em uma comunidade. Os mediadores comunitários têm o discernimento da significativa função que exercem, realizando a mediação comunitária e como é satisfatória a concretização da cidadania, semeando a cultura e a paz.

Palavras-chave: Comunidade; Mediação; Acordo; Solução autocompositiva; Diálogo.

Referências

ALMEIDA, Diogo; PANTOJA, Fernanda; PELAJO, Samantha. **A mediação no novo Código de Processo Civil**. São Paulo: Forense, 2015.

MENDONÇA, Ângela Hara Buonomo. **Mediação Comunitária**. Uma ferramenta de acesso à justiça? Tese de Mestrado em História Política e Bens Culturais. Fundação Getúlio Vargas. Rio de Janeiro, 2006.

MINISTÉRIO PÚBLICO DO ESTADO DO CEARÁ. Núcleos de Mediação. Disponível em: <<https://www.mpce.mp.br/institucional/nucleos-de-apoio/programa-dos-nucleos-de-mediacao/nucleos-de-mediacao/>>. Acesso em: 22 de out. de 2023.

MOREIRA, Sandra Mara Vale. **Mediação e democracia: novo horizonte, outros caminhos para a práxis cidadã**. In: SALES, Lília Maia de Moraes; LIMA, Martônio Mont'Alverne Barreto. (Org.). **Constituição, Democracia, Poder Judiciário e desenvolvimento: Estudos em homenagem a José de Albuquerque Rocha**. Florianópolis: Conceito Editorial, 2008. p. 15.

TARTUCE, Fernanda. **Mediação no Novo CPC: questionamentos reflexivos**. Disponível em: <https://www.fernandatartuce.com.br/wp-content/uploads/2016/02/Mediacao-no-novo-CPC-Tartuce.pdf>. Acesso em: 22 de out. de 2023.

WALTRICH, Dhieimy Quelem. **A Mediação comunitária como instrumento democratizador da justiça**. In: **Mediação enquanto política pública [recurso eletrônico]: o conflito, a crise da jurisdição e as práticas mediativas / organizadores: Fabiana Marion Splenger, Theobaldo Spengler Neto - 1.ed. - Santa Cruz do Sul : EDUNISC, 2012.**

O ESTIGMA DE MULHERES EX-DETENTAS NA INSERÇÃO NO MERCADO DE TRABALHO

ALCÂNTARA, Danyelle Bezerra
NEPOMUCENO, Bárbara Barbosa
dalcantara237@gmail.com

Resumo expandido

Introdução: O presente estudo vincula-se a um trabalho de conclusão de curso, que tem por objetivo discutir a estigmatização de mulheres ex-detentas em sua inserção no mercado de trabalho. O estigma, um conceito introduzido por Goffman, refere-se à rejeição de certos grupos ou indivíduos pela sociedade devido a características percebidas como desviantes (MORAES, 2013). As mulheres ex-detentas enfrentam estigmatização devido às suas passagens pelo sistema prisional, o que pode resultar em constrangimentos e preconceitos ao buscar emprego. Este estudo tem como base a premissa de que o estigma pode interferir no acesso dessas mulheres egressas da prisão ao mercado de trabalho, tornando o processo de reinserção um desafio significativo. Muitas dessas mulheres enfrentam dificuldades, como falta de educação formal, marginalização social e ausência de apoio familiar, tornando-as vulneráveis a uma marca de ex-presidiárias que dificulta a busca por emprego. Diante disso, surgiram considerações sobre como seria a vivência das mulheres no ambiente prisional e, principalmente, observações sobre a ordem familiar, pois, de acordo com dados da Secretaria Nacional de Políticas Penais (SISDEPEN, 2022), a maioria dessas mulheres possuem dois ou mais filhos e nenhum cônjuge. Prolongando o raciocínio, vem à tona a preocupação de como se dá o sustento dessas famílias, já que, assim que a progenitora sair desse ambiente, ainda estará nessa esfera vista pela sociedade. O que se supõe é que o mercado de trabalho surge como agente intimidador para as egressas, de forma que, por meio desse estudo, ele será analisado como área de deformação, já que as mulheres em questão são pertencentes a um coletivo sem instrução, marginalizadas, pouquíssimo ou nenhum apoio familiar, e que não conseguem se apresentar a uma vaga de emprego pela sua marca de ex-presidiária. A pesquisa investiga o impacto do estigma na reintegração das mulheres ex-detentas no mercado de trabalho, examinando como a estigmatização influencia seu reingresso e como esse estigma se manifesta. Além disso, explora o papel da Psicologia no sistema prisional e como pode contribuir para ajudar essas mulheres a superar os obstáculos enfrentados após a prisão, incentivando sua reinserção no mercado de trabalho. Ao abordar essa questão, o estudo visa contribuir para uma compreensão dos desafios enfrentados por mulheres ex-detentas na reintegração social. **Metodologia:** A pesquisa apresenta um estudo de revisão bibliográfica, que consistiu no levantamento de artigos científicos, livros e dados documentais sobre a temática do estudo. Cervo e Bervian (1983, p.55) descrevem a pesquisa bibliográfica como o tipo de investigação que busca elucidar um problema através da análise de referenciais teóricos disponíveis em documentos publicados. Além disso, essa abordagem tem como objetivo examinar as contribuições culturais ou científicas do passado relacionadas a um tópico específico, tema ou problema. Foram examinados, primeiramente, os conceitos principais de estigma, posteriormente, o sistema prisional e da situação das mulheres em condição de privação de liberdade, reinserção no contexto laboral. Foram pesquisadas as bases de dados Scielo, e livros publicados sobre o tema. O trabalho, também contou significativamente, com os dados provenientes do sistema de informações do departamento penitenciário nacional, disponível no site do Ministério da Justiça e

Segurança Pública. Sua última atualização, em junho de 2021, foi necessária para reflexões no que diz respeito a como se integrar a população carcerária feminina.

Resultados e Discussão: Segundo o Conselho Nacional do Ministério Público (CNPM, 2021), no país existem 1.392 estabelecimentos prisionais, o número de presídios femininos (125) representa apenas 11,6% do total de presídios masculinos (1.076). Um total de 191 estabelecimentos penitenciários abrigam detentos de ambos os sexos, representando 17,75% dos estabelecimentos masculinos. Desses 1.392 estabelecimentos que compõem o sistema prisional no país têm a capacidade para abrigar 500.026 presidiários, no entanto, o número de detentos hoje chega a 690.826, uma taxa de ocupação de 138,16%. Tendo em vista que a população carcerária tem se expandido constantemente, e que existe um baixo investimento para melhorar a estrutura dos presídios. Surge a reflexão, que o sistema prisional brasileiro, de acordo com Garcia et al. (2022), o sistema foi originalmente concebido para servir aos homens e, consequentemente, persiste uma busca contínua para integrar as mulheres nesse sistema, sem a realização de reformulações significativas. Ou seja, o sistema não possui um desenho que considera as diferenças de gênero e foi construído especificamente para homens, sendo feitas adaptações para inserir nele mulheres (MACHADO, 2021). Dessa forma, as encarceradas terminam passando despercebidas na prisão. Da população carcerária atualmente no Brasil, as mulheres amargam sofrimento, essencialmente, o abandono familiar, isso, simplesmente, por pertencer ao sexo feminino. A mulher presidiária, frequentemente, é uma mãe que se encontra longe de casa e da família, principalmente, dos filhos, onde, geralmente, é ela a provedora do lar e possui dependentes sob seus cuidados. Os motivos que as levaram ao encarceramento são diversos, no entanto, em sua maior parte, a razão maior foi o envolvimento com o comércio de drogas ou ainda o seu transporte. Há delas que faziam consumo próprio de drogas (ITTC, 2019). As mulheres presidiárias são, em sua maior parte negras (68%), seguido de brancas (31%), amarelas (1%) e indígenas, menos de 1%. A faixa etária de 50% delas está compreendida entre 18 e 29 anos, número esse correspondente a 21% da população brasileira (GARCIA et., 2022). Complementando esse perfil da mulher presidiária, a maioria passou por violência em algumas de suas formas, seja física, sexual ou psicológica, necessita de escolarização e vem de uma família com pouca ou nenhuma estabilidade. O mercado de trabalho é um ambiente complexo onde pessoas e instituições interagem para realizar transações de bens e serviços, fornecendo poder de compra em troca do tempo dedicado a serviços, com o objetivo de atender às necessidades das pessoas. Sendo assim, o mercado de trabalho é a base de um ciclo capitalista, que todos são obrigados a fazer parte (BORGES et al., 2019). Atualmente, o mercado se especializou, trazendo diferentes aquisições para a sociedade, o que beneficia as facilidades humanas. Entretanto quando o assunto é a participação da mulher no mercado de trabalho, a *Women to Watch* (2022) divulgou no ano de 2022, que já houve uma luta dessas mulheres por inserção no mercado de trabalho e ascensão profissional, eram 51,5% de mulheres no mercado de trabalho no país, com uma tendência de queda. No entanto, no ano de 2019, eram 54,3% de mulheres que ocupavam o mercado de trabalho e, comparando com o sexo oposto, os homens, em 2022, ocupavam mais de 71% do mesmo mercado, o que representava 20% menos de mulheres no mercado de trabalho. Todavia a mulher ex-detenta experimenta ferozmente o impacto do estigma social, já que, segundo Moraes (2013) relata que a imagem que é concebida à pessoa regressa do sistema prisional, habitualmente, é negativa, especialmente, se tratando da mulher que, por anos, foi visualizada como um “ser de delicadeza” e “doméstica”. Esse paradigma passa a ser rompido bruscamente com a carceragem, traz a elas toda a hostilidade social, o que acarreta num sentimento de desamparo. Mediante esse cenário, ela torna-se frágil e a

solução que encontra é reincidir, voltar a praticar crimes. Ao carregar consigo o atestado de antecedentes criminais, a mulher egressa logo tem sua imagem negativada, nesse sentido, o respectivo documento promove a estigmatização da egressa, ou seja, a sua marginalização no meio social, face a vida pregressa no encarceramento, dificultando, assim, a sua reinserção. (SILVA; AZEVEDO; ARAÚJO, 2008). **Considerações Finais:** A inserção de mulheres ex-detentas no mercado de trabalho no Brasil enfrenta obstáculos significativos devido à estigmatização, falta de oportunidades e preconceito. Embora programas como a Rede de Atenção à Egressa do Sistema Prisional busquem reduzir esse estigma, a escassez de empregos adequados persiste como um problema. Isso reflete desigualdades de gênero e raciais no mercado de trabalho. Superar esses desafios requer a luta contra estigmas e preconceitos, promovendo a igualdade de oportunidades e programas de apoio eficazes para grupos vulneráveis.

Palavras-chave: Estigma; Mulher; Ex-detenta; Mercado de trabalho

Referências

BORGES, Gustavo de Azevedo; LIMA, Rhennan Lazaro de Paulo; LINA, Laís Machado; VAZ, Débora Ribeiro. **Mercado de trabalho, empregabilidade e suas variações**. 2019. 14f. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano, Ipameri, 2019. Disponível em: <https://repositorio.ifgoiano.edu.br/bitstream/prefix/472/1/MERCADO%20DE%20TRABALHO%20EMPREGABILIDADE%20E%20SUAS%20VARIA%3%87%3%95ES.pdf>.

BRASIL. Conselho Nacional do Ministério Público. **Sistema prisional em números**: ano de referência 2021. Disponível em: <https://www.cnmp.mp.br/portal/relatoriosbi/sistema-prisional-em-numeros>.

CERVO, Amado Luiz. Metodologia científica: para uso dos estudantes universitários. Amado Luiz Certo e Pedro Alcino Bervian. 3.ed. São Paulo, McGraw-Hill do Brasil, 1983.

GARCIA, Carolina Borin; VERNIER, Isabel; CASTANHA, Júlia; LEAL, Larissa. Para além dos muros do cárcere: a vida das encarceradas. **Agência Universitária de Notícias (AUN)**, Universidade de São Paulo, jul. 2022. Disponível em: <https://aun.webhostusp.sti.usp.br/index.php/2022/07/19/para-alem-dos-muros-do-carcere-a-vida-das-encarceradas/>.

INSTITUTO TERRA, TRABALHO E CIDADANIA (ITTC). **Mulheres em prisão**. 2019. Disponível em: <http://mulheresemprisao.org.br/>.

MACHADO, Eduarda. Um comparativo entre as penitenciárias femininas e masculinas e a latente desigualdade de gênero que assola o sistema carcerário brasileiro. **JusBrasil**, Artigos, 2021. Disponível em: <https://www.jusbrasil.com.br/artigos/um-comparativo-entre-as-penitenciarias-femininas-e-masculinas-e-a-latente-desigualdade-de-genero-que-assola-o-sistema-carcerario-brasileiro/1162576597>.

MORAES, Cecília Arlene. **Inserção social de mulheres encarceradas no mercado de trabalho**: catálogo de tecnologias sociais e de cursos estratégicos técnicos profissionais. Cuiabá: EdUFMT, 2013.

SILVA, Fabiana Coelho da; AZEVEDO, Juliane de; ARAÚJO, Sueli. O estigma da mulher egressa: dificuldades de (re)inserção na sociedade e no mercado de trabalho. *In*:

ENCONTRO LATINO DE PÓS-GRADUAÇÃO, 8., 2008. **Anais** [...]. Universidade do Vale do Paraíba, São José dos Campos, 2008.

WOMEN TO WATCH. Dados mostram momento das mulheres no mercado de trabalho. **Meio e Mensagem**, 15 mar. 2022. Disponível em: https://www.meioemensagem.com.br/womentowatch/pandemia-e-desigualdade-historica-dados-mostrar-momento-das-mulheres-no-mercado-de-trabalho?gclid=EAIaIQobChMIkPbqofSv_wIVy09IAB0Ssg8sEAAYASAAEgIjqvD_Bwe.

O IMPACTO DA PARTICIPAÇÃO NO CURSO DE MÚSICA DURANTE A ADOLESCÊNCIA NO PROJETO DE VIDA DE JOVENS EM SITUAÇÃO DE VULNERABILIDADE SOCIAL

BATISTA, Caelany Barreto
XIMENES, Gracielle Ferreira
ALVES, Hanna Amorim Fernandes
CASTRO, João César Gurgel de
MORAIS, João Victor de Sousa
LIMA, Mahana Matos
NEPOMUCENO, Bárbara Barbosa
graciellefximenes@gmail.com

Resumo expandido

Introdução: Este trabalho trata-se de uma pesquisa desenvolvida para a disciplina de Projeto Integrador IV, componente curricular do curso de Psicologia, feita a partir da inserção dos autores em um projeto social desenvolvido pelo Instituto de Assistência e Proteção Social (IAPS), localizado em Fortaleza, Ceará. De acordo com Souza (2019), a pobreza no Brasil é reflexo da estrutura de desigualdade social e econômica no Brasil, que ocasiona em escassas oportunidades de inclusão para os indivíduos menos favorecidos nessa estrutura. Como consequência desse cenário, pessoas em situação de vulnerabilidade social têm oportunidades reduzidas para construir um projeto de vida e voltam-se, majoritariamente, para o desenvolvimento de atividades voltadas para o alcance da sobrevivência (Petrini, 2012). Para diminuir os impactos que essa desigualdade causa na vida dos indivíduos, algumas organizações sem fins lucrativos (ONGs) promovem atividades formativas e culturais com crianças e com adolescentes, fase culturalmente caracterizada como o momento de passagem do mundo infantil para o mundo adulto e onde a maioria das pessoas tem as suas primeiras concepções de projeto de vida. A referida pesquisa foi realizada em uma Organização da Sociedade Civil (OSC) que promove cursos, oficinas e capacitações para os moradores do bairro em que está localizada, tendo como público-alvo pessoas em situação de vulnerabilidade social. Dentre as atividades culturais promovidas, exploramos, neste estudo, o campo musical, pois é um dos principais repertórios culturais da população jovem e uma das formas de expressão artística mais antigas da humanidade. Além disso, o aprendizado da música contribui para o desenvolvimento dos aspectos sociais, proporcionando melhorias no convívio social e ajudando na superação de problemas como violência e uso de drogas (Rodrigues e Rosin, 2011). Há, também, estudos que indicam os impactos da música no desenvolvimento humano. Destaca-se, dentre eles, o de Muszkat (2012), que mostrou que a atividade musical mobiliza amplas áreas cerebrais, o que promove, consequentemente, alterações fisiológicas e emocionais. Entretanto, faz-se necessário questionar e indicar as consequências da atividade musical na construção do projeto de vida, pois a partir disso será possível abrir espaço para estudos posteriores sobre o tema e atrair a atenção da sociedade para a importância de desenvolver projetos culturais sem fins lucrativos entre a população jovem. Sendo assim, o objetivo dessa pesquisa é compreender o impacto da participação no curso de música durante a adolescência no projeto de vida de jovens em contexto de vulnerabilidade social e seus objetivos específicos são: mapear o contexto social e econômico dos participantes do projeto; descrever a participação (relações interpessoais, aprendizagem e oportunidades) dos adolescentes no curso de música; analisar o impacto do curso de música no projeto de vida dos adolescentes. Para atingir

essa finalidade, o estudo será norteado pela seguinte pergunta de partida: quais são os impactos da participação em um curso de música no projeto de vida de adolescentes em contexto de vulnerabilidade social? **Metodologia:** O presente estudo obteve informações diretamente com a população estudada, configurando-se como uma pesquisa em campo, conforme observado por Piana (2009). Quanto à natureza da pesquisa, optou-se por uma abordagem qualitativa, uma vez que esse método se concentra em aspectos da realidade que não podem ser quantificados, explorando o universo de significados, motivações e crenças e proporcionando uma compreensão mais profunda das relações e dos processos investigados (Minayo, 2001). Os participantes da pesquisa foram jovens entre 18 e 22 anos que participaram, durante a sua adolescência, de algum curso de música em uma instituição filantrópica localizada em um bairro periférico da capital cearense por pelo menos dois anos. Essa instituição sem fins lucrativos busca melhorar a qualidade de vida de pessoas vulneráveis, oferecendo cursos e oficinas e estabelecendo colaborações com universidades e entidades públicas. Em relação aos procedimentos metodológicos utilizados, inicialmente foram aplicados questionários de múltipla escolha, a fim de conhecer a situação socioeconômica dos sujeitos-participantes. Em seguida, foram realizadas entrevistas individuais e semiestruturadas. Esse tipo de entrevista é desenvolvido de forma mais espontânea, desse modo, o entrevistado pode se mostrar favorável a um tema ou não, sem se prender a pergunta formulada (Minayo, 2010). As entrevistas possuíam como finalidade compreender o impacto da participação no curso de música durante a adolescência no projeto de vida dos jovens entrevistados. Por fim, na pesquisa em questão, o procedimento de análise de dados adotado foi a análise temática. Esse método proporcionou uma compreensão profunda dos dados coletados, permitindo identificar padrões, tendências e temas relevantes dentro das respostas dos participantes (Minayo, 2007). **Resultados e Discussão:** Constatou-se, durante este estudo, que a participação no curso de música possui uma influência positiva direta na vida dos adolescentes participantes, impactando diretamente nas habilidades psicossociais destes jovens, proporcionando o desenvolvimento de práticas empáticas, aprimoramento nas habilidades de comunicação mais eficazes, o envolvimento comunitário, entre outros. Neste sentido, essa pesquisa corrobora o estudo de Costa *et al.*, (2011), que diz que a educação musical viabiliza diversos caminhos para a transformação do indivíduo, valorizando a sua capacidade de expressão espontânea e criativa, além de contribuir com o desenvolvimento das habilidades cognitivas e sociais de modo construtivo. Segundo Brito (2003), a educação musical não é só uma técnica de compor sons, mas um meio de refletir e de abrir a cabeça do ouvinte para o mundo. Nos resultados preliminares deste estudo, destaca-se, como influência da participação no curso de música, a ampliação de possibilidades de futuro, impactando diretamente no projeto de vida dos entrevistados. Os efeitos ocorreram principalmente na escolha profissional, nos objetivos pessoais e na concepção de realização, visto que metade dos sujeitos estão cursando ou pretendem cursar uma graduação em Música. Ademais, compreendemos que o curso de música se mostra um meio para a inclusão social dos adolescentes participantes que vivem em um contexto de vulnerabilidade social assim como explanado por Costa *et al.* (2011), promovendo o reconhecimento de suas identidades desta forma estimulando a sua autopercepção e compreensão da sua subjetividade, proporcionando uma nova possibilidade de delinear um projeto de vida e descoberta de aptidões musicais, ampliando suas expectativas e possibilidades para o futuro e seu ingresso no mercado de trabalho. **Considerações Finais:** Pode-se concluir, a partir dos resultados preliminares expostos, que a participação no curso de música durante a adolescência impacta o projeto de vida dos jovens em contexto de vulnerabilidade social, mas não se limita a isso. Durante a pesquisa, foi visto que essa participação influencia na escolha de carreira e na

concepção de realização de parte dos alunos e ex-alunos, mas também ultrapassa o âmbito artístico e cultural e auxilia no desenvolvimento de habilidades socioemocionais e na formação de indivíduos mais resilientes. Além disso, essa vivência exerce influência nas relações interpessoais dos participantes e no bem-estar emocional, visto que há a inclusão social dos membros durante a participação no curso de música. É importante ressaltar que os dados coletados enriquecem o campo da educação musical e aumentam o reconhecimento do trabalho de Organizações da Sociedade Civil (OSCs) ao salientar a eficácia dos programas sociais e culturais como uma forma de intervenção social positiva e como uma estratégia eficaz na promoção do bem-estar emocional e de ampliação de oportunidades profissionais. Quanto às limitações da pesquisa, destacam-se a carência de estudos anteriores sobre o tema e o tamanho da amostra, abrindo margem para que essa pesquisa seja replicada em outras OSCs que desempenhem papel semelhante em outros bairros de periferia do Brasil. Ademais, os dados coletados indicaram impactos para além do aspecto em questão (o projeto de vida), o que serve como indício da necessidade de estudos que enriqueçam e ampliem a compreensão dos efeitos da atividade musical na vida dos jovens em situação de vulnerabilidade social no país.

Palavras-chave: Desenvolvimento do adolescente; Ensino da música; Projeto de vida; Vulnerabilidade social.

Referências

BRITO, Teca Alencar. **Música na educação infantil**. São Paulo: Petrópolis, 2003.

COSTA, C. R. B. S. F.; SANTOS, M. M.; FRANCO, K. S.; BRITO, A. O. Música e transformação no contexto da medida socioeducativa de internação. **Psicologia: Ciência e Profissão**, v. 31, n. 4, p. 840–855, 2011.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O Desafio do Conhecimento: Pesquisa Qualitativa em Saúde**. 10ª Ed. São Paulo: HUCITEC, 2007. 406 p.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). **Pesquisa Social: teoria, método e criatividade**. 18ª Ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

MUSZKAT, Mauro. Música, neurociência e desenvolvimento humano. **A música na escola**. p. 67-71, 2012.

PETRINI, Giancarlo et al. Família, capital humano e pobreza: entre estratégias de sobrevivência e projetos de vida. **Memorandum: Memória e História em Psicologia**, v. 22, p. 165-186, abr. 2012.

PIANA, MC. **A construção do perfil do assistente social no cenário educacional** [online]. São Paulo: Editora UNESP, 2009. 233 p. ISBN 978-85-7983-038-9. Available from SciELO Books <<http://books.scielo.org>>.

RODRIGUES, Carmen Aguera Munhoz; ROSIN, Sheila Maria. **A importância do ensino de música para o desenvolvimento infantil**. Maringá: UEMA, 2011. Disponível em: <https://docplayer.com.br/2369482-A-importancia-do-ensino-demusica-para-o-desenvolvimento-infantil.html>. Acesso em: 18 jun. 2023.

SOUZA, L. B. DE.; PANÚNCIO-PINTO, M. P.; FIORATI, R. C.. Crianças e adolescentes em vulnerabilidade social: bem-estar, saúde mental e participação em educação. **Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional**, v. 27, n. 2, p. 251–269, a

O IMPACTO DA RELAÇÃO PROFESSOR-ALUNO NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM DE ADOLESCENTES NO AMBIENTE ESCOLAR

MENDES, Suyane da Silva
SILVA, Francisca Maria Clara Correia
SILVA, Jennely Maria Máximo Feitosa
PINHEIRO, Jéssica Paiva
GOMES, Marina Ellen da Silva
MACÊDO, Santiago Mota
NEPOMUCENO, Barbosa Bárbara
suyanefas@gmail.com

Resumo expandido

Introdução: A pesquisa apresentada vincula-se à disciplina Projeto Integrador IV, do curso de Psicologia da Faculdade Ari de Sá. A temática escolhida é o impacto da relação professor-aluno no processo de ensino-aprendizagem de adolescentes no ambiente escolar, onde tem como público-alvo adolescentes e jovens, entre 15 e 29 anos (Brasil, 2013). Neste estudo ensino-aprendizagem é considerado como a troca de conhecimentos entre sujeitos mais experientes e menos experientes, e como indispensável nesse processo um mediador, o professor, para ajudar no processo de aprendizagem (Vygotsky, 1996). Além disso, destaca-se que a relação professor-aluno é atravessada por uma diversidade de possibilidades interativas, que se integram com experiências e vivências onde estas podem gerar novas relações, mesmo que o aluno e o professor não percebam o impacto que causam no outro e que recebem do outro (Brait et al., 2010). Portanto, define-se como problema de pesquisa a relação professor-aluno e seu impacto no processo de ensino-aprendizagem de adolescentes no ambiente escolar, entendendo que a escola tem como finalidade a formação humana, onde destaca-se o fortalecimento das relações sociais, culturais e afetivas que nela têm lugar (Libâneo; Oliveira; Toschi, 2009 *apud* Ferreira; Silva, 2014). Busca-se contribuir com o avanço do conhecimento sobre a temática, como forma de aprimorar as práticas de ensino e aprendizagem e promoção de insights significativos para a capacitação dos professores na construção de relacionamentos saudáveis com os alunos. Nesse sentido, os objetivos específicos do estudo são: identificar como se estabelece a interação professor-aluno; analisar as estratégias no processo de ensino-aprendizagem no ambiente escolar; e discutir os impactos da relação professor-aluno na aprendizagem. **Metodologia:** A pesquisa é exploratória que visa obter uma compreensão inicial da variável de estudo e como ela se apresenta, compreendendo seu significado e o ambiente no qual está inserida (Piovesan; Temporini, 1995). A abordagem qualitativa se caracteriza por gerar descobertas que não se baseiam em métodos ou técnicas de quantificação (Medeiros, 2012). Através desse enfoque de pesquisa, é possível aprofundar a compreensão do domínio simbólico e individual das vivências, em que, no contexto de pesquisa, foi em uma escola de ensino médio de tempo integral do governo do estado Matias Beck (EEMTI Matias Beck), localizada no Vicente Pinzón, na região do Grande Mucuripe em Fortaleza-CE. A Instituição, desde 2016, passou a ser de tempo integral, com carga horária de 45 horas semanais. Com relação às técnicas de construção dos dados, foi utilizado observação participante, que segundo Minayo (2013), é definida como um processo em que o pesquisador assume o papel de observador em uma situação social, onde se torna parte do cenário ao qual está observando e, inevitavelmente, exerce influência sobre ele, ao mesmo tempo em que é impactado pessoalmente. As observações foram registradas em diários de campo. A

observação buscou explorar a interação professor-aluno. Para tanto, foram realizadas 6 observações, com turmas do 1º ano e 2º ano. Também foram realizadas entrevistas individuais semiestruturadas que, segundo Minayo (2010), permitem ao entrevistado pode ser favorável ou não ao tema, sendo possível não se prender à pergunta inicialmente formulada. A entrevista foi realizada a partir de um roteiro, instrumento que auxilia os investigadores na exploração dos temas relacionados aos objetivos da pesquisa durante a conversa, principalmente, para os menos experientes, com objetivo de analisar as estratégias que são usadas pelo professor no processo de ensino aprendizagem. Foram realizadas entrevistas com 3 estudantes e 3 professores das turmas observadas. Para análise dos dados da pesquisa, foi usado análise de conteúdo temática, que segundo Oliveira *et al.* (2003), engloba um conjunto de técnicas utilizadas para explorar documentos, com o intuito de identificar os conceitos centrais ou os temas predominantes presentes em um determinado texto, sendo amplamente utilizada em pesquisas qualitativas. **Resultados e discussão:** A partir dos resultados, pôde-se constatar que algumas das estratégias aplicadas pelos professores, ou seja, formas de facilitar o processo dos estudantes de atingirem os objetivos propostos durante a aula, é a realização de atividades práticas e, quando possível, mediadas pelas tecnologias que facilitam o processo de aprendizagem de seus estudantes, tendo em vista que eles consideram alguns conteúdos muito abstratos, ou com termos técnicos que dificultam sua compreensão (Morin, 2004). Por isso, professores relataram que buscam frequentemente relacionar o conteúdo que está sendo estudado com o contexto em que o aluno está inserido, aproximando suas realidades, além de implementar materiais que ajudam a materializar o conteúdo dado, como atividades de pintura que facilitam o entendimento da matéria (como observado em aulas de biologia), e que incentivam os alunos a darem o seu melhor e buscarem mais conhecimento, como o uso do ‘Kahoot’ durante as aulas, que é um quiz que, segundo os professores, faz muito sucesso entre seus estudantes, que sentem-se desafiados a acertar as perguntas referentes ao conteúdo estudado. Apesar de tais estratégias terem demonstrado bons resultados considerando o nível de engajamento dos alunos (envolvimento, comprometimento e participação ativa do aluno durante as atividades escolares), outro aspecto que os professores consideram muito importante para que o processo de ensino-aprendizagem seja efetivo é o estabelecimento de uma boa relação com seus alunos, aspecto este que também foi destacado por Fredricks *et al.* (2004). Ainda, por meio das entrevistas realizadas com os alunos, foi possível comprovar a hipótese, no que infere ao impacto da relação professor-aluno no processo de aprendizagem no contexto escolar, sendo notório o quanto a afetividade e a interação positiva impactam os alunos, tendo sido percebido nas observações e entrevistas. Os alunos relataram momentos em que a interação professor-aluno foi importante para seu processo de aprendizagem e como isso os motivou para se dedicarem não apenas as atividades em sala de aula, mas também em ter planos futuros, por encontrarem um apoio e motivação, além de um acolhimento que gera uma sensação de pertencimento e contribui para uma doação maior da parte dos estudantes. Dessa forma, pode-se reforçar a importância do impacto da relação professor-aluno vivenciadas no cotidiano, sendo quando positivas muito enriquecedoras para ambos. Com base no exposto, pode-se apontar que a interação professor-aluno se dá como um componente essencial no processo de ensino-aprendizagem, não limitando-se apenas à transmissão de conhecimento e a cognição, mas também considerando aspectos emocionais, contextuais e sociais. Nesse viés, é notório que as estratégias de ensino aplicadas promovem a melhoria dessa relação, sendo importante a compreensão e adaptação do professor às necessidades e o engajamento dos alunos. A partir dos resultados, também é válido considerar que essa relação impacta diretamente no processo de ensino de professores e aprendizagem dos

alunos, visto que a dimensão afetiva protagoniza no contato do aluno com o conteúdo, por meio da mediação do professor. **Considerações Finais:** Compreende-se que tal estudo pode contribuir para a elaboração de políticas públicas e projetos voltados para essa temática, colaborar para a construção de um ambiente de ensino-aprendizagem mais saudável, aprimorar as práticas educacionais dos professores, promovendo debates e reflexões acerca da temática. Para ampliar a compreensão do tema, possíveis estudos poderiam ser realizados considerando diferentes contextos e grupos-alvo, explorar os impactos das diferentes estratégias pedagógicas e seus respectivos impactos ou também aprofundar em aspectos mais individuais dos professores no que tange o processo de ensino-aprendizagem, visto que grande parte dos estudos se concentram na perspectiva dos alunos.

Palavras-chave: ensino-aprendizagem; relação professor-aluno; adolescentes; método pedagógicos; interação social.

Referências

- BRAIT, Lílian Ferreira Rodrigues et al. A relação professor/aluno no processo de ensino e aprendizagem. *Itinerarius Reflectionis*, v. 6, n. 1, 2010
- CASTRO, EG de, & MACEDO, SC (2019). Estatuto da Criança e Adolescente e Estatuto da Juventude: interfaces, complementariedade, desafios e diferenças. *Revista Direito e Práxis*, 10 (2), 1214–1238. <https://doi.org/10.1590/2179-8966/2019/40670>.
- DA SILVA, Luis Gustavo Moreira; FERREIRA, Tarcísio José. O papel da escola e suas demandas sociais. **Projeção e docência**, v. 5, n. 2, p. 06-23, 2014.
- DE OLIVEIRA, Eliana et al. Análise de conteúdo e pesquisa na área da educação. **Revista diálogo educacional**, v. 4, n. 9, p. 1-17, 2003. <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=189118067002>.
- FREDRICKS, J. A., BLUMENFELD, P. C., & Paris, A. H. (2004). School Engagement: Potential of the Concept, State of the Evidence. *Review of Educational Research*, 74, 59-109.
- MEDEIROS, Marcelo. Pesquisas de abordagem qualitativa. *Revista Eletrônica de Enfermagem*, v. 14, n. 2, p. 224-9, 2012.
- MINAYO, M. C. S. **Técnicas de pesquisa:** entrevista como técnica privilegiada de comunicação. In: _____. **O desafio do conhecimento:** pesquisa qualitativa em saúde. 12. ed. São Paulo: Hucitec, 2010. p. 261- 297.
- MINAYO, M. C. S. (Org.). **Pesquisa social:** teoria, método e criatividade. 33. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013.
- MORIN, Edgar. **A cabeça bem-feita:** repensar a reforma, reformar o pensamento. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2004.
- PIOVESAN, Armando; TEMPORINI, Edméa Rita. Pesquisa exploratória: procedimento metodológico para o estudo de fatores humanos no campo da saúde pública. *Revista de saúde pública*, v. 29, p. 318-325, 1995.

VYGOTSKY, L. S. A formação social da mente. Rio de Janeiro: Martins Fontes, 1996.
Vygotsky, L. (2007). Pensamento e linguagem. Lisboa: Relógio D'Água.

O NÚCLEO DE APOIO PSICOPEDAGÓGICO COMO SERVIÇO DE APOIO AOS ESTUDANTES DA EDUCAÇÃO SUPERIOR: REFLEXÕES PRELIMINARES A PARTIR DOS RESULTADOS DE AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

MONTEIRO, Rachel Rachelley Matos
BARBOSA, Ana Paula Lima
NUNES TORRES, Érika Teles
COSTA, Áurea Júlia de Abreu
rachel.monteiro@aridesa.com.br

Resumo expandido

O contexto da formação inicial que se desenvolve na Educação Superior assume caminhos que exigem olhar investigativo cuidadoso em razão de sua natureza profissionalizante. Ou seja, cursando os bacharelados e licenciaturas os estudantes do ensino superior adquirem uma formação que os habilita para o exercício de diversas profissões. Se investigamos a trajetória dos estudantes no ensino superior, identificamos como desenvolvem as competências e habilidades que o cenário desafiador do mercado de trabalho contemporâneo exige.

O ingresso no ensino superior tem se constituído como um dos períodos mais importante do desenvolvimento do jovem adulto. Essa etapa representa um período em que são necessários vivenciar algumas mudanças como: novas relações, novos ambientes, novas funções e papéis a serem desempenhados. O estudante, durante a graduação, vai se deparando com desafios e com momentos de estimulação do seu próprio crescimento. Esses desafios podem ocasionar dificuldades em diferentes níveis - emocional, social, acadêmico e cognitivo.

Com o aumento da procura e da inserção de jovens no nível de educação superior, os desafios dessa etapa, somados ao contexto econômico, político, tecnológico têm levado muitos jovens a buscarem suporte emocional nos serviços de apoio psicológico.

Em uma pesquisa de revisão de literatura sobre a atenção em saúde mental de estudantes, realizada por Azevedo e Rodrigues (2013), que buscou compreender o momento de transição e de adaptação do ensino superior, os autores verificaram que o ingresso do estudante e a sua manutenção nessa etapa escolar representam algo complexo, que exige do indivíduo uma mudança de comportamento significativa e adaptação ao novo ambiente, a necessidade de desenvolvimento de novas formas de aprendizagem, o estabelecimento de novas relações, que podem desencadear no estudante algum tipo de sofrimento psíquico e dificuldade emocional.

Os autores sugerem que o período da graduação pode ser um momento de promoção do desenvolvimento psicossocial dos estudantes ou adoecimento. E apontam também que as pesquisas com estudantes universitários geram informações sobre a realidade vivida por esses jovens, que podem auxiliar os gestores em educação na formulação de programas e de projetos que envolvam não somente a permanência e a evasão, mas, também, aspectos do desenvolvimento psicossocial.

Se os estudantes ingressam na educação superior com conhecimentos prévios satisfatórios, desenvolvidos durante a escolarização básica, terão melhores chances de se adaptarem mais facilmente ao novo nível de ensino. Se, por outro lado, são identificadas lacunas conceituais e socioemocionais importantes, esse estudante demandará apoios, a fim de que se sinta acolhido e pertencente àquele novo espaço físico e de desafios.

Atentos a essa realidade sempre plural, própria dos espaços educativos, a Faculdade Ari de Sá, desde sua origem, organizou um setor responsável pelo acolhimento e acompanhamento de seus estudantes – o Núcleo de Apoio Psicopedagógico (NAP) – setor que responde diretamente à Direção da instituição, sendo composto atualmente por três profissionais, sendo duas psicólogas e uma pedagoga.

A atuação do NAP, como dos diversos outros setores e serviços da instituição, é avaliada periodicamente pela Comissão Própria de Avaliação (CPA). Assim, neste trabalho essa atuação foi investigada, a partir da seguinte pergunta norteadora: *Como os estudantes percebem a atuação do NAP no desenvolvimento de suas atribuições?* O presente estudo objetiva então compreender a percepção dos discentes acerca do Núcleo de Apoio Psicopedagógico (NAP) no desenvolvimento de suas atribuições, a partir da análise dos itens da avaliação institucional realizada em 2021-2022, pelos estudantes do ensino presencial e EAD da instituição.

O trabalho é viabilizado a partir da análise dos dados coletados pela CPA, referindo-se a atendimentos realizados no contexto de pandemia da Covid-19, de modo remoto. E se justifica em razão da necessária investigação sobre os processos avaliativos institucionais que, devem impulsionar a tomada de decisões, a fim de efetivar o ciclo avaliativo institucional. Estudos sobre esse ciclo apresentam relevância científica e social para a área da avaliação educacional, da psicologia educacional e a prática pedagógica na educação superior.

METODOLOGIA

A abordagem do estudo é qualitativa, o tipo de pesquisa é um Estudo de Caso Único, situado na Faculdade Ari de Sá, no município de Fortaleza/CE. Segundo Minayo (2016, p. 20), acerca da pesquisa qualitativa:

[...] Ou seja, ela trabalha com o universo dos significados, dos motivos, das aspirações, das crenças, dos valores e das atitudes. Esse conjunto de fenômenos humanos é entendido aqui como parte da realidade social, pois o ser humano se distingue não só por agir, mas por pensar sobre o que faz e por interpretar suas ações dentro e a partir da realidade vivida e partilhada com seus semelhantes.

Sobre o Estudo de Caso Único, Yin (2015, p. 4) aborda que:

Um estudo de caso permite que os investigadores foquem um “caso” e retenham uma perspectiva holística e do mundo real- como no estudo dos ciclos individuais da vida, o comportamento dos pequenos grupos, os processos organizacionais e administradores, a mudança de vizinhança, o desempenho escolar, as relações internacionais e a maturação das indústrias.

Os sujeitos participantes da pesquisa foram discentes dos cursos de Direito, Psicologia, Arquitetura e Urbanismo e Engenharia Civil, que responderam à Avaliação Institucional de 2021. O percentual de participação foi de 58% no Curso de Direito, 69% de Psicologia, 48% de Engenharia Civil e 45% da Arquitetura e Urbanismo.

O instrumento de coleta de dados foi um questionário estruturado, utilizando-se 4 níveis de percepções, sendo o nível 1 referente à discordância total, o nível 2 relativo à discordância parcial, 3 à concordância parcial e o último nível, 4, à concordância total.

Os resultados da avaliação dos serviços prestados pelo NAP para os estudantes passam, então, a serem apresentados e discutidos na próxima seção.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

O Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (Sinaes), que é um mecanismo de avaliação criado pelo Ministério da Educação do Brasil para acompanhar o desenvolvimento das instituições que ofertam educação de nível superior propõe uma avaliação institucional integrada por diversos instrumentos complementares. Um desses instrumentos é a Autoavaliação, processo conduzido pela Comissão Própria de Avaliação (CPA), que deve conter as informações e demais elementos constantes no roteiro comum de base nacional, análises qualitativas e ações de caráter administrativo, político, pedagógico e técnico-científico. Esses aspectos devem guiar o processo de avaliação e identificação dos meios e recursos necessários à melhoria da IES, bem como uma análise de acertos e equívocos do próprio processo de avaliação.

A CPA da Faculdade Ari avalia periodicamente variados indicadores relativos à serviços, infraestrutura, docentes, laboratórios, coordenações e autoavaliação, e especificamente, o Serviço Integrado de Psicologia (SIP), o Núcleo de Prática Jurídica (NPJ) e o Núcleo de Apoio Psicopedagógico. O NAP tem atribuições que se destinam à comunidade acadêmica da instituição, que envolve docentes, estudantes e colaboradores. A avaliação institucional realizada, entretanto, considerou apenas os serviços desenvolvidos com os estudantes, que consiste em ações de prevenção, em atendimentos em regime de plantão psicológico e de atendimento pedagógico e aqueles realizados pelo Setor de Acessibilidade.

Os atendimentos psicológicos e pedagógicos acontecem mediante agendamento e figuram como estratégia de acolhimento e de permanência dos estudantes e se voltam para o acompanhamento da aprendizagem dos estudantes – razão primeira das instituições de educação superior.

Durante a realização e aplicação do questionário foi pensando diversos questionamentos que pudessem compreender a atuação do NAP durante os atendimentos com os discentes na Instituição. Observa-se os questionamentos e as análises na Tabela 01, a seguir:

Tabela 01. Avaliação do Núcleo de Apoio Psicopedagógico pelos discentes

Nº	ITENS	DIR	PSIC	ENG.	ARQ	MÉDIA DA FAS
1	É pontual.	3,84	3,75	3,76	3,85	3,79
2	Docente acolhe de maneira satisfatória.	3,78	3,78	3,64	3,85	3,76
3	Apresenta postura ética durante os encontros.	3,87	3,87	3,83	3,78	3,86
4	É satisfatório o processo de agendamento.	3,79	3,80	3,66	3,67	3,77
5	Comparece os encontros nas datas e horários previamente agendados.	3,86	3,83	3,77	3,92	3,84
6	Contribui no processo de permanência na instituição.	3,85	3,81	3,69	3,78	3,80
7	É acessível para o esclarecimento de dúvidas.	3,82	3,81	3,67	3,85	3,79
8	Favorece o processo de ensino e aprendizagem.	3,86	3,81	3,69	3,64	3,80
9	Apresenta sugestões de organização pedagógica para o acompanhamento do curso.	3,84	3,77	3,66	3,64	3,78
10	O atendimento ocorre de maneira satisfatória.	3,85	3,80	3,70	3,85	3,80

11	O atendimento remoto respeita o sigilo entre os sujeitos envolvidos.	3,89	3,88	3,74	3,85	3,86
12	São satisfatórias as plataformas digitais utilizadas durante o regime remoto.	3,78	3,82	3,67	3,85	3,78
13	Realiza feedbacks dos encontros.	3,79	3,71	3,69	3,57	3,73
14	Os eventos desenvolvidos pelo NAP contribuem para a formação profissional.	3,83	3,83	3,66	3,71	3,80
Média Final		3,83	3,80	3,70	3,77	3,79

Fonte: Faculdade Ari de Sá. CPA (2021).

Diante dos itens avaliados, percebe-se nos itens de 1 a 5 referem o acesso, a pontualidade, compromisso e comparecimento aos atendimentos pelas profissionais que compõem o NAP. Estes aspectos são importantes para que os discentes acessem o serviço, sendo acolhidos de forma ética e respeitosa, a fim de viabilizar a escuta sensível que viabiliza o atendimento a ser prestado. No item 6, que enuncia a contribuição do Núcleo para o processo de permanência dos estudantes na IES, revela-se a média de 3,85 para o curso de Direito. 3,81 para o curso de Psicologia. 3,69 para a Engenharia Civil e 3,78 de Arquitetura e Urbanismo. Este dado apresenta-se como fundamental, uma vez que sinaliza a percepção dos estudantes desses cursos sobre os diversos níveis de apoio prestados pelo Núcleo que favorecem sua permanência, que vão desde os atendimentos psicológicos em situações de algum nível de sofrimento psíquico, às estratégias de gestão do tempo acadêmico, processos de estudo, análise de desempenho nas disciplinas, mediação diante de processos de conflito em grupos, além do importante trabalho do Setor de Acessibilidade prestado a estudantes em geral, mas, especificamente, àqueles com deficiência e necessidades educacionais específicas.

Nos itens 7, 10 e 13 que buscaram avaliar o atendimento, a realização de feedbacks e a elucidação de questionamentos, os alunos evidenciaram a prática das profissionais do NAP que se revelam como acessíveis, mediadas por meio de atendimentos que devem ser claros, viabilizados por meio de comunicação assertiva e ao mesmo tempo sensível e permeada pelo afeto reportado por Mahoney e Almeida (2005), utilizando as lições de Wallon e a amorosidade reportada por Freire.

No item 8, enunciado como *“Favorece o processo de ensino e aprendizagem”*, o curso de Arquitetura e Urbanismo apresenta a média mais baixa, o que revelou a necessidade de investigação por parte da equipe. Entretanto, não foi encontrada razão específica para percepção dos alunos desse curso, restando a hipótese do baixo número de respondentes ao instrumento.

Ainda, nos cursos da Educação a Distância, no ano de 2022, foi realizada avaliação dos atendimentos realizados pelo Núcleo de Apoio Psicopedagógico, por meio de um item, sendo os resultados, por curso, os seguintes.

Tabela 02. Avaliação do NAP pelos estudantes dos cursos EAD.

	Questionamento realizado:	MÉDIA ADM	MÉDIA CC	MÉDIA MKT	MÉDIA RH	MÉDIA DA FAS EAD
01	O atendimento do Núcleo de Apoio Psicopedagógico (NAP) é satisfatório.	3,70	3,40	3,46	3,21	3,50

O item que avaliou os serviços realizados pelo NAP foi proposto na avaliação dos Serviços e Infraestrutura na Educação a Distância, e revelam médias mais baixas que as encontradas nos cursos de modalidade presencial, em geral. Considera-se que isto pode se dar em razão da menor procura ao Serviço pelos estudantes da modalidade a distância. Se desconhecem ainda o NAP, ou mesmo não consideram que esse atendimento é uma possibilidade para os alunos da EAD, esses podem ter dificuldades em responder questionamento sobre a satisfação a esse serviço. Essa realidade sinaliza a necessidade de identificação de estratégias efetivas de divulgação dos serviços do NAP para os estudantes dos cursos da EAD da instituição, para que esses acessem o serviço e, assim, tenham a oportunidade de avaliar sua efetividade, demonstrando satisfação ou não.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir dos resultados provenientes da Avaliação Institucional 2021-2022 realizada pelos estudantes do ensino presencial e a distância da FAS, compreende-se como relevante o trabalho de apoio psicopedagógico e de acessibilidade realizado pelo NAP aos estudantes. Entretanto, percebe-se a necessidade de revisão de alguns itens que compõem a referida avaliação, a fim de que os resultados sinalizem ainda mais claramente aspectos que ensejam tomada de decisão para a melhoria dos serviços prestados por esse Núcleo. Pode-se ainda concluir ainda pela necessidade de processos avaliativos específicos destinados apenas aos estudantes que efetivamente acessam os serviços realizados pelo NAP, para que seja possível maior nível de detalhamento nos indicadores utilizados para avaliar o trabalho prestado. Isso porque se compreende que os processos de avaliação institucional são fundamentais para o acompanhamento do trabalho pedagógico realizado pela IES e para fundamentar a tomada de decisões que pode impactar na aprendizagem e desenvolvimento integral de seus estudantes.

Referências

- AZEVEDO, P.C; RODRIGUES, E.V **Atenção em saúde mental dos estudantes de uma universidade brasileira: algumas reflexões**. 2013. 19f. Monografia (Especialização em Saúde Mental: Gestão, Atenção, Controle Social e Processos Educacionais) - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2013.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- MAHONEY, A. A.; ALMEIDA, L. R. de. Afetividade e processo ensino-aprendizagem: contribuições de Henri Wallon. **Psicologia da educação**, v. 20, p. 11-30, 2005. ISSN 1414-69.
- MINAYO, Maria Cecília de Souza; DESLANDES, Suelly Ferreira; GOMES, Romeu. **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2016.
- YIN, Robert K. **Estudo de caso: planejamento e métodos**. 5ed. Porto Alegre: Bookman, 2015.

O PROCESSO DE REORGANIZAÇÃO DO AUTOCONCEITO EM ADULTOS E OS ATRAVESSAMENTOS GERADOS A PARTIR DA RELAÇÃO TERAPÊUTICA: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE UMA ESTAGIÁRIA DE PSICOLOGIA CLÍNICA

DUARTE, Ana Karla Silva
PINHO, Felipe Saraiva Nunes de
anakarlasilva.2812@gmail.com

Resumo expandido



A presente pesquisa teve como intuito se debruçar sobre a temática que envolve o processo de reorganização do autoconceito em adultos no contexto da psicoterapia centrada na pessoa, com intuito de aprofundar a compreensão acerca da experiência subjetiva e profissional da psicoterapeuta enquanto facilitadora desse processo, através da relação terapêutica construída com o cliente. Desse modo, buscou-se a partir de um relato de experiência, oriundo da prática de estágio profissionalizante da pesquisadora em um Serviço Integrado de Psicologia de Fortaleza e da articulação com artigos científicos e livros que versam sobre as temáticas discutidas, responder a pergunta de partida: como o processo de reorganização do autoconceito por parte do cliente atravessa a experiência subjetiva e profissional da psicoterapeuta enquanto facilitadora desse processo? Nessa perspectiva, adotou-se, enquanto objetivo geral: compreender, a partir de um relato de experiência, como o processo de reorganização do autoconceito por parte do cliente, atravessa a experiência subjetiva e profissional da psicoterapeuta enquanto facilitadora desse processo. Sendo este objetivo geral, destrinchado nos respectivos objetivos específicos: descrever como ocorre o processo de construção do autoconceito na perspectiva da Abordagem Centrada na Pessoa; elucidar como pode se dar a desorganização do autoconceito ao longo do desenvolvimento do sujeito a partir da compreensão da Abordagem Centrada na Pessoa; entender como o processo psicoterapêutico centrado na pessoa auxilia na reorganização do autoconceito em adulto e discutir, a partir de um relato de experiência, quais afetações subjetivas e profissionais atravessam a psicoterapeuta a partir da relação terapêutica construída com o cliente. A temática de estudo foi escolhida a partir da percepção da pesquisadora acerca da prevalência do fenômeno da reorganização do autoconceito entre os clientes atendidos em seu estágio clínico. Essa observação, lhe motivou a refletir sobre a relevância da elaboração de um estudo que contribuísse para a promoção de reflexões acerca da experiência subjetiva e profissional do contato experiencial com o fenômeno estudado a partir da relação terapêutica. Nesse sentido, compreende-se que o público-alvo mais diretamente beneficiado pelos achados oriundos do presente estudo, compreende a categoria de estudantes de psicologia e psicólogas(os). Contudo, como o estudo visa promover reflexões e contribuir para o aprimoramento do processo formativo contínuo desses profissionais, de forma indireta ele se mostra relevante para os demais públicos da sociedade geral, tendo em vista que esse público poderá vir a ser beneficiário do aprimoramento da prática desses profissionais, uma vez que poderão ter acesso a oferta de um serviço cada vez mais ético, humano e referenciado. O presente estudo se configura como qualitativo, partindo da compreensão de que os estudos denominados qualitativos possuem como preocupação fundamental possibilitar o estudo e a análise do mundo empírico no contexto do seu ambiente natural (GODOY, 1995). No que se refere ao método de pesquisa, optou-se pelo modelo de relato de experiência, que segundo Mussi,

Flores e Almeida (2021) pode ser definido como um tipo de produção de conhecimento, que versa sobre uma vivência acadêmica ou profissional, tendo como característica principal a descrição da intervenção. Cabe destacar, que foi utilizado enquanto roteiro de elaboração do relato de experiência a versão proposta por Mussi, Flores e Almeida (2021), tendo em vista a conformidade com os objetivos pretendidos com a pesquisa. A escolha do método de relato de experiência, se deu devido ao fenômeno estudado se tratar de fato da própria experiência prática da pesquisadora a partir de sua atuação na clínica psicológica, referente a sua vivência enquanto estagiária de Psicologia clínica em um Serviço Integrado de Psicologia, situado na cidade de Fortaleza, que oferta gratuitamente o serviço de psicoterapia para crianças, adolescentes, adultos e idosos, além deste serviço, oferta também plantão psicológico voltado ao público maior de 18 anos. Apesar da variedade de faixas etárias atendidas pelo serviço, o público atendido pela pesquisadora em sua experiência de estágio, foram apenas adultos, sendo estes de diferentes faixas etárias dentro do intervalo de 20 à 40 anos. A prática desenvolvida foi a psicoterapia regular, realizada através de sessões semanais de cinquenta minutos de duração. O período de estágio abrangeu do 8º ao 10º semestre do curso de Psicologia. O referencial adotado como base para a condução do processo terapêutico alicerçou-se na Abordagem Centrada na Pessoa, que pode ser compreendida como sendo não uma teoria, nem uma filosofia e nem mesmo uma linha de pensamento, mas sim uma abordagem, ou seja, um jeito de ser (WOOD et al., 1995; ROGERS, 1980/1983 apud TELES; BORIS; MOREIRA, 2014). As informações coletadas para serem analisadas no presente estudo, tiveram como fonte de dados o relatório de prática de estágio da pesquisadora e as versões de sentido escritas por ela acerca de sua experiência nos atendimentos, cabendo explicitar que entende-se por versão de sentido como sendo um relato construído a partir de uma fala expressiva do autor acerca de sua experiência imediata. (AMATUZZI, 2001 apud BORIS, 2008). Os resultados obtidos foram analisados a partir de um diálogo crítico-reflexivo entre as observações, reflexões e percepções da pesquisadora acerca de sua experiência com o fenômeno estudado e o referencial teórico da Abordagem Centrada na Pessoa acerca do processo de construção, desorganização e reorganização do autoconceito em adultos e sobre a psicoterapia centrada na pessoa, buscando ampliar as possibilidades de compreensão e reflexão acerca do objeto de estudo pesquisado. Esse material foi coletado através de artigos obtidos por meio de base de dados online como Scielo, Pepsic e Google acadêmico, bem como através de livros clássicos da Abordagem Centrada na Pessoa. Os resultados obtidos até o presente momento do estudo, bem como o diálogo entre estes achados e o referencial teórico e metodológico adotado, reforçam a compreensão acerca da relevância de se refletir sobre os aspectos subjetivos e profissionais que atravessam a experiência da psicoterapeuta enquanto facilitadora do processo de reorganização do autoconceito por parte dos clientes na clínica psicológica (GUIMARÃES, 2010), uma vez que incentiva a construção de um fazer cada vez mais ético, humano e referenciado. Compreendendo que o processo psicoterapêutico é construído a partir de uma relação genuína e autêntica, denominada de relação terapêutica (GUIMARÃES, 2010; SCHÜTZ; ITAQUI, 2016; ZAPELLO; PIAZON, 2019; RODRIGUES; SOBRINHO, 2021) é possível perceber que para além das afetações profissionais, é possível que o psicoterapeuta se sinta atravessado de modo pessoal pelo processo psicoterapêutico do cliente, o que reforça a importância de sua prática ser alicerçada sobre os pilares da atuação em Psicologia Clínica, sendo estes o processo formativo contínuo, as supervisões e a própria psicoterapia pessoal. Além disso, os achados reforçam a importância da oferta de condições facilitadoras que possibilitem tornar o processo de mudança possível no contexto da psicoterapia centrada na pessoa, por meio de atitudes adotadas pela psicoterapeuta como autenticidade, compreensão

empática e consideração positiva incondicional, promovendo assim liberdade e segurança para que o cliente possa entrar em contato consigo mesmo e com a sua relação com o mundo. Possibilitando assim, a ressignificação de experiências e a prática de escolhas mais autênticas, conseguindo até mesmo alcançar o processo de reorganização do seu próprio autoconceito (ROGERS; KINGET, 1977; ROGERS, 1985/2009; ROGERS, 1992/2003; ARAÚJO; FREIRE, 2014; FREIRE, 2003). Tais contribuições se mostram relevantes para o reforço da importância de se investir no tripé fundamental para a atuação em Psicologia Clínica, bem como promove reflexões importantes sobre a conexão entre a teoria e a prática no que se refere à atuação clínica pautada na perspectiva da Abordagem Centrada na Pessoa. Nesse sentido, pretende-se elencar duas possibilidades sugestivas de propostas para estudos futuros, sendo a primeira: como os clientes descrevem e significam o papel da relação terapêutica, no que se refere ao seu processo pessoal de crescimento e desenvolvimento, a partir da vivência da psicoterapia. E uma segunda proposta seria: como o processo de reorganização do autoconceito na adultez é percebido e significado pelos próprios clientes que vivenciaram este processo em psicoterapia.

Palavras-chave: Reorganização; Autoconceito; Psicoterapia Centrada na Pessoa; Relação Terapêutica.

Referências

ARAÚJO, Iago Cavalcante; FREIRE, José Célio. Os Valores e a sua Importância para a Teoria da Clínica da Abordagem Centrada na Pessoa. **Revista da Abordagem Gestáltica: Phenomenological Studies**, Fortaleza, v. 1, n. 20, p. 94-103, jun. 2014.

BORIS, Georges Daniel Janja Bloc. Versões de sentido: um instrumento fenomenológico-existencial para a supervisão de psicoterapeutas iniciantes. **Psicologia Clínica**, [S.L.], v. 20, n. 1, p. 165-180, 2008. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/s0103-56652008000100011>.

FREIRE, Leandro Taveira. **O DIRECIONAMENTO DO PROCESSO PSICOTERAPÊUTICO NA ABORDAGEM CENTRADA NA PESSOA**. 2003. 43 f. TCC (Graduação) - Curso de Psicologia, Centro Universitário de Brasília, Brasília, 2003.

GODOY, Arilda Schmidt. INTRODUÇÃO À PESQUISA QUALITATIVA E SUAS POSSIBILIDADES. **Revista de Administração de Empresas**, São Paulo, v. 2, n. 35, p. 57-63, abr. 1995.

GUIMARÃES, Suzana Ferreira. **A MODIFICAÇÃO DA AUTO-IMAGEM: da pessoa-critério à psicoterapia**. 2010. 38 f. TCC (Graduação) - Curso de Psicologia, Uniceub, Brasília, 2010.

MUSSI, Ricardo Franklin de Freitas; FLORES, Fabio Fernandes; ALMEIDA, Cláudio Bispo de. Pressupostos para a elaboração de relato de experiência como conhecimento científico. **Práxis Educacional**, [S.L.], v. 17, n. 48, p. 1-18, 1 set. 2021. Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia/Edições UESB. <http://dx.doi.org/10.22481/praxisedu.v17i48.9010>.

RODRIGUES, Karem Melissa Maria; FERREIRA SOBRINHO, Daiana. DESAFIOS DE TORNAR-SE TERAPEUTA NA ABORDAGEM CENTRADA NA PESSOA. **Humanidades & Inovação**, Tocantins, v. 8, n. 67, p. 291-300, maio de 2021. Mensal.

ROGERS, Carl R.. **Tornar-se pessoa**. 6. ed. São Paulo: Editora Wmf Martins Fontes Ltda, 2009. 489 p. (1º edição em 1985)

ROGERS, Carl R.. **Terapia Centrada no Cliente**. Lisboa: Edual - Editora da Universidade Autónoma de Lisboa, 2003. 550 p. (originalmente publicado em 1992)

ROGERS, Carl R.; KINGET, G. Marian. **Psicoterapia e Relações Humanas 1**. Belo Horizonte: Interlivros, 1977. 288 p.

TELLES, Thabata Castelo Branco; BORIS, Georges Daniel Janja Bloc; MOREIRA, Virginia. O Conceito de Tendência Atualizante na Prática Clínica Contemporânea de Psicoterapeutas Humanistas. **Revista da Abordagem Gestáltica: Phenomenological Studies**, Goiânia, v. 1, n. 20, p. 13-20, jun. 2014.

ZAPELLO, Gracieli Mühl; PIASON, Aline da Silva. O acolhimento como ferramenta terapêutica: um relato de experiência com a abordagem humanista. In: XIII MOSTRA CIENTÍFICA DO CESUCA, 2019, Cachoeirinha. **Anais [...]**. Cachoeirinha: Faculdade Cesuca, 2019. p. 605-612.

PLANTÃO PSICOLÓGICO DA FACULDADE ARI DE SÁ E SUAS CONTRIBUIÇÕES PARA A FORMAÇÃO PROFISSIONAL DO EGRESSO

CIDADE, Elívia Camurça.
MELO, Kayline Macêdo.
SILVA, Carolina de Lourdes Gomes.
PESSOA, Karine Lima Verde.
elivia.cidade@aridesa.com.br

Resumo expandido

Introdução: O Plantão Psicológico é uma modalidade de atendimento psicoterapêutico emergencial e breve (Gomes, 2008), focado no acolhimento da experiência do cliente diante de determinada ocorrência no presente. A prática surgiu diante de um contexto de grande demanda por acompanhamento psicoterapêutico e de alguns obstáculos por parte de parcela da população de vivenciar uma psicoterapia por um longo período (Gonçalves; Farinha; Goto, 2016). Neste sentido, o plantão representa um tipo de intervenção psicológica que acolhe a pessoa em uma situação pontual ou mesmo urgente, auxiliando-a a compreender uma situação desafiadora, assim como a reconhecer seus limites e identificar recursos para lidar com estes desafios. Configura-se, assim, como uma escuta psicológica focal e de curta duração, ofertada, segundo Vieira e Boris (2012), a quem passa por sofrimento. Dessa forma, esta modalidade de atendimento contribui para a manutenção das particularidades e diversidades das demandas psicológicas (Souza; Souza, 2011). De forma complementar, Morato (2006) evidencia que o profissional que realiza o plantão psicológico possibilita à pessoa atendida a compreensão de sua queixa, viabilizando o acolhimento de seu sofrimento e as orientações quanto às possibilidades de enfrentamento da demanda. Nesse sentido, o presente trabalho tem como objetivo descrever as contribuições do plantão psicológico para a formação profissional do egresso do curso de Psicologia da Faculdade Ari de Sá. **Metodologia:** A elaboração deste trabalho pautou-se na metodologia do relato de experiência, que pode ser caracterizado como a descrição de vivências em pesquisa, possibilitando a cientificidade por meio de produções subjetivas nos campos das ciências sociais e humanas (Daltro; Faria, 2019). A intervenção conduzida durante uma sessão de plantão psicológico tem como referência o aconselhamento psicológico e pode resultar em encaminhamentos para a psicoterapia no próprio Serviço Integrado de Psicologia da Faculdade Ari de Sá (SIP/FAS) ou outros serviços de saúde mental ou afins. A oferta de atendimento na modalidade de Plantão Psicológico na FAS iniciou em outubro de 2020, em reconhecimento à acentuação de demandas no campo da saúde mental como consequência da pandemia de COVID-19. No SIP, o atendimento no plantão psicológico ocorre de forma pública e gratuita, com oferta de vagas semanalmente. Pode se dar em um ou em até três encontros, cada um deles com duração de até uma hora e trinta minutos. O atendimento é realizado por estagiários do curso de graduação em Psicologia no 9º ou 10º semestres, sendo estes supervisionados por professores. O atendimento se dá por demanda livre, através de agendamento eletrônico, cuja única condição é que o sujeito atendido seja maior de 18 anos. **Resultados e discussões:** O SIP registrou, de outubro de 2020 a setembro de 2023, um total de 357 inscrições para atendimento no plantão psicológico. No total, foram realizados 494 atendimentos, dos quais 52 sessões ocorreram na modalidade presencial e 442 sessões na modalidade remota. Nesse período, realizaram os atendimentos, 49 acadêmicos do Curso de Psicologia da FAS. O Plantão Psicológico do Serviço Integrado

de Psicologia da FAS representa um relevante e qualificado serviço de saúde mental, de escuta e acolhimento do sofrimento psíquico, ofertado à população fortalezense. Do ponto de vista formativo, o plantão psicológico se configura como uma experiência formativa enriquecedora, que favorece o desenvolvimento de habilidades e competências necessárias ao manejo de atendimentos com demanda emergencial e focal. A oferta da prática supervisionada do plantão psicológico instrumentaliza o egresso do Curso de Psicologia da FAS a atuar junto aos variados cenários de intervenção profissional, tais como serviços de saúde mental, serviços socioassistenciais e contextos organizacionais com ênfase na saúde do trabalhador. **Considerações finais:** A avaliação contínua dos serviços ofertados no SIP e a gestão participativa e colegiada do Serviço tem apontado para a relevância de ampliação do atendimento do plantão para sujeitos com idade a partir de 14 anos, garantir de formação complementar específica para esta modalidade de atendimento, melhorar os mecanismos de divulgação das vagas para alcançar uma maior amplitude de público.

Palavras-chave: Plantão psicológico; Formação; Serviço-escola; Escuta clínica.

Referências

DALTRO, M. R.; FARIA, A. A. Relato de experiência: Uma narrativa científica na pós-modernidade. **Estudos e pesquisas em psicologia**, v. 19, n. 1, p. 223-237, 2019. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1808-42812019000100013. Acesso em: 27 out. 2023.

GOMES, F. M. D. Plantão psicológico: novas possibilidades em saúde mental. **Rev. SPAGESP**, v. 9, n. 1, p. 39-44, 2008. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1677-29702008000100007&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 26 out. 2023.

GONÇALVES, L. O.; FARINHA, M. G.; GOTO, T. A. Plantão psicológico em Unidade Básica de Saúde: Atendimento em Abordagem Humanista-fenomenológica. **Revista da Abordagem Gestáltica - Phenomenological Studies**, v. 22, n. 2, p. 225-232, 2016. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1809-68672016000200015. Acesso em: 27 out. 2023.

MORATO, H. T. P. Pedido, queixa e demanda no Plantão Psicológico: querer poder ou precisar? **VI Simpósio Nacional de Práticas Psicológicas em Instituição – Psicologia e Políticas Públicas**. Vitória: UFES, 2006.

SOUZA, B. N.; SOUZA, A. M. Plantão psicológico no HUBFS: uma experiência de assistência à comunidade. **Revista do NUFEN**, v. 3, n. 1, p. 200-209, 2011. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2175-25912011000100012. Acesso em: 27 out. 2023.

VIEIRA, E. M.; BORIS, G. D. J. B. O plantão psicológico como possibilidade de interlocução da psicologia clínica com as políticas públicas. **Estud. pesqui. psicol.**, v. 12, n. 3, p. 883-896, 2012. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1808-42812012000300010&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 26 out. 2023.

PRÁTICA DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO BÁSICO I - OBSERVAÇÃO E ENTREVISTA EM UM ÔNIBUS UNIVERSITÁRIO DO INTERIOR DE SÃO GONÇALO DO AMARANTE COM DESTINO A FORTALEZA

FÉLIX, Jaiane Araújo.
PEREIRA, Emilly de Paulo.
PESSOA, Karine Lima Verde.
jaianearaujo@gmail.com

Resumo expandido

Introdução: O Estágio Supervisionado Básico I do curso de Psicologia da Faculdade Ari de Sá, situada na cidade de Fortaleza, Ceará, tem como objetivo geral desenvolver nos discentes habilidades técnico-científicas para que seja possível a realização de observação do comportamento e condução de entrevista psicológica em diversos campos de atuação da Psicologia. Na observação, os objetivos específicos são construídos com a finalidade de observar o comportamento humano em diferentes contextos, enquanto na entrevista trata-se da apresentação dos seus diferentes tipos de estrutura, bem como refletir sobre o papel do entrevistador e sua relação com o entrevistado. Nesse aspecto, escolhemos como foco da nossa observação a realidade de estudantes universitários de uma cidade do interior do Ceará que se deslocam cotidianamente para estudar em Fortaleza. Essa escolha se deu a partir de nosso interesse em investigar aspectos que permeiam esse cenário. Inicialmente, é importante entender que a esfera acadêmica é, desde muito tempo, o principal meio de quem deseja alcançar uma vida profissional qualificada e bem-sucedida. Na sociedade moderna, o mercado de trabalho está sempre demandando profissionais cada vez mais qualificados e experientes, e essa nova configuração de trabalho pode produzir tanto um enriquecimento intelectual e motivação para o trabalho quanto um adoecimento psíquico, podendo ir de estresses ocasionais a, até mesmo, uma Síndrome de Burnout (Dos Anjos; Camelo, 2019). Nessa perspectiva, é importante destacar que essa trajetória ao tão sonhado diploma é carregada de muitos obstáculos. Dentre eles, é válido lembrar daquelas pessoas cujas oportunidades são reduzidas devido a questões geográficas, evidenciando as dificuldades do estado na interiorização das Instituições de Ensino Superior (IES). Nesse aspecto, apesar dos avanços nas últimas décadas no que diz respeito a essa interiorização, o deslocamento de estudantes universitários residentes do interior do estado para estudar na capital ainda é uma realidade muito presente, e o foco de nosso trabalho foi uma evidência desse fenômeno. Assim, o presente estudo buscou compreender e observar o comportamento de estudantes universitários de uma rota específica do turno da noite, que residem no interior do estado, e que deslocam-se diariamente de seu município para estudar na capital, por meio das rotas universitárias que são disponibilizadas gratuitamente, pela prefeitura. Com essa experiência esperávamos entender um pouco mais sobre como se dá esse longo percurso de quase 4 (quatro) horas, bem como o nível de estresse, cansaço, ansiedade e/ou outros sentimentos que podem ou não estar presentes no cotidiano desses estudantes.

Metodologia: Os dois instrumentos metodológicos utilizados foram observação e entrevista. Diferente da observação informal, a observação científica possui uma finalidade estabelecida desde o começo pelo observador, descrita através de objetivos (Cano; Sampaio, 2007). A entrevista é um instrumento que possibilita observar o comportamento e a forma de interação social entre os indivíduos. A partir disso, optou-se por utilizar a Entrevista Semiestruturada, em que há um roteiro ou plano de entrevista com perguntas abertas previamente formuladas de acordo com o conhecimento do

pesquisador sobre o que deseja investigar, e ao mesmo tempo, introduzir variações que se fizerem necessárias durante sua aplicação (Breakwell et al, 2010). O público-alvo foram estudantes de ensino superior/tecnólogo que partem, diariamente, do município de São Gonçalo do Amarante para a capital do Ceará, Fortaleza. O ambiente de observação foi um ônibus executivo, de 48 assentos, climatizado, com poltronas reclináveis que permitem um maior conforto aos alunos. As observações aconteceram em 3 (três) dias durante os meses de outubro e novembro de 2022. Além disso, contamos com duas entrevistas, a primeira realizada com uma pessoa que trabalha durante o dia, e a outra, com uma pessoa que não trabalhava, a fim de ter uma visão mais abrangente de nossas hipóteses iniciais. **Resultados e Discussão:** Essa experiência de estágio se deu de forma diferente para ambas as integrantes da equipe, visto que, enquanto uma já fazia essa rota todos os dias, a outra já morava em Fortaleza e, portanto, os desafios para chegar até a faculdade eram outros. Para a realização da observação, definimos estratégias distintas em que um dia sentamos em poltronas separadas, e nos outros juntas, com cada uma observando um fenômeno diferente. A partir dessas semanas de observações e das entrevistas que realizamos com as duas alunas, foi possível perceber um pouco do perfil desses estudantes e qual a faixa etária em que eles se encontram, a grande maioria parecendo estar na idade entre 19 e 29 anos. Ademais, alguns elementos se destacaram e condiziam com o que havíamos previsto. No que diz respeito ao comportamento dos estudantes, alguns padrões permaneceram presente nos três dias: a escolha dos assentos pela maioria ao sentarem-se isolados, evitando interação com os demais (mesmo aqueles que possuem vínculos) com apenas algumas raras exceções; além da preferência pelo sono tranquilo, e o silêncio proeminente em grande parte da viagem, diminuindo apenas ao chegar em Fortaleza. Esse fenômeno, foi para nós, apenas uma evidência do cansaço presente na maioria dos estudantes e a preferência por utilizar aquelas horas para descanso, seja dormindo ou fazendo qualquer atividade individual que não demanda tanta energia. No entanto, alguns obstáculos estiveram presentes, interrompendo a tranquilidade do percurso e gerando preocupações e ansiedade nos alunos. Nos três momentos em que observamos, duas vezes os ônibus apresentaram falhas e precisaram ser substituídos, ocasionando o atraso da rota para chegar em Fortaleza. Atrasos como esses eram muito recorrentes, visto que frequentemente os ônibus apareciam com problemas, tal como ocorreu no segundo e terceiro dia de observação. Com base nas entrevistas, observamos que muitos sentimentos são comuns entre os estudantes, especialmente a angústia de morar tão distante de seus locais de estudos e, em consequência disso, o desejo de estabelecer raízes em Fortaleza para não precisar passar pelos transtornos que permeiam viajar todos os dias. Além do cansaço decorrente de ser, além de universitário, morador do interior do Ceará, e na busca por um futuro bem-sucedido e promissor, ter de lidar com esses desafios. A partir disso podemos compreender a importância das políticas públicas voltadas para a regionalização e descentralização das Instituições de Ensino Superior, visto que esse é um importante passo até a inclusão, ao criar maiores possibilidades de acesso ao ensino superior e fazer garantir o direito à educação enquanto um bem comum (Rodrigues et al, 2021). **Considerações Finais:** A Psicologia proporciona uma nova lente sobre o mundo, na qual podemos basear nossas interpretações sobre ele, livre de julgamentos e preconceitos. Dessa vivência de estágio em observação e entrevista, ficou claro o quão importante é, para o profissional da Psicologia, ter um olhar atento e singular para cada contexto, ambiente e indivíduo, bem como os aprendizados técnicos relacionados à construção e condução de entrevistas. Por consequência, entrar em qualquer ambiente tem um impacto diferente sobre nós, visto que não o olhamos mais com os mesmos olhos e não temos

mais as mesmas percepções, pois o que antes era trivial – e o é para a maioria das pessoas – passou a ter maiores significados.

Palavras-chave: Estágio; Estudantes; Interior; Observação.

Referências

BREAKWELL, Glynis M. et al. Métodos de pesquisa em psicologia. In: **Métodos de pesquisa em psicologia**. 2010. p. 503-503.

CANO, Débora Staub; SAMPAIO, Izabela Tissot Antunes. O método de observação na psicologia: considerações sobre a produção científica. **Interação em Psicologia**, v. 11, n. 2, 2007.

DOS ANJOS, Ester Menezes; CAMELO, Maria Dos Reis. Satisfação com os estudos, cansaço emocional e estratégias de enfrentamento em estudantes universitários em manaus-brasil. **Revista INFAD de Psicología. International Journal of Developmental and Educational Psychology.**, v. 4, n. 1, p. 127-138, 2019.

RODRIGUES, Antonia Helaine Veras et al. **A interiorização do ensino superior e seus efeitos no espaço urbano cearense**. Trabalho apresentado no GT 50: REGIÃO, REGIONALIZAÇÃO E POLÍTICAS TERRITORIAIS: ESCALAS, EXPERIÊNCIAS, SUJEITOS, do XIV Encontro Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Geografia (ENANPEGE), realizado de 10 à 15 de outubro de 2021. Anais do XIV ENANPEGE. Campina Grande: Realize Editora, 2021.

REDES DE APOIO SOCIAL NA PANDEMIA: A EXPERIÊNCIA DO SINDICATO DOS MÚSICOS PROFISSIONAIS DO ESTADO NO CEARÁ – SINDIMUCE - (2020-2022)

MENDONÇA, Amaudson Ximenes Veras
NEPOMUCENO, Bárbara Barbosa
amaudson@gmail.com

Resumo expandido

O resumo objetiva analisar os impactos de uma ação solidária capitaneada pelo Sindicato dos Músicos Profissionais do Estado do Ceará (SINDIMUCE) durante o período da Pandemia de Covid-19 (abril-2020 a abril de 2022). A ação se propôs ao fortalecimento da rede de apoio social para músicos do Ceará, durante a pandemia de Covid-19. Entende-se por rede de apoio social como o conjunto de sistemas e de pessoas significativas que compõem os elos de relacionamentos existentes e percebidos pelo indivíduo (BRITO; KOLLER, 1999). Além do mais, engloba todas as relações sociais de um indivíduo, tanto os círculos mais próximos de convívio, como os mais distantes e cada indivíduo possui um papel de importância nas redes de que participa (SLUZKI, 1997). Em 11 de março de 2020, a Covid-19 foi caracterizada pela Organização Mundial de Saúde como uma pandemia (OMS, 2020). O termo se refere à distribuição geográfica de uma patologia e não à sua gravidade. A designação reconhece que, existiram surtos da doença em vários países e regiões do mundo. No Brasil, cerca de 700 mil pessoas faleceram vítimas da Covid-19 (<https://covid.saude.gov.br/>). No campo musical, gerou-se um novo cenário, um novo cotidiano na vida dos músicos: preocupações e ansiedades, dificuldades financeiras, desvalorização dos profissionais, ajuda e assistências insuficientes por parte dos governos, bem como problemas psíquicos e emocionais (MELO AFONSO, 2021). Durante a pandemia, ocorreu o fechamento de bares, restaurantes, teatros, equipamentos culturais públicos e privados restringindo e/ou suspendendo o exercício profissional dos músicos e dos profissionais ligado às Artes e a Cultura gerando desemprego, desalento, desamparo no referido campo cultural e musical. A pandemia gerou índices alarmantes de desemprego e pobreza e as redes sociais de apoio protagonizadas por movimentos sociais, entidades da sociedade civil tiveram um papel fundamental alcançando a população mais vulnerável, através do suprimento de necessidades básicas, como: alimentação e serviços básicos (água, aluguel, luz e telefone). De acordo com dados do PNAD 2020 (IBGE, 2020) no Estado do Ceará, a parcela 50% mais pobre da população sobreviveu com renda média mensal de R\$ 314 ao longo dos anos, enquanto o grupo 1% mais rico detinha rendimento mensal acima de R\$ 12,7 mil, durante todo o ano de 2020. Diante do referido cenário, o estado não conseguiu efetivar os direitos básicos da população mais vulnerável, no qual estão incluídos os músicos, ficando as redes de apoio social para desempenhar esse papel, sendo os sindicatos umas dessas fontes de apoio. Os sindicatos são associações criadas por trabalhadores para sua própria segurança, defesa e manutenção de um salário digno e de uma jornada de trabalho menos extenuante, tendo como finalidade primeira impedir que os níveis salariais se coloquem abaixo do mínimo necessário para a manutenção e sobrevivência do trabalhador e sua família. O Sindimuce foi criado em 1934 tendo como primeiro presidente José Jatahy que também foi presidente do Conselho Regional (Ordem dos Músicos do Brasil – seção - CE) entre os anos de 1962 e 1964. Durante o Regime Militar foi preso e recolhido a uma das celas do 23º Batalhão de Caçadores, acusado de pertencer ao Partido Comunista Brasileiro. Presentemente, cerca de 700 (setecentos)

profissionais integram o quadro de filiados da entidade. Metodologia: a ação realizada integrou uma rede de apoio social que envolveu a sociedade civil organizada, Federação das Indústrias, Sistema S, Sindicatos, ONGs, Governos municipal, estadual e federal que resultaram na formação de políticas públicas emergências no campo cultural e musical do estado do Ceará e no Brasil. Além das redes de apoio social por parte de entidades da sociedade civil, foram criadas políticas emergenciais as quais podemos destacar a Lei Aldir Blanc, no âmbito do Governo Federal, que distribuiu cerca de três bilhões aos trabalhadores brasileiros ligados à Cultura através de editais e auxílios emergenciais. Em âmbito municipal e estadual, foram criados auxílios emergenciais, editais de apresentação musical virtual, apresentações presenciais em farmácias e supermercados, isenção de impostos estaduais como IPVA para a classe artística e musical. Além do mais, a ação resultou na distribuição de 15 mil cestas básicas, sete mil quites de higiene e limpeza, bem como auxílios emergenciais para os profissionais da música no estado do Ceará. A referida ação foi agraciada com o Prêmio Frei Tito, concedido pela Comissão de Direitos Humanos, capitaneado pela Assembleia Legislativa do Estado do Ceará. Considerações Finais: a pandemia de Covid-19 revelou a precarização do trabalho no campo das artes e da música, uma vez que o segmento foi o primeiro a parar e o último a retornar aos trabalhos. A fragilidade das relações de trabalho, a falta de proteção social fez com que segmento buscasse alternativas entre elas: a solidariedade e as redes de apoio sociais da Cultura e da Música, sem elas os estragos seriam bem maiores.

Palavras-chave: Sindicato; Redes de Apoio Social; Pandemia; Política Emergencial Músicos.

Referências

- ANTUNES, Ricardo C. **O que é Sindicalismo**. Editora Brasiliense, São Paulo, 10ª edição. 1980 (Coleção Primeiros Passos).
- _____. **Adeus ao Trabalho? Ensaio sobre as Metamorfoses e a Centralidade do Mundo do Trabalho**. Cortez/Unicamp. São Paulo. 1995.
- _____. **Os sentidos do Trabalho: Ensaio sobre a afirmação e a negação do trabalho**. Boitempo Editorial. São Paulo. 2002
- BRITO, R. C.; KOLLER, S. H. **Desenvolvimento humano e redes de apoio social e afetivo**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1999.
- CERTEAU, Michel de. **A invenção do cotidiano: artes de fazer**. Tradução Ephraim Ferreira Alves. Petrópolis: Vozes, 1994. v. 1.
- LIANG, T. (2020). **Zhejiang University School of Medicine. Handbook of COVID-19: prevention and treatment** Paris: UNESCO. Retrieved from <http://www.zju.edu.cn/english/2020/0323/c19573a1987520/page.htm>
» <http://www.zju.edu.cn/english/2020/0323/c19573a1987520/page.htm>
- MELO AFONSO, Lucyanne de. **Os reflexos da pandemia da COVID-19 na profissão Músico em Manaus-Amazonas: decreto estadual, trabalho, saúde e emocional**, Revista Musica, Vol. 21, nº I, Dossie Musica Quarentena, (Parte II), Dossie Encontro Internacional de Teoria e Analise Musical – 10 anos, Universidade de São Paulo, Julho de 2021. ISBN: 2238-7625

GOODMAN, J. L.; BORIO, L. (2020). **Finding effective treatments for COVID-19 scientific integrity and public confidence in a time of crisis.** *Journal of American Medical Association*, 16(4), e1-e2. <http://doi.org/10.1001/jama.2020.6434>
» <http://doi.org/10.1001/jama.2020.6434>

MINAYO, M. C. S. (Org). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade.** 28ª ed. Petrópolis: Vozes, 2009.

GONÇALVES, Renato. **A valorização da música e a desvalorização do músico: a pandemia do COVID19 expõe a vulnerabilidade do trabalho musical pós-digital.** Rev. Bravo. 23 mar. 2020. Disponível em: <https://medium.com/revista-bravo/a-valoriza%C3%A7%C3%A3o-da-m%C3%BAlica-e-a-desvaloriza%C3%A7%C3%A3o-do-m%C3%BAlico-c5d409008fd3>. Acesso em: 26 dez. 2020

SILVA, Ricardo. **86% dos profissionais da música tiveram perdas na pandemia.** 2020. Disponível em: <http://www.ubc.org.br/Publicacoes/Noticias/16842>. Acesso em: 26 dez. 2020.

LINHARES, Maria Beatriz Martins; ENUMO, Sonia Regina Fiorim. **Reflexões baseadas na Psicologia sobre efeitos da pandemia COVID-19 no desenvolvimento infantil. Seção Temática: Contribuições da Psicologia no Contexto da Pandemia da COVID-19 • Estudos psicológicos. (Campinas) 37 • 2020 •** <https://doi.org/10.1590/1982-0275202037e200089> <https://www.scielo.br/j/estpsi/a/CrYD84R5ywKWBqwbRzLzd8C/?lang=pt>

SLUZKI, C. (1997). **A rede social na prática sistêmica: Alternativas terapêuticas.** São Paulo: Casa do Psicólogo.

TAYLOR, Shelley. Lazos Vitales: **De Cómo El cuidado y El afecto son esenciales para nuestras vidas.** Madrid: Taurus/Pensamiento, 2002. 382p

RELAÇÃO ENTRE O USO DE PSICOESTIMULANTES E A MANUTENÇÃO DO HIPERFOCO EM ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS COM E SEM TDAH: RELATO DE RESULTADOS PARCIAIS DE UM TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

CUNHA, Carla da Silva
PORTO, Rodrigo Martins
carlasc@alu.ufc.br

Resumo expandido

Introdução: O hiperfoco é um sintoma que pode existir em alguns transtornos mentais, como transtorno de déficit de atenção hiperatividade (TDAH), transtorno do espectro autista e esquizofrenia. Esse sintoma se apresenta em atividades atrativas ou de grande interesse para o indivíduo, gerando um estado profundo de atenção e uma melhora na performance da tarefa que desperta o interesse. O tratamento farmacológico de primeira recomendação para pacientes com TDAH inclui os medicamentos estimulantes, como metilfenidato e anfetamina, os quais possuem alta taxa de eficácia entre os pacientes e melhoram sintomas como desatenção e impulsividade. Todavia, os estimulantes podem causar uma variedade de efeitos adversos, além de possuírem grande potencial de abuso e dependência, o que torna sua venda e circulação controladas. Apesar disso, o uso indevido dessa classe farmacológica por indivíduos não diagnosticados com TDAH ainda ocorre, especialmente no contexto universitário. O presente trabalho, a partir do cenário apresentado, objetivou compreender os impactos do uso de estimulantes na manutenção do hiperfoco em estudantes universitários com e sem diagnóstico de TDAH.

Metodologia: Para atingir o escopo da pesquisa, foi realizada uma revisão sistemática de caráter descritivo nas bases de dados Pubmed e BIREME. Em cada base de dados, empreendeu-se duas buscas diferentes e aplicadas uma única vez no BIREME e no Pubmed. A primeira busca foi relativa apenas ao tema de hiperfoco, e a outra concentrou-se no tema de adultos com e sem diagnóstico de TDAH no contexto universitário que utilizassem psicoestimulantes. Na busca sobre hiperfoco, foram utilizadas as palavras-chave “hyperfocus”, “hyper focus”, “hyper-focus”, “hyperfocusing” e “hyper focusing” reunidas pelo operador booleano OR, e o refinamento ocorreu pela adição do termo “attention deficit disorder with hyperactivity”. A segunda busca, por sua vez, foi aplicada a partir da reunião de todas combinações possíveis entre as palavras-chaves concernentes a estudantes (“students”, “college” e “university”), medicamentos estimulantes (“central nervous system stimulants”, “psychostimulants”, “methylphenidate”, “amphetamine” e “cns stimulants”) e TDAH (“attention deficit disorder with hyperactivity”, “adhd”, “attention deficit hyperactivity disorder”). Refinou-se essa busca através da adição dos termos “central nervous system stimulants”, “college”, “students” e “adhd”. Os critérios de inclusão dos trabalhos encontrados consideraram publicações entre 2016 e 2023 com foco no público adulto e com uso de medicamentos estimulantes na pesquisa. Em seguida, foram aplicados critérios de exclusão que desconsideraram artigos em idiomas diferentes do inglês, sem acesso ao texto completo e que não analisaram os efeitos do uso de medicamentos estimulantes por estudantes universitários com ou sem diagnóstico de TDAH. Conforme esses critérios, selecionou-se os artigos encontrados primeiramente pelo título, depois pelo resumo e, em seguida, pela leitura do texto na íntegra. Os trabalhos selecionados foram dispostos em tabelas contendo informações breves de autoria, ano, título, objetivos, metodologia, amostras e resultados.

Resultados: Na pesquisa acerca de hiperfoco, o número de resultados exibidos na base de dados BIREME foi de 27, enquanto

que no Pubmed essa quantidade foi 13. As temáticas gerais desses trabalhos incluíam análise de parâmetros psicométricos de inventários, avaliação de performance acadêmica, bem como estudos de aspectos cognitivos em pacientes com TDAH, indivíduos saudáveis ou pacientes com outras condições clínicas mentais ou físicas. Ademais, entre os artigos encontrados nessas bases de dados, apenas 7 estudaram o hiperfoco diretamente em pacientes com TDAH. Ao final do processo de seleção, um único e mesmo artigo foi selecionado nas duas bases supracitadas – dado que o resultado foi duplicado no Pubmed, considerou-se a coleta apenas no BIREME. Como a ideia inicial do projeto era entender esse fenômeno em pacientes com TDAH, o refinamento dessa primeira busca usou a palavra-chave associada ao TDAH e não ao ambiente estudantil. Optou-se por esse modo de busca, também, pelo fato de que, quando palavras relacionadas ao contexto universitário foram testadas para o refinamento mencionado, a maioria dos resultados exibidos não possuíam relação com os objetivos do presente trabalho. A segunda busca, centrada em trabalhos abordando o uso de psicoestimulantes por estudantes universitários com e sem diagnóstico de TDAH, obteve 19 e 30 resultados, respectivamente, no BIREME e Pubmed. Desses valores, 16 artigos do BIREME e 4 do Pubmed foram aprovados para a fase de análise de dados – 16 artigos estavam duplicados em ambos os locais de coleta de dados. Os trabalhos selecionados abordavam benefícios, consequências negativas e preditores do uso indevido de medicamentos estimulantes por esses estudantes, bem como estratégias de prevenção desse uso ilícito e não-médico tanto em indivíduos saudáveis, quanto em pacientes com TDAH ou outros transtornos psicológicos. Nenhum dos artigos dessa segunda pesquisa analisaram direta e claramente o sintoma do hiperfoco, mas muitos analisaram a relação causal popularmente difundida de que psicoestimulantes podem promover melhoras na produtividade, na duração e intensidade da atenção, na concentração, e em outros aspectos cognitivos que estão relacionados com o fenômeno do hiperfoco. **Discussão:** Existem poucas pesquisas centradas especificamente em investigar o fenômeno de hiperfoco em pacientes com transtorno de déficit de atenção com hiperatividade. Isso ocorre pelo fato desse fenômeno ser difícil de ser mensurado experimentalmente, bem como pelas tentativas de definir esse sintoma operacionalmente terem sido empreendidas somente há poucos anos. Além disso, muitas publicações não chamam o conjunto de condições que determinam o hiperfoco por esse nome. Esses fatores, portanto, explicam a limitação da pesquisa científica nesse tópico. Essa limitação possivelmente explica porque os artigos selecionados na segunda busca – acerca de estudantes universitários com ou sem diagnóstico de TDAH sob uso de psicoestimulantes – trouxeram pouco ou nenhum retorno de uma análise aprofundada e específica sobre o hiperfoco e sua manutenção como efeito adverso de medicamentos estimulantes em usuários com ou sem TDAH. Por outro lado, esses artigos, entre outros diversos pontos abordados, também comentaram como o uso de medicamentos estimulantes como metilfenidato e anfetaminas podem impactar a cognição de seus usuários, sendo esse uso conforme orientação médica ou de maneira indevida. Muitos autores levantaram discussões se, de fato, essas substâncias promovem um aprimoramento cognitivo em indivíduos saudáveis e se o peso dos riscos colaterais e do potencial de dependência realmente valem a pena de serem enfrentados a fim de obter esses supostos ganhos na cognição. **Considerações Finais:** O presente trabalho objetivou compreender os impactos do uso de estimulantes na manutenção do hiperfoco em estudantes universitários com e sem diagnóstico de TDAH. Assim, foram relatados resultados parciais que demonstraram a limitação da investigação científica acerca do hiperfoco, bem como da pesquisa direta e clara desse sintoma como efeito adverso de medicamentos estimulantes prescritos. Esse contexto também traz consequências quando se avalia as publicações que analisam o uso de estimulantes por estudantes universitários

saudáveis ou com transtornos mentais, pois nenhum dos estudos da segunda pesquisa mencionaram diretamente “hiperfoco“, mas abordaram diferentes aspectos dele separadamente a partir de discussões sobre aprimoramento cognitivo que esses medicamentos poderiam gerar, como é comumente difundido.

Palavras-chave: Transtorno de déficit de atenção com hiperatividade; Hiperfoco. Estudantes universitários; Estimulantes do sistema nervoso central.

Referências

AFFONSO, R. S. et al. O uso indiscriminado do cloridrato de metilfenidato como estimulante por estudantes da área da saúde da Faculdade Anhanguera de Brasília (FAB). **Infarma-Ciências Farmacêuticas**, v. 28, n. 3, p. 166-172, 2016.

AHMED, R.; ASLANI, P. Attention-deficit/hyperactivity disorder: an update on medication adherence and persistence in children, adolescents and adults. **Expert review of pharmacoeconomics & outcomes research**, v. 13, n. 6, p. 791-815, 2013.

ALEXANDER, L.; FARRELLY, N. Attending to adult ADHD: a review of the neurobiology behind adult ADHD. **Irish Journal of Psychological Medicine**, v. 35, n. 3, p. 237-244, 2018.

AL-KHALAILEH, W. et al. Ophthalmic drug abuse: An observational study from community pharmacies. **Research in Social and Administrative Pharmacy**, v. 15, n. 8, p. 943-948, 2019.

ALMAGOR, D.; DUNCAN, D.; GIGNAC, M. **Canadian Attention Deficit Hyperactivity Disorder Resource Alliance (CADDRA): Canadian ADHD Practice Guidelines**. 4. ed. Toronto, Canada: CADDRA, 2018.

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION et al. **DSM-5: Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais**. Artmed Editora, 2014.

ANDRADE, L. S. et al. Ritalina, uma droga que ameaça a inteligência. **Revista de Medicina e Saúde de Brasília**, v. 7, n. 1, 2018.

ASHERSON, P. et al. Adult attention-deficit hyperactivity disorder: key conceptual issues. **The Lancet Psychiatry**, v. 3, n. 6, p. 568-578, 2016.

ASHINOFF, B. K.; ABU-AKEL, A. Hyperfocus: The forgotten frontier of attention. **Psychological Research**, v. 85, n. 1, p. 1-19, 2021.

BARROS, D.; ORTEGA, F. Metilfenidato e aprimoramento cognitivo farmacológico: representações sociais de universitários. **Saúde e Sociedade**, v. 20, p. 350-362, 2011.

CAISLEY, H.; MÜLLER, U. Adherence to medication in adults with attention deficit hyperactivity disorder and pro re nata dosing of psychostimulants: a systematic review. **European psychiatry**, v. 27, n. 5, p. 343-349, 2012.

- CASTELLANOS, F. X.; PROAL, E. Large-scale brain systems in ADHD: beyond the prefrontal–striatal model. **Trends in cognitive sciences**, v. 16, n. 1, p. 17-26, 2012.
- CORTESE, S. et al. Toward systems neuroscience of ADHD: a meta-analysis of 55 fMRI studies. **American Journal of Psychiatry**, v. 169, n. 10, p. 1038-1055, 2012.
- ELIA, J.; AMBROSINI, P. J.; RAPOPORT, J. L. Treatment of attention-deficit–hyperactivity disorder. **New England Journal of Medicine**, v. 340, n. 10, p. 780-788, 1999.
- FARAONE, S. V.; BIEDERMAN, J.; MICK, E. The age-dependent decline of attention deficit hyperactivity disorder: a meta-analysis of follow-up studies. **Psychological medicine**, v. 36, n. 2, p. 159-165, 2006.
- FARAONE, S. V. et al. Comparing the efficacy of medications for ADHD using meta-analysis. **Medscape General Medicine**, v. 8, n. 4, p. 4, 2006.
- FARDIN, C. E.; PILOTO, J. A. R. Uso indiscriminado do metilfenidato para o aperfeiçoamento cognitivo em indivíduos saudáveis. **Uningá Review**, v. 23, n. 3, 2015.
- FRANK, E. et al. Examining why patients with attention-deficit/hyperactivity disorder lack adherence to medication over the long term: a review and analysis. **The Journal of clinical psychiatry**, v. 76, n. 11, p. 6873, 2015.
- GROEN, Y. et al. Reduced emotional empathy in adults with subclinical ADHD: evidence from the empathy and systemizing quotient. **ADHD Attention Deficit and Hyperactivity Disorders**, v. 10, p. 141-150, 2018.
- GROTEWIEL, Morgan M. et al. Experiences of hyperfocus and flow in college students with and without Attention Deficit Hyperactivity Disorder (ADHD). **Current Psychology**, p. 1-11, 2022.
- HAAVIK, J. et al. Clinical assessment and diagnosis of adults with attention-deficit/hyperactivity disorder. **Expert review of neurotherapeutics**, v. 10, n. 10, p. 1569-1580, 2010.
- HELPER, Bartosz et al. The effects of emotional lability, mind wandering and sleep quality on ADHD symptom severity in adults with ADHD. **European Psychiatry**, v. 55, p. 45-51, 2019.
- HUPFELD, K. E.; ABAGIS, T. R.; SHAH, P. Living “in the zone”: hyperfocus in adult ADHD. **ADHD Attention Deficit and Hyperactivity Disorders**, v. 11, p. 191-208, 2019.
- KOLAR, D. et al. Treatment of adults with attention-deficit/hyperactivity disorder. **Neuropsychiatric disease and treatment**, v. 4, n. 1, p. 107-121, 2008.
- LAKHAN, S. E.; KIRCHGESSNER, A. Prescription stimulants in individuals with and without attention deficit hyperactivity disorder: misuse, cognitive impact, and adverse effects. **Brain and behavior**, v. 2, n. 5, p. 661-677, 2012.

LOPES, R. M. F.; NASCIMENTO, R. F. L.; BANDEIRA, D. R. Avaliação do transtorno de déficit de atenção/hiperatividade em adultos (TDAH): uma revisão de literatura. **Avaliação Psicológica: Interamerican Journal of Psychological Assessment**, v. 4, n. 1, p. 65-74, 2005.

MATTOS, P. **No mundo da lua**: perguntas e respostas sobre transtorno do déficit de atenção com hiperatividade. 16. ed. 2015.

MEHTA, T. R. et al. Neurobiology of ADHD: a review. **Current Developmental Disorders Reports**, v. 6, p. 235-240, 2019.

NIDA - NATIONAL INSTITUTE ON DRUG ABUSE. **Prescription drugs**: abuse and addiction. Bethesda, 2005.

OMS - Organização Mundial da Saúde. **CID-10**: Classificação estatística internacional de doenças. 10. ed. São Paulo: Edusp, 2007.

ORTIZ, N. et al. Decreased frontal, striatal and cerebellar activation in adults with ADHD during an adaptive delay discounting task. **Acta Neurobiologiae Experimentalis**, v. 75, n. 3, p. 326-338, 2015.

PINEDA-ALHUCEMA, Wilmar et al. Executive function and theory of mind in children with ADHD: A systematic review. **Neuropsychology review**, v. 28, p. 341-358, 2018.

POZZI, M. et al. Emerging drugs for the treatment of attention-deficit hyperactivity disorder (ADHD). **Expert Opinion on Emerging Drugs**, v. 25, n. 4, p. 395-407, 2020

RANG, H. P. et al. **Rang & Dale**: Farmacologia. 8. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2016.

ROIZBLATT, A.; BUSTAMANTE, F.; BACIGALUPO, F. Trastorno por déficit atencional con hiperactividad en adultos. **Revista médica de Chile**, v. 131, n. 10, p. 1195-1201, 2003.

SANTOS, L. F.; VASCONCELOS, L. A. Transtorno do déficit de atenção e hiperatividade em crianças: uma revisão interdisciplinar. **Psicologia: teoria e pesquisa**, v. 26, p. 717-724, 2010.

SILVA, A. B. B. **Mentes inquietas**: TDAH - Desatenção, hiperatividade e impulsividade. Rio de Janeiro: Objetiva, 2010.

STAHL, S. M. Psicofarmacologia; PSICOFARMACOLOGIA, Stephen M. bases neurocientíficas e aplicações práticas. 4. ed. **Brasileira: REIS, Irismar**, 2014.

Thorell, L. B., Holst, Y., & Sjöwall, D. (2019). Quality of life in older adults with ADHD: links to ADHD symptom levels and executive functioning deficits. **Nordic Journal of Psychiatry**, 1–8. doi:10.1080/08039488.2019.1

WEIBEL, S. et al. Practical considerations for the evaluation and management of Attention Deficit Hyperactivity Disorder (ADHD) in adults. **L'encephale**, v. 46, n. 1, p. 30-40, 2020.

WICKENS, J. R.; HYLAND, B. I.; TRIPP, G. Animal models to guide clinical drug development in ADHD: lost in translation?. **British journal of pharmacology**, v. 164, n. 4, p. 1107-1128, 2011.

WILENS, T. E. Mechanism of action of agents used in attention-deficit/hyperactivity disorder. **Journal of Clinical Psychiatry**, v. 67, p. 32, 2006.

Zelazo, P. D., & Müller, U. (2010). Executive Function in Typical and Atypical Development. **The Wiley-Blackwell Handbook of Childhood Cognitive Development**, 574–603. doi:10.1002/9781444325485.ch22
10.1002/9781444325485.ch22

ZOLTOWSKI, A. P. C et al. Qualidade metodológica das revisões sistemáticas em periódicos de psicologia brasileiros. **Psicologia: teoria e Pesquisa**, v. 30, p. 97-104, 2014.

SAÚDE MENTAL DAS MULHERES DA PERIFERIA DE FORTALEZA: REFLEXÕES SOBRE UM ENCONTRO PSICOEDUCATIVO E O CONTRASTE SOCIOECONÔMICO DA SOBRECARGA MENTAL FEMININA NA PERIFERIA

SOBRINHO, Gabriel
BARBOSA, Isabelle
PESSOA, Karine Lima Verde
gsobrinho559@gmail.com.br

Resumo expandido

Introdução: Historicamente, a mulher desempenha múltiplas atividades em seu seio familiar e social, no século XX a partir da inserção gradual da mulher no mercado de trabalho, essa figura feminina passa a desempenhar múltiplas jornadas, se desdobrando entre atividades do lar, cuidados com os filhos e outros familiares, além de suas atividades laborais. Quando observamos esse fenômeno através do recorte socioeconômico, percebemos que as mulheres residentes das periferias dos maiores centros urbanos enfrentam uma realidade de sobrecarga de atividades, somado ao fator econômico que aflige famílias brasileiras. Nesse contexto observa-se como chefe familiar e principal fonte de renda figuras femininas, que exercem também a maternidade em paralelo às atividades profissionais que, muitas vezes, se apresentam como subempregos. Outro cenário comum são o de mulheres que abdicam de trabalhar para cuidar dos filhos por não ter outras opções de rede de apoio e nem condições financeiras para tal. “[...] A mulher ora se põe no mercado como mercadoria a ser trocada, ora se põe no lar enquanto mero valor de uso que, no entanto, guarda uma conexão com a determinação enquanto mercadoria da força de trabalho do chefe da família” (Saffioti, 2013, p. 96). Em ambos os cenários, essa sobrecarga de atividades e responsabilidades geram impactos na saúde mental e qualidade de vida. A partir disso o presente trabalho apresenta reflexões acerca da temática a partir de uma intervenção psicoeducativa realizada com as mulheres assistidas pelo Projeto Pensando Bem, localizado na Comunidade do Inferninho no Bairro Vila Velha em Fortaleza. Tendo em vista o papel essencial da psicologia na compreensão e combate das desigualdades de gênero e desigualdades sociais, levando em consideração que Segundo o código de ética profissional do psicólogo, o psicólogo deverá contribuir para a eliminação de quaisquer formas de discriminação, crueldade e opressão. **Metodologia:** Os dados aqui apresentados para basear a presente reflexão foram estruturados através do método qualitativo, que como explicado Minayo (1994, 2000) é um tipo de pesquisa na qual responde a questões particulares, enfoca um nível de realidade que não pode ser quantificado e trabalha com um universo de múltiplos significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes. A partir disso através do encontro psicoeducativo acerca da temática “Ansiedade”, com um grupo de 15 mulheres assistidas pelo Instituto Pensando Bem, foram recolhidos através da partilha das vivências apresentadas pelas mesmas, assim como as conclusões geradas a partir da psicoeducação realizada, apontamentos e descrições que servirão como base para a estruturação da presente reflexão a partir do material recolhido e contextualização e fundamentação através de teorias da psicologia e das ciências sociais. **Resultados e Discussões:** Diante dos resultados obtidos notou-se a familiaridade das mulheres com questões de saúde mental, seja em um contexto particular ou por meio do cuidado com terceiros acometidos por algum tipo de transtorno mental. A partir dos relatos das mesmas, foi possível perceber a grande incidência de ansiedade e depressão, vividas em momento pregresso e,

em sua grande maioria, como parte da rotina dessas mulheres. As principais queixas desencadeantes dos sintomas ansiosos e depressivos tinham como causa questões familiares, de relacionamento e a preocupação financeira, tendo em vista o impacto das condições sociais na qualidade de vida e saúde mental delas, o que pode ser fundamentado a partir do entendimento de que: “Diversos estudos sobre saúde mental reforçam a teoria de que as condições de vida das classes menos favorecidas seriam determinantes do aparecimento dos transtornos mentais; dessa forma, a relação inversa entre transtorno mental e classe econômica tem sido um dos resultados mais consistentes dos estudos epidemiológicos populacionais.” (PINHO, Paloma; Araújo, Tânia. Associação entre sobrecarga doméstica e Transtornos Mentais Comuns, 2012). Quando adicionado a perspectiva de gênero nessa análise, os resultados tornam-se mais alarmantes levando em conta o impacto do “ser mulher” como um dos fatores que influenciam o adoecimento, tendo em vista os múltiplos papéis desempenhados pelas mesmas, tais como a maternidade, cuidado com a casa e demais membros da família e, alguns casos, como principal provedora econômica através de políticas de assistência social ou subempregos. Fatores influenciadores das condições de adoecimento psíquico relatados pelas participantes do grupo, fenômeno explicado a partir dos estudos desenvolvidos por Paloma Pinho e Tânia Araújo “Os Transtornos Mentais Comuns (TMC) acometem mais frequentemente as mulheres. A baixa gratificação e a falta de visibilidade na realização do trabalho doméstico constituem quadro determinante para esse adoecimento psíquico”. **Considerações Finais:** A partir do presente estudo é possível observar o contraste do papel de gênero e da realidade socioeconômica nas condições de saúde mental dos indivíduos. Por meio da reflexão obtida através da ação psicoeducativa com as mulheres do Projeto Pensando Bem do Bairro Quintino Cunha, observa-se a necessidade de reafirmação da psicologia enquanto ator social fundamental no combate às quaisquer formas de desigualdade, opressão e violência, sendo papel essencial do profissional de psicologia um posicionamento ético e crítico de modo a se engajar ativamente para a transformação dessa realidade. Enquanto autores do presente trabalho, manifestamos o interesse e inclinação para o aprofundamento da pesquisa e o desenvolvimento do tema em parceria com a Comunidade.

Palavras-chave: Mulher; Psicoeducação; Saúde mental; Intervenção; Comunidade.

Referências

- AMARANTE, O. R. D. Saúde mental e desenvolvimento : o impacto de fatores econômicos na saúde mental e a consequência econômica dos distúrbios mentais. educapes.capes.gov.br, 21 maio 2018.
- JACINTO SALVARO, G. I.; MARIANO, P. SAÚDE MENTAL DE TRABALHADORAS EM ESTUDO: CONTRIBUIÇÕES AO DEBATE DE GÊNERO. *Psicologia em Estudo*, v. 26, 25 out. 2021.
- NUNES, E. D. O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 12, n. 4, p. 1087–1088, ago. 2007.
- PINHO, P. DE S.; ARAÚJO, T. M. DE. Associação entre sobrecarga doméstica e transtornos mentais comuns em mulheres. *Revista Brasileira de Epidemiologia*, v. 15, n. 3, p. 560–572, set. 2012.

SAFFIOTI, H. I. B. (2013). A mulher na sociedade de classes: mito e realidade (3a ed). **São Paulo, SP: Expressão Popular**. (Trabalho originalmente publicado em 1969)

SILVA, D. F.; SANTANA, P. R. DE S. Transtornos mentais e pobreza no Brasil: uma revisão sistemática. *Tempus – Actas de Saúde Coletiva*, v. 6, n. 4, p. ág. 175–185, 31 dez. 2012.

“TUDO QUE NÓIS TEM É NÓIS”. UMA EXPERIÊNCIA FELIZ DE APRENDIZAGEM VIVENCIAL DECOLONIAL COM OS PARENTES.

LIMA, Daniela Campelo

Resumo expandido

Este trabalho consiste em um relato de experiência exitosa da Pós-Graduação em Psicologia Social e Comunidades coordenada pelo Instituto Cooperativo Parentes, que se deu de 2020.2 a 2022.1. Buscaremos trazer um pouco da construção, da metodologia e impactos técnicos, poéticos e políticos em todos os envolvidos direta e indiretamente nessa experiência que consideramos uma grande construção coletiva e decolonial formativa no país e descrever a experiência da aula presencial que se deu em Fortaleza em julho passado, no encontro “Tudo que nós tem é nós, a encruzilhada entre o técnico, o (PO)ético e o político, reunindo 150 pessoas de todo país. Abrimos os caminhos dessa escrita pedimos licença a Exu, o dono dos caminhos e da encruzilhada que faz com que o Instituto Parentes exista.

Sou Dani Campelo, mulher do nordeste, branca e cis, cantora, mulher de Axé filha de Yemanjá, estudante de psicologia e uma desobediente do sistema. É esse corpo que deseja em coletivo pensar sobre a branquitude colonizadora e a importância de pensar formações em psicologia a partir de uma perspectiva contracolonial ao epistemicídio produzido pela academia e pelas grades curriculares da formação em psicologia. A esse respeito, nos diz Abdias Nascimento: Como poderiam as ciências humanas, históricas-etnologia, economia, história, antropologia, sociologia, psicologia e outras- nascidas, cultivadas e definidas para povos e contextos socioeconômicos diferentes, prestarem útil e eficaz colaboração ao conhecimento do negro, à sua realidade existencial, aos seus problemas, aspirações e projetos? Seria a ciência social elaborada na Europa e nos Estados Unidos tão universal em sua aplicação? (NASCIMENTO, A, 2009, p. 206). Como são construídos os currículos de psicologia nas universidades brasileiras? Que autores e teorias são bases teóricas para a formação dos profissionais de saúde mental? Que conceitos são utilizados para avaliar um sujeito, um grupo, uma comunidade? A partir dessas reflexões podemos pensar que cor é a psicologia brasileira? Enquanto a psicologia seguir sendo branca as violências contra corpos negros seguirão atuando, inclusive nos espaços que deveriam ser de cuidado e proteção, como nos espaços de escuta e de promoção de saúde.

A Pós-graduação em Psicologia Social e Comunidades(360h) é uma proposta de formação multi/interdisciplinar que intencionou proporcionar subsídios técnicos, poéticos e políticos para a atuação de profissionais interessados na área. A formação da América Latina, a construção colonial dos processos de legitimação do conhecimento e as formas de compreensão a partir de processos violentadores e opressores nos convocaram a (re) pensar os processos formativos de áreas e campos do saber que priorizam o diálogo direto com as comunidades. Costumamos contar essa história em todo lugar, dois amigos desobedientes ao sistema, Daniela no recém parido Instituto Parentes e José Maria, um professor famoso por suas ideias formativas contra coloniais, se reuniram em uma mesa de bar para propor uma pós graduação com o olhar da criticidade e da proposição de novas e/ou outras formas de compreender sobre o mundo.

O programa se organizou em parceria com a Faculdade de Governança, Engenharia e Educação de São Paulo, Avaré/SP, FGE, instituição certificadora que deu total autorização para que o Instituto Parentes coordenasse o curso e toda estrutura e acompanhamento dos alunos no formato ONLINE em maio de 2021 encerrando em

setembro de 2022, somando assim 18 meses juntas. A vivência da turma foi se dando a partir de uma noção de comunidade, uma vivência existencial que se dava mensalmente como um acontecimento comunitário, os vínculos foram se constituindo e se fortalecendo de forma fluida. Pensamos em um percurso teórico dividido a partir das necessidades comunitárias, de modo que a pluralidade cultural e (cosmo)política dos povos brasileiros fossem contempladas, assim como as concepções de território; a educação popular; o reconhecimento dos marcadores sociais, da interseccionalidade e do pensamento da decolonialidade como possibilidades de olhar para o campo/território/comunidade pensasse esse ser comunitário a partir da perspectiva da violência, da ausência do estado e de contextos diversos. As aulas, eram um respiro onde todos se uniam a um só objetivo, aprender de forma circular, poética e transcendente para que ao sair das aulas, a comunidade recebesse de nós um esperançar com novos aprendizados.

Neste sentido, trazemos para roda Bell Hooks (2017) para pensar sobre os caminhos que seguimos ao longo dos encontros/atos formativos, a teoria não é intrinsecamente curativa, libertadora e revolucionária. Só cumpre essa função quando lhe pedimos que o faça e dirigimos nossa teorização para esse fim”, foi nessa perspectiva de dirigir a teoria para o campo da vivência que fomos nos constituindo enquanto turma/comunidade. Reunimos 60 alunes de todo Brasil nessa jornada, onde em julho de 2023, os mesmos receberam suas certificações como especialistas em psicologia social e comunidades, lançando um livro como fruto do trabalho acadêmico pela Editora parentes com o título “Psicologia social e comunidades, cartas de amor do Camburá ao Chuí”, uma construção coletiva e cuidadosa celebrada no encontro que reuniu mais de 150 pessoas em Fortaleza, CE para pensar uma saúde mental onde nos caiba com o título: “Tudo que nós tem é nós”. Esse encontro foi muito importante para reunir nossos alunes, fortalecer nossos vínculos e firmar uma pulsação que luta e política não se separa, como diz Fanon. Estar no MST de Fortaleza, vivenciando experiências na comunidade indígena, no terreiro, nos círculos de cultura e de cuidado, dançando forró e acolhido no abraço de cada um que ali estava, foi um respiro para que nossas aprendizagem façam sentido ampliando nas academias outros fazeres.

A segunda edição do encontro será em julho do ano que vem onde já temos confirmada a presença da indígena Geni Nunez, Deivison Faustino, Bruno Simões e muitos outros.

Estamos na segunda turma desse curso, com mais 70 alunes matriculados hoje sendo referência no país e com o desejo de se embrenhar no mato com nosso afeto que é um verdadeiro feitiço. Como diz Exu: Início, meio e início. Laroye Exu



Educação a Distância

PROMOVENDO ACESSO À SAÚDE E BEM-ESTAR AO BAIRRO CANIDEZINHO, FORTALEZA: UMA ABORDAGEM PARA SAÚDE ACESSÍVEL

LIMA, Rubens Marcos

rubens.marcos2025@gmail.com

Resumo simples

O texto apresenta a Farmácia Preço Menos, localizada no bairro Canidezinho, em Fortaleza, como um empreendimento que se compromete em oferecer serviços de saúde e produtos farmacêuticos de qualidade a preços acessíveis à comunidade local. A entrevista com o experiente Técnico de Enfermagem, Jair Passos, revela a missão e os valores da farmácia. A sua localização estratégica no coração do bairro busca tornar os serviços de saúde facilmente acessíveis, enquanto a abordagem de preços acessíveis visa eliminar barreiras financeiras no acesso a tratamentos e medicamentos essenciais. A experiência e o compromisso com a saúde de Jair Passos enriquecem a farmácia, trazendo uma perspectiva holística para a prestação de serviços. Além disso, a Farmácia Preço Menos oferece serviços personalizados, priorizando o entendimento das preocupações de saúde individuais de seus clientes.

Palavras-chave: Missão e Valores, Localização Estratégica, Barreiras Financeiras, Tratamentos E Medicamentos, Experiência Em Saúde, Abordagem Holística

Referências

LUZ, Charlene B S.; BOOSTEL, Isis. **Logística reversa**. Porto Alegre: Grupo A, 2019. E-book. ISBN 9788595027022. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595027022/>. Acesso em: 20 jun. 2023. Capítulo Logística Reversa e Sustentabilidade.

OLIVEIRA, Luciano O. **Gestão estratégica de recursos humanos**. Porto Alegre: Grupo A, 2017. E-book. ISBN 9788595020252. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595020252/>. Acesso em: 17 jul. 2023.

RELATO DE EXPERIÊNCIA: Ética e Responsabilidade Social e Ambiental

ALMEIDA, Emolly Furtado
emollyblood21@hotmail.com

Resumo simples

A atividade integradora de Ética e Responsabilidade Social e Ambiental foi uma atividade complexa, obtive muitos conhecimentos sobre o ambiente corporativo e ações que as empresas precisam ter para o crescimento da organização e social, essa atividade é importante para a disciplina e curso de Administração, pois aborda assuntos relacionados a sociedade e meio ambiente, também destaca a importância de um empreendimento sustentável, sobre as ações para reduzir o impacto ambiental e conscientizar o próximo nos cuidados com descarte dos produtos, com esse trabalho podemos identificar dentro de uma organização os pontos que necessitam de mudanças, investimentos e treinamento da equipe e gestão de pessoas. Realizei uma pesquisa em campo em uma empresa que atua no mercado à 15 anos e tem a missão de satisfazer os clientes, trabalhando com excelência, lealdade e honestidade, atuam no ramo de varejo, fornecendo produtos de limpeza, reciclagem e demais mercadorias para casa e empresas. Quem me forneceu as respostas da entrevista foi o gerente, também realizei uma pesquisa nos sites e instagram da loja para conhecer melhor os produtos e gestão de marketing. Alcancei muitos conhecimentos nesta atividade, compreendi que além da produção e lucros da organização os administradores necessitam ter a responsabilidade socioambiental e optar em reduzir o impacto ambiental realizando ações de melhorias para a empresa, clientes, colaboradores, comunidade e meio ambiente.

Palavras chaves: Crescimento da organização, empreendimento sustentável, trabalhando com excelência, impacto ambiental.

Referências

Logística Reversa e Sustentabilidade de Charlene Bitencourt Soster Luz; Isis Boostel
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788595027022>
Gestão e Responsabilidade Social de Luciano Oliveira de Oliveira
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788595020252>.